

Izenete Garcia Nobre

**LEITURAS A VAPOR:
A cultura letrada na Belém oitocentista**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal do Pará, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Germana Maria Araújo Sales

Belém – Pará
Abril/ 2009

Izenete Garcia Nobre

**LEITURAS A VAPOR:
A cultura letrada na Belém oitocentista**

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Germana Maria Araújo Sales (orientadora)

Prof^a Dr^a Valéria Augusti (avaliadora)

Prof^a Dr^a José Luis Jobim (Avaliador)

Prof. Dr^a Socorro Pacífico Barbosa (suplente)

Belém – Pará
Abr/ 2009

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –
Biblioteca do ILC/ UFPA-Belém-PA

Nobre, Izenete Garcia

Leitura a vapor: a cultura letrada na Belém oitocentista. / Izenete Garcia Nobre; orientadora, Germana Maria Araújo Sales. --- 2009.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Belém, 2009.

1. Livros e leitura - História. 2. Historiografia. I. Título.

CDD-20.ed.028.9

À minha sempre amada mãe

Agradecimentos

A feitura de um trabalho de pesquisa como este não deve ser atribuída a uma única entidade detentora do “pressuposto” saber, mas às entidades, exaltadas como um todo. Este resultado de longos meses de pesquisa e estudo é, nessa perspectiva, um conjunto de leituras, de costumes e de personagens que arquitetaram essa cidade, essa unidade que convencionamos, nesse momento, denominar dissertação.

Essa não se faz somente de *homens e livros*, antes se constrói de trabalho e auxílio. Trabalho de um, pesquisa de outro. Às vezes, perdidos todos. Às vezes, encontrando numa conclusão.

Foram dias e meses. Nos momentos mais difíceis. Próximo de feriados. Sempre na incerteza do “achado”. Achar que não encontraríamos a direção. Achar que não conseguiríamos ir em frente. Mas que surpresa, sempre “anjos tortos” no meio do caminho, a dizer: - olhe este livro, quem sabe você não acha alguma coisa. Enquanto vou procurar em outros lugares. E foram, realmente muitos outros lugares. Lugares antes nem imaginados, espaços de incerteza e insegurança. De recusas e burocracias. De portas que não se abriam. Então... Retornar ao princípio e ao primeiro auxílio. Àquele lugar que estava sendo procurado. Foram muitas mãos e muitos conselhos que não me permitem dizer que fiz só. Mãos e pernas de gente desconhecidamente conhecida. Por isso, vejo-se honrosamente agradecida e obrigada a dividir este trabalho com todos os meus queridos companheiros de pesquisa, cita-se, perdoem-se, os meus possessivos, mas todos são meus queridos:

Primeiramente, Àquele todo poderoso, que foi me abençoando, abrindo portas e janelas onde só havia concreto, Deus.

Minha amada mãe, presente até mesmo quando parecia não se importar.

Minha Caríssima Amiga Alessandra, que não me permitiu desistir e a quem devo enormemente, muitos puxões de orelha e incentivo.

Minha querida professora, orientadora, psicóloga, mãe, amiga Germana Sales sempre me trazendo de volta a realidade.

Minha estimada Família Gaia Pamplona, na figura de todos, que me acolheram e me suportaram quando ninguém mais agüentava.

Ivete Botelho e Laurent Botelho, Ivete com seus *insights* e Laurent que inspirava sua mãe a encontrar onde menos imaginávamos o inimaginável.

A Professora Maria de Fátima do Nascimento pelo apoio e atenção sempre que precisei.

A professora Marli Tereza Furtado pelos conselhos e pelas conversas esclarecedoras.

A professora Socorro Pacífico Barbosa pelas proveitosas indicações e pela atenção ao compor a banca de qualificação deste trabalho.

A professora Valéria Augusti pelos conselhos, pela ajuda e pelas dicas valiosíssimas desde que “aportou” em Belém e por ter composto a banca de qualificação deste trabalho

Ao Curso de Mestrado em Letras da Universidade Federal do Pará, na pessoa de sua coordenadora, Myrian Crestian Chaves da Cunha, onde tive a oportunidade de dar um importante rumo ao crescimento científico e profissional.

A Fundação de Amparo a Pesquisa do Pará (FAPESPA) pelo Auxílio financeiro na forma de bolsa de incentivo à pesquisa.

A todas as pessoas que participaram, contribuindo para realização deste trabalho, direta ou indiretamente, meu agradecimento.

Quando um corpo está em movimento, move-se eternamente...e seja o que for que faça, não o pode extinguir totalmente num só instante, mas apenas com o tempo e gradualmente, como vemos que acontece com a água, pois, muito embora o vento deixe de soprar, as ondas continuam a rolar duramente muito tempo ainda. O mesmo acontece naquele movimento que se observa nas partes internas do homem, quando ele vê, sonha, etc., pois após a desapareição do objeto, ou quando os olhos estão fechados, conservamos ainda a imagem da coisa vista, embora mais obscura do que a vemos. E é isto que os latinos chamam de imaginação. A imaginação nada mais é portanto senão uma sensação diminuída. Mas, quando queremos exprimir a diminuição e significar que a sensação é evanescente, antiga e passada, denomina-se memória ... Muita memória ou a memória de muitas coisas, chama-se experiência.

Thomas Hobbes

Resumo

Na segunda metade do século XIX, notadamente a partir de 1850, a imprensa diária em Belém revelou o processo de urbanização crescente intensificado por uma leva de imigrantes estrangeiros, notadamente portugueses que requereu intensamente a organização intelectual e cultural da cidade. Nesse contexto foi imprescindível a atuação de livreiros que injetaram no mercado, antes repletos de um discurso de carência, de falta um novo fôlego livresco. A fixação de livreiros, responsáveis pela circulação da imprensa diária e a fundação de espaços vulgarizadores da leitura demonstravam o interesse em “civilizar” e “instruir”, em inserir a cidade num contexto de modernidade que pelo avanço econômico que rava já deveria ter ocorrido há tempos. O objetivo desta dissertação é historiografar como ocorre o processo de circulação de livros como representativos de uma transformação cultural nos hábitos da população.

Palavras-chave: Circulação, livreiros, Gabinete Português de leitura.

Resumé

Dans la Deuxieme moitié du XIXe siècle, em particulier à partir de 1850, lè quotidien à Belém a révélé le processus d'intensification de l'urbanisation par une vague croissante d'immigrés étrangers, notamment portugais demandant l'intensité intellectuelle et culturelle de laville. Dans ce contexte, il est essentiel que les perfamances des libraires injecté sur le marché, avant un discours plein de grâce, l'absence d'un nouveau souffle livresque. Responsable de la fixation des libraires de la circulation des journaux et les bases de la lecture des espaces conseillers ont montré de l'intérêt dans le « civilisé » et de « charger » en entrant das la ville, dans un contexte de modernité, en montrant que le progrès économique qui devrait déjà avoir eu lieu longtemps. L'objectif de cette thèse est de savoir comment l'histoire est le processus de circulation des livres en tant que représentant d'une transformation culturelle dans les habitudes de la population.

Mots-clés: circulation, libraires, Gabinete Português de Leitura.

LISTAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – excerto do relatório provincial apresentado à Assembléia Legislativa em 1858..... | 24 |
| Figura 2: Anúncios publicados no jornal <i>A Epocha</i> no dia 18/11/1859..... | 27 |
| Figura 3: Etiqueta da biblioteca de José Maria do Amaral..... | 30 |
| Figura 4: Interior da Papelaria Silva, de Alfredo Silva & C ^a , publicado no Álbum de Belém do Pará de 1902. | 31 |
| Figura 5: Anúncio do <i>Diário do Gram-Pará</i> | 32 |
| Figura 6: Anúncio sobre a livraria de Carlos Seidl, publicado no Almanak administrativo, mercantil e industrial do Pará para o ano de 1868..... | 34 |
| Figura 7: Anúncio retirado do jornal <i>Diário do Gram-Pará</i> de 04 de julho de 1857..... | 37 |
| Figura 8: frontispícios de relatórios provinciais do Pará..... | 46 |
| Figura 6: frontispício do jornal <i>Diário do Gram-Pará</i> a partir de 1866..... | 47 |
| Figura 7: folha de recibo da tipografia do <i>Diário do Gram-Pará</i> , de Frederico Carlos Rhossard..... | 48 |
| Figura 8: Anúncio retirado do jornal <i>Diário do Gram-Pará</i> de 18 de fevereiro de 1858..... | 50 |
| Figura 9: anúncio publicado no Almanak administrativo, mercantil e industrial do Pará para o ano de 1868..... | 52 |
| Figura 10: Anúncio publicado no jornal <i>Diário do Gram-Pará</i> em 11 de maio de 1858..... | 53 |
| Figura 11: etiqueta da Livraria de José Maria da Silva, retirada do livro <i>Etiquetas do Brasil</i> | 54 |
| Figura 12: Anúncio publicado no jornal <i>Diário do Gram-Pará</i> em 1864..... | 55 |
| Figura 13: Gráfico composto a partir do Catálogo da livraria de Manoel Gomes de Amorim publicado no Jornal <i>Diário do Gram-Pará</i> em 1864..... | 56 |
| Figura 14: publicidade da livraria comercial, de A.J. Rabelo Guimarães..... | 59 |
| Figura 15: Gráfico elaborado a partir de anúncios publicados nas folhas <i>Diário do Gram-Pará</i> , <i>A Epocha</i> , <i>Gazeta Oficial</i> | 66 |
| Figura 19: anúncio publicado no Almanaque administrativo, mercantil, industrial e noticioso do Pará para o ano de 1868..... | 74 |

| | |
|---|-----|
| Figura 20: Gráfico elaborado a partir de 13 listas contendo o acervo de livros do Gabinete de Leitura..... | 98 |
| Figura 21: Gráfico elaborado a partir de dados retirados de periódicos <i>Diário do Gram-Pará</i> , <i>Gazeta Oficial</i> , <i>A Época</i> , <i>Diário do Commercio</i> | 103 |
| Figura 22: anúncios retirados do jornal <i>A Regeneração</i> , 1874..... | 109 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO | 01 |
| CAPITULO I: UM MERCADO “ELÁSTICO” DE LIVROS E HOMENS | 08 |
| 1.1. Particularidades histórico-sociais da cultura escrita no Pará..... | 11 |
| 1.2. Entre fumo de rapé e a compra de um livro..... | 28 |
| 1.3. “Baratos por ser fim de anno”..... | 37 |
| 1.4. Mercado de tipos e homens..... | 41 |
| 1.5. Livreiros..... | 49 |
| 1.5.1. Manoel Gomes d’Amorim..... | 54 |
| 1.5.2. Antonio José Rabello Guimarães..... | 59 |
| 1.5.3. Godinho Tavares..... | 62 |
| CAPITULO II: GABINETE PORTUGUES DE LEITURA: LEITORES E LIVROS | 68 |
| 2.1. Origem..... | 68 |
| 2.2. Gabinete Português de Leitura do Pará..... | 73 |
| 2.3. Espaços circulantes de leitura..... | 78 |
| 2.4. Sócios e Subscritores..... | 82 |
| 2.4.1. Sócios..... | 84 |
| 2.5. Funcionamento..... | 86 |
| 2.6. Acervo..... | 92 |
| 2.7. <i>Movimentação Literária</i> | 101 |
| 2.8. Biblioteca Popular..... | 105 |
| CONCLUSÃO | 111 |
| BIBLIOGRAFIA | 114 |
| ANEXOS EM MÍDIA DIGITAL | |

INTRODUÇÃO

As relações envoltas à leitura estão além da simples leitura de um texto. Por isso, sem me deter, exatamente, a uma abordagem semântica do texto literário, pretendo alcançar parcela da multidão de mecanismos e personagens invisíveis e sem os quais não existiria um consumo cultural.

Como afirma Ana Maria Machado, em um espetáculo teatral estão envolvidos muitos mais atores do que os que estão em cena, pois

[...] além do coro e do corpo de baile que também não estão sendo destacados, há ainda uma orquestra inteira no poço. Para não falar nos bastidores e coxias, cheios de maquinistas, contra-regras, carpinteiros e outros técnicos. Uma multidão invisível, sem a qual não ia haver espetáculo.[...]¹

A metáfora do palco com uma estrela iluminada ao centro, utilizada por Ana Maria Machado, adequa-se bem às relações desse espetáculo protagonizado pelo livro e seus periféricos, indo desde a produção, a impressão e à recepção da obra por um público imaginado, idealizado e ao mesmo tempo real.

O processo referente à aceitação e leitura de uma obra como bem cultural é muito mais complexo do que apenas aceitar sua beleza estética. Precisa-se, para compreender a dimensão invisível a qual envolve um texto e seu autor, ir além dos aspectos formais inerentes a cada livro. É preciso entender como o processo de circulação integra leitor, obra e sociedade numa relação linear ou alinear de “pluralidade de espaços, de técnicas, de máquinas e de indivíduos”,² que colaboraram para a difusão do saber escrito.

Assim, se no século XV “um livro *publicado* era aquele que havia sido lido em voz alta em público”³, no século XIX, este mesmo livro só adquiriria valor se impresso em tinta e papel e, quanto mais luxuosa sua qualidade material, maior o seu prestígio. Essa é uma das razões porque as tipografias e as casas editoriais receberam tanta importância e foram essenciais para a expansão do mercado

¹ MACHADO, Ana Maria. A Audácia dessa mulher. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1999. p. 31.

² Cf. CHARTIER, Roger. **Os Desafios da Escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002. p. 64

³ FISHER, Steven Roger. A visão do Pergaminho. In: **História da Leitura**. São Paulo: Editora da UNESP, 2006, p. 131.

livreiro desde o século XVI quando ocorreu a revolução do livro tipográfico consoante afirma Ubiratan Machado:

a revolução do livro tipográfico intensificou-se graças ao seu custo muito mais baixo e à sua rápida propagação, em contraste com a difusão extremamente lenta do manuscrito. O número de leitores e de títulos aumentou de maneira extraordinária. Entre 1450 e 1500, foram editados de 10 a 15 mil títulos, totalizando de 30 a 35 mil edições. Se aceitarmos como de 500 o número médio de exemplares por tiragem, verificamos que o número de volumes impressos no período chegou a 20 milhões. Isso desconsiderando as inúmeras obras perdidas.⁴

Para internacionalizar a obra de Ponson du Terrail ou para que, no Brasil, se conhecesse as *Cartas de Eco e Narciso* – romance sobre o tema do abandono amoroso – recorrente durante o século XIX, vários fatores apontavam para alguns modelos de simplicidade onde “bons tipos do verdadeiro gosto” estavam representados. Dessa forma, se editores, livreiros, instituições políticas, imprensa ou mesmo esferas sociais não estivessem envolvidas, apenas o brilhantismo do autor e a beleza de seu texto não encantariam os corações e olhos dos leitores dos mais diversos setores sociais. A invenção de Gutenberg foi, nesse sentido, o suporte para a difusão de idéias, de informações e de modas nos muitos espaços do mundo onde se estabeleceu como um suporte mercadológico.

Observar a imprensa como esse veículo que oferece subsídios para compreender o processo de sistematização do mercado consumidor da literatura escrita e formação de um público leitor mais atento às novidades editoriais oferecidas, pelas tipografias e pela própria imprensa. Para satisfazer os requisitos dessa nova audiência, capa, tipo de papel, estilo de prensa, ilustração e outros detalhes atribuíam valor econômico significativo ao livro e, com ele, o impreso também representava uma situação de *status* social. O jornal assumiu a função de legitimador da Literatura, a ponto desse material impresso definir um público.

Um pouco antes da segunda metade do século XIX, o Pará foi palco de uma das maiores revoltas de que se teve notícia no Brasil: a Cabanagem (1835-1840). Entre as conseqüências dessa revolta de cunho social ocorrida, na então,

⁴ MACHADO, Ubiratan. **Etiqueta de livros no Brasil**: subsídios para uma história das livrarias brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003, p.15.

Província do Grão-Pará, citam-se a extrema miséria do povo paraense e a irrelevância política à qual ela foi relegado após a independência do Brasil.

Desde o início do século, no entanto, que a idéia separatista tomava lugar junto aos paraenses, mesmo sendo uma das últimas Províncias a cerrar as amarras com Portugal.

Reflexo direto dessas idéias separatistas, criou-se um dos primeiros jornais de Belém – *O Paraense*⁵, a partir do qual o movimento político e social separatista ganhou mais fôlego. Tanto que, depois de sua fundação, em 1822, uma série de outros pequenos jornais bimensais, mensais ou quinzenais surgiu, quase sempre, voltados para o ideal cabano de separação.

Em 1850, acompanhando o que acontecia em quase todo o país, começaram a surgir os primeiros jornais diários em Belém, que à maneira de França faziam do romance-folhetim seus carros-chefes.

A produção literária ganhava fôlego e a circulação de romances passou a tomar espaço maior, chegando um mesmo folhetim a ocupar lugar durante vários meses. Dessa forma, foi graças, também, ao processo de urbanização e de modernização ocorrido na cidade que se viabilizaram as letras locais e, com isso, o aparecimento de público, obra e escritores, consagrando à audiência leitora, emergente ao gosto de uma nova classe.

Os jornais, não só demonstravam o cenário cultural local como o internacional, uma vez que neles circulavam, na década de 60 do século XIX e nas posteriores, em Belém, escritos literários de autores como Victor Hugo (*O homem que ri, Diário de Belém, 1869*), Teixeira de Vasconcelos (*O Beijo, Diário de Belém, 1868*), Manuel A. de Almeida (*Memórias de um Sargento de Milícias, Jornal do Pará, 1867*) e outros.⁶

Estudar a circulação de livros, bem como espaços democratizadores de leitura, todos veiculados nos periódicos paraenses e por tipografias da segunda metade do século XIX, e verificar o processo de circulação que dava indícios de modernidade, em Belém, e por isso, torna-se a principal motivação dessa pesquisa. Discutir sobre o processo de circulação e como ele é um fator importante para a consolidação ou não de alguns textos literários, entendidos como bem cultural.

⁵ *O Paraense* (1822) editado por Filipe Patroni - jornal impresso que viria a circular pelas ruas de Belém de maneira discreta e curtíssima por causa do movimento da Cabanagem.

⁶ Cf. VASCONCELOS. Relatório PIBIC, 2004.

Nesse momento cabe indagar como a imprensa diária auxiliou nesse processo de veiculação de idéias, de modas e costumes, ou melhor, como a feição de um “mercado ‘elástico’ de livros e homens” interferiu no processo de formação de leitores no Pará dos anos 60 do século XIX.

Para efetivar essa pesquisa, fez-se relevante, no primeiro capítulo, mapear livrarias, editores e bibliotecas como espaços importantes não somente de vulgarização da leitura, mas como instituidores de novos modos de concepção de leitura. Assim, “uma coleção de catálogos, quando completa, é o inventário do movimento intelectual de um povo, mostrando ao mesmo tempo o seu progresso literário e científico”,⁷ também, os anúncios de livreiros, especificadamente a utilização de estratégias publicitárias, que acontecia no século XIX, é significado da movimentação do progresso cultural.

O objetivo no segundo capítulo é revelar a existência de um gabinete português de leitura, anterior a 1867, momento em que é fundado o Grêmio Literário Português, como estratégia de diferenciação e legitimação social do imigrante português na cidade. Esse gabinete parece ter tido suas marcas apagadas pela História da Leitura no Pará no século XIX.

Acompanhada dessa idéia de vulgarização de leitura, havia a instituição de um espaço que pudesse reunir em seu seio tudo que representasse cultura e progresso intelectual. Foi justamente o princípio articulado pelo imigrante português que na tentativa de diferenciação e legitimação social instalou em Belém, especificadamente, março de 1857, um gabinete de Leitura.

[...] os gabinetes de leitura inauguraram a prática democrática da leitura, correspondendo sua instalação, “latu sensu”, à transição entre as bibliotecas monásticas e as bibliotecas laicas, no processo de disseminação do conhecimento, marcado pela laicização, democratização, especialização e socialização da cultura, registrado basicamente no século XIX[...]⁸

A partir desse momento, buscaram-se informações sobre um provável Gabinete Português de Leitura, cuja existência, até então, desconhecia como muitos ainda desconhecem um Gabinete diferente do Grêmio Literário e ainda mais sendo

⁷ **Martinho da Fonseca**, «*Catálogos. Sua importância bibliográfica*», *Boletim da Soc. de Bibliófilos Barbosa Machado, Lisboa*, 1913, p. 89-184

⁸ **MARTINS**, Ana Luiza. **Gabinetes de Leitura da Província de São Paulo**: a pluralidade de um espaço esquecido (1847-1890). Dissertação de Mestrado em História Social, apresentada à Universidade de São Paulo. São Paulo, 1990, p.22.

Português como o do Rio de Janeiro. Pasmem! Entretanto, as pesquisas e dados encontrados nos periódicos, aliados às informações dos almanaks administrativos de 1868, 1869, e 1870, confirmavam essa informação. Restava encontrar os registros de fundação, que infelizmente parecem ter desaparecido como muitas outras informações das províncias durante o XIX.

Nesse momento, empresto as palavras de Ana Luiza Martins – que ao discutir sobre a formação do Gabinete de leitura do Rio de Janeiro, afirmou se tratar de uma “finíssima e exaustiva garimpagem, garimpagem incerta” – para poder reconstruir a história do gabinete de leitura do Pará, uma vez que os dados de sua existência são esparsos ou mesmo se evaporaram no tempo como se nem houvessem existido. O que se dirá, então de refazer o percurso de leitura em um lugar que parece ter tido seus rastros apagados na história do Pará e do Brasil.

Em busca dos vestígios desse gabinete, investiguei os jornais publicados desde 1857 a 1870, existentes no acervo de microfilmes da biblioteca publica Arthur Viana. Os periódicos ali disponíveis apresentam lacunas temporais, ou porque não foram publicados por determinado período ou porque o acervo não dispõe dos exemplares, danificados pelo tempo.

Assim, pesquisei indícios e anúncios da fundação e funcionamento nos seguintes jornais: *O Director* (1857)⁹; *O Colono de Nossa Senhora do Ó* (1856-1857)¹⁰, *Adejo Litterario* (1858)¹¹; *Diário do Gram-Pará* (1857-1870)¹², *Diário do*

⁹ Foi publicado por apenas dois anos, de 1856 a 1857, pela tipografia da Sociedade Propagadora dos conhecimentos úteis. É interessante que sendo intitulada uma folha comercial, literária e jurídica, no exemplar disponível na Biblioteca Arthur Viana não se tenha encontrado nenhum texto ou título sobre o literário quer folhetim, quer crônica ou anúncios de venda de romances. A razão, talvez seja, porque eles não fossem um conhecimento útil para a sociedade. Entretanto, cabe mencionar que o exemplar disponível é apenas o número 45 do segundo ano de publicação.

¹⁰ Esse jornal foi publicado de 1856 a 1857 pela tipografia do Colono de Nossa Senhora do Ó. Ele se autodenominava “Encyclopedia popular de agricultura, indústria, commercio, navegação e artes mechanicas”. Assim sendo, apresentando como epígrafe dizeres em francês que reforçavam direcionamento do periódico “Je veux concourir, dans la mesure de mes forces, au bonheur de mes citoyens”

¹¹ Folha literária impressa por pela Tipografia Comercial de A. J. R. Guimarães. De propriedade do Instituto Científico, esse jornal de instrução e recreio apresentava em seu bojo somente textos e anuncios de cunho literário, demonstrando que a Literatura não era apenas para recreio, mas também para instrução.

¹² Circulou de 1853 a 1892, no entanto, no Centur, estão microfilmados somente os anos de 1857(a partir de junho), 1858 (janeiro a dezembro), 1860 (de janeiro a maio), 1861 (janeiro a dezembro), 1863 (setembro a dezembro), 1864 (janeiro a dezembro), 1867 (janeiro a dezembro), 1868 (janeiro a dezembro). Conforme o frontispício presente no rolo, o primeiro número saiu em 10 de abril de 1853, sendo o primeiro jornal de circulação diária do Pará: “trazia em suas páginas, crônicas diárias, humorísticas, políticas etc. Seu último exemplar publicado em 15 de março de 1892 informava que “eram obrigados suspender ou interromper a publicação desse Diário””

Commercio (1858-1859)¹³; *A Epocha* (1859)¹⁴; *Diário de Belém* (1868-1870)¹⁵; *Colombo* (1869)¹⁶; *Jornal do Pará* (1862-1878)¹⁷; *Gazeta Oficial* (1858-1860)¹⁸; *A Estrella do Norte* (1863-1869)¹⁹; *Treze de Maio* (1856-1861)²⁰; *O Liberal do Pará* (1869-1870)²¹, além desses periódicos, consultei os Almanques administrativos,

Foi fundado por José Joaquim Mendes Cavalleiro, português dono da tipografia de mesmo nome, também foi seu primeiro redator. Era uma folha política, comercial, noticiosa e não trazia a alcunha de literária, porém publicava textos de caráter literário, no entanto, deve-se ressaltar que por longos períodos não apareciam nenhum texto ou anúncio que fizesse referência a vida literária do país ou da província.

¹³ *Jornal Comercial*, político e noticioso. No Acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna estão disponíveis os exemplares do quinto ano (1859) de publicação de diária, exceto aos domingos. Foi impresso por José Joaquim de Sá na tipografia do *Diário do Commercio*. Nesse jornal, diferentemente dos demais, havia uma coluna com intitulada “Romance” e a coluna “Folhetim” só aparece raramente publicando poesias.

¹⁴ Folha política, comercial e noticiosa de publicação diária, exceto aos domingos que circulou de 1858 a 1859. Foi impresso por M. J. de Deos na tipografia do *Observador* à rua Formosa, casa nº34. A partir de abril de 1859 passou a ser impresso por Frederico Rhossard e localizada na travessa São Matheus, casa 22.

¹⁵ Fundado e redigido por seu proprietário, o senhor Antonio Francisco Pinheiro era publicado diariamente em Belém desde 1868. Seus editores foram, primeiramente, Antonio dos Santos Campos e depois Manoel Joaquim Maria Ozório. Ao findar o primeiro ano de publicação a responsabilidade da edição e impressão passou a ser de Mathias Leite da Silva. Foi impresso inicialmente pela tipografia da Rua Formosa e a partir do dia 24 de setembro de 1868 mudou para a tipografia da Rua Nova de Sant’Anna, n 44. Apresentou, em seu bojo, diversas colunas política, econômica e literária. Dentre as colunas que apresentavam assunto literário, a sessão “miscelânea” não era diária, podendo publicar assuntos diversos quando aparecia.

¹⁶ O *Colombo* (1869) foi tipografado, durante o seu curto período de existência, pela tipografia do *Jornal do Amazonas*, tendo como redator o Domingos Soares Ferreira Penna. Era de publicação cotidiana.

¹⁷ O *Jornal do Pará* foi um periódico que saiu a prelo em 1862 e teve seu último número circulando em 10 de novembro de 1878. No acervo da Biblioteca Pública Arthur Viana, estão disponíveis os anos de 1867 (janeiro a dezembro), 1868 (abril a dezembro), 1869 (abril a dezembro) e 1870 (janeiro a setembro). Enumero somente os anos de interesse desse trabalho.

Conforme frontispício do rolo de microfilmagem, esse jornal foi tipografado na Tipografia de Santos & Irmãos. Tinha publicação diária e era uma folha política, comercial, literária e noticiosa. “Em 13/11/1866 passou a ser órgão oficial, impresso na tipografia de Rua São João, sob direção e redação de Cypriano José dos Santos. Substituiu o jornal *Treze de maio*, o qual também se revestiu do título de órgão oficial.”

¹⁸ Tipografado na tipografia Comercial, cujo proprietário Antonio José Rabello Guimarães, português publicava as ações do Gabinete PORTUGUÊS de Leitura e, além de proprietário de outro periódico também era proprietário da Livraria Comercial, este jornal dava apoio a publicidade dos atos administrativos provinciais da época. Seu primeiro número data de 10 de maio de 1858. Os únicos exemplares disponíveis no CENTUR são os de 1858 (setembro a outubro), 1859 (janeiro a dezembro) e 1860(janeiro a junho).

Conferir, também, COSTA, Maria Lucilena Gonzaga. ***Gazeta Oficial: Periódico Paraense Noticioso e Literário entre 1858 a 1866***. Dissertação de mestrado apresentado ao curso de Mestrado em Letras – Estudos Literários da Universidade Federal do Pará. Belém, 2008.

¹⁹ *A Estrella do Norte*, periódico semanal, era de propriedade da Sociedade Fé e Luz, sob direção do Bispo do Pará D. Antonio de Macedo Costa. Foi um periódico de cunho religioso, impresso pela tipografia do *Jornal do Amazonas* e, posteriormente, em 1865, pela Tipografia Ecclesiastica da *Estrella do Norte*, propriedade do próprio jornal.

²⁰ Jornal publicado duas vezes na semana (quartas e sábados), durante vinte dois anos, de 1840 a 1862. Durante sua existência foi impresso pelas Tipografias Santos & Menor; Santos & Menores; Santos & Filhos; Santos & Irmãos.

²¹ Órgão do partido liberal circulou de 1869 a 1890. Impresso pelo *Jornal do Amazonas* intitulava-se político, comercial e noticioso e, posteriormente, publicado pela tipografia do *Liberal do Pará*.

mercantil e industrial do Pará e o Arquivo Público, no entanto, infelizmente, nada encontrei que comprovasse a fundação oficial da instituição.²²

Entre outras coisas, descobriu-se que esse espaço vai existir isoladamente, na capital da província por cerca de dez anos, quando, finalmente, seria criado o Grêmio Literário Português, o qual, primeiramente, obteve o título de Gabinete Português, para posteriormente, se autodenominar Grêmio Literário.

O gabinete reuniu, em seu seio, portugueses e paraenses. Pode-se dizer que, praticamente, toda a comunidade portuguesa estava agrupada nessa instituição e com ela toda a comunidade letrada da cidade, porquanto, coube a ele o papel de civilizador e de assumir a acepção estabelecida por SHAPOCHNIK em seu estudo sobre o Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.

Numa Belém oitocentista repleta de várias vozes sociais, emanadas da cidade em um processo crescente de urbanização, mudanças extraordinárias se efetivavam, à medida que se mesclavam culturas sob os olhares de influências variadas.

Assim, o fim buscado por esta pesquisa, nada mais é revelar do que, em grandes linhas, o papel que a circulação do livro desempenha para a construção de leitores em Belém.

²² As informações aqui contidas baseiam-se na obra de Manoel Barata sobre a imprensa no catálogo de jornais e periódicos Paroaras e nas informações contidas nos frontispícios dos exemplares dos jornais pesquisados.

CAPÍTULO I: UM MERCADO “ELÁSTICO” DE LIVROS E HOMENS

– Não acho que seja obrigatório ser sempre tão igual. O que acontece é que sempre se mostra a mesma coisa, só aquilo que se resolve decretar que deve ser visível – justamente o mesmo que todos já viram antes.

Ana Maria Machado

Durante muitos anos os estudos convencionais de literatura estabeleceram o texto como sua fonte única e segura de análise, sem avaliar aspectos periféricos que validariam a obra literária como esse elemento artístico. A História do Livro e da Leitura, entretanto, sem negar o valor das propostas anteriores, propõe uma avaliação sobre o livro como um objeto cultural repleto de usos e significado construídos historicamente. Essa perspectiva do livro na condição de instrumento no processo de construção histórico-cultural transcende uma leitura puramente semântica do texto e amplia o olhar para um campo mais dilatado e complexo, envolvendo a circulação, assim como, as relações históricas e sociais que complementam o seu uso cultural, porquanto, conforme define Roger Chartier em *A comunidade de leitores*, “a leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, em espaços, em hábitos”²³ determinados por um grupo social.

Portanto, perscrutando a leitura como uma atividade não somente do intelecto, mas como um conjugado de outras práticas culturais, definidas previamente por um grupo de leitores, tentar-se-á coadunar as relações existentes entre essa prática e os elementos que determinam a circulação de livros em Belém do Pará durante as duas décadas iniciais da segunda metade do século XIX.

De maneira geral, para compreender a circulação de obras é necessário entender, primeiramente, o que significa o termo circulação, pois o que circula socialmente pode vir a definir as práticas culturais de determinada coletividade.²⁴

O termo por si mesmo, segundo o dicionário Houaiss, elucida seu significado primeiro o de “ato ou efeito de circular” ou o de um “movimento

²³ CHARTIER, Roger. Comunidade de Leitores. In:_____. **A ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. p. 13

²⁴ Sobre a leitura enquanto prática cultural conferir o diálogo entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, Roger et All. **Práticas da Leitura**. Trad. de NASCIMENTO, Cristiane. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

contínuo”.²⁵ Essa ação ininterrupta para a História do Livro não é apenas uma movimentação de mercadorias ou de dinheiro como assemelha esclarecer alguns setores do mercado editorial, envolvidos em um sistema lucrativo no qual a escrita é o principal objeto de consumo, porém a circulação de obras é concebida como elemento indicador “da composição das mentalidades e das visões de mundo de sujeitos sociais”.²⁶

A circulação de livros, desse modo, descreve-se como um movimento abrangente que envolve numerosos agentes e “canais”, quer sejam comerciais, políticos quer sejam sociais ou históricos, constitutivos de uma função vital para a permanência e reconhecimento da obra literária como bem cultural.²⁷

Dito de outra forma, o livro como um dos constituintes desse processo é o componente essencial que circula entre leitores e cuja relação é estabelecida mediante fatores imprescindíveis à aceitação e recepção do escrito. Essas ações estão relacionadas e culturalmente arroladas com um conjunto de gestos e práticas de determinada comunidade. Isto é, “a leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência; ela é engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros”,²⁸ define Roger Chartier, pois cada comunidade de leitores estabelece convenções de leitura, baseada em expectativas e interesses definidos pela história cultural daquele grupo.

Assim, sopesando a história da leitura, verifica-se que essa se entrecruza com a construção ideológica do que seja um leitor, bem como, com a evolução do sistema educacional brasileiro. Nessa perspectiva, na tentativa de delinear a “feição” de um potencial leitor na segunda metade do século XIX, fez-se necessário mapear livrarias, editores e bibliotecas como importantes espaços de divulgação da leitura e como fonte de representações sociais, pois

Chegar aos livros e lê-los, independentemente das relações de propriedade com os mesmos, não foi, historicamente falando, uma inquebrantável condição de classe, de prerrogativa social, antes revelando-se como prática socialmente mais alargada. O livro, por

²⁵ HOUAISS, Antonio & VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

²⁶ COELHO, Geraldo Mártires. Livros, Secos & Molhados. In: _____. **O violinos de ingres: leituras de história cultural**. Belém: Paka-Tatu, 2005. p. 349.

²⁷ Ibidem, passim.

²⁸ A respeito dessa comunidade de leitores e de uma prática de leitura socialmente definida como conjunto material de práticas culturais ver CHARTIER, Op. cit., p.16.

essa via, acabaria assumindo a condição de um indicativo expressivo do grau de horizontalização social da cultura, assumindo as suas linguagens papel expressivo no processo de construção mental e de representação ideológica da sociedade capitalista.²⁹

Conforme Roger Chartier, em entrevista concedida ao jornal *O Globo*, em 10/07/2004, as letras eram entendidas como a significação dada pelos leitores aos textos que eles recebiam ou dos quais se apropriavam. Avaliando esses mesmos aspectos, Robert Darnton assegura que “a correspondência dos autores e os papéis dos editores são fontes de informação ideais sobre os autênticos leitores”. Isto significa dizer que não somente nas informações estipuladas por um cânone é que estão os indícios dos leitores, pois há vários outros documentos que afixam a leitura e suas práticas como um “fenômeno social”.³⁰ Logo, a circulação da cultura escrita funcionaria como elemento modificador das formas de sociabilidade.³¹

Desse modo, o acesso mínimo aos livros, presentes em prateleiras de lojistas, mercadores e livreiros, inscreve-se em um sistema produtivo, onde as exigências formais do escrito seja no formato livro seja em periódicos compunham importante artifício para compreender, ainda que de forma parcelar, a predileção do leitor. É por esse motivo, que os títulos vendidos permitem inferir, ao menos em parte, os perfis de leitura oitocentista, pois se não se pode definir precisamente quem era o leitor, ao menos se tem

Condições de narrar sua história, que começou com a expansão da imprensa e desenvolveu-se graças à ampliação do mercado do livro, à difusão da escola, à alfabetização em massa das populações urbanas, à valorização da família e da privacidade doméstica e à emergência da idéia de lazer.³²

Se por um lado este leitor não é identificado, por outro, é possível alcançar documentos como almanaques, relatórios provinciais, álbuns descritivos e jornais que registrem sua passagem ou suas relações sociais.

²⁹ COELHO, op. cit., p. 350.

³⁰ Cf. DARNTON, Robert. História da Leitura. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Edusp, 1992.

³¹ CHARTIER, Roger. Comunidade de Leitores. In:_____. Op.cit., p. 12.

³² LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999, p. 14.

Segundo Marisa Lajolo, para responder a indagação: quem é o leitor? É necessário entender que esse indivíduo é um ser social concreto e com função social definida.

Pode-se entender como ele atuou nesse processo em que a escrita passou a ser compreendida, por um conjunto de impressores, tipógrafos e editores, como mercadoria lucrativa, na medida em que ocorreram revoluções burguesas, capacitando este consumidor a adquirir o produto livro. Para isso, tornou-se necessário adjungir necessidades coletivas, econômicas e sociais.³³

1.1. Particularidades histórico-sociais da cultura escrita no Pará

Acompanhando o desenvolvimento das condições intrínsecas à formação do leitor, a partir de 1850, no Brasil, “sentia-se a prosperidade no ar, a cultura se aprimorava (...) em um ritmo superior ao da década anterior”,³⁴ o que corroborou para a expansão do mercado livreiro. Nesse momento, observou-se a expansão do livro por todo o território nacional. No Rio de Janeiro, livreiros como Laemmert e Garnier se definiam como grandes editores. Em outras províncias como a do Pará, percebeu-se, nesse mesmo período, a veiculação de jornais diários pela primeira vez em sua história.³⁵ Livreiros portugueses e brasileiros se estabeleceram, fazendo concorrência às livrarias religiosas que existiam até então – uma de religiosos do Convento de Santo Antonio e a outra de religiosos Carmelitas.³⁶

Neste cenário, novos elementos, com suas correspondentes problemáticas, foram providenciais para o desenvolvimento do comércio de livros na capital do Pará. A pesquisa histórica realizada revelou que a imigração de estrangeiros para a região interferiu nesse movimento social, uma vez que auxiliou a

³³ Lajolo, *Ibidem*, pp. 14-17.

³⁴ MACHADO, Ubiratan. **Etiqueta de livros no Brasil**: subsídios para uma história das livrarias brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. p. 29.

³⁵ Como referido na introdução, os jornais diários começaram a circular em Belém a partir de 1853 com a fundação do jornal *Diário do Gram-Pará*.

³⁶ Antonio Ladislau Monteiro Baena afirma terem existido até 1839 quatro livrarias na cidade de Belém. Duas delas que foram dos Jesuítas e dos Mercenários já não existem, permanecendo apenas as dos religiosos do Convento de Santo Antonio e dos religiosos Carmelitas. Cf. BAENA, Antonio Ladislau Monteiro. **Ensaio corográfico sobre a província do Pará**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2004. p.209-210. Disponível em [Http://www.senado.gov.br/web/conselho/conselho.htm](http://www.senado.gov.br/web/conselho/conselho.htm). Acesso em 12 dez 2008.

aceleração do processo abolicionista e provocou intensas mudanças na estrutura física, econômica e cultural da cidade.³⁷

O desenvolvimento da província ocasionou mudanças no ritmo de vida da população, que passou a basear sua economia no comércio, na indústria e na agroindústria, conforme descreve Henrique Bates, “os costumes mudaram rapidamente nesse particular, quando os vapores começaram a navegar no Amazonas, trazendo uma onda de novas idéias e modas para a região”.³⁸

Logo, a criação da *Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas*³⁹, em 1853, e a liberação da navegação a vapor pelo Rio Amazonas às nações estrangeiras, em 1867, contribuíram para um intenso fluxo de imigrantes nordestinos e europeus, atraídos pelos lucros advindos da extração e comércio do látex.

A economia gerada em torno dessa comercialização do Látex, iniciada em 1840 com o fim da Cabanagem⁴⁰, e da navegação pelo Amazonas auxiliou na modernização da cidade, na ampliação da complexidade da estrutura social para além das fronteiras econômicas.

É importante ressaltar que o movimento cabano ocasionou problemas graves nos âmbitos econômico e social, fazendo-se necessário a intervenção do governo provincial para solucionar a crise instaurada pela insurreição cabana. Para isso, os dirigentes da Província, basearam a reconstrução da economia em uma política de incentivo à imigração estrangeira e ao cultivo e extração da borracha⁴¹. Essa política possibilitou instaurar, no momento em que “a Amazônia conseguia

³⁷ Segundo Vicente Salles se estabelecia, novamente, um processo de sincretismo cultural.

³⁸ BATES, H. W. Apud SALLES, Vicente. **O negro na formação da sociedade paraense**. Belém: Paka-Tatu, 2004, p. 57.

³⁹ A Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas foi criada em 1853 como uma efetivação dos interesses mercantis no Amazonas. A partir dessa data, o maior rio afluente do mundo passou a ser navegado pela Companhia do Amazonas que saía de Belém rumo às cidades ribeirinhas chegando a Manaus. Era por meio dessa empresa de navegação que se escoava todo o produto importado e exportado do interior e do exterior do país.

⁴⁰ A Cabanagem foi uma revolta de cunho social ocorrida na então Província do Grão-Pará, no Brasil entre os anos de 1835 e 1840. Entre as causas dessa revolta estão a extrema miséria do povo paraense e a irrelevância política à qual a província foi relegada após a independência do Brasil. In: COELHO, Geraldo Mártires. **Letras & Baionetas**: Novos documentos para a História da Imprensa no Pará. Belém: CEJUP, 1989, passim.

⁴¹ “O desenvolvimento tecnológico e a revolução industrial, na Europa, foram o estopim que fizeram da borracha natural, até então um produto exclusivo da Amazônia, um produto de muita procura, valorizado e de preço elevado, gerando lucros e dividendos a quem quer que se aventurasse neste comércio”. Disponível em: <http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/historia-da-borracha/ciclo-da-borracha.php>. Acesso em 17 mar 2008.

sacudir o jugo colonial e integrar-se ao estado nacional brasileiro”,⁴² a concepção de um projeto cultural que almejava, na fomentação das letras locais, a reconfiguração da sociedade paraense.

Nesse sentido, o estudo de Nazaré Sarges assegura que as mudanças ocorridas a partir de 1870 tiveram suas causas em décadas anteriores quando “(...) Belém [sofreu] alterações que se operaram nas estruturas sociais e intelectuais da cidade, aumento demográfico, maior complexidade das relações sociais e a concentração de fortunas entre os novos setores dominantes”.⁴³

O comércio se desenvolveu e o campo das especulações comerciais se intensificou, conforme consta no Relatório Provincial enviado à Assembléia Legislativa da província a 15 de agosto de 1867, elaborado pelo, então, presidente da província Joaquim Raimundo De Lamare:

O Valle do Amazonas viu entrar enfim por suas portas a riqueza, a prosperidade e a civilização, há tantos séculos esperada. As rendas públicas que acompanharam de perto a marcha do commercio começaram igualmente a participar das vantagens resultantes da revolução econômica e pacífica produzida pelo vapor nas águas do Amazonas.⁴⁴

Esses dois fatos, que, *a priori*, pareceriam isolados, contribuíram para a expansão do mercado livreiro em Belém, pois, a partir desse momento se verificou, curiosamente, a instituição de jornais diários e a instalação de uma concorrência nesses ramos do comércio e indústria escrita.

A título de curiosidade, um outro elemento se faz notar e, provavelmente está relacionado à abertura da navegação às civilizações estrangeiras, mas que, no entanto, não é, nesse momento, meu objeto estudo, foi a instalação do livreiro-editor Eduardo Tavares Cardoso – português que se fixará em Belém com a Livraria Universal em 1868.⁴⁵ Essa livraria impulsionaria a impressão e edição de livros em

⁴² SALLES, op. cit., p. 60.

⁴³ SARGES, Maria de Nazaré. **Belém**: riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912). Belém: Paka Tatu, 2002, p.16.

⁴⁴ Pará. Relatório do Exmo. Sr. Doutor vice-almirante e conselheiro de guerra Joaquim Raymundo De Lamare, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial, no dia 15 de agosto de 1867. Pará: Typ. de Frederico Rhossard, 1867, p. 07. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

⁴⁵ Este livreiro, a partir de 1870, tornar-se-á extremamente importante para o mercado livresco paraense na medida em que editará a maior parte dos documentos oficiais e livros, além de divulgar a cidade por meio da impressão de cartões postais. A partir de sua instalação se verifica um aumento

Belém durante os cinquenta anos seguintes. Tavares Cardoso se tornaria uma referência nesse setor do comércio, bem como participaria da fundação de muitas outras associações portuguesas.

Conforme Vicente Salles, a liberação da navegação pelo Rio Amazonas implicou na criação de novos serviços para abastecerem o mercado emergido em torno da *Companhia do Amazonas*. O fato é que diversas atividades surgiram e com elas o “ensino prático [de] grande número de mancebos que se dedica[va]m à profissão mecânica, tendo já saído dali alguns bons maquinistas”.⁴⁶

Por conta da nova dinamização das relações sociais com o elemento estrangeiro, a população local se viu envolta com pólos de desenvolvimento progressista e diante de situações cotidianas de legitimação cultural.

As descrições de alguns viajantes estrangeiros como o alemão Robert Avé-Lallemant, no livro editado em 1859 sob o título de *Viagem pelo norte do Brasil*, ratificam uma série de eventos que colaboraram para a transformação de Belém, como a população de 25.000 habitantes composta da mistura de diferentes povos e a influência da cultura letrada européia que se expandia por lugares ermos da floresta nos quais a simples presença de móveis era por si mesmo um acontecimento novo o que se dirá, então, da existência de uma biblioteca, ainda que pequena, onde livros científicos se misturavam à certeza da fé cristã:

(...) vêem-se móveis ingleses simples e uma biblioteca escolhida, revelando ser seu proprietário um filósofo, mas um filósofo cristão, porquanto ao lado de “Aspectos da Natureza”, de Humboldt, e outros livros científicos, figuram diversas edições da Bíblia; e toda a pequena choupana da floresta transpira um ambiente de cultura e convicção religiosa.⁴⁷

Anterior a descrição de Avé-Lallemant, em 1853, o naturalista inglês Wallace relatava que no Pará a mestiçagem era tanta que ocasionava um sincretismo a ponto de não mais se diferenciar as raças, pois

na impressão de livros em Belém, fato que ocorria esporadicamente até 1860, apesar da existência da tipografia de Santos & Irmão e de uma série de outros tipógrafos. Embora o prédio da livraria Universal, não ser o edifício inicial de sua atividade comercial em Belém, na fotografia da livraria consta o ano de 1868, provável data da fundação do empreendimento. No entanto, somente no almanaque paraense de 1871 que se verificará sua presença na atividade de livreiro e impressor.

⁴⁶ SALLES, op. cit., p. 56.

⁴⁷ AVÉ-LALLEMANT, Robert. Viagem pelo norte do Brasil. *Apud* CRUZ, Ernesto. **História de Belém**. 2v. Belém: Universidade Federal do Pará: coleção José Veríssimo, 1998, p. 139.

Vêm-se o inglês, de faces coradas, parecendo tão bem adaptado como nos climas frios de sua terra natal; o americano pálido, o português trigueiro, os brasileiros corpulentos, os sorridentes negros, os índios indolentes, de corpo em geral bem conformado, e entre estes umas cem sombras e misturas, que exigem vista esperta para as diferenciar.⁴⁸

Dessa forma, se por um lado a borracha atraiu estrangeiros para a capital da província e para muitos de seus interiores, estimulando transformações na maneira de se conceber a cultura local,⁴⁹ por outro também foi um veículo que ajudou na “descapitalização” da Amazônia, uma vez que desviava toda a mão de obra para o seu cultivo e extração.⁵⁰

Outro componente que auxiliou nessa “descapitalização” foi a imigração estrangeira, conforme já referi anteriormente, cujo contato com a população nativa proporcionou transformações culturais e sociais por um lado e por outro retirava todo o capital oriundo da extração para o exterior.

O governo provincial entendendo que a imigração estrangeira seria a solução para os problemas de colonização do Pará tomou medidas como a criação de uma sociedade destinada a regulamentar e criar recursos para a instalação adequada dessa imigração estrangeira, conforme afirma João da Silva Carrão:

os grandes recursos que oferece o Brasil, e notavelmente a província do Pará ao emigrado laborioso, são de incontestável evidencia, porem para serem aproveitados, cumpre ter conhecimentos especiais acerca das circunstancias do paiz, o que só a experiência pode fornecer.[...]

Para obviar à esse mal, trato de organizar nesta capital uma sociedade, auxiliada pelo governo imperial para promover a importação de emigrados, e protegel-os convenientemente, para que possam colher os resultados, que só a aplicação intelligente do trabalho pode produzir.

Estou convencido que a sociedade, organisando-se conforme está delineada, pode fazer muitos benefícios promovendo a emigração, e procurando para os emigrados meios de empregarem se nos mais diversos ramos da industria, e designadamente na agricultura, com vantagens para eles e para a província.⁵¹

⁴⁸ WALLACE, Alfred Russel. Viagens pelo Amazonas e Rio Negro. *Apud* CRUZ, op. cit., p. 43.

⁴⁹ SALLES, op. cit., passim.

⁵⁰ Salles utiliza o termo descapitalização para se referir ao desvio de recursos da região para o tesouro nacional e para financiar eventos como a Guerra do Paraguai. *Ibidem*, p. 62.

⁵¹ Pará. Relatório do Exmo. Sr. Doutor João da Silva Carrão, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 07 de abril de 1858. Pará: Typ. do Diário do Comércio, 1858, pp. 42-43. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

A criação dessa sociedade comprova a preocupação das autoridades em organizar a imigração estrangeira que vinha ocorrendo intensamente há algum tempo. A intenção era utilizar a mão-de-obra estrangeira para acelerar o crescimento da indústria, do comércio e da agricultura. Ou seja, auxiliá-los na fixação no novo território e incentivá-los ao uso de todos os seus conhecimentos científicos e culturais para o benefício da província.

Em 1863, o presidente da Província do Pará, Francisco Carlos de Araújo Brusque, expôs que a imigração europeia era “quase exclusivamente das possessões de Portugal (...), que procura[vam] estabelecer-se nesta província”, situando-se principalmente nas atividades do “comércio (...) ramo de indústria a que se dedica[vam]”⁵². Assim, a ascendência dos portugueses ratificava a ampliação e fixação de sua colônia em solo paraense⁵³. Todavia não eram somente lusitanos que imigravam para o norte do Brasil. Franceses e Americanos também viam o Pará como uma “mina de ouro branco”. O movimento do porto revela que os norte-americanos eram o principal consumidor dos produtos paraense, principalmente da goma elástica e de seus derivados, como se pode confirmar na *Antiga produção e Exportação do Pará*, de Manoel Barata:

Em 1855 subiu a exportação da borracha a 178.840 arrobas, tendo chegado a valer o preço de 36\$000 por arroba. Nunca viu o Pará tanta moeda de ouro em circulação; o dollar americano andava em todas as mãos. O povo chamava-lhe *Pichilinga*.⁵⁴

O exemplar do jornal *Gazeta Oficial* de 02/10/1859 é elucidativo sobre esse assunto ao divulgar a quantidade de estrangeiros aportados em Belém, indicando, na seguinte proporção entre os registros de entrada e de saída do porto, uma imigração notadamente portuguesa. O número de imigrantes que entraram é

⁵² Pará. Relatório do Exmo. Sr. Doutor Francisco Carlos de Araújo Brusque, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 01 de novembro de 1863. Pará: Typ. de Frederico Carlos Rhossard, 1863, p. 11. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm>. Acesso em 15 mar 2008.

⁵³ Mesmo que parte dos portugueses imigrados para a Amazônia tenham sido desterrados ou por que não viam em Portugal expectativas de enriquecimento, ao chegarem na região fixavam-se alcançando logo depois “ótimas posições nas diversas atividades profissionais a que se dedicaram”. In: BRITO, Eugênio Leitão de. **História do Grêmio Literário Português e Recreativo Português**. Belém: Grafisa, 1997. p. 17

⁵⁴ BARATA, Manoel. **A Antiga produção e Exportação do Pará**: estudo histórico-econômico. Belém: Tipografia da Livraria Gillet, 1915, p. 31.

três vezes maior que a quantidade de partidas, pois de 79 que chegaram, 20 partiram. Destes chegados 65 eram portugueses.

Em 1866, esse mesmo movimento do porto indica que de um total de 262 imigrantes vindos do exterior, 138 eram portugueses e 67 americanos. E dos 307 imigrados do interior do país, 216 eram portugueses seguidos de 16 franceses. Isso significa que da somatória de 569 imigrantes na província, 354 eram portugueses, o que totaliza 62, 21% de toda a imigração.

Nesse mesmo período, também se constatou uma elevação no número de encomendas – de caixas com livros que chegavam para alguns homens instalados na província – como se pode verificar na prestação de contas do comércio e importação da alfândega, publicado no *Diário do Gram-Pará* nos anos sessenta:

Commercio

Chegou 2 caixas com livros.⁵⁵

O patacho Poprtuguez "União" importou de Lisboa o seguinte:

(...) A Levindo Antonio Ribeiro: - 1 caixa com livros.

(...)A Victor Rodrigues de Oliveira: - 13 caixotes com mobilis, 1 dito com livros.⁵⁶

Dos portos do Sul – carga do vapor “Cruzeiro do Sul” do Rio de Janeiro:

A José M. Da Silva: impressos 1 caixa.

A Manoel G. de Amorim: impressos 1 caixa, livros 1 dita.⁵⁷

Parte Commercial. A Levindo Antonio Ribeiro: - 1 caixote, ignora-se.⁵⁸

Importação. Lisboa, barca portuguesa – Ligeira

Outros comerciantes receberam drogas, enxofre; A.M.A da Cruz e C – livros, 1 cx

À ordem – livros 1 cx⁵⁹

Importação. Rio de Janeiro e escalas – carga do vapor brasileiro Cruzeiro do Sul.

À diversos – café 176 sacas,(...), livros 2cxs, charutos 1 dita (...)⁶⁰

Havre por Maranhão – barca franceza “S. Luiz”

(...) A Levindo A. Ribeiro – estacionários 2 caixas,papel 3 ditas, livraria 1 dita.

A D.A.M. Costa – livraria 1 cx.⁶¹

⁵⁵ *Diário do Gram-Pará*, 09/04/1861. p. 03.col. 04. Avizos diversos

⁵⁶ *Diário do Gram-Pará*, 13/01/1864. p. 02. col. 04. Parte Commercial.

⁵⁷ *Diário do Gram-Pará*, 11/03/1864. p. 02. col. 03. Parte commercial: Importação.

⁵⁸ *Diário do Gram-Pará*, 14/01/1864. p. 02 col. 03. Parte Commercial.

⁵⁹ *Diário do Gram-Pará*, 01/01/1867. p. 02. col. 02. Commercio: Importação

⁶⁰ *Diário do Gram-Pará*, 08/01/1867. p. 02. col. 03. Commercio

⁶¹ *Diário do Gram-Pará*, 15/01/1867.p. 02.col.03 . Comercio

Não era somente via pacote que aportavam volumes e folhas periódicas, os correios também estabeleceram regulamentos de postagem para as pequenas encomendas, assim como para “jornaes, periódicos, circulares, e quaesquer impressos avulsos, como preços correntes e outros, uma vez que preenham as precedentes condições, pagam a taxa de 10 rs”⁶². Desta feita, quem quisesse um livro ou qualquer obra impressa de países estrangeiros deveria submeter-se as taxas dos

correios para o estrangeiro ou vice-versa
 Impressos de qualquer natureza. – Os jornaes, obras periodicas, livros brochados, livros encadernados em couro ou papelão sem ornamento algum, brochuras, papel de musica, catalogos, prospectos, annuncios e avisos diversos impressos, gravados, lithographados ou authographados, devem estar cintados, ter pago a taxa préviamente e não conter manuscripto algum, algarismo ou qualquer outro signal além do endereço da pessoa a quem forem destinados, assignatura do remetente e a data da remessa. Os que não preencherem todas estas condições serão considerados e tratados como cartas(...), correspondencia não sujeita a convenções postaes⁶³

Se na economia de extração da borracha os americanos se tornaram tão importantes, culturalmente foram os portugueses, assim como os franceses, que exerceram maior influência na cultura local como se constata nos anúncios de livros oferecidos e a recorrência de obras de autoria portuguesa e francesa.

A influência portuguesa justificaria, portanto, o consumo, maiormente, de produção lusitana em Belém. Além disso, ler no original francês seria desastroso, já que o ensino regular de língua estrangeira estava limitado ao primeiro e segundo anos do único colégio destinado ao ensino público secundário de Belém, o Liceu Paraense⁶⁴ – escola de instrução pública secundária, de um curso que durava seis anos, com uma margem de 120 alunos a cada ano, ou seja, de uma população de 130.000 habitantes livres, muito poucos eram alfabetizados e detinham acesso ao ensino de língua estrangeira, embora o governo insistisse na necessidade de investimento na instrução pública, criando escolas para o ensino de primeiras letras:

⁶² *Almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno bissexto de 1868*. Pará: Typ. de B. de Mattos, 1868. pp. 49-50.

⁶³ *Ibidem*, pp. 55-56.

⁶⁴ O Colégio Liceu Paraense foi criado em 1840 por Bernardo de Sousa Franco. Em 1862, a escola passa a se denominar Collegio Paraense.

Ora como as regas da estatística nos dizem, que do terço de meninos de 1 dia a 14 annos, que se contem na população na população de qualquer paiz 3/7 são de 6 a 13 annos de idade, por consequência de freqüentarem as aulas do ensino primario, teremos que com todos os descontos 15 a 18 mil habitantes d'esta provincia estarão no caso de freqüentarem aquellas aulas; porque, senhores, em um paiz livre ninguém deve deixar de, pelo menos, saber ler e escrever [...]

Mas como a freqüência total das nossas escolas é, como disse, de 3:461, e poderia ser de 4:598, dando as escolas publicas existentes o maximo da freqüência que lhes concede o art. 1º da vossa lei de 27 de outubro de 1851, segue-se que ainda removendo-se todas as causas que embaraço a população de freqüentarem as escolas, não as acharião para freqüentarem 10 a 14 mil habitantes, pouco mais ou menos, dando-se, como disse, descontos que se quizer.⁶⁵

Assim do total de 15 a 18 mil habitantes em idade escolar, a qual variava de 6 a 13 anos, somente cerca de 19% sabia ler e escrever. Significa dizer que, considerando a evasão escolar e o número insipiente de escolas de instrução secundaria somente parcela mínima tinha acesso ao ensino secundário:

Pensai agora na relação entre os analphabetos e os que sabem ler, nos paizes em que da educação do povo se cuida seriamente; comparai-a com a que a tal respeito aqui se dá, e vos convencereis sem duvida do quanto temos que fazer, só nesse importante ramo do serviço publico [...]

A instrucção secundaria é prestada aqui actualmente pelo lyceo paraense e em uma aula de latim na cidade de Bragança, a única que existe na provincia depois da previdente autorisação que destes a presidencia na vossa lei de 27 de outubro de 1851 art. 34, § 2º⁶⁶

Ao se pensar, ainda, em aulas com professores particulares, o ensino de língua estrangeira era escasso, mesmo que, raramente, se encontrasse alguma publicidade do tipo, "Leon Gillet (...) com a aprovação do exm. Sr. Presidente da provincia offerece-se ao público em qualidade de lente das línguas francesa, ingleza e hespanhola, assim como de primeiras letras."⁶⁷

Isto significa que era mais fácil ler uma obra ou tradução portuguesa do que ler títulos franceses ou ingleses, embora não obstante houvesse leitores para

⁶⁵ Pará. Relatório do Exmo. Sr. Doutor Ambrosio Leitão da Cunha, vice-presidente da Provincia do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 15 de agosto de 1858. Pará: Typ. Comercial de Antonio José Rabello Guimarães, 1858, p. 13. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

⁶⁶ Ibidem, loc.cit.

⁶⁷ Colombo, 25/03/1869.

livros no original estrangeiro. Todavia, essa particularidade não impedia que se anunciasse ou vendesse títulos em francês ou que alguém se aventurasse em sua leitura.

Ao se analisar a lista de livros vendidos nesse período, observar-se-á que, seguido de títulos portugueses havia predileção por obras francesas. Essa preferência pela produção lusitana pode ser entendida como consequência da fixação da colônia e o incentivo à criação de associações beneficentes e culturais.

Representantes de um consumo cultural do livro, os imigrantes se instalaram no mercado varejista nas mais variadas atividades, injetando o que eles denominavam ares de civilidade de uma cultura letrada. Por esse motivo, os livros tornaram-se produto recorrente nas listas de artigos importados tanto de outros países como de outras províncias.

Assim, a “intermediação cultural”⁶⁸ entre Brasil e Portugal pode ser ratificada tanto nas encomendas de livros a alguns livreiros de Portugal, como as dirigidas à Livraria Universal de Silva & C.^a quanto na existência de correspondentes de periódicos portugueses. Desta feita, era recorrente encontrar nos jornais chamadas como, “se achão á venda chegados ultimamente de Lisboa”⁶⁹ ou notas afirmando ali existir alguém recebendo assinatura de determinado periódico, por exemplo, a assinatura do *Universo Ilustrado* que poderia ser feita no armazem de J.J Dias da Costa.

UNIVERSO ILLUSTRADO.

Chegarão os números de julho, contendo a Biographia e retrato de S.M. a Rainha de Portugal; os srs. Assignantes terão a bondade de mandar receber no armazem de J.J Dias da Costa. Ainda se aceitam assignaturas.⁷⁰

Para Alessandra El Far, estudando a circulação de livros ditos populares no Rio de Janeiro, essa influência portuguesa, tanto na produção quanto nas

⁶⁸ Expressão utilizada por Tânia Bessone e Lúcia Maria Bastos Neves para se referir às trocas culturais realizadas por livreiros do Rio de Janeiro entre Brasil e Portugal. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P. & FERREIRA, Tania Maria Bessone da Cruz. **Livreiros no Rio de Janeiro: intermediários culturais entre Brasil e Portugal ao longo do oitocentos.** Disponível em: http://www.realgabinete.com.br/coloquio/3_coloquio_outubro/paginas/16.htm. Acesso em: 22 set. 2008.

⁶⁹ Essas relações entre Belém e Portugal podem ser verificadas nos periódicos; relatórios provinciais; relação de pacotes portugueses aportados presentes no período de 1857 a 1870.

⁷⁰ *Gazeta Oficial*, 06/09/58, parte comercial

traduções, é “um lugar inusitado”, porquanto se faria visível somente nas últimas décadas século XIX. Em contrapartida, Lúcia Neves e Tânia Ferreira asseguram que na primeira metade desse mesmo século⁷¹, a presença de comerciantes portugueses já era relevante na Corte, devido à imigração da “coroa” portuguesa para o Brasil.

Em Belém, desde a década de 1850, como se pode comprovar por meio dos anúncios de periódicos e das obras divulgadas ou publicadas nos periódicos, o consumo de títulos portugueses se sobressaia aos franceses, embora, no Brasil, *grosso modo*, “na década de 1860 os livros vindos da França ganha[ssem] repercussão, graças a predileção pelos pensadores franceses e ao sucesso retumbante do romance-folhetim”⁷².

Como já foi ressaltado pelo movimento do porto, em Belém o “lugar inusitado” até 1870, era a predileção por obras francesas e não portuguesas, contrariamente, ao que ocorreu nas duas últimas décadas do século no Rio de Janeiro, conforme demonstra a pesquisa de El Far. Isto é, quem foi lido como lugar comum nas duas décadas finais, na capital do Pará, foram os franceses. Apesar de não apresentarem mesma tradição livresca de França, os portugueses foram lidos e representados na cultura paraense.

Tratando-se das transformações econômicas, sociais e culturais da Província do Pará, no início da segunda metade do século XIX, é necessário recuperar informações histórico-sociais anteriores à imigração estrangeira e a liberação da navegação a vapor pelo Amazonas. Nesse sentido, é relevante mencionar que Antonio Ladislau Monteiro Baena⁷³ indagava, já, em 1839, em seu *Ensaio Corográfico sobre a Província do Pará*⁷⁴, como era possível conceber uma sociedade em que a economia começava a se apresentar como uma das mais importantes para os cofres nacionais, se o investimento em espaços nos quais se

⁷¹ NEVES E FERREIRA, 1990, p. 190-195.

⁷² EL FAR, Alessandra. **Páginas de Sensação**: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924). São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p.33

⁷³ Durante toda a sua vida, Baena foi extremamente dedicado à construção de uma sociedade alicerçada na moral, na religião, na política, na história e no conhecimento prático, talvez por isso tenha se preocupado em escrever a História do Pará e construir subsídios para os estudos históricos, geográficos, físicos e estatísticos sobre a origem e desenvolvimento dessa província, numa tentativa de compor, conjuntamente aos outros estudos dos historiadores do IHGB, o retrato do território nacional brasileiro e criar um arquivo histórico para as gerações futuras, conforme os prólogos do *Ensaio Corográfico sobre a Província do Pará* e o *Compêndio da Eras da Província do Pará*.

⁷⁴ Obra estatístico-histórica sobre a Província do Pará encomendada pelo presidente da Província, em 1823, publicada em 1839.

incentivasse o cultivo das belas-lettras era quase nulo? Isso, porque o incremento em setores como a educação ainda era insuficiente, embora começasse a se evidenciar a necessidade de um compromisso governamental com áreas do conhecimento, porquanto era inconcebível que nem bibliotecas existissem ainda.

Faltam bibliópolas, ou livreiros; apenas se conta com três lojas de mercadores, onde se acham abecedários, e pequenas obras elementares para uso dos meninos, e os livros clássicos de Gramática Latina, de Retórica e de Filosofia, e também livros místicos, obras de devoção. Agiológicos, e novelas destituídas de filosofia e de moralidade, que lisonjeiam as paixões mais comuns, e outras em que os bons costumes e o bom senso não são respeitados.

Também não há um encadernador; suprem dois escravos dos religiosos do Carmo.⁷⁵

Para Baena e os intelectuais que ele parecia representar, Belém ainda teria um longo percurso até a chegada da verdadeira civilização, pois deveria dispor de bibliotecas e de livrarias que proporcionassem à mocidade das escolas estudos filosóficos e úteis para o desenvolvimento científico e moral do homem.

Embora exista a referência à publicação do *Ensaio Coreográfico*, os registros contidos nesse livro, como se pode conferir no excerto acima, apontam para a carência de lugares de socialização da leitura como livrarias, bibliotecas, gabinetes literários, teatros – cujo princípio fosse civilizar, além da ausência de casas editoras, tipografias e encadernadores, o suficiente para equilibrar o desenvolvimento econômico e as reformas na educação que o presidente Bernardo de Souza Franco implantava naquele momento.⁷⁶

A carência de tipografias e de encadernadores explicaria o porquê da ausência de jornais diários e do diminuto número de livros editados no Pará, cuja primeira publicação viria a lume em 1839, apesar de a cidade ter sido a sétima do país a possuir uma tipografia, conforme Hallewell:

a nomeação, em 1839, de Bernardo de Souza Franco para a presidência do Pará e, as subseqüentes reformas da educação foram, na opinião de Wilson Martins, de capital importância para seu

⁷⁵ BAENA, op. cit. p. 210.

⁷⁶ A criação do Lyceo Paraense, em 28 de julho 1841, é de sua responsabilidade. O Lyceo foi a primeira escola de ensino secundário da capital da província.

desenvolvimento cultural. Naquele mesmo ano de 1839, foi realizada a primeira publicação local importante, o Ensaio Corográfico sobre a Província do Pará, obra de Antonio Ladislau Monteiro Baena, impressa pela tipografia Santos e Menor, de propriedade de Honório José dos Santos.⁷⁷

De fato, ao se refazer o quadro do comércio em torno do livro perceber-se-á que até 1840, Belém contava com duas livrarias cujos proprietários, religiosos carmelitas e jesuítas, limitavam e controlavam a difusão do livro a lugares restritos.

Além do número reduzido desses espaços, um no Convento de Santo Antonio e outro no Convento dos Carmelitas, pode-se inferir que houvesse também, uma espécie de controle sobre a circulação de impressos no comércio, uma vez que havia somente três mercadores de livros com estoques restritos a abcedarios e obras para enriquecimento da alma e do corpo, como eram definidas pelo apostolado católico. As poucas novelas postas à venda eram censuradas pela igreja e por intelectuais como Baena, que as concebiam como corruptoras do caráter. A instrução pública deveria beneficiar o enriquecimento do espírito filosófico e cristão, favorecedores da moral e não induzir a leitura de obras que desrespeitassem o “bom senso” e os “bons costumes”.

Talvez mencionar eventos distantes do período ao qual me proponho estudar pareça digressão, todavia o conhecimento das transformações históricas, sociais e culturais é essencial para a compreensão do percurso da circulação de idéias.

Dessa forma, como se vem explanando, é provável que o número de livreiros na cidade tenha aumentado a partir de 1850 em função da “revolução econômica e pacífica produzida pelo vapor nas águas do Amazonas”,⁷⁸ proporcionando o aprimoramento das relações mercantis e culturais, já que até 1840, como mencionado anteriormente, havia escassez neste setor econômico e social.

Nesse sentido, nos relatórios provinciais, apresentados à Assembléia Legislativa do Pará, em 1858, nota-se a crescimento do comércio do produto livro,

⁷⁷ HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: T. A. Queiroz / EDUSP, 1985, p. 192.

⁷⁸ Pará. Relatório do Exmo. Sr. Desembargador Joaquim da Costa Barradas, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 17 de março de 1887. Pará: Typ. do Diário de Notícias, 1887, p. 07. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

mesmo que ainda restrito à pequena parcela letrada da população. Tanto é verdade que no relatório provincial do vice-presidente da província Ambrósio Leitão da Cunha, verifica-se o gasto com a importação, em réis, de 27.103, 096 para o “Livros em branco e impressos”, constando como gênero importado do estrangeiro em navios na tabela de movimentação do porto. Em contrapartida, nesse mesmo ramo de importação se gastou muito menos com artigos de primeira ordem como batatas, 7.203,285 ou com bacalhau e outros peixes com 21.240.682, conforme pode ser comprovado pela figura 1 a seguir:

| 32 | | RELATORIO. | |
|---------------------------------------|----------------------|------------------------------|----------------------|
| Armas brancas e de fogo | 27.378,867 | Transporte | 1.080.111,416 |
| Azeites | 25.847,965 | Maçame | 85.619,284 |
| Bacalhau e outros peixes | 21.240,682 | Machinas | 13.381,000 |
| Batatas | 7.203,285 | Madeiras | 23.152,105 |
| Bebidas espirituosas | 43.021,058 | Manteiga | 81.554,847 |
| Bolaxas, biscoutos e roscaas | 13.692,115 | Manufatura d'algodão | 1.132.888,904 |
| Botões e marcas de toda a qualidade | 5.081,267 | Dita de lã | 136.659,291 |
| Calçado diverso | 61.149,809 | Dita de linho | 66.608,861 |
| Carnes | 27.116,743 | Dita de seda | 75.475,198 |
| Carroagens e seus pertences | 3.740,000 | Dita mixtas | 27.019,647 |
| Carvão de pedra | 46.084,997 | Moedas | 112.278,454 |
| Chá | 16.230,417 | Movéis | 15.065,514 |
| Chapeos | 63.196,371 | Objectos diversos | 175.532,142 |
| Chumbo em barra, lençol e de munição | 29.334,585 | Obras de prata | 10.414,780 |
| Cobre em chapa e em obras | 39.955,268 | Papel | 59.208,750 |
| Couros | 10.132,911 | Perfumarias | 17.476,381 |
| Drogas | 65.909,274 | Polvora | 45.624,750 |
| Farinha de trigo | 206.815,376 | Queijos | 31.368,301 |
| Ferragens | 176.343,735 | Roupa feita | 37.423,264 |
| Folha de flandres em folha e em obras | 8.909,574 | Sabão | 28.101,868 |
| Fumo em folha, rôllo e charutos | 13.891,141 | Sal | 106.897,700 |
| Instrumentos | 18.793,037 | Tartaruga em rama e em obras | 10.761,736 |
| Jóias d'ouro | 75.152,220 | Tintas | 18.632,862 |
| Livros em branco e impressos | 27.103,096 | Vellas | 82.977,031 |
| Louça de toda a qualidade | 46.787,223 | Vidros | 69.076,181 |
| | | Vinhos | 46.131,042 |
| | | Total | 3.518.931.309 |
| <i>Continua</i> | <u>1.080.121.416</u> | | |

Figura 16 – excerto do relatório provincial apresentado à Assembléa Legislativa em 1858.

Constam ainda nesse relatório os valores de \$ 3.116,000 de “livros em branco e impressos”, navegados por cabotagem do exterior e mais \$ 2.708,460 em “livros impressos” trazidos em diferentes navios empregados no comercio de cabotagem.

Como a Biblioteca pública ainda não funcionava ativamente e não possuía prédio próprio, infere-se que a quantia acima referida seja derivada da importação de livros feita por livreiros estabelecidos nesse mercado especulado pelos lucros advindos da extração e exportação da borracha e pela imigração estrangeira.

Assim, os registros impressos na imprensa periódica e na movimentação do porto revelaram que o artigo livro passou a ser consumido, maiormente, do contrário não teríamos sua presença nas listas de artigos importados.

O incremento mercantil e cultural patrocinado pelo comércio da borracha e pelo vapor, possivelmente justifica a recorrência de anúncios encomendados por mercadores, divulgando a venda de manuais de utilidade prática, cujos assuntos iam desde a formação profissional de atividades como a mecânica até o ensino de como redigir cartas “amatórias”, que pudessem, sem o auxílio de um instrutor, qualificar seja a mão-de-obra exigida pelas novas atividades seja qualquer indivíduo que quisesse aprender autonomamente, como por exemplo: *Methodo gráfico; Mensageiros dos amantes; Livros das Terras [Novíssima edição]; Arte de conservar a vista; Compêndio de História do Brazil; Doceira Brasileira; Método de calcular a carne; Segredos da geração*⁷⁹; *Arte de cozinha; Cozinheiro imperial ou nova arte do cozinheiro e copeiro; Cubridor experto dos 7 graus do rito francez ou moderno; Chouriceiro e salsicheiro pratico em todos os seus ramos; Manual do edificante; Sciencia do bom homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna; Tratado de Jogo de voltarete; Diccionario das flores, fructas, ervas; Mensageira dos amantes ou cocar de flexas amatorias.*⁸⁰

Outro fator, justificado pelas melhorias aportadas com os navios, foi a instituição, na instrução formal, de disciplinas que profissionalizassem os alunos do ensino secundário para essa nova atividade mercantil. A Companhia do Amazonas e as que se seguiram a ela requereram o treinamento de mão-de-obra para as oficinas criadas em seus arredores, a tal ponto que algumas cadeiras foram criadas nos colégios secundários, evidenciadas na assinatura da lei provincial nº 348 de 6 de dezembro de 1859, a qual separava a disciplina de geometria do ensino de contabilidade e a de geografia do ensino de história, “creando duas cadeiras

⁷⁹ Esses livros foram anunciados por Levindo Antonio Ribeiro no jornal *Gazeta Official*, 28/03/60, p. 3, secção de vendas.

⁸⁰ Livros anunciados por A.J.R. Guimarães no jornal *Diário do Gram-Pará*.

distintas, uma denominada de **contabilidade e escripturação mercantil** e a outra de **Historia Universal** e particularmente da historia do Brasil”⁸¹ para o ensino dos alunos do Colégio Paraense.

Da mesma maneira, a demanda da instrução pública – que desde 1840 vivenciava um melhoramento ainda que discreto, segundo o estudo de Theodoro Braga que afirma que “de 1840 a 1870, de cindo em annos, o número de escolas cresceu de 35 a 107; em 1872 havia 192, em 1874, 247 e em 1876, 262, gastando-se n’este anno 353:040\$000 com a instrucção publica”⁸² – exigiu para o ensino de língua latina, títulos como: *O novo método de Pereira, A gramática de Lobato, Fábulas de Pedro, Virgílio, Tito Lívio, Cícero, Horácio e Ovídio*. No de Retórica: *O Extrato da eloquência de Quintiliano, Arte Poética de Horácio, Tratado do Sublime de Longino e as Orações de Cícero*.

A exigência dessas e de outras obras voltadas para a instrução justifica sua difusão nos anúncios de livreiros ou de mercadores como pode ser constatado, por exemplo, pelo estoque, em 1864, de Manoel Gomes do Amorim, constituído de 15% de livros infantis, compêndios, pedagógicos (instrutivos) e 10% de manuais de utilidade prática.⁸³

A preocupação com a instrução também é ratificada nos relatórios apresentados à Assembléia Legislativa pelos presidentes da província, ao concluírem, de maneira geral, que “educar o povo, dando-lhe a instrução primária, é preparar a sua inteligência e o seu coração: é fortificar-lhe o espírito”.⁸⁴ Portanto, baseando-se nesse mesmo preceito de que é preciso investir na educação, livros de caráter instrutivo serão artigo essencial nas estantes das livrarias.

Desse modo, a propaganda de livros como *Compendio de grammatica latina pelo padre Antonio Pereira; Diccionario de Moraes; dito de Constancio; dito de Fonseca e Roquete; dito da fabala; dito poetico, de Candido Luzitano; dito de bom gosto; grammatica ingleza, de Ureulbe; dita franceza de Monte verde; Methodo de*

⁸¹ Pará. Relatório do Exmo. Sr. Doutor Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, presidente da Província do Pará, apresentado ao Exmo sr. Vice-presidente Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis ao passar-lhe a administração, no dia 12 de maio de 1860. Pará: Typ. Comercial de Antonio José Rabello Guimarães, 1860, p. 11. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

⁸² BRAGA, Theodoro. **Apostilas de História do Pará**. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 1915, p.46.

⁸³ Ainda neste capítulo me deterei a analisar mais cuidadosamente o catálogo de livros anunciados por Manoel Gomes de Amorim, bem como sua influência no mercado livreiro em Belém.

⁸⁴ Pará. Relatório do Exmo. Sr. Doutor Abel Graça, vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial, no dia 15 de agosto de 1870. Pará: Typ. *Diário do Gram-Pará*, 1870, p. 14. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

Burgain; História do descobrimento da America ou as *Instituições Oratórias de Quintilliano* – voltados para os educandos do ensino secundário, mormente, *abcedários* e as *Fabulas latinas* para os alunos de primeiras letras, tornou-se ponto de partida para alguns livreiros como José Maria da Silva e Levindo Ribeiro⁸⁵, cujos anúncios de suas lojas, por um tempo, restringiram-se a divulgar gramáticas, dicionários e manuais.

O avanço no setor educacional, ainda que lento, fez com que tipografias imprimissem, maiormente, escritos voltados para a instrução, surgindo inúmeras cartilhas como, *Cartilha imperial*, de Fellipe Patroni; *Crestomatia*, de Fiock Romano⁸⁶; *Leitura*, de Luiz Alfredo Monteiro Baena; *Compêndio elementar*, pelo mesmo⁸⁷, *Miscellanea Litterária* e *Selecta Litterária*, de Vilhena Alves⁸⁸. Facilmente, encontrava-se, nessas tipografias, anúncios de encadernação ou de venda de alguns livros, dicionários e periódicos. O que não se sabe é se esses livros chegavam via pacote, correios ou se eram impressos como cópias de um original, como se pode verificar na figura a seguir:

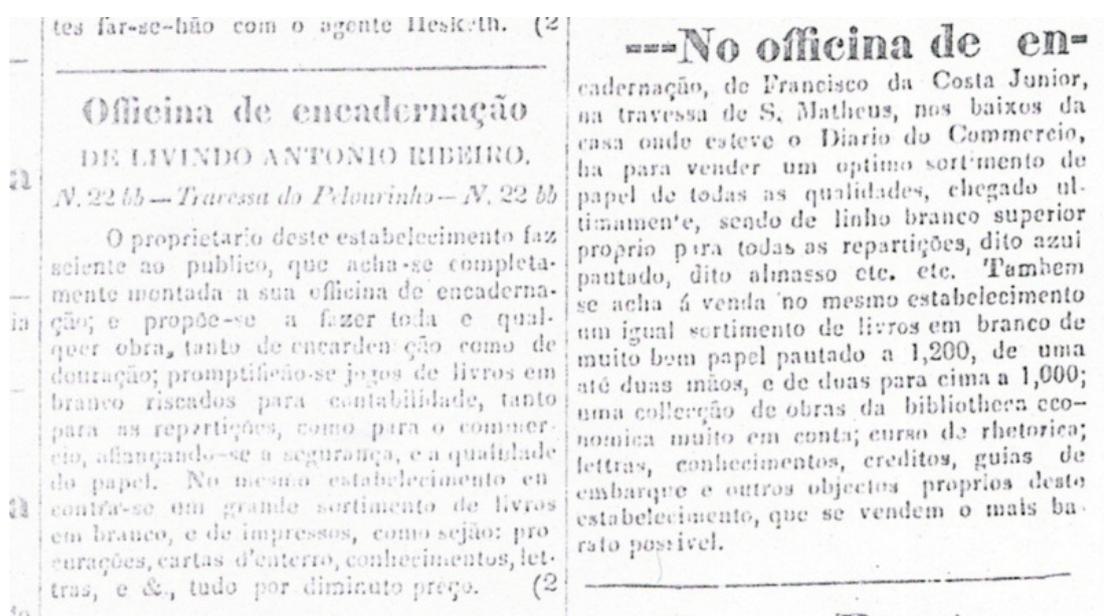


Figura 17: Anúncios publicados no jornal *A Epoca* no dia 18/11/1859

⁸⁵ A influência desses livreiros será discutida nos subitens a seguir.

⁸⁶ Esse livro foi publicado em 1867. trata-se de uma coleção de trechos em prosa e verso de vários escritores, adotado nas escolas primárias pelo Conselho Superior de Instrução Pública do Pará. In: AZEVEDO, José Eustachio de. **Literatura Paraense**. Belém: Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves; Secretaria de Estado da Cultura, 1990, p.49.

⁸⁷ *Diário do Gram-Pará*, 08/10/1867.

⁸⁸ Essas obras constam nas **Apostillas de História do Pará** explicadas por Theodoro Braga. Conferir BRAGA, Theodoro. **Apostilas de História do Pará**. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 1915, p. 77.

Além do investimento em títulos voltados para a instrução pública com os quais os mercadores de livros lucravam, pois atraíam um público cativo, uma vez que quanto mais escolas e mais alfabetizados houvesse maior valor monetário e social adquiria o livro e maior relevância ganhavam as livrarias. Natural assim, que livreiros como Antonio José Rabello Guimarães, Godinho Tavares, Manoel Gomes d'Amorim, José Maria da Silva, Carlos Seidl, Levindo Ribeiro, Joaquim Ferreira da Silva tivessem suas ações justificadas pela preocupação em elevarem o nível de instrução da população e melhoramento cultural da cidade.

Esses homens ajudaram a fundar ou divulgar instituições como o *Instituto Científico*, a *Sociedade Portuguesa Beneficente*, *Gabinete Portuguez de Leitura*, *Grêmio Litterario Portuguez*, *Sociedade Artística Paraense*, *Associação Filantrópica de Emancipação dos Escravos*, *Club Euterpe* e outros de igual importância para a sociedade civil.

1.2. Entre fumo de rapé e a compra de um livro

Na segunda metade do século XIX, a cidade de Belém começava a intensificar seu mercado de livros. A ausência de locais específicos onde se pudesse comercializar material impresso induzia um julgamento de inferioridade, de isolamento da província em relação às demais do Império do Brasil. Entretanto, alguns estudos sobre a História do livro e da leitura comprovam que, independentemente da localização das cidades, cada local possuía dinâmica particular acordando-se às suas transformações histórico-sociais, culturais e econômicas, como observa Laurence Hallewell.⁸⁹

Obviamente, Belém não possuía livrarias e casas editoras do porte da Laemmert, da Garraux ou da Garnier, todavia não se deve nutrir uma idéia de isolamento, pois como observa Laurence Hallwell, Belém apresentava a sétima maior população do Império, imprimia desde 1821, importava diretamente de

⁸⁹ HALLEWELL afirma que Belém apresentava a sétima maior população do Império, a prática de impressão funcionava desde 1821, importava livros diretamente de Portugal e o seu mercado livreiro aparecia representado em grandes catálogos como os de Garraux. In: HALLEWELL, Laurence. **O Livro no Brasil**. Trad. de VILLALOBOS, Maria da Penha & OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. São Paulo: T. A. Queiroz, Editora da Universidade de São Paulo, 1985, passim.

Portugal e o seu mercado livreiro apareceria representado em grandes catálogos como o de Garraux.⁹⁰

Nos anos finais da década de 1850, segundo dados oficiais contidos na fala dirigida à Assembléia Legislativa provincial de 1859, por Manoel de Frias e Vasconcelos, na tabela onde consta a “relação das casas de comércio e outras de que trata o capítulo 1º do regulamento nº 361 de 15 de junho de 1844, da capital do Pará” havia três lojas de livreiros, divididas em duas de propriedade portuguesa e uma de propriedade brasileira,⁹¹ o que não significa que existissem somente esses estabelecimentos para a divulgação do impresso e que este objeto fosse vendido somente nesses ambientes.

Nove anos depois do pronunciamento de Manoel Frias, em 1868, o *Almanak administrativo* classifica cinco mercadores e lojas de livros em Belém, o que por si só, demonstra que parecia haver relações políticas nem sempre esclarecidas.

A despeito de quaisquer relações sociais ou políticas, a listagem dos comerciantes de livros era outra além dos três referidos pelo presidente provincial. Os nomes listados nos almanaques não coincidiam com aqueles referidos por Frias, porém surpreendem em número, como podemos verificar nos dados a seguir, divulgados no *Almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno bissexto de 1868*:

Mercadores e lojas de livros

Antonio José Rabello Guimarães, r. Formosa.

Carlos Seidl & C.^a, r. dos Mercadores.

Levindo Antonio Ribeiro, tr. do Pelourinho.

Joaquim Ferreira da Silva & C.^a, tr. da Companhia.

José Maria da Silva, calçada do Collegio.⁹²

Como um jogo de quebra-cabeças, as referências se desencontram e se somam, pois a relação de mercadores e lojas de livros citados nos almanaques não se afina com os anúncios em folhas periódicas daquela época, que revelam a

⁹⁰ Ibidem, passim.

⁹¹ Pará. Mensagem do Exmo. Sr. Tenente-coronel Manoel de Frias e Vasconcelos, presidente da Província do Pará, dirigida à Assembléia Legislativa da Província do Pará, no dia 01 de outubro de 1859. Pará: Typ. Comercial de A.J.R. Guimarães, 1859.

⁹² *Almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno bissexto de 1868*. Pará: Typ. de B. de Mattos, 1868, p. 233.

presença de livros e periódicos em mais de três lugares, como o Armazém de Francisco Henriques de Mattos; Armazém de J.J Dias da Costa; Armazém de João A. Correa & C.^a; Armazém da rua dos Inocentes n. 50; Armazém de Magalhães & Freitas; Casa de Bentes e Alirio; Casa de Santos & Irmãos; Casa da rua Santo Antonio casa n. 43; Casa de Magalhães & Almeida; Livraria Commercial, de Antonio José Rabello Guimarães; Livraria de José Maria Amaral; Livraria de Carlos Seidl & C.^a; Livraria Novo Progresso, de Joaquim Ferreira da Silva; Loja de Godinho Tavares & C.^a; Loja de João Baptista da Costa Carneiro; Loja de Julio Lopes da Cunha; Loja de Bernardo Freire d'Oliveira & C.^a; Loja de Azevedo; Loja de Manoel Gomes de Amorim; Loja de José Maria da Silva; Loja de Francisco Antonio de Moraes; Oficina de encadernação e Papelaria Nacional, de Levindo Antonio Ribeiro; Oficina de encadernação de Francisco da Costa Junior; Boa fé, de Sobral Fiel & C.^a.⁹³ Alguns desses lugares se especializaram na promoção de livros e outros vendiam um pouco de tudo, anunciando periódicos ou livros vendidos em capítulos.

A título de exemplo referimos a loja de José Maria do Amaral⁹⁴, que etiquetava os livros de seu estoque desde 1860, demonstrando certo investimento nesse ramo do comércio, embora exercesse outras atividades como, proprietário de lojas de fazendas, representante de máquinas de costura, além de ser membro do Gabinete Português de Leitura do Pará:

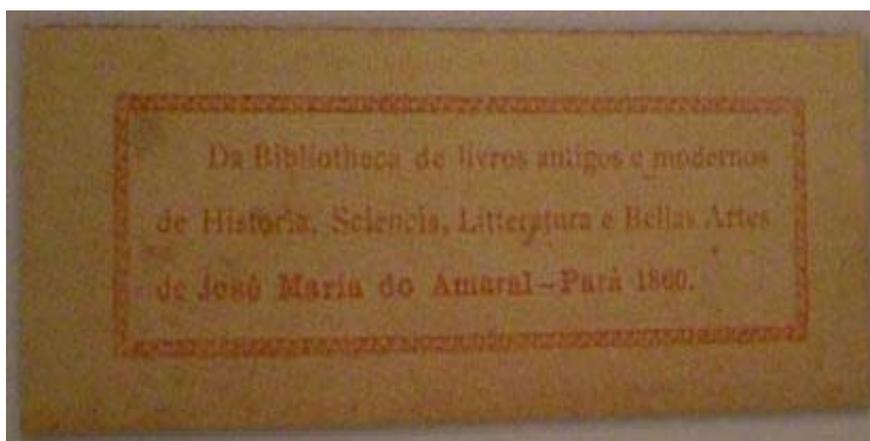


Figura 18 – Etiqueta da biblioteca de José Maria do Amaral retirada do livro **A etiqueta de Livros no Brasil: subsídios para uma história das livrarias brasileiras**

⁹³ Conferir anexo III.

⁹⁴ Segundo José de Alencar, no livro *Ao Correr da Pena* diz: “Não houve remédio senão lembrar-lhe os desvios em que muitas vezes caem certas penas que escrevem sobre coisas de que não têm perfeito conhecimento. Assim há nesta corte um periódico, de que nem sei o nome que se julgou habilitado a dirigir uma insinuação pérfida a um dos nossos mais distintos diplomatas, o Sr. Dr. José Maria do Amaral”.

Na etiqueta que vinha colada na folha de rosto dos livros de sua loja ou biblioteca como ele define na etiqueta acima, Amaral afiançava ter livros de História, Ciência, Literatura e Belas artes que a escrita propiciou armazenar. E, apesar dessa etiqueta e do almanaque administrativo fazerem referência à atuação de Amaral nesse mercado, não encontrei nenhum anúncio sobre a sua livraria. O fato é que José Maria do Amaral foi apenas um dentre os demais negociantes de livros, pois quase todos se dedicavam a vários investimentos e, por isso, não eram classificados como livreiros pelos órgãos competentes.

Belém, assim como outros centros urbanos, possuía diversos lugares por onde circulava o livro, além das livrarias denominadas como tal, porquanto como observa Ubiratan Machado “no século XIX, para preservar o seu negócio, os livreiros eram obrigados a trabalhar com os mais diversos produtos: artigos de papelaria, chá, fumo, louça”.⁹⁵

A citação de Machado explica o meio diverso por onde circulou a cultura letrada, fato que não se modificaria anos depois, como exemplifica a imagem de uma loja, já no início do século XX, onde funcionava além de uma tipografia, uma oficina de encadernação, uma livraria e a venda de objetos diversos como estátuas, luvas, chapéus etc:



Figura 19 – Interior da Papelaria Silva, de Alfredo Silva & C^a, publicado no Álbum de Belém do Pará de 1902.

⁹⁵ MACHADO, op. cit, p. 13.

Ou seja, entre fumo de rapé e uma dose de cachaça, o leitor que quisesse poderia adquirir, livros de utilidade como a *Nova lei da guarda nacional*; *Índice da Legislação*; *Guia de jardineiro, horticultor e lavrador*; *Estudos sobre o crédito rural e hypothecario*, por Lacerda Werneck ou romances de ampla circulação nacional como *O Piolho Viajante*⁹⁶, de E. Sue; *A Vingança*, de Camilo Castelo Branco; *Moreninha*, de Joaquim Manoel de Macedo ou *As aventuras de Telemaco*.⁹⁷ Além dos Livros ao sabor do rapé, ainda se vendia material variado para utilidade imediata, como tinteiros e pavios para candeeiros de sala, ou tecidos para confeccionar vestimentas, “folhetos e histórias de recreio”, como a *Historia da princesa Magalona* e as *Mil e uma noites* itens listados constantemente nos anúncios diários:

Bom e barato.

—Panno preto fino a 3, 4, 5 e 7\$ rs., lustrim preto a 400, 600, 700 e 800 rs., sarja de lã a 200 rs., dita finissima a 1\$200, mi-rimõ verde fino para vestimenta de meninos a 2\$ rs. o cov., babinete preto com flor mi-dinha a 610 a vara, luvas pretas de retrõ a 210, ditas de seda com borla a 800 r., ditas com bordado e renda a 1\$500, gram-pas de flores pretas a 400 rs. o par, roze-tas pretas a 160 e 120, as legitimas con-tas pretas lapidadas graudas a 320. 400 e 500 rs. o masto, gravatas pretas a 1\$ rs., cambraia liza para forro de vestidos a 320, dita fina a 500, 600, 700 e 800 rs., pentes de seringa a 500 a 1\$ e a 1\$400 rs., ditos de alizar a 210, lacre em caixinhas com 3 pães a 160, tinteiros com tinta ingleza a 120, lunetas finas a 500 rs., resma de papel de Denis Cronan a 2\$800, pavios para can-deeiros de sala, groza 500 rs.; bengaltas de pão a 320 cada uma.

LIVROS.—Um jogo de dicionario portu-guez do melhor author, pelo diminuto pre-ço de 30\$ rs.; Biblia Sagrada, 2 tomos em formato grande 20\$ rs., Mil e uma noite, 9\$ rs., Piolho viajante 5\$ rs., Nova con-fissão do Vicente marujõ 320, Bertoldo, Ber-toldinho, Caraceno, 3 folhetos por 800 rs.; e muitos outros folhetos e historias de re-creio, na rua dos Mercadores casa n. 40 bb, loja de João Baptista da Costa C. r-neiro. (1

Figura 20: Anúncio do Diário do Gram-Pará.

⁹⁶ *O Piolho Viajante* é obra portuguesa publicada em 1802. Consta que este foi um dos livros mais lidos durante o século XIX, no Brasil. Esta obra tem sua autoria atribuída a António Manuel Policarpo da Silva e teve inúmeras reedições ao longo dos oitocentos, fato que garantiu sua circulação em todo o Brasil. De acordo com Márcia Abreu, em *Caminhos dos Livros* (2002), o “Piolho” consta entre os “títulos de Belas Letras mais solicitados em requisições submetidas à Real Mesa Censória entre 1808 e 1826 com destino ao Rio de Janeiro”, chegando a 28 pedidos nesse período.

⁹⁷ Entre os títulos requisitados para à Real Mesa Censória, *As Aventuras de Telêmaco* lideram a lista dos mais solicitados, com 65 pedidos. Mais sobre as requisições submetidas à Real Mesa Censória, ver: ABREU, Márcia. *Os Caminhos dos Livros*. ALB/Mercado das Letras, Campinas, SP: 2003.

Também, em casas comerciais como essa estavam disponíveis à venda almanaques, folhinhas e periódicos, oferecidos com a finalidade de não perder a clientela: “ALMANAKS para 1860. Almanaks de lembranças por Castilho, única edição do Brazil, para 1860, folhinhas de Laemmert para 1860, vendem-se na loja de José da Costa Velloso Faria & C. na Rua dos Mercadores n. 16aa”.⁹⁸ Dessa maneira, os materiais impressos eram vendidos por mercadores ambulantes, por correspondentes, em armazéns, lojas de fazendas, tavernas, tipografias, oficinas de encadernação ou com àqueles que comercializavam esporadicamente alguns títulos, talvez a pedido ou porque constatassem que era um produto lucrativo, como se pode comprovar:

Guia Luzo-brasileiro.

Do viajante da Europa por Ignacio Manoel de Lemos (...)

Esta obra acha-se á venda nas lojas seguintes: - rua das Flores, de José Gonçalves Aranha; rua dos Mercadores, de Silva & Irmão; e de Antonio da Costa Novaes Preço 3\$000 réis.

Compendio elementar de leitura da língua nacional, por Luiz Baena.

Vende-se até o fim do corrente mez na loja do sr. Levindo Antonio Ribeiro a 800 réis o exemplar, e de fevereiro em diante, encontrar-se-ha igualmente á venda em caza dos srs. Augusto & Braga, Guerra Irmão & C. e Francisco da Costa Junior. [grifos meus]⁹⁹

Esses vendedores, quando não comercializavam livros novos, ocasionalmente, ocupavam-se de comercializar livros usados, porém em excelente estado, conforme excerto a seguir retirado do jornal *Diário do Gram-Pará*:

Baratíssimo

Na travessa Santo Antonio casa n. 43, achão-se á venda por todo o dinheiro, (para não se perderem) os livros seguintes:

- Compendio de grammatica latina pelo padre Antonio Pereira, dito de Moura dita, Selecta dita, Eutropio dito, Sallustio dito, Tito Livio dito, Vergílio dito, Cornelio dito, Fabula dita, Syntaxe dita, Novo Methodo dito, Dicionario dito, Arte de Burgain franceza, dito de Monteverde dito, Telêmaco dito, Fabula dita, Dicionario dito, Compendio de geographia por Gachier; Atlas de Geographia com 20 cartas, Dicionário geographico com a sua competente carta, História Universal por Pedro Parley, Compendio de rhetorica, resumo do mesmo, Ponelle (philosophia), Instituições Oratórias de

⁹⁸ *A Época*, 20/10/1859, p. 04.

⁹⁹ Grifos meus. *Diário do Gram-Pará*, 19/04/1861. p. 3. col. 3. Vendas.

Quintilliano, Charmá (Philosophia), Dicionário Philosophico em 4 volumes. Estes livros não obstante terem servido, todavia estão em muito bom estado.¹⁰⁰

Essas obras, anunciadas nas folhas por um vendedor de livros usados, destinavam-se, geralmente, ao uso na instrução pública e eram negociadas a valores promocionais.

Tornou-se rotina, ainda, encontrar determinado representante de periódicos nacionais, internacionais ou de romances parcelados anunciando o recebimento de assinatura. Carlos Seidl, em 1868, por exemplo, disponibiliza em sua livraria a assinatura de jornais portugueses e brasileiros, afiançando enviar o periódico para o interior da província assim que chegasse o pacote com os jornais, conforme figura a seguir:

LISTA DE JORNAES
QUE SE ASSIGNAM EM CASA DE
CARLOS SEIDL & C.
RUA DOS MERCADORES N.º 6, B.B.
PARÁ.

Abrimos assignatnras para 1868 aos jornaes abaixo mencionados, tanto para esta provincia, como para a do Amazonas. As assignaturas são annuaes e pagaveis no acto da subscrição.

A casa responsabilisa-se pelos jornaes, por ella distribuidos nas 48 horas da chegada dos paquetes—a remessa directa pelo Correio aos assignantes, é feita por conta e risco dos mesmos assignantes, e trata-se depois de previo ajuste.

Cumpre notar que além dos periodicos abaixo declarados, incumbimo-nos da assignatura para qualquer outro jornal da Europa.

A remessa para o interior é por conta dos Srs. assignantes.

Jornaes Portuguezes e Brasileiros.

BRASIL HISTORICO (o)— escripto pelo Dr. Mello Moraes, publicação *mensal* ornada de gravuras—*por anno* 12\$000

JORNAL DAS FAMILIAS (o)—Publicação illustrada, litteraria e artistica etc. ornada de figurinos, gravuras, peças de musica, moldes de vestidos, e em ge-

Figura 21 – Anúncio sobre a livraria de Carlos Seidl, publicado no Almanak administrativo, mercantil e industrial do Pará para o ano de 1868.

¹⁰⁰ *Diário do Gram-Pará*, 07/02/1861. p. 4. col. 1. Vendas.

O trânsito de periódicos entre as províncias do império e países da Europa era comum como se verifica na relação anunciada por Seidl, na qual se encontram facilmente jornais literários, eclesiásticos, políticos, satíricos, médicos e comerciais, como:

Arlequim, jornal satyrico e litterário, illustrado, do Rio de Janeiro – Sahe aos domingos.....18\$000; Florilégio Catholico – Revista das sciências Ecclesiasticas, Religião, Eloquência Sagrada, publicada em Lisboa sob os auspícios do Cardeal Patriarcha – mensal.....10\$000; Escoliaste Medico – jornal de medicina de Lisboa – mensal....6\$000; Gazetta Medica de Lisboa – bi-mensal.....10\$000; Panorama – jornal litterário.....6\$000; Revista de Phamecia do Porto – mensal.....5\$000; Gazette du Brezil(la) – journal politique commercial et litteraire, publiée à Rio de Janeiro, 4 fois par mois, à l'arriveé et audépart des paquebots transatlantique.....18\$000; Revista trimensal do Instituto Histórico do Rio de Janeiro – por anno – 4 volumes de 232.....6\$000; Semana Illustrada – publicação hebdomadária.....18\$000; Semanário Maranhense – jornal litterário, devido às melhores pennas da Athenas Brasileira – trimestre.... 2\$000

Alguns detalhes podem ser ressaltados em relação à listagem de periódicos acima, para retratar o rápido trânsito de informações que ocorria. Jornais como o *Arlequim* saía semanalmente e era divulgado para venda e assinatura. Querelas políticas e literárias, ocorridas no Rio de Janeiro ou na Europa, eram rapidamente veiculadas nos jornais diários de Belém, demonstrando a interrelação das províncias por meio da imprensa e dos seus correspondentes. Afinal, não por acaso que importantes jornais veiculados no Rio de Janeiro, como o *Jornal das Famílias* era anunciado constantemente em Belém, representando o que determinado público solicitava para a compra:

Jornal das Famílias

Na loja de Manoel Gomes Amorim, ha para vender colleções completas até ao ultimo numero do Jornal das Famílias, e continua-se a tomar assignaturas do mesmo jornal.¹⁰¹

O anúncio deste periódico nas folhas diárias de Belém não era por acaso, mas porque este jornal destinado ao público feminino foi um dos mais importantes

¹⁰¹ *Diário do Gram-Pará*, 24/10/1863. p. 3. col. 2. vendas

que circulou na época. Possuía uma tiragem representativa para momento, indicando, por isso, que talvez não somente aquele público o lesse.

Em resumo, os livros e periódicos comercializados permitem inferir, ainda que hipoteticamente, o que liam os leitores paraenses na segunda metade do XIX. Esses títulos são suficientes para se inquirir quais as leituras correntes daquele momento, quais as mais usuais e no que se diferenciava o leitor da capital do Pará ao das outras províncias. Algo é certo, obras, extremamente, difundidas na primeira metade do século, ainda se faziam atualizadas em Belém, por exemplo, *O Piolho Viajante*, *História de Gil Blas As aventuras de Telemaco*, *Historia do imperador Carlos Magno*¹⁰² e outras mais atuais à medida que eram lançadas na Europa, como é o caso de *Salambó*, publicada em 1862 ou *L’homme qui rit*, editado em 1869 e divulgado nesse mesmo ano, em romance-folhetim, pelo jornal *Diário de Belém*.

Desse momento em diante, o número de livreiros, tipógrafos, encadernadores e mercadores de livros aumentou significativamente, a ponto de em vinte anos existirem cerca de vinte e três lugares comercializando livros, além de regatões e do comércio de contrafação de obras “indevidas” realizado por cabotagem, como se verificará adiante na enumeração feita, a partir de anúncios publicados em folhas periódicas de 1857-1870.

¹⁰² Segundo Márcia Abreu estes livros foram alguns dos títulos mais remetidos para o Brasil, pela mesa censória, entre 1769 e 1826. Cf. _____. Rumos da Ficção no Brasil oitocentista. In: **Moara**: Revista dos cursos de Pós-graduação em Letras da UFPA. N° 21, p. 7-31, jan./jun., 2004.

1.3. “Baratos por ser fim de anno”

A partir de 1857, observa-se, freqüentemente, nas folhas diárias, anúncios como o seguinte, em que o termo **LIVROS** é usado como palavra de efeito com o propósito específico de atrair pessoas interessadas em adquirir esse objeto ou serviço do anunciante:

| | | | |
|-----|---|----------------|------|
| co | dinheiro. | | |
| 71- | | LIVROS. | |
| 22 | —No armazem de João José Dias da Costa, na | | ul |
| as | rua do Agougue n. 7, existe á venda um grande | | do |
| ie | sortimento de livros de recreio e instrucção, por | | añ |
| s, | preços baratissimos. História sagrada pitoresca | | me |
| to | com 60 estampas coloridas em formato grande, | | qu |
| a | Pernazo brasileiro, Vicentina romance brasileiro | | o |
| e- | do Dr. Macedo, Rosa, pelo mesmo author, Bran- | | ze: |
| a- | ca de Beaulien por Dumau, Mil e uma Noites, | | nu |
| ir. | Historia da Revolução franceza por Thiers. A | | ut |
| to | Cabana do Pai Thomaz, Annaes do Maranhão, su | | co |
| to | Tres Mosqueteiros por Dumas com estampas, O | | co |
| to | Heracles Preto por A. Aragão, Aventuras do Ba- | | ch |
| o- | caendario Historico do Brazil, Escola pratica de | | ch |
| o- | deseño e pintura, Elementos de deseño, Obras | | da |
| i- | oratorias de Mont' Alverne, Segredos da geraçãõ, | | 22 |
| | Diccionario geographico, historico, politico e lite- | | — |
| | rario de Portugal e seus dominios, 2 vols, Dama | | — |
| | de Monsoreau por Dumas, Mysterios de Pariz por | | As |
| | Eugenio Sue, Cataõ tragedia por Garret, Os dous | | idi: |
| | Renegados, Poesias satyricas de Bocage, Henri- | | de |
| | que e Leonor por E. Tavares, Galeria pittoresca | | he |
| | da historia de Portugal e do Brazil com muitas | | po. |
| | estampas, Historia de Napoleaõ com estampas | | me |
| | finas, Eneida brasileira por Odorico Mendes, Co- | | Ve |
| | digo do bom tom, Ostentor brasileiro ornado de | | va. |
| | numerosas gravuras, Corographia brasilica por | | qu |
| | Cazal, A Inglaterra vista em Londres, O Pedreiro | | — |
| | por Lamartino, Memorias d'Alexandre Dumas, | | Ha |
| | Os portuguezes em Africa, Azia, America e Ocea- | | ã. |
| | nia, por D. Francisco de S. Luiz, Maximias do | | |
| | marquez de Maricá, Historia do Brazil por Cons- | | |
| | tancio, Poesias criticas de Xavier de Novaes, Bi- | | |
| | bliotheca dos poetas classicos da lingua portu- guezã. Diccionario portuguez inglez, e inglez portu- | | |

Figura 22: Anúncio retirado do jornal *Diário do Gram-Pará* de 04 de julho de 1857

Em anúncios com este tipo de chamada apelativa, poder-se-ia encontrar romances como *Vicentina*, *Rosa*, de Joaquim Manoel de Macedo; *Os três Mosqueteiros*, *D. Branca* e *Maria de Monsoreau*, de Alexandre Dumas; *Catão*, de Garrett; *Poesias Satíricas* de Bocage e *Memórias* d'Alexandre Dumas entre outros, demonstrando o que o livreiro concebia por barato a ser oferecido ao público.

Parece evidente que romances, obras de instrução e as obras de recreio, em geral, eram vistas lucrativamente e eram “baratas” por serem esse gênero pouco sério.

O uso de termos de efeito destacado com letras grandes ou realçado, como pode ser visualizado na figura 7, parece conotar vantagens ao consumidor se considerar que era pouca ou quase nenhuma, esse tipo de propaganda. Quando surgem, o público atribui-lhe valor, associando esse tipo de *slogan* a um espaço não somente mercadológico, mas de enriquecimento cultural.

Ora, seria inconcebível a uma cidade que experimentava o desenvolvimento econômico proporcionado pela borracha, não possuir lugares em que se pudesse ter acesso à cultura letrada. Isso explicaria, também, o motivo de os livreiros disputarem lugar para anunciar seus produtos, chegando os anúncios a serem publicados por dois ou mais anunciantes com o mesmo tipo de chamada apelativa, como “livros”; “livros baratíssimos”; “livros muito baratos” ou simplesmente “baratíssimos”

Sobre a utilização de estratégias, como eram esses títulos chamativos para promoções de livros, Alessandra El Far se refere aos anúncios sob mesma medida no Rio de Janeiro, no final do século, com uma diferença; lá os editores-livreiros faziam intervenções editoriais no livro, diminuindo, adaptando e utilizando papel barato ou formato brochura, a fim de baratear esse produto e imprimir uma edição popular para alcançar outros grupos sociais que não podiam adquirir as edições de luxo expostas em livrarias como a de Garnier. Essa estratégia, entretanto, alcançava também os que podiam comprar os livros na Garnier.

Em Belém, embora, aparecessem anúncios como os mesmos slogans, não eram editores que anunciavam, mas sim livreiros que, no intuito de atraírem mais compradores, apregoavam os “baratíssimos” pelas folhas periódicas. Não se sabe informar, entretanto, se esses anúncios correspondiam a edições populares, igualmente aos que eram comercializados no Rio de Janeiro ou se esses livros chegavam em formatos caros ou populares, todavia convém observar que os reclames pareciam tentar seduzir o público a comprar os volumes à venda:

NA LOJA de João Baptista da costa Carneiro & C. na rua dos Mercadores, debaixo do sobrado de SR. Dr. Camillo, vende-se as seguintes obras: Mil e uma Noite 8 vol. 10\$000, Piolho viajante 4 vol. 5\$000, Paulo e Virginia 1 vol. 1\$600, salteador Sachonio 1 vol. 1\$800, História de Gilberto Braz 4 vol. 6\$000, Almocreve de Petas 3

vol. 9\$000, Cowboy de mentiras 1 vol. 3\$500, Espreitor de mundo novo 1 vol. 3\$500. História de Bertoldo e família 3 vol. 1\$000, João de Calles 1 vol. 400, D. Ignez de Castro 1 vol. 400, cartilhas com estampas 640, Henriquinho 640, Menino da Matta 200, Lembranças do passado 480 e outros mais folhetos que tudo se vende barato, dinheiro à vista.¹⁰³

Anunciados a preços acessíveis, se comparados aos demais, J. B. da Costa Carneiro, em 1857, noticiava os volumes *Mil e uma Noites*, em 8 vol., a 10\$000, *O Piolho Viajante*, 4 vol., pelo valor de 5\$000, a *História de Gil Blas*, 4 vol., por 6\$000, *Paulo e Virginia*, 1 vol., na oferta de 1\$600 e o *Menino da Matta* a 200\$.

A *História de Gil Blas*, por exemplo, era anunciado com o título de *História de Gil Braz*, *História de Gilberto Braz* ou, simplesmente, *Gil Braz*, provavelmente devido a sua tradução portuguesa, realizada por Bocage, em de 1837 e não por desconhecimento do livreiro.

Os Títulos oferecidos a preços módicos por J.B. da Costa Carneiro, como *O piolho viajante* e a *História de Gil Blas*, estavam, segundo Márcia Abreu, entre os mais lidos no Brasil da primeira metade do século e, interessantemente, ainda permaneciam entre os mais anunciados pelos livreiros nas décadas de 1850 e 1860, em Belém. Esta recorrência induz a pensar que essas obras estavam entre as mais vendidas, do contrário, não estariam sendo difundidas pelos livreiros que, antes de tudo, almejavam o lucro.¹⁰⁴

É com esse tipo de recurso que encadernadores, impressores ou caixeiros como Levindo Ribeiro, João José Dias da Costa, João Baptista da Costa Carneiro, Antonio José Rabello Guimarães e Godinho Tavares se estabeleceram no mercado a ponto de, em seguida, suas lojas serem conhecidas como loja de livros e oficinas tipográficas, pois vendiam desde livros de instrução até romances e novelas conforme fosse a demanda do mercado. Isso pode ser visualizado, sobremaneira, com o caso de Levindo Antonio Ribeiro, cujo início de suas atividades nesse negócio de livros era a encadernação para o encontrarmos, em 1864, denominando sua loja não mais como oficina de encadernação, mas como livraria:

¹⁰³ *Diário do Gram-Pará*, 30/10/1857, col. 02. p. 04. seção de vendas.

¹⁰⁴ Se esses livros eram baratos mesmo como dizem os anúncios, cabe a nós comparar com o valor dos objetos comercializados na época ou com os salários pagos. O fato é que não seria tão fácil se o Sr. Joaquim Manuel de Macedo quisesse adquirir um desses volumes com o salário de 1\$600 que recebia pelas aulas no afamado Colégio D. Pedro II. In: LAJOLO & ZILBERMAN. Op. cit.

LIVROS IMPRESSOS

Na **oficina de encadernação** [grifo meu] de Levindo Antonio Ribeiro na Travessa do Pelourinho nº 22 bb. Achão-se a venda as seguintes obras ultimamente chegadas:

Mensageiros dos amantes; Livros das Terras [Novíssima edição]; Arte de conservar a vista; Compêndio de História do Brazil; Doceira Brasileira; Método de calcular a carne; Segredos da geração.¹⁰⁵

Grammatica elementar da língua portugueza, por Felipe Benicio d'Oliveira Condurú adoptada para uzo dos collegios e aulas de instrução primaria desta provincia, a venda na **livraria** [grifo meu] de Levindo Antonio Ribeiro.¹⁰⁶

A partir desse momento, em que considerável número de volumes de variados gêneros começou a circular na cidade, a igreja passou a regular, mais intensamente, essas obras “indevidas” ao cultivo da sociabilidade e da moral, por meio de críticas e portarias veiculadas nos jornais de caráter religioso como a *Estrella no Norte* – periódico sob os auspícios do bispado paraense.

Justificando que maior parte desses livros eram novelas e “– romances que, em geral, estragam o bom gosto, quando não estragam os bons costumes”,¹⁰⁷ títulos como *Deveres dos romances* ou *Moral do christianismo*, eram bem recebidos, contrariamente a romances como *A Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas ou *Lucíola*, de José de Alencar. Esses romances não eram modelos de vida nem códigos de conduta para as preceptivas da moral do século XIX, pois se configuravam como leituras prejudiciais à juventude e pouco proveitosas como fonte de conhecimento.

Assim, a multiplicação dessas tipografias, incluindo falência e abertura, demonstra o movimento de difusão cultural que se iniciou com o surgimento da imprensa diária e a disputa pela notícia, pressupondo, sobretudo, o crescimento material e cultural da cidade.¹⁰⁸ Portanto, mais do que imprimir jornais e revistas

¹⁰⁵ *Gazeta official*, 15/02/1860

¹⁰⁶ *Diario do Gram-Pará*, 14/02/1864. p. 3. col. 4. Vendas.

¹⁰⁷ Discurso pronunciado pelo Exmo. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, na solemne inauguração da Bibliotheca Publica, fundada na mesma provincia, no dia 25 de março de 1871. Pará: Typ. do Diario do Gram-Pará, 1871. p. 15.

¹⁰⁸ Consoante Hallewell, esse tipo de desenvolvimento material e cultural foi ocasionado devido à fundação de uma prensa tipográfica na cidade.

periódicas, essas tipografias, auxiliadas pelo vínculo econômico com as livrarias locais, imprimiram e publicaram importantes obras.¹⁰⁹

1.4. Mercado de tipos e homens

Com homens cujo sentimento patriótico, ou melhor, a consciência por um direito de se expressar era a chave mestra, fundou-se, em termos técnicos e funcionais, a instituição da tipografia como um instrumento capaz de retirar a sociedade paraense da “ignorância cultural” e política. Explicável assim o aumento da circulação de jornais a partir de inúmeras tipografias fundadas ainda durante a primeira metade do século XIX, como: Tipografia Imprensa Liberal (imprimiu *O Paraense*, *O Luso Paraense*; *Verdadeiro Independente*, *A Voz das Amazonas*); Imprensa Imperial e Nacional; Typ. Nacional e Imperial (*Telegrafo Paraense*); Typ. De Alvarez; Typ. Sagitário; Typ Philanthropica (*A Luz da Verdade*, *O Publicador Amazoniense*, *O Paraguassú*, *Sentinela Maranhense*); Typ. Santos & Menor (*Folha Commercial do Pará*; *O Recopilador de Anedoctas*, *Treze de Maio*, *Jornal da Sociedade Philomáthica Paraense*).

É oportuno enfatizar que não se pretende discutir a criação da tipografia como forma primeira de veiculação literária, porém as fontes documentais¹¹⁰ existentes na cidade revelam a presença de um mercado tipográfico que crescia à medida que a cultura escrita se expandia.

Antônio Ladislau Baena afirma, como já foi mencionado, que até 1839 havia na cidade três espaços tipográficos onde se pudessem imprimir editais, ofícios de autoridades públicas, proclamações, anúncios e algumas folhas periódicas, no entanto, somente uma casa tipográfica era digna de ser assim denominada, apesar de não, ainda, se equiparar aos prelos estrangeiros:

Atualmente há três imprensas particulares; uma destas é a primeira na ordem da bondade dos tipos, contudo não tem a beleza nem a

¹⁰⁹ Hallewell afirma que *O Ensaio corográfico sobre a província do Pará*, de Antônio Ladislau Monteiro Baena impresso na tipografia de Santos & Menor, de propriedade de Honório José dos Santos, em 1839. Cf. HALLEWELL, Op. Cit. pp. 120-121.

¹¹⁰ Os documentos a que me refiro são relatórios de presidentes de Província, jornais, almanaques e inventários do período de 1840-1890, existentes nos acervos disponíveis para pesquisa em Belém e no Rio de Janeiro.

forma elegante que se acha nas edições de França, Itália, Inglaterra, e Espanha. Desde 1821, em que começou nesta Província o trabalho tipográfico até o presente não se há visto um prelo, que ao menos possa entrar em comparação com os prelos estrangeiros de segunda ordem; e ainda menos se tem visto a publicação de uma obra verdadeiramente instrutiva. Desta generalidade devem excetuar-se as Pastorais do Reverendíssimo Bispo. Aqui a maravilhosa arte de imprimir só tem servido para copiar editais, ofícios das autoridades públicas, proclamações, anúncios, folhas e meias folhas volantes, a que dão o nome de periódicos, e nos quais lançam com destemida pena desaforadas gravuras.¹¹¹

O quadro revelado em Belém com o crescimento do mercado de livros, a fixação de maior número de livreiros e a conseqüente elevação na circulação de obras, redefiniu o mercado consumidor de impresso paraense, que, conforme já mencionado, possuía prensa tipográfica desde 1821. Isso pode ser ratificado ao se apurar, nos relatórios e mensagens do governo, de 1857 a 1870, a oscilação entre as várias casas tipográficas que os imprimiram, dentre elas: Tipografia de *Santos & Filhos*; Tipografia de *Santos & Irmãos*; Tipografia *Commercial*; Tipografia do *Diário do Commercio*; Tipografia de *Frederico Carlos Rhossard*; Tipografia do *Diário do Gram-Pará*; Tipografia do *Jornal do Amazonas*.

A possibilidade de enriquecimento, na região onde a borracha era a moeda de troca, colaborou para a competitividade no mercado de tipos, a ponto de se instaurar uma disputa no negócio da impressão de tipos. Assim, surgiram no mercado tipógrafos e encadernadores como A.J. Rabello Guimarães, Levindo Ribeiro, Carlos Seidl, J. J.Mendes Cavalleiro, Frederico Carlos Rhossard entre outros. Qualquer indivíduo poderia encontrar esses estabelecimentos, nas principais ruas e travessas do bairro comercial da cidade. Frederico Rhossard, por exemplo, possuía tipografia e residência na Travessa São Matheus, atual Padre Eutiquio.

Tipografias e livrarias, geralmente, estabeleciam-se nas ruas e travessas mais movimentadas da cidade que se situavam no bairro comercial. Entretanto, havia uma casa tipográfica que se situava na província do Maranhão. O impressor Belarmino de Mattos, curiosamente, também foi um dos donatários do Gabinete de Português de Leitura no Pará (1857), ratificando o trânsito e a correspondência de

¹¹¹ A tipografia referida por Baena trata-se da tipografia Santos & Filhos, depois denominada, Santos & Irmãos, de propriedade de Honório José dos Santos. In: BAENA, Antonio Ladislao Monteiro. **Ensaio corográfico sobre a Província do Pará**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2004. p.210-211. Disponível em [Http://www.senado.gov.br/web/conselho/conselho.htm](http://www.senado.gov.br/web/conselho/conselho.htm). Acesso em 20 mar 2008.

cultura escrita entre as cidades do império. Não era interessante para livreiros como Belarmino ter seus negócios restritos a um único lugar, porquanto se o editor, impressor ou livreiro quisesse se tornar reconhecido e ter lucro era preciso ter movimentação entre províncias, ora imprimindo, ora se associando as instituições cívicas e culturais, ora anunciando nas folhas locais.

Refazendo um mapa onde o leitor ou alguém interessado em imprimir pudesse encontrar esses estabelecimentos far-se-á uma pequena descrição sem, no entanto, se ater a detalhes, que poderão ser observados no anexo IIe III.¹¹²

Na Rua da Cadeia e Rua dos Mercadores, atual Conselheiro João Alfredo e artéria principal da cidade desde aquele período, funcionavam as livrarias Boa Fé, Livraria de Carlos Seidl, J. B. da Costa Carneiro, Loja de Bernardo Freire d'Oliveira. Na Travessa São Matheus, atual Padre Eutíquio, localizavam-se a Tipografia de Frederico Rhossard e Tipografia do *Diário do Gram-Pará*. Na Rua Formosa estavam a Tipografia do *Diário de Belém*, Tipografia do *Diário do Comércio*, Tipografia do Observador que depois mudou para Travessa S. Matheus, Oficina de Encadernação de Francisco da Costa Junior. No Largo do Carmo Tipografia do Colono de Nossa Senhora do Ó. Na Travessa das Mercês a tipografia do *Jornal do Amazonas*, Casa de Bentes e Alirio. No Largo da Sé a Tipografia da *Estrella do Norte*. Na Rua do açougue a loja de J. J. Dias da Costa, falecido em 1858 e na Rua da Alfama a Tipografia de Santos e Irmãos. Se instalar nas principais ruas e travessas e, em seguida, passarem a se tornar referência para algum viajante perdido ou negociante ambulante demonstra a relevância de seu negócio.

Além de todas os negociantes de livro e materiais impressos mencionados, havia, ainda, a Tipografia e Livraria Comercial, de Antônio José Rabello Guimarães que possuía lojas em diferentes endereços, conforme se pode averiguar no anexo III. A presença de seu negócio em vários endereços era algo pouco comum se considerarmos que a prensa, embora corriqueira para a publicação de obras ou periódicos, era um equipamento dispendioso para seu proprietário, portanto possuir quatro residências, uma na Rua da Cadeia n 6AA, Travessa de S. Mateus 2 AA, Rua dos Mercadores n 6AA e Rua formosa caza n 31, demonstra que o mercado respondia ao seu investimento na medida em que o contratava para

¹¹² Os dados contidos nesse anexo são referentes somente ao período de 1850 a 1870, assim alguns desses tipógrafos ainda imprimiram depois dessa data como é o caso da Tipografia de Frederico Carlos Rhossard.

prestar serviços como ocorreu na disputa pelo direito de imprimir a correspondência do governo:

Logo que estiver concluído o trabalho, poderá ser publicado sem dispêndio dos cofres públicos, por quanto o impressor Antonio José Rabello Guimarães, que me havia requerido os dados necessários para um almanak destinado ao commercio, se me ofereceu a publica-lo á sua custa, devendo ceder um certo numero de exemplares á presidência.¹¹³

Para alguns, como o livreiro e impressor austríaco Carlos Seidl – responsável pela organização e impressão do Almanak administrativo do Pará em 1868, 1869, 1870, 1871, 1872 e 1874, a libertação dos escravos seria vantajosa para o seu negócio, pois quanto mais homens livres¹¹⁴ maior o número de consumidores em potencial. Assim, por sua iniciativa, em 1869, foi organizada a *Associação Filantrópica de Emancipação dos Escravos*¹¹⁵ cujo objetivo era por “meios pacíficos e úteis aos escravos e aos senhores” emancipar os escravos, porém sem prejuízo para a propriedade.

É necessário esclarecer que até meados de 1850 a impressão e encadernação dos relatórios e Falas Provinciais, além de todos os documentos das várias repartições públicas estavam a cargo da empresa de Honório José dos Santos, proprietário da tipografia *Santos & Menor*, depois *Santos & Filhos* e *Santos & Irmãos*. A partir de 1853 esse quadro muda. A tipografia de *Santos & Irmãos* que imprimiu, por muito tempo, isoladamente, os documentos oficiais, deparou-se com a instauração de uma concorrência pelo direito de imprimir de várias casas tipográficas e de encadernação.

Diante dessa concorrência *Santos & Irmãos* viu-se, indiscutivelmente obrigado a aparelhar sua loja e a se adaptar a nova lei do mercado, imprimindo os jornais, uma vez que a imprensa diária era a melhor maneira de se atualizar e

¹¹³ Pará. Relatório do Exmo. Sr. Doutor Ambrosio Leitão da Cunha, vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 15 de agosto de 1858. Pará: Typ. Comercial de Antonio José Rabello Guimarães, 1858, p. 13. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm>. Acesso em 15 mar 2008.

¹¹⁴ Segundo o relatório apresentado à Assembléia Legislativa da Província do Pará, em 1862, a população total da província estava estimada em 215.928 habitantes, divididos em 185.300 homens livres e 30.623 escravos. Entretanto, essa estimativa nem sempre condizia com a situação real da população conforme se pode analisar nos estudos de Ernesto Cruz ou no Álbum do Pará, mandado publicar por Augusto Montenegro em 1908.

¹¹⁵ SALLES. Vicente. Op. Cit. p, 60.

oferecer os serviços de impressão no mercado de tal maneira que imprimiu as folhas *Treze de Maio* (1840-1862), *Revista Mensal do Atheneu Paraense* (1860-1861) e *Jornal do Pará* (1862-1878). Dessa forma, em 1859 passou a publicar diariamente no jornal *A Epocha* o seguinte anúncio:

Santos & Irmãos, com loja de encadernação na rua de S. João, casa n. 18 AA, fazem sciente aos illms senrs. Chefes de repartições públicas, e ao commercio em geral, que augmentarão este seu estabelecimento com uma bem montada officina typographica, na qual se imprime qualquer obra com toda a prontidão possível e asseio, tendo para esse fim mandado vir dos Estados-Unidos um rico sortimento de emblemas, enfeites e lettras de titulos de gosto moderno. Os mesmos declarão, que, além da boa impressão que promettem fazer, asseguraõ também a commodidade em preços.¹¹⁶

Devido ao alargamento de espaços de impressão e da concorrência, os periódicos, impressos pelas tipografias, testemunhavam a qualidade das prensas e do tipógrafo, pois quanto mais folhas diárias e mais completas fossem, mais bem avaliado e digno de recomendação estaria o trabalho daquela tipografia, pois a prensa, embora corriqueira para a publicação de obras ou periódicos, era um equipamento dispendioso para seu proprietário, portanto era necessária a atualização tecnológica do impressor.

Em termos funcionais, cada impressor exerceu função importante para o processo de divulgação da leitura e do novo modo de vida requerido pelas transformações sociais por que passava a província. Ou seja, a ação desses tipógrafos passou a materializar um discurso em torno de uma construção ideológica e material, produzindo o tráfico eventual de idéias, porquanto, além de imprimirem os mais variados gêneros escritos, funcionavam como uma espécie de classificados, assumindo papel primordial na sociedade escravista, de tal modo a se tornarem regulares anúncios como este, veiculado em abril de 1869, no jornal *Colombo*: “Nesta typographia se dirá quem tem para alugar uma escrava de boa conduta. Lava bem, emgoma, e cosinha o regular de uma casa”.¹¹⁷

Implicitamente, percebe-se o posicionamento do jornal quanto à causa escravista e, conseqüentemente a posição ideológica do tipógrafo, já que esse aceitava difundir publicidade que sustentasse a escravidão.

¹¹⁶ *A Epocha*, 04/05/1859, p. 03. col. 03. Anúncios diversos

¹¹⁷ *Colombo*, 25/04/ 1869.

A concorrência por imprimir e pela estabilidade se tornou o objetivo daqueles que vislumbravam no mercado livresco um negócio promissor. Nesse envolvimento surge Frederico Carlos Rhossard, primeiramente como um discreto impressor do jornal semanal *O Observador*. Em seguida, tornou um dos redatores da folha *Diário do Gram-Pará*. Frederico Rhossard se estabeleceu como tipógrafo e proprietário do *Diário do Gram-Pará* após o retorno de Mendes Cavalleiro à Portugal.¹¹⁸ Almejando prestígio social e lucratividade, a partir de agosto de 1861 Frederico começa a imprimir as falas e documentos do governo.



Figura 23: frontispício de relatório provinciais do Pará

A tipografia do *Diário do Gram-Pará* ainda que em 1861 pertencesse a J.J. Mendes Cavalleiro, já possuía como um de seus administradores Carlos Rhossard, cujas atividades no Diário seja no jornal ou na tipografia, data de 1857, momento em que Rhossard assume a redação, pois o impressor Simão Antônio Lopes se retirou para o interior da Província como se pode verificar numa nota de esclarecimento publicada em agosto de 1857 no *Diário do Gram-Pará*:

Frederico Rhossard declara, que de hoje em diante será o impressor do Diário do Gram-Pará, até que chegue á esta capital o Sr. Simão

¹¹⁸ J.J. Mendes Cavalleiro foi um dos fundadores, juntamente com Rabello Guimarães, e principal redator do jornal *Diário do Gram-Pará* até 1865, momento em que, por razões políticas, foi deportado para Portugal.

Antonio Lopes, que se retirou *temporariamente* para o interior da província.

Declara outro-sim que só de hoje em diante responderá por aquillo, que for publicado neste jornal, não se responsabilizando pelas publicações anteriores á esta data e nem pelas posteriores, porque este jornal tem os seus competentes redactores, que se responsabilizam, na forma da lei, por todos os seus artigos: no caso de ser chamado perante algum tribunal (como é de supor, visto que a justiça *não dorme*) não fará mais do que apresentar á respectiva autoridade a responsabilidade do editor do artigo, que for chamado. Pará 19 de agosto de 1857. – *Frederico Rhossard*.

Desde 1865, o jornal e tipografia do *Diário do Gram-Pará* se tornaram propriedade do impressor que havia assumido em 1857, estampando no frontispício essa relação de posse:



Figura 24: frontispício do jornal Diário do Gram-Pará a partir de 1866.

Compreendendo o papel da imprensa nos processos de dominação cultural e na força das tradições, valores e costumes de uma sociedade, as atividades como redator e impressor, exercidas por Rhossard demonstram como esse tipo de relação de trabalho favoreceu a expansão da palavra impressa.

Assim, é lícito sustentar que os efeitos multiplicadores desse ciclo de informação e de acultramento envolveram a firmação e a formação de valores, como se pode evidenciar por meio da índole do jornal.

O subtítulo *Diário do Gram-Pará*, que, inicialmente, expressava “folha política, comercial e noticiosa” foi modificada a partir da administração de Rhossard para “folha política, comercial, noticiosa e órgão do partido conservador”. Essa mudança no subtítulo indica o, em certa medida, o interesse político e ideológico do veículo e que tipo de textos poderiam por ele ser veiculado.

Até 1878, ano em que morre Frederico Carlos Rhossard, o seu empreendimento subsistia por meio de anúncios, avisos ou noticiários, encomendados para publicação.

Embora, ser proprietário de um veículo de imprensa pudesse indicar certo prestígio, segundo Carolina Rhossard, inventariante de seu esposo, quando de seu falecimento, a tipografia e o jornal só davam prejuízos à família, pois se despendia mais do que se lucrava. E muitas vezes os anunciantes não pagavam pelo anúncio conforme se pode constatar pelo inventário do falecido.

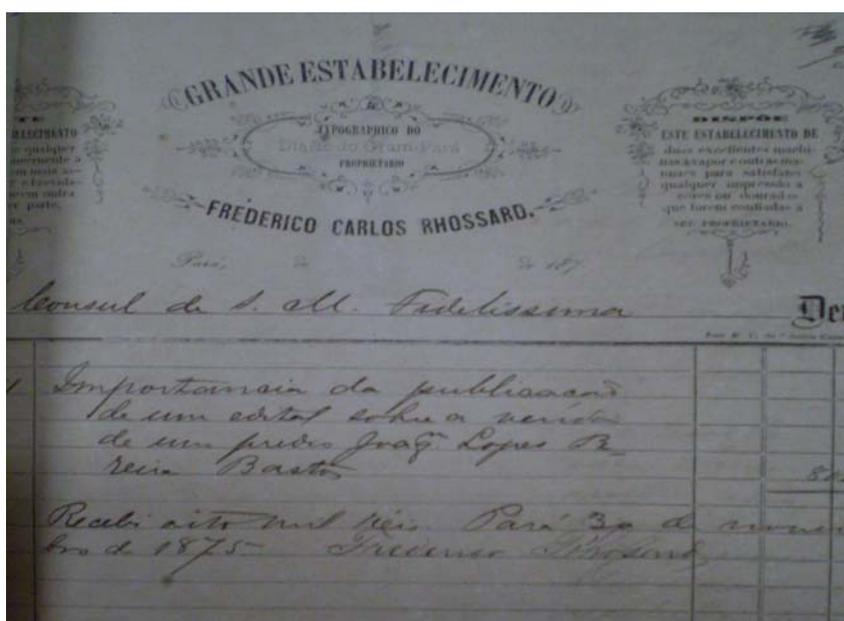


Figura 25: folha de recibo da tipografia do Diário do Gram-Pará, de Frederico Carlos Rhossard

Além do mais, se quisesse estar atualizado quanto ao que ocorria no restante do Império, a administração de jornal gastava com assinaturas jornais e periódicos, como o *Gazeta de Notícias* (30/06/78) ou o *Diário do Comércio*, do Rio de Janeiro. Ou como transporte de jornais do Amazonas, Sul e Europa, além das despesas com material de impressão.

O mercado tipográfico exigia um aperfeiçoamento constante, conforme já foi mencionado e o que ocorre com Frederico Rhossard, embora tenha impresso, por um longo período, os documentos oficiais e por ter detido a propriedade do primeiro jornal diário que circulou na província do Pará parece não ter investido nesse negócio, uma vez que o testemunho de sua esposa e de José Gualdino da Silva – Administrador do jornal de 1876 até a sua venda em 1879, após o falecimento de Rhossard.

Outro fator que nos leva a afirmar que ele não investiu em melhoramentos técnicos em sua tipografia é o fato de sua tipografia ter impresso somente o diário e não mais imprimir outros jornais como fez até 1860, além de que não foi encontrado nenhum livro por ele impresso, ao contrário do que ocorre com outros tipógrafos como é o caso de Santos & Irmãos.

Assim, no contexto evolutivo da imprensa e de disputa por informações, impressores e livreiros, quase sempre, eram a mesma pessoa, editando, imprimindo e vendendo vários dos mais importantes jornais diários daquele período, controlando, de certa maneira, a veiculação e construção de idéias e modas de seu meio social.

1.5. Livreiros

Livreiros como Carlos Seidl e Antonio José Rabello Guimarães influenciavam não somente na instituição de agremiações, interferiam até nas práticas de leitura na medida em que imprimiam e regulavam a venda dos livros, tanto para as camadas sociais mais abastadas quanto para as menos favorecidas. Por conseguinte, as significações e as maneiras de ler, os protocolos de leitura eram também definidas “(...) pelo impressor que compõe as formas tipográficas, seja com um objetivo explícito, seja inconscientemente, em conformidade com os hábitos do tempo”.¹¹⁹ Esses indivíduos instigavam a vontade de ler, trocando o seu produto pelo desejo de consumo.

Para alcançar o público leitor empregavam estratégias encobertas por listas de obras anunciadas rotineiramente a preços módicos, com ilustrações, nas

¹¹⁹ CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger et All. **Práticas da Leitura**. Trad. de NASCIMENTO, Cristiane. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p.78.

mais diversas encadernações. Assim, manuais, hagiologias, histórias nacionais, seletas literárias, retóricas, livros de instrução, romances, novelas, poesias, obras completas faziam da seção de vendas, uma miscelânea cultural disponível a quem quisesse ou pudesse adquirir, conforme figura a seguir:

Rua do Açougue n. 7.

Chegarão as seguintes obras, que se vendem por preços commodos no armazem de J. J. Dias da Costa. — Obras poeticas completas do Bocage, novo correio das modas, Mysteries do Paris, com estampas, A menina do 5.º andar por Paulo de Koel, Novo parnaaso Lusitano, Mysteries da igreja, Memorias do José Liberato Freire de Carvalho, Tres mosqueteiros por Dumas, Secretario universal Portuguez, Rainha Margarida por Dumas, Mysteries do Lisboa, Maximas do conselheiro Bastos, Visconde do Bragellone, Condessa de Charney, O corsario vermelho com estampas, Historia da guerra do Oriente, O saltador por Dumas, Os dois amores por Macedo, O Diabo coxo, Judeo errante, A mãe do Finado, O Genio do mal por A. Gama, Os valentões de ElRei.

— Achão-se a venda na loja de livros de José Maria da Silva, na calçada do Collegio n. 19, o roteiro dos Delegados e Subdelegados de policia, ou collecção dos actos attribuições e deveres destas autoridades. As obras poeticas do Bocage 6 volumes, obras poeticas de A. G. Dias, os primeiros, segundos, e ultimos cantos em 1 volume, o Genio do christianismo 1 volume, Encyclopedio das notas de Instrucção primaria 1 volume, Grammatica Franceza, por Monteverde 1 volume, Cacographia portuguez e correcção por Roquette 2 volumes.

VENDAS.

— Achã-se a venda na loja de livros de José Maria da Silva, na calçada do Collegio os seguintes livros: Bernardim Ribeiro obra completa em 1 vl., Gil Vicente obra completa em 3 vols., Camões obra completa em 5 vols., Andrade o primeiro circo de Dio em 1 vl., Rodim de Mequieira os novissimos do boiame 4 em 1 vl., Cavalleiro de Olinda e Cartas em 3 vols., Manual de Hippias em 1 vl., Bastos obra completa em 5 vols., Roquette Selecta Francez em 1 vl., Roquette Thezouro de meninas em 2 vols., Magico apparente em Acto da guerra em 1 vl., Bibliotheca da mocidade em 1 vl., Lectura mazel em 1 vl.

— Quem quizer comprar um carro de conducção com uma boa mulla dirija-se aos abaixo assignados em seu estabelecimento na rua do Rosario para tratar do ajuste — Nogueira & Irmão.

— Rua da Boa-Vista no armazem de Manoel Antonio dos Santos Leal, tem a venda barris com vinho branco e tinto, sabão em caixas a 100 rs., canastras com albas, rolinhas para garrafas e garrafas, papelão em caixas e aos massos, pacotes de cem archotes, obras de ouro, rapé princeza.

— Rocha — do Rio de Janeiro.

— Vende-se uma vigelenga de convez corrido do porto de 1600 arrobas, de madeiras reas, prompta a navegar, quem a pretender dirija-se a Manoel Joaquim de Pri-

Livros.

Que se achão a venda na loja de Godinho Tavares & C.º no var-o-pezo: Revista Universal Lisbonense, um dos melhores jornaes litterarios que se tem publicado em Portugal, collaborada pelos principaes escriptores portuguezes tais como, Herculano, Castilho, Lopes de Mendonça, Garreth, Jono de Andrade Corvo, Malhão, José Silvestre Ribeiro, Silva Tullio, Latino Coelho, Rebelo da Silva, Mendes Leal, Francisco Palho, Palancirim Serpa Pimentel, João de Lemos, José Maria Grande, Lobato Pires, José Maria do Casal Ribeiro, Francisco Maria Bordalo, e outros muitos, 11 vol. em encadernados por 30\$. Historia de Portugal, desde os tempos primitivos até a morte da Sara, D. Maria II (1853), 1 grosso vol. ornado de 60 gravuras; a Biblia Sagrada contendo o antigo e novo Testamento, traducção do padre Antonio Pereira de Figueiredo, nova edição autorizada por Sua Eminencia o Cardinal Patriarcha de Lisboa, com o texto latino no lado enriquecida com varias notas pelo mesmo traductor, e por D. Philippe Saiz de S. Miguel bispo de Segovia, Bossuet & 2 grossos vols. em folio, ornadas de grande quantidade de gravuras por 14\$. historia dos Girondinos por A. de Lamartine, 1 vol. em folio traduzido em Portuguez por 6\$. obras completas de Bocage, 6 vols. encadernados por 13\$, alem destas obras, tem um variado sortimento de romances dos melhores autores, viagens, poesias, dramas etc. que promettem vender o mais barato possível. (1

Livros muito baratos.

— Na loja de Godinho Tavares & C. no Var-o-pezo, achão-se a venda, chegados ultimamente de Lisboa os seguintes livros: Mysteries do Lisboa, por Camillo C. Branco, ditos do Paris por E. Sue, Eugenio romance maritimo por F. M. Bordalo, tres mosqueteiros por A. Dumas, vinte annos depois com lindas estampas litographadas, pelo dito, Maria espanhola, Marquiza de Bella-Flor com estampas, Ascanio ou o reinado de Francisco 1.º por A. Dumas, Constantino e Janinha ou os Jacobinos Polacos romance historico, Cabana do Tio Thomas, Escravo branco, Rainha Margot por A. Dumas, Os quarenta e cinco pelo dito, Filho do diabo por Feval, Guerra das mulheres por Dumas, Miss Mary por E. Sue, Nodou de sangue pelo visconde de Arlincourt, Alfageme de Santarem por Garret, Albina por A. Dumas, A Pomba pelo dito, Pedreiro por Lumartine, Cortezaõ de Paris, Filhos da minha mulher por Roch, Eulalia ou o amor filial, Recordações d'uma viagem, Marquiza de Camba, Rainha aventureira, Irmãos da Costa, Roza de Castro, Roda da fortuna, A voz da verdade, Funeral de Napoleão, Lusíadas de Camões edição riquissima augmentada com a vida do poeta, uma noticia acerca de Vasco da Gama, Descripção historica do Brazil, Arte poetica do Horacio Placco, Dicionario francez-portuguez e portuguez-francez, dito portuguez portatil, Secretario universal ou methodo de escrever toda a especie de cartas. Codico do

Figura 26 – Anúncio retirado do jornal Diário do Gram-Pará de 18 de fevereiro de 1858.

De acordo com Alessandra El Far as obras estavam disponíveis ao público não importava “os autores aclamados nos jornais, as edições de luxo, os exemplares chegados havia pouco do além-mar, as brochuras em oferta, os volumes

ilustrados, representantes dos mais variados temas, gêneros e idiomas”.¹²⁰ Isto é, independentemente de nacionalidade, autoria ou encadernação, a obra seria vendida na livraria X ou Y para agradar o público qualquer que fosse, desde estudantes, religiosos, mulheres, militares, intelectuais, crianças, estrangeiros, moços ou velhos.

É nesse sentido, que o jornal *Diário de Belém* publicou incentivo a homens como Carlos Seidl, cujo intuito fosse implementar mudanças inevitáveis na sociedade de seu tempo, combatendo “o espírito rotineiro de outros e mesmo a falta de educação daqueles por cujos interesses pugna; porém, com coragem e perseverança a vitória será essa, porque é impossível lutar contra a tendência do vosso século”.¹²¹

Estudos como os de Vicente Salles e de Eustachio de Azevedo afirmam que a sociedade civil e a imprensa se organizaram ativamente a partir de 1870, entretanto, isso não seria possível se não se efetivassem as transformações ocorridas décadas anteriores, quando o aumento do número de tipografias favoreceu a circulação da diversidade periódica, propiciando o debate de idéias. Não se deve esquecer que desse momento em diante se acirram os ânimos, acenando os anseios republicanos e antiescravistas, debatidos desde a década de 1850.

A interrelação de tipografias, livrarias e imprensa resumia a responsabilidade com a defesa dos direitos sociais e, principalmente, do direito de consumo que isso acarretava, ocasionando posturas particulares de alguns proprietários desses espaços culturais.

Para atrair leitores, livreiros como José Maria da Silva encomendavam ou eles mesmos faziam resenhas nas quais estivesse esclarecida a utilidade seja política, científica seja didática, moral ou recreativa daquele produto para seu tempo. Assim, mesmo o leitor distraído que folheasse almanaques, revistas ou jornais, a partir de 1860, encontraria propaganda de alguma livraria, anunciando romances, novelas ou aventuras, encadernadas ou em brochura de autores renomados, afirmando que essas obras arrebatariam o “espírito do leitor com expedições brilhantes” e singulares:

¹²⁰ EL FAR, Alessandra. **Páginas de Sensação**: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924). São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 28.

¹²¹ *Apud* CRUZ, Ernesto. **Procissão dos Séculos**: vultos e episódios da história do Pará. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 1952. p. 115.

LIVRARIA
DE
JOSÉ MARIA DA SILVA.

CALÇADA DO GOLEIRO.

HISTORIA DE GIL BRAZ, um volume encadernado..... 5:000
O romance de Gil Braz de Santilhana por Lesage, e traduzido por Bocage, faz parte, por assim dizer, da educação: a ninguém é permitido' ignora-lo, e, quando uma vez foi lido, relê-se de novo com prazer. Na infancia é lido por causa das romanticas aventuras dos ladrões: mais tarde, por causa das intrigas e fiel pintura dos costumes: e sempre, devido isso ao estudo attrahente do homem, que é retratado em milhares de faces verdadeiras e diversas.

VIDA DE NELSON, por Forgues, um volume cartonado..... 1:600
Em brochura..... 1:200
Sem contestação alguma, Nelson é reconhecido como o primeiro almirante do mundo, e, se não tivesse alcançado as victorias d'Aboukir e Trafalgar, talvez que fosse a Inglaterra vencida por Napoleão. A sua tenacidade, e consciencia do genio traduzem-se na eloquente proclamação ds Trafalgar: **A INGLATERRA ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER !** É pois com razão que os inglezes idolatram a memoria de Nelson, e o proclamam salvador da sua patria.

HISTORIA DE CARLOS XII, rei da Suecia, por Voltaire, um volume cartonado 1:600
Em brochura..... 1:200
Esta obra de Voltaire é um grandioso monumento levantado á memoria de Carlos XII, e recommenda-se pelo admiravel estylo do author, e pela narração elegante e rapida, como os feitos do heróe. A narração, baseada nos melhores documentos officiaes, é tão magnifica, e arrebatá o espirito do leitor n'uma serie continua de expedições brilhantes, anedoctas^s singulares, e acontecimentos imprevisitos, que parece a historia do heróe ser um verdadeiro romance.

VENDEM-SE ESTÁS OBRAS NA LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DA SILVA

Figura 27 – anúncio publicado no Almanak administrativo, mercantil e industrial do Pará para o ano de 1868.

Pelo anúncio da livraria de José Maria da Silva, confirma-se o uso de resenhas como um instrumento publicitário, primeiro para atrair a atenção do consumidor, segundo para justificar o preço alto ou baixo que seria cobrado pelo volume divulgado e, finalmente, para convencer o leitor de que determinada obra é interessante e pode instruir ou entreter seu comprador, a depender do gênero e autor.

Utilizavam, igualmente, títulos conhecidos, destacados em detrimento dos demais, a fim de oferecer informações sobre novas edições mais luxuosas, como:

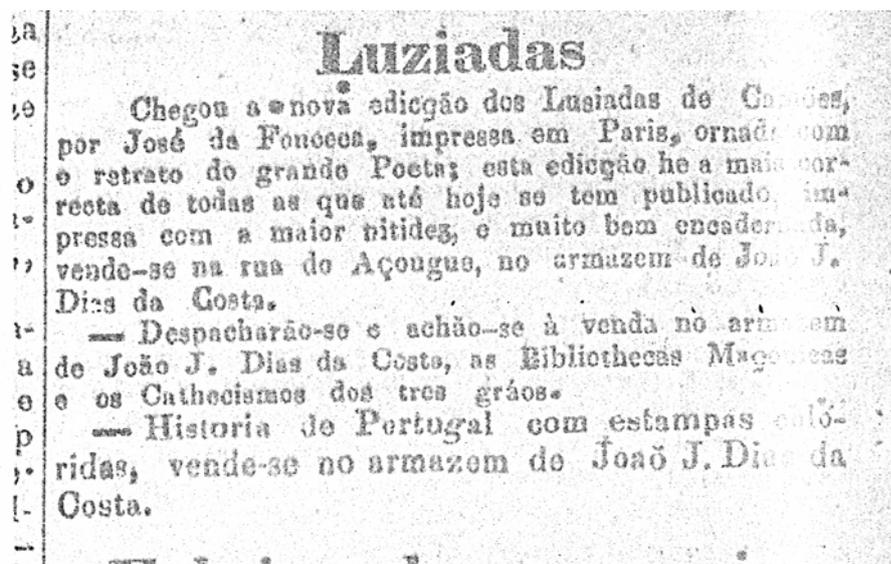


Figura 28 – Anúncio publicado no jornal Diário do Gram-Pará em 11 de maio de 1858.

Esses anúncios cotidianos correspondiam aos exemplares que chegavam à cidade de Belém, dados que podemos considerar ao analisarmos anúncios de alguns livreiros daquele período.

Nos jornais *A Época*, *Diário do Comercio*, *Gazeta Official* e *Diário do Gram-Pará*, tornaram-se recorrente anúncios de venda de livros nas lojas de José Maria da Silva e Levindo Ribeiro, que agiriam de 1857 a 1871. Esses dois livreiros sempre anunciavam seus produtos nesses periódicos diferentemente dos demais comerciantes de livros, cuja publicidade desaparecia por algum período.

José Maria da Silva discretamente anuncia a venda de poucos livros de instrução e de alguns romances e novelas, entretanto seus anúncios aparecem nas principais folhas diárias e se identifica sempre como uma loja de livros¹²², contrariamente ao que ocorre com Rabello, por exemplo, que publica somente nos jornais que imprime ou com Godinho Tavares, que de 1859 a 1862 divulga constantes propagandas sobre sua loja nas páginas da *Época* e do *Diário do Gram-Pará*.

¹²² “**Almanack de lembranças Luso-Brazileiro** para o anno de 1867. Achão-se a venda na **loja de livros** [grifo meu] de José Maria da Silva, na calçada do collegio nº19, a 500 \$.” In: *A Época*, 20/10/1859, p.04.



Figura 29: etiqueta da Livraria de José Maria da Silva, retirada do livro *Etiquetas do Brasil*

José Maria da Silva foi um dentre os vários que surgiram no século XIX, em Belém, prenunciando uma História de vendas de livros que trariam ao cenário, outros livreiros e casas comerciais que, na década de 70, começariam a modificar a ordem das estantes, separando volumes de romances dos maços de rapé ou dos litros de aguardente.

Dessa forma, a seguir, observar-se-á um breve esboço sobre a atividade comercial de Manoel Gomes d'Amorim, Godinho Tavares, Rabello Guimarães, livreiros que definiram seus empreendimentos como espaços sócio-culturais.

1.5.1. Manoel Gomes d'Amorim

Desde 1854, ao ser um dos sócios fundadores da *Sociedade Portuguesa Beneficente no Pará* – associação que reuniu em seu seio a colônia portuguesa local, o português Manoel Gomes d'Amorim vinha gerando modificações na cultura local, muito embora, logo depois, por motivos de convicção política, tenha dissidido da agremiação filantrópica.

Embora não estivesse mais ligado à sociedade portuguesa, o livreiro português cultivava correspondência com Portugal, uma vez que seu irmão o escritor Francisco Gomes d'Amorim o mantinha informado. Assim sendo, em 1859, já matriculado na Junta comercial paraense como negociante do comércio, tornou-se um dos poucos correspondentes, no Brasil, dos periódicos *Ilustração Luso-Brasileira* e *O Panorama* e, em 1871, estava listado como um dos maiores doadores de livros do acervo da Biblioteca e Arquivo Público de Belém.

A partir de 1861, encontram-se indícios, nos jornais paraenses, de sua passagem e fixação no mercado livreiro local. Tanto é que, em 64, quem procurasse na Loja de Gomes d'Amorim poderia encontrar novidades editoriais ou periódicos, desde manuais como *Arte do alfaiate, ou tratado completo do corte de vestuario 1 vol.....3\$000* a novelas e romances de Camilo Castelo Branco e de Alexandre Dumas, como *Joanninha, a Feiticeira* a preços módicos. Qualquer que fosse o gênero ou estilo da obra, o cliente poderia encontrá-lo à venda ou encomendá-lo na loja de Gomes d'Amorim, que recebia constantemente novos artigos “chegados no último paquete” ou do Rio de Janeiro ou de Lisboa.

Gomes d'Amorim não era nenhum Garnier e também não era de procedência francesa, no entanto, assumiu papel de destaque no mercado livreiro paraense, assim como Antonio José Rabello Guimarães e Eduardo Tavares Cardoso – portugueses estabelecidos em Belém depois de 1850, quando a imprensa local ganhou destaque com a publicação dos primeiros jornais diários e a intensificação da economia gomífera. Assim, “as livrarias se transforma[ram] em centros de convivência e de cordialidade (...) procura[ram] utilizar táticas de propaganda para atrair clientes e demonstrar as vantagens oferecidas pelo estabelecimento.”¹²³

Isso é fato ao se analisar o estoque do livreiro, organizado e publicado como catálogo, em janeiro de 1864, no jornal *Diário do Gram-Pará*. O catálogo contava com 414 livros divididos em variados gêneros, quase a mesma quantidade de volumes existentes na Biblioteca Pública, cujo acervo era de 403 volumes:



Figura 30: Anúncio publicado no jornal *Diário do Gram-Pará* em 1864

¹²³ MACHADO, op. cit., p. 20.

A existência de um catálogo tão significativo como esse, se comparado aos demais anunciantes de livros, cujos anúncios, quando muito, anunciavam cerca de 30 obras, induz a conclusão de que este livreiro possuísse capital e influência para anunciar tanto e tentar viver do negócio livresco.

Apesar de não se tratar de uma biblioteca ou gabinete de leitura, a livraria de Amorim possuía um catálogo ordeiro de todos os livros existentes no local, o que facilitava a encomenda de livros que porventura não constasse no mesmo.

Organizado por ordem alfabética, o catálogo continha livros que variavam de manuais; jurídicos ou comerciais; histórias, geografias e mapas; periódicos; belas-lettras; religiosos; livros infantis, compêndios, pedagógicos (instrutivos); até dicionários e outros.¹²⁴ Classificando-o por gêneros, percebeu-se que os títulos arrolados como Belas-lettras ocupavam 44% da totalidade de obras, conforme a figura 16 a seguir:

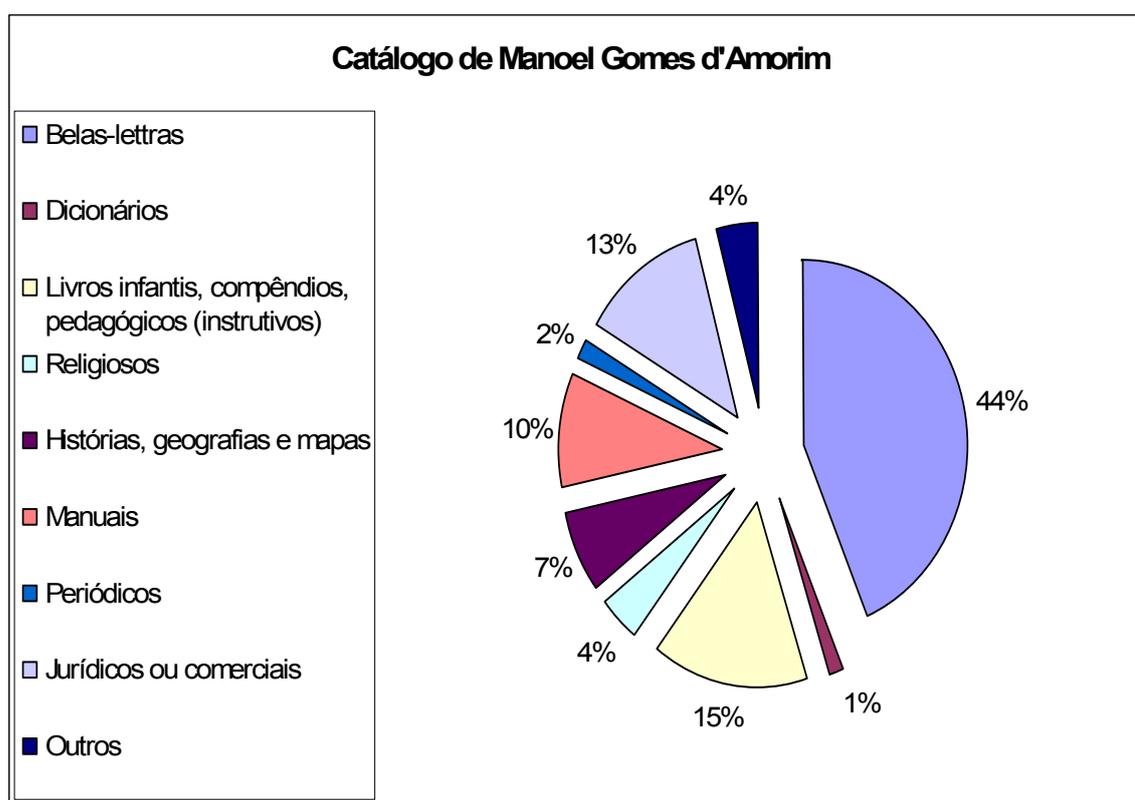


Figura 31 – Gráfico composto a partir do Catálogo da livraria de Manoel Gomes de Amorim publicado no Jornal *Diário do Gram-Pará* em 1864.

¹²⁴ A fim de melhor compreender e sistematizar os livros que circularam nessa livraria os classifiquei por uma linha temática como poderá ser visualizado no anexo IV.

O gráfico acima demonstra que a maior parte dos livros fazia parte das Belas-Letras, cujos gêneros iam desde poesia, contos, novelas, dramas, comédias a romances. Os romances, isoladamente, totalizam 103 títulos de 180 das belas-letas, isso significa que 25% dos 44% da categoria são romances, que variavam monetariamente de 320 a 7\$000 réis por volume. Livros como *Historia da Princeza Magalona* e *Historia da Imperatriz Porcina* custavam 320 réis ou *Lisarda ou a dama infeliz*¹²⁵ a 400 ou o livro *Luciola, ou um perfume de mulher*, de José de Alencar custava 2\$000 e *Cantos*, por Gonçalves Dias, 1 vol. enc.....5\$000.

Entre os livros de Belas-letas e romances “Constantemente [chegados] de Lisboa e Rio de Janeiro, e manda[do] vir [por] encomenda, mediante adiantamento convencionado”¹²⁶ sessenta e três eram portugueses, seguidos de trinta e três franceses e dezessete brasileiros, como se pode verificar no Anexo V.

Dentre os autores brasileiros, o mais anunciado era Joaquim Manoel de Macedo com oito ocorrências. O estoque de Gomes d’Amorim, de maneira geral, variava de preço, de 200 a 15\$000 por volume.

Dentre essa quantidade significativa de títulos lusitanos, observa-se uma tendência por livros de autoria de Camilo Castelo Branco, com preços variando de 2\$500 a 3\$000, seguido de Almeida Garrett com média de 2\$500 e Alexandre Herculano também com preços variando de 2\$500 a 5\$000. A predileção pela produção portuguesa demonstra uma tendência que pode ser justificada, como já mencionado, pela influência da imigração estrangeira de maioria portuguesa.

Entre os franceses, o mais requerido é Alexandre Dumas e E. Sue com sete e cinco títulos anunciados, respectivamente. Ao se avaliar o preço dos livros, verifica-se que, em média, os portugueses eram mais baratos que os franceses, embora houvesse uma moda nacional pela leitura de obras e folhetins de França. Os livros infantis, compêndios, pedagógicos (instrutivos) ocupavam o segundo lugar entre os exemplares elencados, somando um total de 15% dos títulos. Dessa porcentagem, que equivale a 63 exemplares, a maior parte é referente à instrução pública como gramáticas e métodos de ensino: *Arte de cozinha*, 1 vol. enc; *Arte de amar, ou preceitos regras amorias para agradar às damas*; *Arte do alfaiate, ou tratado completo do corte de vestuário* 1 vol.; *Arte de Natação ou manual completo*

¹²⁵Esses romances atualmente podem ser lidos na íntegra no site www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br, projeto financiado pela FADESP e coordenado pela Profa. Dra. Márcia Abreu.

¹²⁶Anúncio do *Diário do Gram-Pará*, dia 24/01/1864.

do Nadador, Collecção de escalas, exercicios, passagens e preludios d'uma difficuldade progressiva para piano, para uzo dos discipulos que desejavam fazer progressos rapidos. Seguidos a esses, os mais anunciados são de teor religioso com 13% do total de obras: *Catecismo de doutrina christã* pelo cônego Fernando Pinheiro; *Catecismo da diocese do Maranhão*; *Cartilhas de doutrina christã*, de diversos autores; *Cartas interessantes do papa Ganganelli*, 4 vol. (3 a 6); *Creação do mundo, ou explicação da obra dos 6 dias*, com est; *Cartas selectas do padre Antonio Vieira*, 1 vol. com retrato; *Costumes dos romances*, 1 vol; *Deveres dos romances ou moral do christinismo*, por Silvio Pelico; *Fé catholica ou o símbolo dos apóstolos*, pelo cônego Luiz Gonçalves dos Santos, 3 vol. enc. entre outros títulos.

Essa quantidade de obras difundidas, é estatisticamente relevante para a formação do leitor, pois se a educação pública incentivava o investimento em títulos voltados para a instrução, Gomes d'Amorim, por outro lado, parecia perceber que o público leitor paraense se interessava por obras que a igreja classificava de impuras e corruptoras do espírito, mas que para ele eram recreio e entretenimento e uma boa forma de angariar mais clientes.

No mesmo ano em que é veiculado este catálogo, a existência de outros livreiros como José Gonçalves Aranha, cuja livraria se chamava Loja do Azevedo, José Maria da Silva, com loja de livros na rua Calçada do Colégio, Levindo Antonio Ribeiro e Antonio José Rabello Guimarães faziam forte concorrência ao seu negócio, no entanto, não concorriam com o mesmo estoque de títulos divulgados por Manoel Gomes d'Amorim. Não obstante, é necessário esclarecer que sua loja aparecerá classificada como livraria somente no Almanaque administrativo do Pará para o ano de 1870.

Até o final da década de 50, na qual se firmavam outros livreiros importantes e que atuariam nesse comércio por toda a década seguinte, nenhum anunciaria, provavelmente, todo seu estoque como fez Amorim, a exemplo, da Loja do Azevedo que anunciava, mormente, livros de instrução, dicionários e manuais.

Por todas essas características, Gomes do Amorim foi um dos que mais se destacou como livreiro na Belém de 1860. Sua propaganda se firma na idéia de investimento intenso no comércio de livros, principalmente, os voltados ao entretenimento e à instrução, o que na sua concepção refletia a necessidade do público.

1.5.2. Antonio José Rabello Guimarães

Outro importante livreiro foi Antônio José Rabello Guimarães, proprietário da Tipografia e Livraria Comercial, como já foi referido. Influenciou o consumo livresco da população ao envolver-se nas esferas de construção, divulgação e venda do saber escrito. Para satisfazer os requisitos da audiência, equipou sua casa tipográfica a fim de oferecer uma variedade de capa, tipo de papel, estilo de prensa, ilustração e outros detalhes que atribuíam valor econômico significativo ao livro e aos produtos impressos.

Anexou a tipografia a uma livraria com mesmo nome e articulou-se socialmente a fim de abranger a todos.



Figura 32: publicidade da livraria comercial, de A.J. Rabelo Guimarães

A melhor transação para quem estava iniciando nesse mercado, renovado pela navegação, seria imprimir os documentos oficiais do governo, pois, dessa

forma, além de adquirir prestígio junto aos outros setores sociais também teriam um contrato lucrativo e vantajoso.

Disputando o direito de imprimir, Antonio José Rabello Guimarães, em abril de 1858, oferece-se para imprimir algumas correspondências do governo por sua conta a fim de conquistar a “boa vontade” de alguns dirigentes. Logo após, esse fato, ele consegue a licitação para imprimir pelo período de três anos todos os documentos e correspondências oficiais, conforme se pode verificar na discussão sobre o orçamento provincial que seria aprovado para 1859, no excerto retirado do relatório, já impresso pela tipografia de A.J. Rabello Guimarães, de dezembro de 1858:

A do artigo 40 porque tendo a presidência um contracto firmado por três anos com o proprietário da Gazeta Official para a publicação do expediente, seria um acto inqualificável de má fé da parte do governo, com comprometimento de sua própria dignidade, a rescisão de semelhante contracto, e quando o empresário tem cumprido religiosamente e todas as clausulas de seu contracto, e quando é elle o único que tem nesta capital uma tipografia montada de forma a prestar semelhante serviço com regularidade e perfeição com que tem feito: pela diminuta quantia que custa aos cofres provinciais, como fiz ver em meu relatório à assembléa.¹²⁷

Mesmo o presidente questionando o gasto com um serviço de impressão, Rabello Guimarães, o proprietário do jornal *Gazeta Official* havia caído nas graças do vice-presidente da província e, assim adquirido um defensor. Muitos negócios foram fechados dessa maneira por meio de relações dessas políticas.

Dessa maneira, tudo o que se procurasse comprar em termos de papelaria, tipografia, armarinho, livraria ou encadernação bastava ir à loja do “das arábias”,¹²⁸ tanto era a influência e importância desse homem que, mesmo nas peculiaridades rotineiras, era procurado ou servia como referência:

¹²⁷ Pará. Anexos ao Relatório do Exmo. Sr. Doutor Ambrosio Leitão da Cunha, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléa Legislativa Provincial do Pará, no dia 08 de dezembro de 1858. Pará: Typ. Comercial de Antonio José Rabello Guimarães, 1858, p. 05. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm>. Acesso em 15 mar 2008.

¹²⁸ José Mindlin usa essa expressão para qualificar José Olympio fazendo referência à sua mocidade quando a expressão significava “indicar uma coisa ou pessoa pouco comum e até mesmo extraordinária.” Ver a resenha “Um editor das Arábias”, de José Mindlin, publicado em *Estudos Avançados*, v.21, n.60, p.323-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-0142007000200027&lng=en&nrm=iso>

Roga-se, há pessoas que formem credoras do abaixo assignado, por quaisquer titulo que seja, o especial favor de comparecerem no dia 12 do corrente pelas 5 horas da tarde, **na livraria do sr. Guimarães**, a fim de tratar-se sobre a maneira de serem pagos, de seus créditos. Pará 4 de outubro de 1858. – Luiz Antonio Mesquita Falcão.¹²⁹

Preocupado em articular-se e estabilizar-se no mercado “cumpre mencionar que o digno sócio sr. Rabello Guimarães mandou imprimir gratuitamente o catálogo do gabinete, e sempre se tem mostrado desejoso em prestar serviços a este estabelecimento com igual desinteresse e dedicação”.¹³⁰ Guimarães tornou-se um dos grandes donatários do Gabinete Português de Leitura no Pará, doando livros e imprimindo o catálogo do acervo da instituição em 1859. Em 1866, expõe seus produtos impressos na Segunda Exposição Nacional, demonstrando o reconhecimento social de suas atividades.

Além de sócio e benfeitor do Gabinete de leitura, esteve envolvido em outros setores por onde o material impresso pudesse circular. Fundou, ainda, com J.J. Mendes Cavalleiro, o *Diário do Gram-Pará*, primeiro jornal diário do Pará, além de se tornar referência no setor tipográfico, encadernador e livreiro.

Em resumo, isso demonstra a relevância dele para a instituição de referências no mercado livreiro local, uma vez que não se pode desconsiderar a grande importância da imprensa diária para a circulação de idéias.

Benedict Anderson assevera que o florescimento da imprensa como mercadoria foi a chave para a criação de uma sociedade baseada em uma concepção de consciência nacional,¹³¹ que comporia uma tradição escrita e intelectual. Nesse sentido, além de impressor e proprietário da *Tipografia Commercial*, imprimiu periódicos nos mais diversos direcionamentos ideológicos, independentemente da frequência de publicação, pois podiam ser folhas diárias, hebdomadárias, ou que saísse irregularmente como: *Gazeta Official* (1858-1866); *Gazeta de Notícias* (1881); *O Adejo Literário* (1855-1858); *O Guajará* (1860); *O Checheo* (1862); *A Bomba* (1862) e *a Voz do Povo* (1860), respectivamente.

¹²⁹ *Gazeta Official*, 06/10/58.

¹³⁰ Relatório do Gabinete de Leitura escrito por Francisco Gonçalves Medeiros Branco, em 1859. In: *A Epocha*, 18/07/1859. p. 2. col. 3 e 4. p. 3. col. 1 e 2. gabinete de leitura.

¹³¹ ANDERSON, Benedict R.. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Não concluirei, entretanto, sem ponderar que este livreiro se define como um dos agentes transformadores sociais, pois concebia a imprensa como o veículo que oferece subsídios para entender o processo de sistematização do mercado consumidor de literatura escrita, bem como, formadora de um público leitor mais atento e exigente às novidades impressas, sejam periódicas ou livrescas.

1.5.3. Godinho Tavares

Não diferente dos demais livreiros, o português Godinho Tavares utilizou a imprensa como meio difusor de sua loja. No entanto, a organização dos títulos por ele anunciados demonstra uma diferença latente em relação ao que ocorre com Manoel Gomes d'Amorim e os demais livreiros. Godinho anuncia, principalmente, obras francesas que, segundo seus anúncios eram “um variado sortimento de romances dos melhores autores viagens, poezias, dramas etc”.¹³² Também, esse mercador de livros, raramente, divulgava obras de instrução ou manuais ou livros de teor religioso.

Seu estoque parecia estar centrado numa preferência por obras de entretenimento e recreio, contrariamente aos outros que, apesar de anunciarem romances, novelas, aventuras, dramas e poesias, também anunciavam obras para a instrução como estratégia mercadológica para conquistar a parcela do público leitor que estava nos colégios e liceus de instrução primária e secundária.

| Nomes dos livros | Autores |
|--------------------------|-------------------|
| Mistérios de Lisboa | Camillo C. Branco |
| Ditos de Pariz | E. Sue |
| Miss Mary | |
| Eugenio romance marítimo | F. M. Bordalo |
| Três mosqueteiros | |
| Constantino e Joaninha | |

¹³² *Diário do Gram-Pará*, 01/12/1857. Vendas

¹³³ Tabela feita, a partir de dados do projeto Lendo o Pará: a publicação do romance-folhetim nos jornais de Belém do Pará na segunda metade do século XIX (1850-1900), (CNPq/UFPA), pelo graduando Alan Victor Flor da Silva, sob orientação da prof^a Germana Sales e, apresentada em comunicação oral no XVII Fórum Paraense de Letras.

| | |
|------------------------|------------------------|
| Os Jacobinos Palacos | A. Dumas |
| Cabana do Tio Thomaz | |
| Escravo Branco | |
| Rainha Margot | |
| Guerra das mulheres | |
| Albina | |
| Filho do diabo | Feval |
| Nodoa de sangue | Visconde de Arlincourt |
| Alfageme de Santarem | Garret |
| Pedreiro | Lamartine |
| Cortezão de Paris | Roch |
| Filhos de minha mulher | |
| Lusiadas | Camões |

A intensidade dos anúncios deixa em aberto essa atividade livresca que se estabelecia. Oferecer o livro e adorná-lo das mais belas descrições poderia ajudar a vendê-lo. Com obras de recreio como fossem os romances e obras de instrução constantemente chegadas do Rio de Janeiro e de Lisboa, Godinho Tavares injetava no mercado paraense os valores e a cultura escrita advindas de grandes centros culturais como eram o Rio e Lisboa se comparados com Belém. Pois “para uma cidade civilizada e de certa importância no mundo [...]”¹³⁴ ocidental era urgente que todos se conscientizassem da importância, do valor e da influência que a cultura escrita exercia no processo de civilização e tornar visível uma cidade em pleno desenvolvimento econômico como começava a se configurar a Belém oitocentista.

LIVROS MUITO BARATOS

Na loja de Godinho Tavares & C. no Ver-o-pezo, achão-se a venda, chegados ultimamente de Lisboa os seguintes livros [...] além destas obras há outras muitas que se vendem por preços muito baratos (*Diário do Gram-Pará*, 05/08/1857)

LIVROS

Que se achão a venda na loja de Godinho Tavares & C.^a ao Ver-o-pezo: [...] além destas obras, tem um variado sortimento de romances dos melhores autores viagens, poezias, dramas etc. que promettem vender o mais barato possível. (*Diário do Gram-Pará* 01/12/1857)

LIVROS

-Na loja de Godinho Tavares & C. ^a, no Ver-o-pezo, se achão á venda chegados ultimamente de Lisboa e Rio de Janeiro, os

¹³⁴ Almanak para o ano de 1871, p. 3

seguintes livros: [.....]além destas obras ha um grande sortimento de romances, assim como livros em Direito, e methodos para piano e (*Diário do Gram-Pará*, 21/02/1861)

Na loja de Godinho Tavares & C.^a no ver-o-pezo, vende-se muito em conta o seguinte:

LIVROS DIVERSOS E PROMOCIONAIS

Que Godinho Tavares & C.^a ao ver-o- pezo tem resolvido vender por preços mais baratos do que até aqui tem vendido, como se vê dos preços seguintes

Tinha para vender em seu estoque e sempre pelo menor e melhor preço do mercado livros e revistas como “Os dois primeiros annos da *Revista Contemporanea de Portugal e Brazil*, com estampas finas”, *Mistérios de Lisboa*, por Camillo C. Branco, *ditos de Paris* por E. Sue, *Eugenio*, romance marítimo por F.M. Bordalo, *Três Mosqueteiros* por A. Dumas, *Vinte Annos Depois* com lindas estampas litographadas, pelo dito, *Maria espanhola*, *Marqueza de Bella-Flor* com estampas, *Ascanio ou o reinado de Francisco 1º* por A. Dumas.

Os negócios com livros pareciam prosperar. Romances, livros de instrução, almanaques, clássicos da literatura, dicionários, coleções, obras técnicas e acadêmicas começaram a serem divulgadas regularmente a ponto de que se alguém quisesse alguma obra recorresse ao Godinho Tavares para comprar ou encomendar as mais recentes publicações de Portugal e Europa.

Ao lado de Godinho Tavares dividia o mercado de livros outros mercadores que também vislumbravam nesse ramo oportunidade de fixação e reconhecimento na cidade. Foram eles e a disputa pelos leitores os responsáveis pela elevação na quantidade de romances na cidade.

Livros muito baratos

Na loja de Godinho Tavares & C. no Ver-o-pezo, achão-se a venda, chegados ultimamente de Lisboa os seguintes livros: *Mistérios de Lisboa*, por Camillo C. Branco, *ditos de Paris* por E. Sue, *Eugenio* romance marítimo por F.M. Bordalo, *três mosqueteiros* por A. Dumas, *vinte annos depois* com lindas estampas litographadas, pelo dito, *Maria espanhola*, *Marqueza de Bella-Flor* com estampas, *Ascanio ou o reinado de Francisco 1º* por A. Dumas, *Constantino e Joaninha ou os Jacobinos Polacos* romance histórico, *Cabana do Tio Thomas*, *Escravo branco*, *Rainha Margot* por A. Dumas, *Os quarenta e cinco* pelo dito, *Filho do diabo* por Feval, *Guerra das mulheres* por Dumas, *Miss Mary* por E. Sue, *Nodoa de Sangue* pelo visconde de Arlincourt, *Alfageme de Santarém* por Garret, *Albina* por A. Dumas, *A Pomba* pelo dito, *Pedreiro* por Lamertine, *Cortezão de Paris*, *Filhos de Minha mulher* por Roch, *Eulália ou o amor filhial*,

recordações d'uma viagem, Marqueza de Camba, Rainha aventureira, Irmãos da Costa, Roza de Castro, Roda da fortuna, A voz da verdade, Funeral de Napoleão, Lusíadas de Camões edição riquíssima augmentada com a vida do poeta, ima noticia acerca d Vasco da Gama, Discripção histórica do Brazil, Arte poética de Horário Flacco, Diccionário francez-portuguez e portuguez-francez, dito português portátil, Secretário universal ou methodo de escrever toda a espécie de cartas, Código do bom tom, Poesias de Campello, Fables de la Fontaine, alem destas obras há outras muitas que se vendem por preços muito baratos. (“Diário do Gram-Pará”, 05/08/1857)

Prometendo vender o mais barato possível e a melhor obra, Godinho Tavares reclamava n’A *Epocha* e no *Diário do Gram-Pará* “**LIVROS DIVERSOS E PROMOCIONAIS**”, decidindo “vender por preços mais baratos do que até aqui tem vendido”. Esse tipo de liquidação era comum nos seus reclames, fazendo com que de 1857 a 1861 fosse um dos grandes rivais da Livraria Comercial, embora na loja de Godinho se vendessem livros e outras miudezas.

Se por um lado Godinho Tavares anunciou uma variedade de romances dos melhores autores, por outro a concorrência que se estabeleceu parecia atrair os leitores também por meio de obras de instrução. O que se pode notar com certeza é que procurava se firmar no mercado livresco seja vendendo romance seja vendendo livros ditos para a instrução pública.

Dessa forma, usando *slogans* como “livros muito baratos” ou “livros promocionais” ele associava seu serviço ao produto e a qualidade do que ele oferecia em sua loja. Assim, essa chamada apelativa, mantendo-se na memória do consumidor ratificava certas características de seu negócio, relacionando sua loja de livros à venda segura e barata de títulos variados.

Em síntese, percebe-se que começou a se compor um mercado cultural em torno do produto livro e, nesse sentido, todo tipo de estratégia parecia ser válida para chamar a atenção do público consumidor. Assim, ressalta-se a influência exercida por essa cultura escrita, pois se não existisse um público para consumir os produtos não se estabeleceria uma concorrência nesse campo da cultura escrita.

LIVROS

Mil e uma noite 8 tomos 9\$000, piolho viajante 4 tomos 5\$000, bíblia sagrada 3\$000, Bertoldo e família 3 folhetos 1\$000, João de Calais 400, Confissão do marujo 100, Menino da Matta 200, Lembrança do Passado 480, a oração do Senhor 120, Jovem

Aldeana 320, Milagres de Nosso Senhor 200, As duas velhinhas 200, Mariquinhas 200, excellencia das escrituras 160, Doutrinas e deveres 200, Henriquinho 640, Sermões 200, Lembrança do Passado primeira parte 320, a venda na loja de João Baptista da Costa Carneiro, na rua dos Mercadores nº 40 bb. ("A Epoque", 11/07/1859)

Um leitor contemporâneo, ao se deparar com um tipo de listagem de livros como a de Godinho Tavares, talvez esperasse encontrar tudo organizado, com título, autoria, encadernação, local de edição, editora, preço etc. No entanto, é necessário esclarecer que este livreiro se encontra no século XIX, onde as informações como essas, algumas vezes, eram tidas como corriqueiras ou de pouca importância para o leitor.

O gráfico a seguir nos dá uma mostra da porcentagem de livros anunciados em função da nacionalidade, porquanto estavam quase todas enquadradas como romances, novelas, dramas, comédias e poesias, excetuando um ou outro dicionário ou gramática.¹³⁵

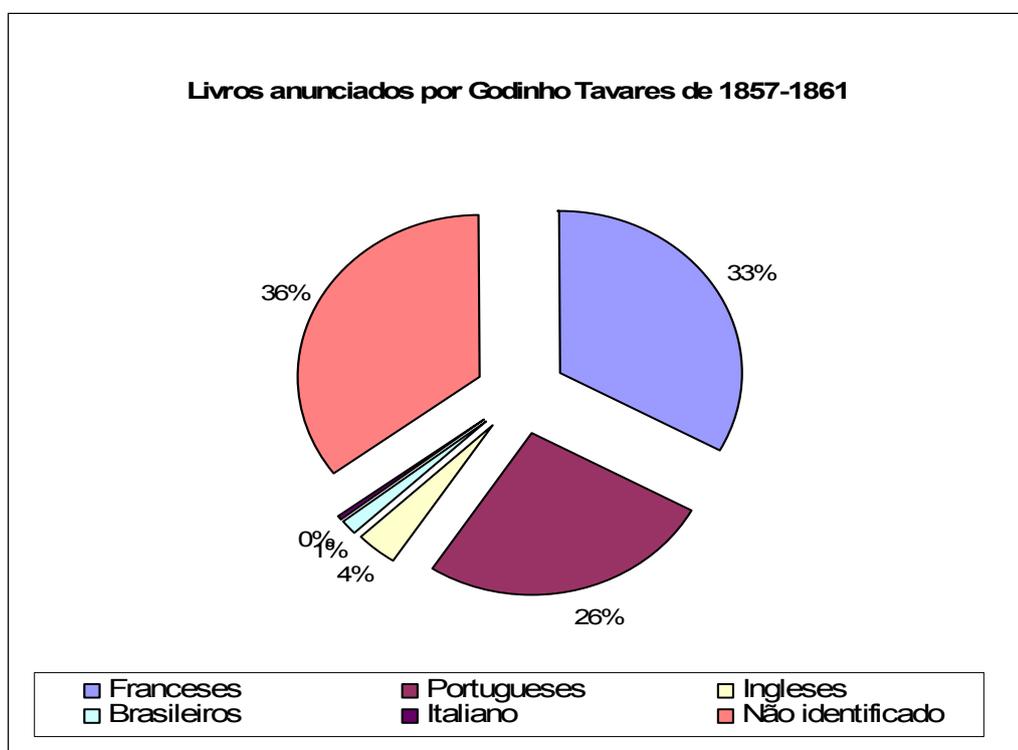


Figura 33 – Gráfico elaborado a partir de anúncios publicados nas folhas *Diário do Gram-Pará*, *A Epoque*, *Gazeta Official*.

¹³⁵ Conferir anexo VI onde consta a lista de livros anunciados por Godinho Tavares.

O gráfico acima revela que 36% dos livros citados nos anúncios não tiveram sua autoria identificada pelo livreiro, o motivo não se pode afirmar ao certo, tampouco a razão que induziu o livreiro a optar por identificar a autoria de uns em detrimento de outros. O que se sabe é que informações de autoria poderiam não ter sido oferecidas ou porque o livreiro as considerasse corriqueiras, já que de conhecimento geral, ou porque era relevante somente identificar as obras de autoria reconhecida como as de Alexandre Dumas ou Camilo Castelo Branco. Enfim, certeza absoluta do motivo não se tem como identificar a não ser que tivéssemos alguma nota de esclarecimento do comerciante elucidando o fato, mas importa que dos livros identificados por sua autoria entre as 215 obras divulgadas, 33% eram de autoria francesa e 25% de autoria portuguesa o que indica a predileção seja do livreiro ou dos consumidores por obras de escritores franceses.¹³⁶

Entre a porcentagem francesa, as obras mais difundidas, inquestionavelmente, foram os romances e novelas de Alexandre Dumas com 20 ocorrências, seguido de E. Sue com 11 títulos divulgados.

Importa mencionar que, de maneira geral, a vitalidade manifestada por esses espaços induzia a acelerada mudança na maneira de como era concebida a informação, uma vez que, rapidamente se produzia algum folheto, periódico ou obra “ao gosto do freguês” e de acordo com a demanda do público leitor daquele tipo de leitura. Assim, Meira afirma que “muitos (...) trabalhos, compreendendo verso e prosa, poderiam ser resgatados, principalmente como fonte de evolução da literatura paraense através da imprensa, com muito mais desenvoltura depois de 1850”.¹³⁷

Em linhas gerais, o simples fato de existirem indivíduos se instalando no mercado de livros demonstra a presença de um mercado consumidor seja de obras voltadas para instrução seja de obras voltadas para o entretenimento. Os livros por eles anunciados são uma espécie de inventário do movimento cultural por que passava a cidade. Assim, a difusão de livros é a divulgação da cultura escrita.

¹³⁶ Pode-se visualizar a listagem dos livros anunciados por Godinho Tavares nos anexos.

¹³⁷ MEIRA, Clóvis et Alii. **Introdução à Literatura no Pará**. 1ed. Belém: Academia Paraense de Letras, 1990, p. 35.

CAPITULO II: GABINETE PORTUGUES DE LEITURA: LEITORES E LIVROS

O gabinete é a vida. Aspirações, crenças, risos e lágrimas, egoísmo, sórdidos interesses, todas as grandezas e misérias humanas nele se concebe, tudo aí sonha nas diversas fases da vida.

França Junior

2.1. Origem

A partir da segunda metade do século XVIII, surgiram na Europa estabelecimentos nos quais os livros podiam ser lidos, *in loco*, ou emprestados mediante o pagamento de determinada quantia. Esses recintos oriundos da expansão do mercado livreiro europeu e da revolução da leitura que ocorria na Europa, multiplicaram-se extensivamente durante o século XIX. Tanto é que bibliotecas circulantes foram criadas por livreiros, que vislumbravam no aluguel de livros uma maneira “ilustrada” de socializar a leitura e expandir seu negócio àqueles indivíduos que não possuíam, ou por razões sociais ou por razões financeiras, acesso às sociedades literárias e, dessa forma, atender suas necessidades de/ pela leitura.

Assim, vários desses estabelecimentos foram estrategicamente instalados em lugares de intenso fluxo de pessoas ou de potenciais leitores, como principais avenidas das cidades, locais de veraneio ou pontos turísticos.

No início do século XIX, algumas dessas sociedades literárias também passaram a adotar suas bibliotecas circulantes, indicando um processo de individualização da leitura que escapava dos círculos literários, quais fossem coletivos ou individuais, e apontavam para um uso individual e separado da leitura e para uma espécie de ascensão social.¹³⁸

Essas bibliotecas circulantes ou gabinetes de leitura, como ficaram conhecidos em alguns lugares, têm sua etimologia relacionada, provavelmente à França pós-revolucionária, cujo significado, de maneira geral, era “lieu où,

¹³⁸ WITTMANN, Reinhard. Existe uma revolução da leitura no final do século XVIII ? In: CAVALLO, Guglielmo & CHARTIER, Roger. **História da Leitura no mundo ocidental**. Trad. CAVALCANTI, Claudia & All. São Paulo : Ática, 1999. pp. 156-157.

moyennant une rétribution, l'on donne à lire des journaux et des livres et où l'on en prête”¹³⁹.

Representando “uma consciência do Iluminismo tardio mesmo com toda a motivação comercial”¹⁴⁰ se expandiram pela Europa e América, adquirindo em cada país uma nomenclatura própria, sem no entanto, se afastarem do seu objetivo inicial que era, mesmo com algumas restrições monetárias, a facilitação à leitura.

Na Inglaterra e nos Estados Unidos ficaram conhecidos como *circulating libraries* ou bibliotecas circulantes, na Alemanha *leihbibliotheken*, na França *cabinet de lecture* ou *boutiques à lire*, em Portugal e no Brasil como Gabinetes de Leitura.¹⁴¹ Assim, a existência desses espaços favoreceu, em alguns países como a Inglaterra e França, a difusão do conhecimento e aumento do número de alfabetizados, pois

a ascensão das classes sociais, com destaque às ligadas ao comércio e à indústria, tornou possível às pessoas empregarem parte da renda mensal no consumo de artigos até então considerados de luxo, dentre eles os livros. Ao mesmo tempo, avanços tecnológicos e transformações econômicas resultantes da Revolução Industrial possibilitaram a uma parcela da população, especialmente a da classe média que residia nos grandes centros urbanos, dispor de mais tempo para o lazer. No caso das mulheres inglesas, por exemplo, muitas já podiam contar com produtos manufaturados que dispensavam-nas de tarefas domésticas até então habituais, tais como fazer pão ou fiar.¹⁴²

Nesse sentido, funcionando como espaços de difusão da leitura, serviram como modelo a ser copiado por quase todo o mundo ocidental, diferenciando-se das bibliotecas públicas, que permitiam a consulta, muito embora gratuita, somente dentro de suas dependências. Esses gabinetes de leitura, conforme assevera Maria Angélica Lau Soares, ofereciam a seus subscritores romances, novelas, relatos de viagem, ensaios, panfletos políticos e livros filosóficos, esses últimos entendidos como obras obscenas e sediciosas,¹⁴³

¹³⁹ “Lugar onde se dá a ler, em troca de uma quantia, jornais e livros e onde se pode tomar emprestado”. Definição do Dictionnaire de L'Académie française. Disponível em: <http://portail.atilf.fr/cgi-bin/dico1look.pl?strippedhw=Cabinet&dicoid=ACAD1694&headword=&dicoid=ACAD1694>. Acesso em 18 maio 2008.

¹⁴⁰ WITTMANN, op. cit., p. 158.

¹⁴¹ SOARES, Maria Angélica Lau P. **Visão da Modernidade**: a presença britânica no Gabinete de Leitura (1837-1838). Dissertação de Mestrado, FFLCH/ Universidade de São Paulo, 2006.

¹⁴² Ibidem, p. 17.

¹⁴³ Ibidem, p. 15.

operando em conexão com o mercado livreiro, eles ofereciam com fartura e por preço acessível a uma parcela maior da população o que mais fascinava o leitor da época não muito afeito às obras clássicas: o romance.¹⁴⁴

No Brasil, esses gabinetes de leitura tiveram sua fundação relacionada à fixação da colônia portuguesa nas cidades brasileiras. Assemelhando-se às *boutiques à lire* francesas, tornaram-se espaços de cultura no qual se podia emprestar livros, porém com a diferença de que, em alguns casos como o do Rio de Janeiro (1837), de Recife (1850) e o de Salvador (1863), não se cobrava pelo empréstimo ou consulta de livros¹⁴⁵. O objetivo era o de promover a cultura e o “espírito civilizador” de seus associados, “instrui[ndo] e melhora[ndo] o nível de conhecimento dos portugueses que chegavam ao Brasil”.¹⁴⁶

Assim, cada associação surgida nessa efusão sócio-cultural se tornava uma “alma nova e naturalmente ambiciosa”,¹⁴⁷ posto que, associar-se era entendido como uma idéia de liberdade recebida com entusiasmo por indivíduos que tentavam definir seu lugar no mundo.

Em outras linhas, assim como o Romantismo visava redefinir o próprio lugar do homem na sociedade, atribuindo-lhe funções tanto sociais quanto estética, as sociedades literárias, políticas ou beneficentes procuraram um equilíbrio entre a coletividade e os anseios transformadores que as moviam. Para Soares, a instalação desses gabinetes favoreceu a “democratização da leitura”, pois permitiu ao “leitor comum” o acesso ao livro que até então era um produto caro e distante da desse público.

Estudos recentes sobre a origem e fixação desses gabinetes de leitura no Brasil como os de Ana Luísa Martins (1990); Tânia Bessone Ferreira (1994); Nelson Schapochnik (1999), o definem como lugar de sociabilidade, embora o número de sócios ou subscritores destas agremiações fosse pequeno se comparado à

¹⁴⁴ Idem, p.18.

¹⁴⁵ Os estudos realizados sobre os gabinetes de leitura colocam como diferença entre os do Brasil e da Europa o pagamento pelo aluguel do livro, esclarecendo que esse pagamento era feito por volume emprestado e não por título, uma vez que as *boutiques à lire* estavam vinculadas a livrarias. Nos Gabinetes de Leitura do Brasil também se devia efetuar um pagamento por uma subscrição ou jóia para se tornar sócio, porém este pagamento era como uma espécie de auxílio para a manutenção do acervo.

¹⁴⁶ In: http://www.caestamosnos.org/Pesquisas_Carlos_Leite_Ribeiro/Real_Gabinete_Leitura.html

¹⁴⁷ Expressão utilizada por Machado de Assis em Crítica Literária.

população de cada cidade,¹⁴⁸ porém a quantidade de frequentadores não invalida essa definição, pois cada “cliente” se configurava, em certa medida, como multiplicador social.

Conforme Ana Luiza Martins as raízes dessas instituições se arquitetaram nas Faculdades de Direito, notadamente em São Paulo, porquanto os jovens que lá ingressavam, transformavam-se em “agentes sociais atuantes”, criando sociedades literárias na tentativa de construir ou, por assim dizer, realizar um sonho de identidade de uma pátria brasileira.¹⁴⁹ Dessa forma,

Nas repúblicas onde habitavam e nas sociedades literárias que criavam, encetaram os grandes debates sociais e políticos, alimentados por livros que passavam de mão em mão e que, de ordinário, não se encontravam em circulação, trazidos por estudantes abonados, nem sempre seus maiores leitores.¹⁵⁰

É nesse sentido que espaços como gabinetes de leitura tiveram grande êxito entre os acadêmicos, pois se converteriam em importantes difusores de leitura. Nessa perspectiva, Nelson Schapochnik afirma que o Gabinete do Rio de Janeiro “constituí[u]-se em área privativa de homens, mesclando convivialidade eletiva, regrada pelo proprietário e uma sociabilidade obrigatória imposta pelos interesses associativos e conflitos restritivos dos grupos sociais”. Ali, tinha-se uma alternativa para quem não dispunha de dinheiro para a aquisição de livros.¹⁵¹

Em outras linhas, esses espaços sedutores, como pareciam ser os gabinetes, atraíram muitos leitores no período oitocentista, como se pode perceber na declaração de um famoso escritor brasileiro, José de Alencar, que na falta de uma biblioteca própria e diante de um produto caro como era o livro, decidiu se subscrever, por um tempo, em um gabinete no Rio de Janeiro:

¹⁴⁸ Os estudos aqui referidos dizem respeito a dissertações de mestrado e doutorado, quais sejam: *Gabinetes de leitura da província de São Paulo: a pluralidade de um espaço esquecido (1847-1890)*, de Ana Luiza Martins; *Palácio de destinos cruzados: homens e livros no Rio de Janeiro (1870-1920)*, de Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz Ferreira; *Os jardins das delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na corte imperial*, de Nelson Schapochnik. Todos esses trabalhos estão devidamente referenciados na bibliografia desta dissertação.

¹⁴⁹ MARTINS, Ana Luiza. *Gabinetes de Leitura do Império: casas esquecidas da censura?* In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas/ SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999.

¹⁵⁰ Ibidem, p. 399.

¹⁵¹ SHAPOCHNIK, Nelson. **Os Jardins das Delícias** : Gabinetes Literários, Bibliotecas e Figurações da leitura na Corte Imperial. Tese de doutoramento em História, apresentada à Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999, p. 10.

Com as minhas bem poucas sobras, tomei uma assinatura em um gabinete de leitura que então havia à Rua da Alfândega, e que possuía copiosa coleção das melhores novelas e romances até então saídos dos prelos franceses e belgas.

Nesse tempo, como ainda hoje, gostava de mar; mas naquela idade as predileções têm mais vigor e são paixões. Não somente a vista do oceano, suas majestosas perspectivas, a magnitude de sua criação, como também a vida marítima, essa temeridade do homem em luta com o abismo, me enchiam de entusiasmo e admiração.

Tinha em um ano atravessado o oceano quatro vezes, e uma delas no brigue escuna Laura que me transportou do Ceará ao Recife com uma viagem de onze dias à vela. Essas impressões recentes alimentavam a minha fantasia.

Devorei os romances marítimos de Walter Scott e Cooper, um após outro; passei aos do Capitão Marryat e depois a quantos se tinham escrito desse gênero, pesquisa em que me ajudava o dono do gabinete, em francês, de nome Cremieux, se bem me recordo, o qual tinha na cabeça toda a sua livraria.

Li nesse discurso muita coisa mais: o que me faltava de Alexandre Dumas e Balzac, o que encontrei de Arlincourt, Frederico Soulié, Eugênio Sue e outros. Mas nada valia para mim as grandiosas marinhas de Scott e Cooper e os combates heróicos de Marryat.¹⁵²

Percebe-se pelo depoimento de Alencar que o gabinete apresentava, no seu todo, uma “literatura amena”, qual sejam os romances e novelas, aquele lugar se tornou um ambiente de gozo, de entretenimento, onde se podia deixar imperar a imaginação do leitor com “bem poucas sobras” financeiras.

Narra ainda que naquele lugar poder-se-ia encontrar “copiosa coleção das melhores novelas”, demonstrando uma preocupação do dono ou diretor do gabinete por deixar sempre “bem servidos” seus subscritores. Em outra passagem o autor de *Lucíola* acrescenta que

Naquele tempo o comércio dos livros era, como ainda hoje, artigo de luxo; todavia, apesar de mais baratas, as obras literárias tinham menor circulação. Provinha isso da escassez das comunicações com a Europa, e da maior raridade de livrarias e gabinetes de leitura.¹⁵³

Se no período do Império o comércio livreiro era artigo de luxo, conforme afirmou José de Alencar, o surgimento de espaços como este gabinete, ainda que escassos, favoreceu a vulgarização da leitura entre os alfabetizados e os que

¹⁵² ALENCAR, José de. **Como e porque sou romancista**. 1ª edição 1873. Disponível em <www.virtualbooks.com.br>. Acesso em 24 maio 2008.

¹⁵³ Ibidem.

possuíam recursos financeiros para fazer uma subscrição. Não se pode ignorar que se hoje o livro ainda é artigo de luxo para alguns, por seu elevado preço, imaginem em um período em que parte significativa da população brasileira era escrava e não recebia salário por seus serviços prestados. Isto é, a existência de espaços como esses indicam a apropriação de leituras, antes distantes dos leitores devido ao seu elevado preço.

2.2. Gabinete Português de Leitura do Pará

Estudos historiográficos sobre a origem e fixação da colônia portuguesa no Pará como os de Eugênio Leitão de Brito e Geraldo Mártires Coelho, entre outros, têm difundido que o Grêmio Literário e Recreativo Português foi o quinto Gabinete de Leitura a ser instalado no Brasil, em 1867. Também que essa associação é a segunda a ser criada por portugueses em Belém, depois da fundação da Sociedade Beneficente Portuguesa. E ainda que foi a primeira biblioteca de Belém, composta por meio de aquisição de livros do Rio de Janeiro e de Lisboa.

Não fosse o equívoco que tem sido veiculado, esses dados talvez permanecessem, uma vez que a Biblioteca Pública de Belém data de 1839, com sua instalação em 1840 em uma das salas do Colégio Paraense¹⁵⁴. Outro marco que parece ter sido esquecido é a fundação de um Gabinete Português de Leitura em 1857, isto é, vinte anos depois da criação do Real Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro e não trinta como afirmam aqueles estudiosos. Assim sendo, contrariamente ao que afirma Leitão e Coelho, a segunda associação portuguesa no Pará foi o Gabinete Português de Leitura fundado em 1857 e não o Grêmio Literário Português, em 1867.

Se os dados e pesquisas existentes apontam para a inexistência de um gabinete anterior a 1867, como se poderia afirmar o contrário? A indicação da existência de um Gabinete Português de leitura, no *Almanaque Administrativo e Noticioso para o ano de 1868* nos dá uma primeira pista de sua fundação, além de

¹⁵⁴ A biblioteca pública foi instalada em 1840, no Colégio Paraense, com um acervo aproximado de 432 obras. Essas foram catalogadas, em 1861, sem, no entanto, serem organizadas por gênero ou área de conhecimento, como ocorreria em 1893, por Arthur Viana. Conforme os relatórios dos presidentes de província esse espaço não era quase nunca utilizado pelos alunos do colégio muito menos por usuários externos. Em 1871, a biblioteca ganhou um prédio próprio e novos livros todos doados pelo povo.

registros de sua passagem pela cidade por meio dos anúncios de funcionamento, assim como a convocatória para reuniões e difusão do acervo que aqui chegava, em periódicos do período como os jornais *Diário do Gram-Pará*, *Gazeta Official*, *A Epocha* e *Diário do Commercio* – principais veiculadores dos anúncios do Gabinete de 1857:

Gabinete de Leitura

Os membros da directoria do gabinete são convidados a comparecerem ao mesmo estabelecimento quinta-feira 27 do corrente ás 6 horas da tarde para deliberar-se com urgência sobre certos objectos de interesse. – F. M. Teixeira 1º secretário.

Gabinete de Leitura

Pelo patacho americano Emma, entrado neste porto hontem ás 10 horas da noite, veio o *New York Herald*, cujo jornal se acha no gabinete, o que se annuncia para conhecimento dos srs. Sócios. Belém, 1º de dezembro de 1857 – Teixeira, 1º secretário.

Gabinete de Leitura

Errata

Na publicação do regulamento para os estatutos do Gabinete de leitura, sahiu um erro, que convem quanto antes remediar, eil-o: No 9º do art. 7º onde se lê: - “Excedidos estes prazos poderão os volumes ser exigidos com a multa de 100 rs, por cada um dia de demora” Deve ler-se: - “Excedidos estes prazos poderão os volumes ser exigidos com a multa de 160 rs. Por cada um dia de demora”.¹⁵⁵

Fundado em março de 1857 sob o epíteto de Gabinete Português de Leitura do Pará ou Gabinete de Leitura, como ficou conhecido, contava com uma biblioteca de aproximadamente oito mil livros, segundo o almanaque e anúncio publicado no jornal *Diário do Gram-Pará*.¹⁵⁶



Figura 19: anúncio publicado no Almanaque administrativo, mercantil, industrial e noticioso do Pará para o ano de 1868

¹⁵⁵ Anúncios publicados no jornal *Diário do Gram-Pará* na coluna Avisos diversos, nas datas respectivas de 25/08/1857, 02/12/1857, 05/12/1857.

¹⁵⁶ Conferir informação no *Almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno bissexto de 1868*. Pará: Typ. de B. de Mattos, 1868.

No ano de 1868, esse espaço, parece ter se tornado ponto obrigatório para portugueses e brasileiros influentes como Antonio Nicolau Monteiro Baena (Comandante do Exército, presidente de outras instituições beneficentes), José Coelho da Gama Abreu (barão do Marajó, diretor de obras públicas, lente do Colégio Paraense), Manoel Baptista Bittencourt (funcionário público), Domingos Antonio Raiol (barão do Guajará, advogado, historiador, correspondente do IHGB), Antonio José Rabello Guimarães (livreiro e proprietário de alguns jornais) que conviviam em “cordial estima”¹⁵⁷.

Assim, o terceiro Gabinete Português de Leitura do Brasil e o primeiro na Província do Gram-Pará, no qual “os sócios ali encontrarão uma magnífica bibliotheca de obras de instrução e recreio, e os jornaes mais modernos da América e Europa”¹⁵⁸ publicava mensalmente nas folhas de periódicos da cidade convocações e/ ou listagem de obras que haviam chegado via paquetes para compor a biblioteca.

Partindo de um discurso de ajuda mútua para o lugar de troca cultural, os portugueses transformavam sua colônia em sinônimo de civilidade. Com a instituição de um gabinete que oferecesse à colônia acesso à informação e a cultura moderna,¹⁵⁹ o rótulo de benéfico que haviam se dado passou de local de discurso social a lugar de construção ideológica, de convivência social.

Participar de um gabinete de leitura, então, era fazer parte do que se chamava moderno, atual, uma vez que se pressupunha haver ali atualidades da cultura escrita quais sejam: romances, novelas, obras filosóficas, periódicos. Ser sócio ou subscritor significava estar atualizado ao que havia de moderno em termos de leitura e instrução.

A existência de um Gabinete Português de Leitura no Pará facilitou o acesso à leitura, uma vez que a única biblioteca da cidade funcionava numa discreta sala de um colégio e quase não se tinha consultas. Essa instituição possuía um diferencial, os leitores além de lerem *in loco* podiam levar o livro para casa.

O Gabinete Português de Leitura do Rio parece ter sido a medida e a balança para se definir os demais, isso talvez por que tenha sido o primeiro a ser instalado e por que funcionava na Corte. No entanto, para se avaliar corretamente

¹⁵⁷ *A Epocha*, 18/07/1859.

¹⁵⁸ *Diário do Gram-Pará* do dia 22 de setembro de 1858, nº 215, página 3 e coluna 3 da sessão Avisos Diversos.

¹⁵⁹ Sobre essa questão de construção do discurso social conferir WITTMANN, op. cit., p. 161.

determinado sistema ou processo em que ocorre a construção de uma história cultural, deve-se, *a priori*, pensar que em cada província a colonização portuguesa ou, por assim dizer imigração estrangeira, ocorreu de determinada maneira, assim quem pode assegurar que a migração de idéias de um mesmo tipo de colonização seja a mesma?

Como foi visto no primeiro capítulo o movimento imigratório estrangeiro para o Pará ocorreu sob circunstâncias diversas das de outras províncias. Somente depois de 1850 é que se fariam visíveis, ao olhar da população local, as transformações físicas, econômicas, sociais e culturais trazidas pelo processo de imigração, notadamente portuguesa.

A influência estrangeira, dessa forma, pode ser notada nas construções arquitetônicas que a cidade ganharia como prédio comercial Paris n'America ou a belíssima estrutura do Palacete Lemos, entre outros. Igualmente ao aspecto arquitetônico da cidade, os imigrantes influíram no aspecto cultural na medida em que fundaram ou organizaram diversas associações filantrópicas, sociais, políticas e culturais e recreativas cujo interesse fosse “civilizar” e “instruir”.

Ao se estabelecer similaridade as *boutiques à lire*, os portugueses fundaram um Gabinete Português de Leitura no Pará como um espaço público. Entretanto, esse estabelecimento não estava tentando promover nenhuma livraria, apesar de nele estarem associados alguns livreiros. Ali a colônia cultivava sentimento de solidariedade e fervor cívico, de formação intelectual. Qualquer que dispusesse de uma subscrição poderia ler ou ter acesso às informações nacionais e internacionais ali disponibilizadas.¹⁶⁰

Conforme o relatório apresentado a Assembléia Legislativa do Pará em 1858, a população do Pará estava calculada em 160.000 habitantes livres, cuja mínima parcela era alfabetizada. Se conforme o relatório provincial de 1858, era a maioria da população iletrada por que criar espaços como um gabinete de leitura para uma população analfabeta? Para quem serviria este espaço? E em que proporção seria freqüentado pela população? O que é um espaço destinado à leitura? E dirigido por portugueses?

Sabe-se que o número de alfabetizados não comprova o número de leitores, assim como o número de sócios não corresponde também à quantidade real

¹⁶⁰ *Almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno bissexto de 1868*. Pará: Typ. de B. de Mattos, 1868.

de leitores, como explica Chartier, pois o número de habitantes alfabetizados não revela necessariamente somente aqueles que tinham acesso ao livro, pois a relação leitura alfabetização pode ocorrer das mais variadas maneiras, indo desde uma leitura oral até a cumplicidade de um aposento. Portanto “não é possível restringir a capacidade à leitura das sociedades tradicionais apenas às porcentagens de alfabetização, classicamente calculadas”.¹⁶¹

As respostas a essas indagações estão relacionadas à influência portuguesa na cidade e à necessidade de instrução requerida pela imigração estrangeira de maneira geral como se verificará no esboço histórico a seguir.

A exemplo dos demais espaços destinados à leitura, fundados no século XIX, como o Real Gabinete do Rio de Janeiro, o Gabinete de Recife, o da Bahia, o de Sorocaba, que objetivavam entreter e incentivar a sociabilidade¹⁶², também esse era o escopo, *a priori*, do Gabinete Português de Leitura do Pará “que tanto deve contribuir para difundir a instrução no seio da população, quando consiga operar os grandes melhoramentos a que aspira”¹⁶³, consoante se observa no relatório do vice-presidente Francisco Gonçalves de Medeiros Branco, divulgado em julho de 1859 pelo jornal *A Epocha*.

Cabe ressaltar que, em Belém, apesar do sucesso de publicação do romance-folhetim,¹⁶⁴ que seria difundido principalmente a partir da publicação de jornais diários, o gabinete de leitura contribuiu para a expansão do público leitor, especialmente os fascinados pelo romance, consolidando a preferência pelo novo gênero, uma vez que, como se poderá contatar, o acervo contava com uma extensa quantidade de romances, pois “como seja o romance, são quase as únicas procuradas e de que há mais falta”.¹⁶⁵

¹⁶¹ CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger et All. **Práticas da Leitura**. Trad. de NASCIMENTO, Cristiane. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p. 80.

¹⁶² Entenda-se aqui toda uma rede de relações políticas, sociais e econômicas.

¹⁶³ *A Epocha*, 18/07/1859.

¹⁶⁴ Maria Angélica Lau P. Soares afirma que na França esses espaços declinaram a partir da segunda metade do XIX devido, principalmente a contrafação de romances e ao sucesso da seção folhetim.. Cf. SOARES, op. cit., pp. 13-25.

¹⁶⁵ *A Epocha*, 18/07/1859.

2.3. Espaços circulantes de leitura

Os percursos históricos levaram a colônia portuguesa a fundar um gabinete de leitura para legitimar a sua fixação e ajudá-la a construir uma instituição cívica, na qual pudessem se socializar e se “instruir”, uma vez que não havia um lugar que favorecesse os anseios de recreio e instrução da crescente comunidade. Por isso, é válido explanar sobre a criação da Sociedade Beneficente Portuguesa do Pará, cujos princípios filantrópicos alicerçam ideologicamente a fundação de uma sociedade de caráter cultural.

Tanto é verdade que em 1854, a colônia portuguesa do Pará, em pleno desenvolvimento econômico, fundou uma sociedade beneficente cujo fim era *reunir e socorrer fraternalmente os seus sócios*. Após a criação da Real Sociedade Portuguesa Beneficente¹⁶⁶, restava algo ser realizado no campo da cultura e da intelectualidade. Dessa forma, em 1857, quando a Província do Pará ainda era administrada pelo Sr. João da Silva Carrão, eles realizaram seu maior feito em nome da civilidade da ajuda mútua.

Mas por que razão refazer o contexto histórico se o que realmente interessa é a fundação de um recinto antes ignoto da população paraense, e quando me refiro à população paraense me refiro a todos os habitantes da região, independente de naturalidade ou nacionalidade.

Não é fácil reconstruir a história de um ambiente destinado ao desenvolvimento cultural, social e intelectual da população se não retratarmos um pouco das relações culturais que o originaram. Nesse sentido, o estudo de Conceição Maria Rocha de Almeida auxilia a compreender que a cidade de Belém era um misto de tradições e misticismos, coadunando a forte presença portuguesa, cuja relação com a coroa portuguesa se intensificou durante a segunda metade do XIX.¹⁶⁷

Para entender a História da colônia portuguesa e qual a sua importância, é necessário rememorar que Belém, àquela época era culturalmente um “folgado

¹⁶⁶ A Sociedade Beneficente Portuguesa recebe somente em 1866 o título de Real.

¹⁶⁷ ALMEIDA, Conceição Maria Rocha de. **O Termo Insultuoso: ofensas verbais, história e sensibilidades na Belém do Grão Pará (1850-1900)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará: Belém, 2006, p. 33.

de ruídos e gestos”, descrevendo a condição social da população. A mistura de raças e de sons transformava a cidade rapidamente.

Percebia-se o desenvolvimento urbano e humano aumentado pela imigração, além das mudanças nos hábitos da população adquiridos pela nova realidade social. A esse respeito Conceição Maria Rocha de Almeida relata a experiência de dois viajantes estrangeiros que registraram suas impressões sobre o que viram e sentiram no Pará:

[...] Wallace e Bates registraram que havia uma “mistura de raças” abundante, diversa e interessante no Pará: ingleses, americanos, portugueses, negros, índios, bem como os também variados resultados dos cruzamentos dessas etnias, ou seja, os mestiços. Andando pelas ruas e largos da cidade, ou sentados à frente de suas casas, sobretudo ao fim da tarde, trocavam idéias e informações, ou simplesmente “tomavam a fresca”.

A Cidade de Belém apresentava aspectos diversos, e os habitantes, em geral, buscavam conciliar suas existências com os “altos e baixos” da cidade paraoara. Em áreas pantanosas, por exemplo, localizavam-se os poços públicos, onde as lavadeiras ruidosamente lavavam a roupa, onde os aguadeiros abasteciam suas carroças, que carregavam pipas ou barris sobre rodas e eram puxadas por bois ou burros.

Nas madrugadas úmidas, uma mistura considerável de trabalhadores – homens e mulheres, negros geralmente escravizados, espanhóis, portugueses, mestiços em geral – tagarelavam em meio aos seus ofícios, adicionando mais vida aos pântanos, ruas e praças da cidade.¹⁶⁸

Outro estudo relevante para se compreender essas transformações é o realizado por Vicente Salles. Afirma o escritor que a cidade de Belém era marcada pelo sincretismo da cultura negra, indígena e estrangeira, percebido desde a maneira de se portar até a forma de vestir das vendeiras e aguadeiros.¹⁶⁹ Socialmente dividida entre alfabetizados e analfabetos, entre os senhores responsáveis pelo desenvolvimento econômico e uma sociedade rural escravocrata, a cidade vivia “[...] entre as assombrações da luta cabana, das dores geradas pelas numerosas epidemias e o acalanto da produção gomífera [...]”¹⁷⁰ Nesse contexto de miscigenações culturais, intelectuais e econômicas, a província se compunha sob

¹⁶⁸ Ibidem, pp. 24-25.

¹⁶⁹ Segundo Vicente Salles se estabelecia, novamente, um processo de sincretismo cultural. In: SALLES, op. cit., passim.

¹⁷⁰ ALMEIDA, op. cit. p. 20.

um quadro de reflorescimento comercial, baseado na evanescente contribuição européia consoante se pode notar:

Mudanças no mundo se refletem no Brasil e na Amazônia. A economia capitalista implantada definitivamente no Império depois de 1850 – quando as grandes somas empregadas no tráfico de escravos encontravam aplicação mais rendosa e útil em bancos, empresas de navegação, indústrias e companhia do comércio – teve ampla repercussão na Amazônia, exigindo a redivisão do espaço físico[...]¹⁷¹

Com a reorganização do espaço físico o conseqüente reordenamento do espaço intelectual foi inevitável, uma vez que o fluxo de europeus se intensificou a partir de 1860, trazendo consigo um *boom* de idéias e “modas” que imigravam da Europa por meio dos paraenses que para lá iam e dos europeus que de lá chegavam. Uma dessas modas eram os Gabinetes de Leitura, as bibliotecas circulantes e a convicção de que era necessário iluminar o povo por meio da instrução e da leitura. Assim, vários gabinetes foram criados, em cidades como Cametá (1877), Marapanim (1873) e Óbidos (1878), além da fundação da Biblioteca Pública (1840), do Gabinete Português de Leitura (1857) e do Grêmio Literário e Recreativo do Pará (1867), sem mencionar as salas de leitura que se criavam nas várias associações beneficentes, políticas e culturais. Ora, deve-se mencionar que os fundadores desse tipo de associação eram quase sempre os mesmos que estavam relacionados a várias instituições e, como tal, não poderiam permitir que “tendo quase todas as cidades do litoral deste império os seus *Gabinetes de Leitura* em estado próspero, somente o do Pará se não pudesse sustentar!”¹⁷²

O primeiro presidente e vice-presidente do Gabinete Português de Leitura, objeto desse estudo, foram Carlos Ferreira dos Santos Silva e Francisco Gonçalves de Medeiros Branco, seguido, em 1861, de Vicente Tedeschi, todos portugueses e membros fundadores do Hospital Beneficente Português do Pará¹⁷³, sem mencionar outros sócios que constituíram o quadro de membros das duas instituições no mesmo período como Manoel Baptista Bittencourt, Francisco Libório Fernandes,

¹⁷¹ SALLES, op. cit., p. 56.

¹⁷² Relatório de funcionamento do Gabinete Português de Leitura, publicado no jornal *A Epocha* e a *Gazeta Oficial*, em 1859.

¹⁷³ Desde sua fundação todos os presidentes foram portugueses membros e fundadores da Real Sociedade Portuguesa do Pará.

José João Ribeiro, Manoel Lopes Horta, José Joaquim da Fonseca, Henrique Roberto Rodrigues e Albino José Ferreira. Não menos coincidente foi a existência, nesse hospital, de um gabinete de leitura para o entretenimento e recreio dos enfermos.

No relatório emitido pelo presidente da Beneficente Ricardo Ferreira Lopes, em 1895, torna-se evidente a preocupação em relação ao entretenimento dos enfermos, razão para que houvesse um espaço de leitura, também chamado de gabinete, a fim de que os doentes pudessem freqüentá-lo:

contém actualmente esta secção do hospital o numero de 726 volumes de diversas obras , para distração dos doentes. Sendo ainda pequeno o número dos livros, acho mais conveniente esperar que seja maior a quantidade para se organizar o catalogo.¹⁷⁴

É importante ressaltar que o espaço detinha quantia razoável de obras se se considerar que se tratava de um hospital e não de um ambiente criado para disponibilizar aos seus associados o acesso à leitura e ao recreio.

A diretoria do Gabinete de Leitura de 1859 foi quase toda composta por portugueses que faziam parte da diretoria daquela Sociedade Beneficente, fato que podem ser constatados no anexo VII, onde consta uma lista com os sócios diretores das duas referidas agremiações. O excerto retirado jornal *Gazeta Official*, 15/07/1859 identifica a diretoria eleita para o ano de 1859 para o Gabinete Português de Leitura:

Presidente, o sr. Manoel Lopes Horta.
 Vice-presidente o sr. Manoel Baptista Bitancourt.
 1º secretário o sr. José Agostinho da Silva Rebello.
 2º dito o sr. Albino José Ferreira.
 Thesoureiro o sr. Frederico Bento d'Almeida.
Vogaes
 Os srs. Theodoro Joaquim d'Almeida.
 Sabino d'Almeida e Silva
 João José de Souza
 João Baptista Beckman.
Commissão de exame de contas.
 Os srs. José da Mota Marques.
 Joaquim R. de Souza Bastos.

¹⁷⁴ Relatório apresentado à assemblea geral da Real Sociedade Portuguesa Beneficente no Pará, em sessão de 28 de abril de 1895 pelo seu presidente Ricardo Ferreira Lopes. Pará: Typografia de Pinto Barbosa & Comp., 1895. p.17.

Francisco Antonio Cardoso.

Desses sócios pelo menos seis compunham também a diretoria da Beneficente quais sejam: Manoel Lopes Horta, Manoel Baptista Bitancourt, José Agostinho da Silva Rebello, Albino José Ferreira, Joaquim R. de Souza Bastos, Francisco Antonio Cardoso.¹⁷⁵

A História dessa Sociedade Beneficente corroborada por essas coincidências na diretoria e outros fatos como a articulação de outras associações portuguesas tanto de caráter recreativo quanto esportivo ou político induz a afirmação de que o Gabinete de Leitura, fundado em 1857, tenha sido articulado em seu seio administrativo objetivando a reunião da comunidade portuguesa em torno da cultura e da “civilidade” instituídas pela leitura de jornais, periódicos e obras literárias publicadas na Europa e no Brasil.

2.4. Sócios e Subscritores

A princípio se pressuporia que um Gabinete Português de Leitura reunisse somente portugueses em seu seio, uma vez que foi fundado pela colônia portuguesa e seu objetivo, *a priori*, era educar a comunidade, contudo “qualquer indivíduo nacional ou estrangeiro”¹⁷⁶ poderia ser sócio ou subscritor mediante o pagamento de uma jóia para o primeiro e uma mensalidade para o segundo.

Ser sócio significava adquirir o direito para participar das reuniões de diretoria e ainda pleitear algum dos cargos administrativos. Para contrair essa regalia, o indivíduo deveria pagar uma jóia no valor de 20\$000 réis e uma mensalidade de 1\$000 réis, diferenciando-o de um subscritor o qual poderia por uma quantia mensal de 1\$800 ter acesso à biblioteca e às vantagens oferecidas pela instituição.

Um subscritor não era obrigado a adquirir um vínculo anual com a agremiação, porquanto havia a possibilidade de se subscrever por períodos de dois ou um ano, seis, três ou um mês, assim como fez José de Alencar no Gabinete do

¹⁷⁵ VIANNA, Arthur. **História da Benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará.** Ampliação do resumo escrito por Arthur Vianna em 1904. Publicação comemorativa do 60º aniversário da Sociedade. Belém: Livraria Gillet de Torres & Cª, 1914. p.17.

¹⁷⁶ *Almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno bissexto de 1868.* Pará: Typ. de B. de Mattos, 1868, p. 174.

Rio. Essa versatilidade no pagamento talvez tenha sido uma das maiores causas das reclamações feitas pela directoria que quase sempre protestava a falta de regularidade nas mensalidades, pois “com os quaes o gabinete nenhum lucro tem, antes talvez perca.”¹⁷⁷ Entretanto, havia uma preocupação quanto ao aumento no número tanto de sócios como de subscritores:

O numero de sócios no fim do anno passado era de 82, presentes e ausentes, e actualmente é de 131, havendo, por conseguinte uma aquisição de 59 socios, mais da metade dos que existiam. Com quanto este numero seja ainda limitado para uma cidade da população desta, é todavia considerável em relação aos que havia, tanto mais que anteriormente, em vez de augmentar, haviam diminuído os sócios. Creio que ainda se poderá conseguir muito mais, se se empregarem para issos meios necessários, como devo suppor que se empregarão; pois que me cumpre informar-vos que lançando a directoria mão do expediente de dirigir circulares a diversas pessoas, convidando-as para sócios, obtive o resultado que vos indico; e é com a maior satisfação ainda que vos annuncio, que o respeitável publico desta cidade, salvo algumas excepções, longe de se esquivar a tal convite, posto que podessem dar por desculpa o desanimo em que se achava o estabelecimento [...]O numero delles [subscritores] foi no fim do anno passado de 20, e nesta data conserva-se no 41, manifestando-se assim um augmento em dobro, o que é notável. Este ramo de receita, posto que muito variável, rendeu réis 122\$500, e também poderá ter grande incremento.¹⁷⁸

No relatório de 1859, verifica-se facilmente que uma das estratégias era convidar a população a tornar-se sócia do espaço, pois ali se estabelecia um lugar para reuniões, lazer e instrução o que era bom para a cidade, pois lhe atribuía “civildade” e progresso como requerem as grandes capitais:

[...] pois que me cumpre informar-vos que lançando a directoria mão do expediente de dirigir circulares a diversas pessoas, convidando-as para sócios, obtive o resultado que vos indico; e é com a maior satisfação ainda que vos annuncio, que o respeitável publico desta cidade, salvo algumas excepções, longe de se esquivar a tal convite, posto que podessem dar por desculpa o desanimo em que se achava o estabelecimento, pelo contrario recebeu-o benigna e favoravelmente [...]¹⁷⁹

¹⁷⁷ *Diário do Gram-Pará*, 12/06/1864. nº 14. p. 1. col. 1 e 2. Noticiario

¹⁷⁸ Relatório de funcionamento do Gabinete Português de Leitura, publicado em 1859.

¹⁷⁹ Relatório do Gabinete de Leitura publicado no Jornal *A Epocha*, 18/07/1859. p. 2. col. 3 e 4. p. 3. col. 1 e 2. gabinete de leitura.

Nessa perspectiva, os portugueses ali fixados não queriam estar aquém das demais colônias do país, principalmente, se se pensar que o Pará era uma das maiores aglomerações de portugueses do Brasil. Também é verdade que estar ligado a uma sociedade de leitura onde se pensa em sociabilidade e cultura era uma característica das grandes cidades da Europa e de Portugal.

2.4.1. Sócios

Mas será que bastaria pagar a mensalidade ou a subscrição para ter acesso ao gabinete? Resta discutir o perfil dos sócios dessa instituição de leitura, analisando que só poderiam emprestar livros do gabinete aquelas pessoas que dispusessem de determinada quantia para investir em sua candidatura como sócio ou subscritor.

O simples fato de existir uma taxa restringia antecipadamente o ingresso ao estabelecimento. Ora, a população menos favorecida economicamente não teria acesso a este espaço de leitura, há menos que algum “mecenas” lhe agraciasse com a subscrição, pois com aquele valor se poderia comprar – numa sociedade escravocrata em que a maioria das pessoas era negra e por causa disso nada recebiam como pagamento de seus serviços – uma série de produtos de necessidades básicas ou se 100 chapéus de seda¹⁸⁰ no mercado público. Isso tudo significa dizer que o valor pré-estabelecido da subscrição, realmente limitava o acesso à leitura, embora não fosse tão oneroso se for comparado ao preço cobrado por uma escrava de 24 anos que era de 2:200\$000 réis. Ou seja, não era qualquer um “indivíduo nacional ou estrangeiro”, conforme estabelece o regimento interno que poderia ser sócio.

Dentre os nomes que figuraram como membros do Gabinete estavam homens como Antonio Nicolau Monteiro Baena, Comandante do corpo militar; Donatien Barreau, presidente da associação comercial do Pará em 1864 e funcionário público; Francisco Antonio Cardoso, um dos fundadores da Beneficente e comerciante; José Coelho da Gama e Abreu, funcionário da Alfândega, lente da Cadeira de Geografia no Colégio Paraense dentre outras funções. Além desses importantes homens, todos os demais eram ou funcionários públicos ou

¹⁸⁰ Em um anúncio do jornal *Gazeta Oficial* do dia 05/19/1858 um chapéu de seda custava 18\$.

comerciantes.¹⁸¹ Por exemplo, José Maria do Amaral além de representante e negociante de máquinas de costurar foi diplomata no Rio de Janeiro conforme José de Alencar em *Ao Correr da Pena* ao escrever sobre uma insinuação que saiu no *Jornal do Comercio*,

Não houve remédio senão lembrar-lhe os desvios em que muitas vezes caem certas penas que escrevem sobre coisas de que não têm perfeito conhecimento. Assim há nesta corte um periódico, de que nem sei o nome que se julgou habilitado a dirigir uma insinuação pérfida a um dos nossos mais distintos diplomatas, o Sr. Dr. **José Maria do Amaral**. [grifo meu]
Responderíamos a este artigo, se não estivéssemos convencidos que o único nome do Sr. Amaral contém a maior defesa e o maior elogio que se possa fazer do seu caráter honesto a toda prova. Além de que, pessoa mais habilitada já mostrou todas as falsidades em que caiu o autor daquele escrito, o qual nem tem a coragem de sua opinião.¹⁸²

Assim como José Maria do Amaral, outros sócios dividiam suas atividades em vários ramos como, o já citado, José Coelho da Gama e Abreu que foi relações públicas, se o assim chamarmos, do governo provincial do Pará com Portugal.

A associação de leitura do Pará, embora não tenha sido lembrada por muito tempo, foi tão significativa como “democratizadora de leitura” no Pará quanto à do Rio de Janeiro ou de São Paulo.

Ao se comparar o número de associados dos gabinetes do Rio ou de São Paulo, somente em termos de sócios, logo se percebe que o número de associados do Gabinete do Pará em 1859, no terceiro ano de funcionamento, é superior aos outros. A quantidade de sócios do Gabinete de Sorocaba ou de Rio Claro, por exemplo, ambos em São Paulo, somente em 1874 teriam 73 sócios enquanto Belém já em 1859 listava 172 membros entre sócios. Ou seja, quinze anos antes, nota-se quase o dobro de leitores numa cidade onde muitos afirmam não haver leitores e onde se tropeçava nas ruas com analfabetos, “por que bem sabeis com quanta

¹⁸¹ No anexo VII há uma lista com o nome de alguns sócios que fizeram parte da diretoria da sociedade e/ou foram donatários. A lista não está completa, pois não foi possível identificar quais foram todos os seus associados.

¹⁸² ALENCAR, José de. **Ao correr da pena**. 4 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, sem ano, p.

facilidade se encontra entre nós, principalmente no centro da província, quem não saiba ler e escrever”.¹⁸³

2.5. Funcionamento

Primeiramente instalado à Rua do Pelourinho, atual Sete de Setembro, e um ano depois transferido para o segundo andar de uma casa à Rua dos Mercadores, atual Conselheiro João Alfredo, número dezoito, o Gabinete foi um espaço reservado ao uso de seus membros, funcionando diariamente das 09h às 12h da manhã e das 14h às 19h da noite. Ao se notar o número de ocorrências de listas de livros chegadas ao mesmo, seja por doações seja por compras, se perceberá uma biblioteca que crescia ostensivamente.

Para utilizar esse acervo existiu assegurado, no regulamento interno que além de recibos de empréstimos a serem restituídos ao sócio, no momento da devolução do livro emprestado, esses deveriam validar sua assinatura no livro de firmas presente no estabelecimento, como se constata nos parágrafos 6º e 7º do artigo 7º referente às disposições para leitura de livros:

6º O guarda exigirá recibos dos volumes que lhe forem requisitados pessoalmente pelos sócios e subscriptores e, quando lh'os mandarem pedir, enviará recibos para serem previamente assignados, entregando em troca delles os volumes exigidos. Estes recibos serão restituídos quando forem devolvidos os livros que delles constarem.

7º haverá no gabinete um livro de firmas, no qual os sócios e subscriptores assignarão os seus nomes para que o guarda possa conhecer da exactidão das assignaturas dos recibos que lhe forem mandados.

8º quando não existirem no gabinete os volumes requisitados, ou estiverem sendo lidos por outras pessoas, o guarda tomará nota dos não existentes para communicar à directoria, mostrará aos pretendentes os recibos pelos quaes estes tiverem sahido e, outrosim, tomará nota dos nomes dos pretendentes ao mesmo volume para serem servidos pela ordem da sua inscripção.¹⁸⁴

¹⁸³ Pará. Relatório do Exmo. Sr. Doutor Ambrosio Leitão da Cunha, vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 08 de dezembro de 1858. Pará: Typ. Comercial de Antonio José Rabello Guimarães, 1858, p. 13. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm>. Acesso em 15 mar 2008.

¹⁸⁴ Cf. *Almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno bissexto de 1868*. Pará: Typ. de B. de Mattos, 1868, p. 176.

Ao exigir recibos pelos volumes emprestados, a diretoria estabelecia um controle de acesso ao acervo a fim de regulá-lo para que quando algum membro procurasse qualquer obras pudesse localizá-la e dessa maneira evitar, talvez, o furto de livros. Era possível “lh’os mandarem pedir “ via “garoto de recado” e por meio de um recibo, assim o guarda-livros deveria reconhecer a assinatura e enviar o livro.

Esse controle, no entanto, não permite afirmar que somente os sócios tinham acesso ao acervo do recinto, porquanto na medida em que o livro saia do gabinete poderia passar por caminhos que não somente aquele do destino anteriormente traçado pelo recibo de empréstimo. Isto significa dizer que, a circulação e a materialidade, impostas pelo livro acabavam alcançando outras camadas sociais, aqueles que não estavam vinculados nem por subscrição nem por jóia, aumentando a possibilidade de pessoas que comporiam a audiência em Belém do XIX.

Sob essa perspectiva, Roger Chartier indica que o conjunto de leitores potenciais é maior do que se possa inferir apenas pela quantidade de assinantes. O número de membros não significa afirmar que somente a eles se restringia a leitura, porquanto “nem todos os que sabem ler podem assinar[...]” e a leitura, sabe-se, extrapola o âmbito da escrita. Isso significa que a circulação dos objetos escritos ou impressos, bem como suas práticas de leitura são muito mais fluídas do que a divisão sócio-cultural da sociedade.¹⁸⁵

Para utilizar o gabinete era necessário ser associado, sendo vedado às outras pessoas emprestar livros, entretanto nada consta dos anúncios ou dos estatutos que proibissem aos não associados consultar os volumes *in loco*¹⁸⁶. Uma vez sócio se podiam emprestar livros respeitando o artigo que trata sobre a quantidade de volumes e tempo para sua devolução sob pena de pagar multa de 100 réis a cada dia:

4º Os sócios ou subscritores que quiserem ler em suas casa, poderão requisitar ao guarda os volumes que pretenderem; não podendo porém exigir mais de um de cada vez, nem receber outro antes de restituir o que tiverem em seu poder. Os subscritores não poderão levar obras para suas casas no ultimo mez de suas subscrições salvo renovando-as.

¹⁸⁵ CHARTIER (1996), op. cit., p. 80.

¹⁸⁶ Os documentos que obtive nenhum fazem referência ao uso do espaço como simples local de consulta sem que para isso não se precisasse pagar uma taxa.

9º são concedidos para a leitura externa dois dias para um volume em 32º, quatro dias para um em 16º e na mesma proporção para outros formatos. Excedidos estes prazos, poderão os volumes ser exigidos com a multa 100 réis por cada dia de demora.¹⁸⁷

Essas normas de utilização definiam o tempo de leitura que cada leitor deveria ter com livro, isto é, estabelecia-se, de certa forma, quanto tempo se poderia despender com o livro, exigindo que se o leitor não terminasse de ler no prazo determinado era obrigado a pagar a multa ou renovar o empréstimo, fato restringido caso o volume da obra fosse o único disponível. De certa maneira, isso acabava induzindo uma leitura acelerada e extensiva, caso não se quisesse pagar a multa ou ler no próprio Gabinete.

Em outras linhas, as normas do Gabinete determinavam a maneira de se portar diante do livro e assim que leitura deveria ser feita, pois proibir falar em voz alta e praticar ações que perturbassem a “ordem” era alertar ao usuário que ele deveria ler silenciosamente, adotando posturas “respeitosas” diante dos outros como, não fumar e tirar o chapéu da cabeça em ato de respeito e reverência aos demais:

2º Os sócios e subscriptores, que quizerem ler no gabinete, requisitarão ao guarda os livros, jornaes e mais objectos, que pretenderem; mas não poderão interromper as pessoas que estiverem lendo, nem pedirão para si ou para outrem preferência na leitura.

3º É prohibido a qualquer pessoa estar dentro do gabinete com o chapéu na cabeça, fumar, fallar em voz alta ou praticar acções, que perturbem a ordem e o socego da casa.¹⁸⁸

As regras acima em que se cria um ambiente “respeitável”, talvez explique alguns desabafos de sócios lastimosos diante da impossibilidade de levar periódicos para casa, pois “Os jornaes não encadernados, dictionarios, grammaticas, orthographias, atlas, mappas, e obras de sciencias, só poderão ser lidas e consultadas no gabinete”.¹⁸⁹ É possível que esse sócio queixoso não se adequasse ao tipo de leitura silenciosa do espaço:

¹⁸⁷ Conferir *Almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno bissexto de 1868*. Pará: Typ. de B. de Mattos, 1868, p. 176.

¹⁸⁸ Ibidem, p. 175.

¹⁸⁹ Ibidem, p.176.

- APELO A DIRETORIA DO GABINETE DE LEITURA

Roga-se a muito digna directoria da sociedade do gabinete de leitura, haja de remediar pela melhor fôrma que entender, o artigo que prohiu a sahida dos jornaes estrangeiros, para serem lidos como as de mais obras, pois que no gabinete não são procurados para tal fim pelos sócios, e tanto isto assim é, que jornaes há que nem abertos ainda forão, o que dá um dispêndio a sociedade sem proveito para os socios, o que pelo contrario não acontecerá se a digna directoria prestar attenção a este pedido de *Um socio*.¹⁹⁰

Assim como esse apelo publicado na imprensa, constantemente, liam-se notas convocando a directoria para reuniões, divulgando o movimento de empréstimos de livros mensais:

Gabinete de Leitura

Sahirão para leitura no mez p. findo 260 volumes. M. B. Bitancourt, 1º secretário.

Gabinete de Leitura

Por ordem do sr. Vice-presidente, são convidados todos os sócios do Gabinete de Leitura, para se reunirem no mesmo no dia 05 do corrente, para proceder á eleição da nova directoria em conformidade do art. 9º dos estatutos. M. Baptista Bittancourt, 1º secretário.¹⁹¹

Ao realizar a mudança de endereço para “um dos melhores e mais próprios, na principal rua da cidade, melhorou consideravelmente de circunstancias”, o Gabinete de Leitura adquiriu prestígio junto à população, uma vez que a intenção era se firmar como lugar de cultura na província. Assim, investiu a directoria em melhoramentos físicos tanto para atrair novos sócios como para melhorar os serviços para os membros que já existiam, até por que não se devia

deixar acabar a única instituição deste gênero que possui esta capital, e que tanto deve contribuir para diffundir a instrucção no seio da população, quando consiga operar os grandes melhoramentos a que aspira. Na verdade, seria para lastimar, que tendo quase todas as cidades do litoral deste império os seus *Gabinetes de Leitura* em estado próspero, somente o do Pará se não pudesse sustentar!¹⁹²

¹⁹⁰ *Gazeta Official*, 29/09/58, avizos diversos, p. 4.

¹⁹¹ *A Epocha*, 04/06/1859. p.4.col.1. Anuncios diversos.

¹⁹² *A Epocha*, 18/07/1859. p.4.col.1. Anuncios diversos.

Para melhorar o funcionamento deste que seria o único do gênero no Pará, além da publicação de listas constando as aquisições de livros feitas pelo gabinete, bem como as doações recebidas, foi mandado confeccionar um catálogo no qual estivesse, para melhor comodidade do público, o nome e a edição das obras existentes ali:

acha-se agora bem collocado e com as precisas accommodações; foi ornado com duas estantes mais, de que havia precisão para a arrumação dos livros e aformoseado com uma taboleta, que indica a sua localidade, para melhor guia do publico.

Uma das maiores urgências que também se satisfez foi a confecção, impressão e distribuição de um catalogo. Este trabalho, com quanto a directoria reconhecesse que não sahiria perfeito na primeira impressão, principalmente pela brevidade com que era necessário apresental-o, pode servir para os fins que se deseja, e facilitará muito a organização d'outro mais bem acabado, trabalho este que é quasi indispensável annualmente renova-o.¹⁹³

Esses melhoramentos, assim como as regras de funcionamento indicam que o Gabinete de Leitura era concebido como uma instituição “ordenada”, elevava a um lugar de saber onde seus sócios, além de obras de entretenimento poderiam ainda encontrar títulos para a instrução.

“Aformoseada” e com placa que indicava a sua localização, disponibilizava uma biblioteca que constantemente era incrementada com novos títulos vindos de Portugal e Rio de Janeiro pelos paquetes *Feliz Ventura*, *Brigue Ligeiro*, *Patacho americano Emma*, *vapor Cruzeiro do Sul* como se verificará a seguir. Títulos para o recreio e entretenimento e para instrução compunham o seu acervo, embora os seus leitores preferissem romances a obras instrutivas como queriam os diretores.

A relação desse Gabinete com Portugal e com os pontos do império como demonstram as encomendas feitas à “*livraria universal* de Silva Junior & C.^a de Lisbôa, os quaes já estão pagos com uma letra remettida, o devem chegar brevemente os restantes” e ao Rio de Janeiro a livraria Laemmert¹⁹⁴ o que justifica a presença no acervo do Almanak administrativo do Rio de Janeiro.

¹⁹³ *A Epocha*, 18/07/1859.

¹⁹⁴ Relatório do gabinete de 1864. *Diário do Gram-Pará*. 12/06/1864. nº 14. p. 1. col. 1 e 2. Noticiario.

A compra de livros e de outros equipamentos compõe um aspecto interessante para a composição do Gabinete como espaço moderno em que leitura era sinônimo de civilidade.

O Gabinete Português de Leitura, desta feita, não foi o primeiro espaço de leitura na Província do Pará, no entanto ele é o primeiro que funciona de maneira regular e possui um acervo significativo para consulta pública, uma vez que a Biblioteca Pública funcionava numa das salas do Colégio Paraense e não dispunha de um bibliotecário ou guarda livros para atendimento regular e metódico do público.

Seja como for, o Gabinete se apresentava como uma instituição organizada, com estatutos rígidos e que não sobrevivia somente de doações, como se pode perceber no trecho a seguir:

Na epocha em que entrei para a directoria, os cofres do gabinete estavam por demais exhaustos, tanto assim que não havia dinheiro em caixa e alguma cousa se devia de alugueis da casa e outras despezas, e o numero de subscriptores e sócios era tam diminuto, que facilmente se reconhecia não poder por tal guiza sustentar-se o estabelecimento. Em vista deste lastimoso estado de cousas, a directoria envidou as suas débeis forças para adquirir maior numero de sócios, como vereis no logar competente, e o conseguiu felizmente, crescendo assim também os rendimentos, de forma que hoje o saldo *disponível* do Gabinete é de réis 919\$765, sendo réis 197\$765 em dinheiro e réis 722\$000 em dividas cobráveis de mensalidades e jóias, como tudo melhor observareis pelas contas, que vos vão ser apresentadas pelo sr. 2º secretário, tendo-se além disso perdido réis 125\$000 em dividas que se tornaram incobráveis durante todo o anno. Notarei, que somma de réis 103\$400, que, desde a directoria transacta, estava paralyzada em Lisboa, foi mandada applicar á compra de livros, que já chegaram no *Feliz Ventura*, e outras quantias, de que se pôde dispor, também logo se lhes deu emprego em livros e outros utensílios de necessidade para o gabinete. O estabelecimento apenas deve actualmente a insignificante quantia de réis 14\$806 a Manoel Pereira, livreiro e nosso correspondente em Lisboa, por saldo de remessa que nos fez. Este estado, pois, é muito lisongeiro, e a nova directoria fica habilitada com elementos para dar maior desenvolvimento a esta associação, o que não pode fazer a eu hoje acaba, porque só agora é que vão lusindo os recursos que ella pôde crear.¹⁹⁵

Além de determinar maior diligência na cobrança das subscrições havia a preocupação em não descuidar dos rendimentos e da compra de livros, uma vez que

¹⁹⁵ Cf. Relatório de funcionamento. In: *A Epocha*, 18/07/1859. p. 2. col. 3 e 4. p. 3. col. 1 e 2. gabinete de leitura. Este mesmo relatório foi publicado no jornal *Gazeta Official*, 15/07/1859. p. 2. col. 1 e 2.

esse era o objeto maior e por qual o gabinete existia. O estabelecimento, conforme o relatório, se esforçava em manter correspondência com Portugal, embora por todo período de sua existência tenha vivenciado crises econômicas, ocasionadas pela falta de regularidade no pagamento das subscrições.

2.6. Acervo

Apesar de inicialmente composto por romances e novelas, conforme se pode verificar no relatório da instituição publicado em 1859, o objetivo da sociedade era compor seu acervo com obras que instruísem e civilizassem seus membros, embora os livros mais procurados fossem romances:

Compulsando o movimento das obras saídas para leitura, facilmente se reconhece que as de recreio, como seja o romance, são quase as únicas procuradas e de que há mais falta, o que, de algum modo, não deixa de ser dessatisfatório, attendendo a essa leitura pouca instrução filtra nos espíritos, e a instrução é o pensamento nobre e civilizador que deve presidir aos fins desta instituição. Mas, como já seja uma grande vantagem attrahir á leitura, qualquer que ella for, depois de satisfeito esse primeiro desejo sôfrego de emoções, posto que frívolas, os ledores procurarão matérias mais sólidas para adquirir outros conhecimentos de mais utilidade. No entanto, como primeiro que tudo cumpre attender ás necessidades presentes, a nova directoria comprehenderá que é com obras de recreio que deve abastecer mais amplamente o gabinete, afim de satisfazer o gosto e procuras, que se apresentam mais freqüentemente, ao menos por enquanto.¹⁹⁶

Objetivando, acima de tudo, atrair o público à leitura, o vice-presidente recomendava o incremento da biblioteca com essas obras ditas de recreio, segundo o exceto a seguir, que pareciam agradar ao público, embora entendesse a diretoria, ou pelo menos o senhor Francisco Gonçalves de Medeiros Branco, que eram obras frívolas e não solidificavam o conhecimento.

Gabinete de Leitura

Continuação das obras existentes no mesmo.
Obras offerecidas pelo sr. A. J. R. Guimarães.
555. Revista Americana, 1 v.

¹⁹⁶ *A Epocha*, 18/07/1859

556. Archivo americano, 1 v.
 557. O assassino ou a Torre e a Capella, D'Oglou, 1 v.
 Chegadas de Lisboa
 558. Candido ou Optimismo, 1 v.
 559. Castello dos mortos ou a filha do salteador, 2 vs.
 560. C. d'Alberto ou o esqueleto ambulante, 1 v.
 561. Kean ou a desordem e o gênio, (drama) 1 v.
 562. História dos salteadores celebres, 2 v.
 563. H. de Henrique Percy, Princeza Braon, 1 v.
 564. Tribunal Mysteriozo, 1 v.
 565. Leandro ou o pequeno cazal, 2 vs.
 566. Maria ou as hollandezas, 1 v.
 567. Menino da praça nova, 2 vs.
 568. Mathilde ou memórias de um jovem, 8 vs.
 569. Segredo da confissão, 1 v.
 570. Martim ou o engeitado, E. Sue, 3 vs.
 571. Hariadam barba roxa (drama), 1 v.
 572. Barba azul ou o aventureiro, 1 v.
 573. Casinos, B. de Humboldt, 3 vs.
 574. Dramas Mysteriosos, F. Soulié, 6 vs.
 575. Apontamentos d'Antony, 1 v.
 576. Obras completas de Bocage, 6 vs.
 577. Poesias de Palmeirim, 1 v.
 578. Um anno na corte, 2 vs.
 579. Leal Conselheiro, 1 v.
 M. B. Bitancourt. 1º secretário.¹⁹⁷

Dramas, poesias, tragédias, romances, novelas, enfim, gêneros representados por escritores do porte de Alexandre Dumas, Eugénie Sue, Frederico Soulié, B. de Humboldt, Bocage e muitos outros lidos copiosamente pelo mundo ocidental. Alguns livros nem tinham sua autoria identificada como se o público já soubesse de quem se tratava.

No ano de 1859, a biblioteca do Gabinete contava com “737 obras com 1:368 volumes”, apenas dois anos após sua fundação, o que significa que havia a preocupação em melhorar o acervo não somente “em numero como na variedade e escolha das obras e isto numa das primeiras urgências a que se deve[ria] attender”, uma vez que o espaço tinha sido criado justamente para suprir o anseio por cultura e esta estava ligada à prática da leitura:

No fim do anno passado o gabinete possuía 554 obras com 991 volumes, hoje conta 737 obras com 1:368 volumes, procedendo este augmento de 264 volumes comprados pela directoria, e 140 ditos offertados por diversos dignos sócios, como vereis no logar próprio.

¹⁹⁷ Anúncio publicado no jornal *Diário do Gram-Pará* em 16/07/1858. n.º 158. p. 2 e 3. col.3 e 1. Pará.

Com os recursos que se crearam a bibliotheca poderá agora ser consideravelmente melhorada, nem só em numero como na variedade e escolha das obras e isto numa das primeiras urgências a que se deve attender.¹⁹⁸

Os livros, em sua maioria romances e novelas, chegavam ao gabinete tanto por compra realizada pela diretoria quanto por doações feitas por seus sócios.

Foi reforçada a bibliotheca com as seguintes obras.
 Offerecidas pelo sr. presidente do gabinete.
 N. 580 - Condessa de Charny por A. Dumas, 9 volumes.
 Offerecido pelo 1º secretário.
 Ns. 581 – Voz da natureza sobre a origem dos governos 2 vls.
 582 – Palavras d'um crente, 1 vl.
 583 – Superstições descobertas, 1 vl.
 584 – Confissão publica de Voltaire, 1 vl.
 585 – Paraíso perdido por Milton, 2 vls.
 Comprado pelo gabinete.
 586 – Visconde de Bragelonne por A. Dumas, 10 vls.
 Pará, 14 de novembro de 1858.
 Manoel B. Bitancourt. 1º secretário.¹⁹⁹

Os maiores sócios doadores de livros foram, até onde pude comprovar nos relatórios e periódicos: Dr. Henrique Roberto Rodrigues - 59 volumes; Tenente Coronel João Wilkens de Mattos – 59 volumes; Antonio José Rabello Guimarães - 30 ditos; Manoel Lopes Horta – 10; Carlos Ferreira dos Santos Silva - 9 ditos; José Agostinho da S^a. Rebello – 9 volumes; Manoel Baptista Bittencourt - 7 ditos; José Coelho da Gama e Abreu – 5 volumes; Tenente Antonio Nicolau Monteiro Baena – 4 volumes; Albino José Ferreira - 2 ditos; Dr. Domingos Antonio Raiol - 1 dito; Adolpho J. Kaufus – 1 volume; Berlamino Mattos, do Maranhão - 1 dito; Roberto Joaquim Alves - 1 dito.

Fato peculiar é a presença de doações como a de *Virgilio Brasileiro ou a traducção do Poeta latino*, por Manoel Odorico Mendes, feita pelo rvm^o cônego Jerônimo Roberto da Costa Pimentel e do *Curso de Rhetorica offerecido á mocidade Paraense* por ***, feita pelo Rvm. Padre Eutychio Pereira da Rocha, talvez numa tentativa de induzir o tipo de livros que deveriam compor o acervo ou de que eles também queriam se fazer presentes nesse espaço de convivialidade portuguesa.

¹⁹⁸ Relatório de funcionamento do Gabinete de Leitura do de 1859, publicado no jornal *A Epocha*.

¹⁹⁹ *Diário do Gram-Pará*, 16/11/1858. n.º 261. p. 3. col. 1. Pará.

Ali também havia uma variedade significativa de jornais e revistas de outras províncias e países, assinados a fim de manter a instituição atualizada e seus membros sempre informados, mesmo que alguns não achassem adequadas as escolhas do guarda-livros e se queixassem do atraso na sua disponibilização:

PERGUNTA-SE À MUITO DIGNA E ILLUSTRADA Directoria do **Gabinete de Leitura**, por que conservando a assignatura de diversas folhas periódicas estrangeiras (que nunca são lidas pela maior parte dos Sócios do Gabinete), não tem assignatura da Folha Official, e porque não prefere esta às outras de que o Gabinete é assignante, e que só dá as noticias dois, tres e mais dias depois; isto deseja saber. Hum Sócio²⁰⁰

Periódicos como *Braz Tizana*; *Jornal do Commercio de Lisboa*; *Jornal do Commercio do Rio de Janeiro*; *Illustração de Londres*; *Jornal das Bellas Artes de Lisboa*; *Diário de Pernambuco*; *Diário do Governo*; *New York Herald*; *Correio Mercantil*; *Jardim litterario*, em 4, Lisboa 1849; *Archivo americano*; *Black Wood's Edinburgls magazines*; *Civil Engineer End Architect's Journal*; *Genio do bem*, jornal da infancia, em 4, Lisboa 1853; *Illustração Luzo Brasileira*; *Revista Americana*; *Revista histórica de Portugal*; *Grinalda*, semanario instrutivo e recreativo – Em 4, Pará 1863 são representativos do tipo de informação era veiculada pelo gabinete.

Os livros também poderiam ser solicitados para encomenda pelos sócios ao guarda-livros, que anotaria e apresentaria o pedido à diretoria. A partir daí o pedido poderia ser enviado a livreiros seja de Portugal, Rio de Janeiro ou de outros locais da Europa.

O acervo, dessa forma, de acordo com as listagens, além das obras de recreio, em 1864, entre as encomendas de romances e novelas também existiam livros de ciência e literatura:

Na ultima encomenda de livros entendeu esta directoria que não devia limitar-se a encommendar romances e novellas, e por isso mandando vir a metade dos livros pedidos neste genero de produção, mandou vir o restante em livros de sciencia e de litteratura geral e especialmente em obras que se referem ao Brazil.²⁰¹

²⁰⁰ *Diário do Gram-Pará*, 02/10/1858-avisos diversos.

²⁰¹ Conferir *Diário do Gram-Pará* do dia 12 de junho de 1864 nº 14. página 01e coluna 01 e 02 da sessão Noticiario

Não se limitar a comprar romances e novelas e encomendar obras de “sciencia e de litteratura geral” significa afirmar que, para a diretoria deste “respeitoso” lugar de leitura, romances e novelas não eram literatura, antes eram frívolas e recreativas.

Talvez por causa desse posicionamento dos dirigentes é que não se tenha encontrado nenhuma manifestação da igreja quanto ao seu funcionamento, antes, como foi verificado anteriormente, havia doações de obras para compor o acervo. Contudo, isso não impedia que se requeresse esse gênero de entretenimento e somente oito anos depois a diretoria se decidisse por não restringir a encomenda de livros ao que era requerido pelos leitores.²⁰²

Supõe-se que a predileção por esses gêneros deva-se ao fato de serem leituras acessíveis a grande parcela do público, pois não requeriam o debruçar-se sobre ela, antes com afirma José de Alencar eram uma *litteratura amena* que apresentava situações corriqueiras e “ilustrativas” da imaginação do autor.

Não foi possível encontrar o catálogo do acervo, apesar de haver referência em um anúncio no Jornal *A Época* de 1859, no qual “Pede-se aos srs. sócios do gabinete de leitura que ainda não receberão o catalogo dos livros, queirão ter a bondade mandal-o receber no mesmo gabinete”²⁰³ e no relatório da diretoria de 1864 a publicação de um apêndice devido ao “número de livros bastante crescido”²⁰⁴. Todavia há outras fontes que permitem vislumbrar parte do acervo. Algumas delas são os jornais *Diário do Gram-Pará*, *Gazeta Official*, *Diário do Comércio* e *A Epocha*, os quais revelam a chegada de livros ao gabinete, tanto por compra quanto por doação.²⁰⁵

Dessas listagens de livros chegados ou doados foram identificadas treze relações somando 274 obras, o que, entretanto, não corresponde ao total de listas publicadas nos periódicos, muito menos de obras existentes no acervo²⁰⁶. A primeira lista foi veiculada em maio de 1858, ou seja, um ano após a fundação da sociedade. Nela constam quarenta e seis volumes, todos listados dentro daquele gênero para o

²⁰² A diretoria ou guarda livros do gabinete não mandavam buscar livros sem que antes houvesse uma reunião exceto quando esses livros fossem recebidos como doação seja por sócios seja por alguma instituição.

²⁰³ *A Epocha*. 10/08/1859. p. 3. col. 3. Avizos diversos.

²⁰⁴ *Diário do Gram-Pará*, 12/06/1864. nº 14. p. 1. col. 1 e 2. Noticiario.

²⁰⁵ Cabe ressaltar que estas listagens não eram noticiadas com regularidade como pode ser verificado nos exemplares disponíveis dos jornais mencionados.

²⁰⁶ Não foi possível encontrar todas as listagens, pois no acervo de periódicos existentes na Biblioteca Pública Arthur Vianna não estão completas as coleções dos jornais desse período.

entretenimento e o recreio como eram concebidos os romances e novelas, conforme se pode verificar:

Gabinete de Leitura

Neste instituto achão-se as seguintes obras recentemente chegadas de Lisboa pelo brigadeiro Ligeiro; o que se annuncia para conhecimento dos Srs. Sócios e subscritores. – Belém, 31 de maio de 1858 – Teixeira, 1º secretário.

509. Décadas, por João de Barros e Couto, 24 v.
510. História de Portugal, La Cleds, 16 v.
511. Queixote do século XVIII, D. João Sinheriz, 4 v.
512. Mathilde no monte Carmello, M. P. C. d'A., 2 v.
513. A Bananeira, Frederico Soulié, 2 v.
514. Cing Mars, conde Alfredo Dignn, 2 v.
515. Vida de Frenck, 2 v.
516. O solitário, Visconde d'Arlincourt, 3 v.
517. Luiz de Winchestre, 2 v.
518. A. Maury, Alexandre Dumas, 3 v.
519. O Tumulo, 2 v.
520. Amanda e Oscar, A. V. de C. e Souza, 6 v.
521. Chronica de Clanindo, João de Barros, 3 v.
522. Vida de Jesus Christo, Luiz Augusto Rebello da Silva, 2 v.
523. Joven Ciciliano, 4 v.
524. O salteador saxônio, Hipólito Vangeois, 1 v.
525. Barbarinski, 1 v.
526. Theatro, Garret, 6 v.
527. Ulysséa, Gabriel Ferreira de Castro, 1 v.
528. Julia ou os Subterrâneos, Anna Radcliffe, 2 v.
529. Chronica de Palmeirim, Francisco de Moraes, 3 v.
530. Os Cavalleiros de Cysne, Mme de Genlis, 4 v.
531. Evaristo e Theodora, D. Francisco Grinaud, 4 v.
532. Dous Casemiros, 2 v.
533. Celina, 6 v.
534. Leis Extravagantes, Duarte Nunes de Leão, 1 v.
535. História Romana, Goldsmith, 2 v.
536. Sybaritas, 2 v.
537. Vida dos Robinson, 2 v.
538. Os Portugueses n'Africa, 4 v.
539. Almocreve de petas, José Daniel Rodrigues da Costa, 3 v.
540. Colleção de Constituições, 4 v.
541. Jacques d'Artevelle, Visconde d'Arlincourt, 2v.
542. As noites Romanas, 2 v.
543. História de Carlos XII, Voltaire 2 v.
544. O renegado por Visconde d'Arlincourt 2 v.
545. Ipsiboé, Idem Idem 2 v.
546. Novo Gulliver, Fontaines 2 v.
547. Os esfolladores, Visconde d'Arlincourt 2 v.
548. Mathilde, Mme. Cottin 4 v.
549. Cavalleiro d'Harmental, Alexandre Dumas 4 v.
550. João Sbogar, Carlos Nodier 2 v.
551. Embaixada á China, C. F. Vanderveld 1 v.
552. Uma família Corsa, Alexandre Dumas 1 v.

553. Nova Castro, 1 v.
554. Cantatas de Rousseau, 1 v.²⁰⁷

Embora essa fosse a primeira veiculação de listagens contendo a composição do acervo, ela começava com a numeração 509, indicando a quantidade de títulos que existiam na biblioteca do Instituto. Percebe-se, pela relação de obras, uma tendência por títulos franceses encabeçados por Alexandre Dumas e Visconde d'Arincourt.

Nas relações seguintes a tendência por obras francesas fará concorrência a títulos portugueses, brasileiros e ingleses, além de que muitas obras serão adquiridas na língua original, o que limitava a leitura àqueles que conhecessem os respectivos idiomas, verificado no gráfico demonstrado a seguir:

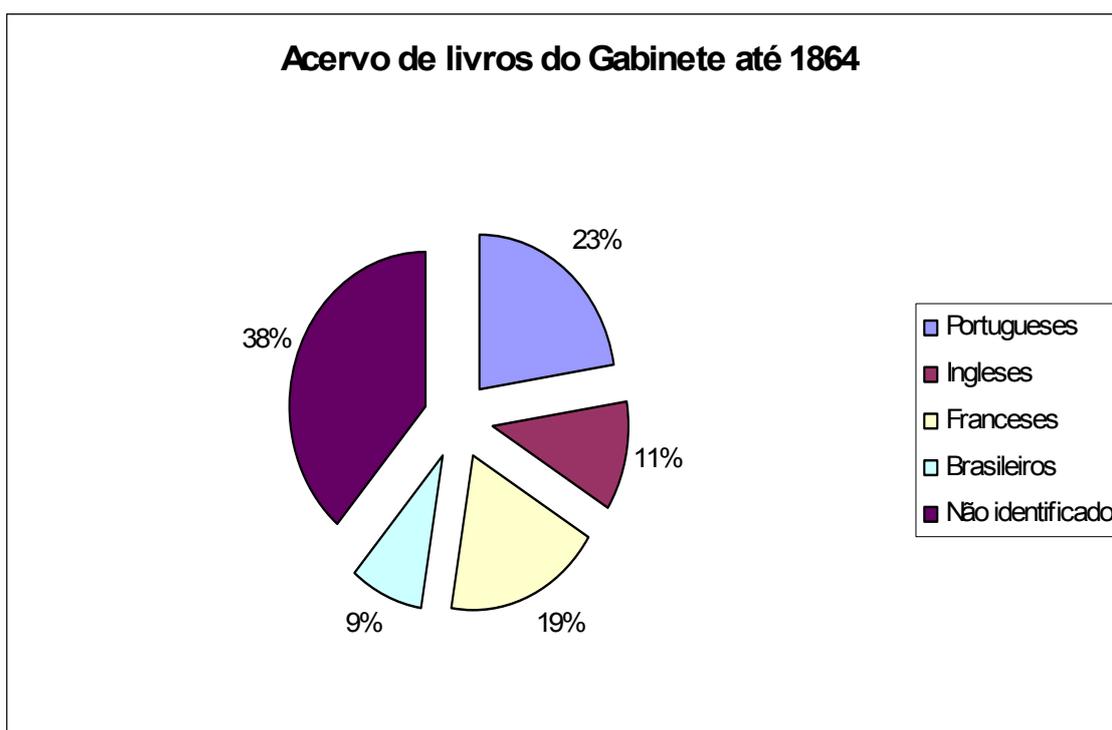


Figura 20 – Gráfico elaborado a partir de 13 listas contendo o acervo de livros do Gabinete de Leitura

Ao final de 1864 o acervo contava com 1845 obras distribuídas entre títulos portugueses, ingleses, franceses, brasileiros e alguns que não foram identificados com autoria. Das 274 obras, excetuando os periódicos, vislumbradas

²⁰⁷ Diário do Gram-Pará, 02/06/1858. n.º 123. p. 2. col. 2. Pará.

por meio dos anúncios nos periódicos, percebe-se que 38 % apresentavam apenas o título, o que talvez indique que a autoria fosse de conhecimento público, tornando-se desnecessário anunciá-la. Seguidos na composição do acervo estão os títulos portugueses com 23 % e franceses com 19 %.

Na última lista publicada em 1864, quarenta e um livros estão distribuídos agora entre romances, periódicos e obras de Ciências e Retórica, quais sejam:

Gabinete de leitura

1805 - Almanak histórico de lembranças coordenadas e ecriptas por Cezar Augusto Marques para 1862; em 4, S. Luiz. 1861 - 1 volume.

1806 - Dito administrativo, Mercantil e industrial do Rio de Janeiro para o anno de 1847, em 4, Rio de Janeiro, 1847 - 1 volume.

1807 - Dito para 1852 - 1 volume

1808 - Dito para 1853 - 1 volume

1809 - Dito para 1855 - 1 volume

1810 - Cartas Selectas do padre Antonio Vieira, ordenadas e correctas J.J. Rouquett, em 4, Pariz 1838 - 1 volume.

1811 - Ditas de um americano sobre as vantagens dos governos republicanos federativos; em 4, Rio de Janeiro, 1833 - 1 volume.

1812 - Colleção de varios escriptos ineditos politicos e litterarios de alexandre de Gusmão, publicado por J. M. T. de L., em 4, Porto 1841 - 1 volume.

1813 - Obras oratorias do padre mestre Frei Francisco do Monte Alverne, em 4, Rio de Janeiro, 1854 - 4 volumes.

1814 - Tratado de medicina e de outros variados interesses do Brasil e da humanidade, por F. Raphael Nogueira Penedo, em 4, Rio de Janeiro 1858 - 1 volume.

1815 - Meditações dos discursos religiosos pelo Conselheiro Bastos, em 4, Lisboa 1843 - 2 volumes.

1816 - Abréjé de toutes tes sciences, em 4, 1 volume.

1817 - Profession de foi dèx-nerviène inele, por Eugène Pelletan, em 4, Paris 1852 - 1 volume.

1818 - Traité élémentaire de physique expérimentale et appliqué e de méteirologie, par Ponot huitieme edition, em 4, Paris 1857. - 1 volume.

1819 - Dramatie Woso the and pocenss of Welliam Shakerpeare, with nots, original and selecte dand introductery remarks todack Plovy, by Samuel Wellerlinger F. S. A. and alife of the poet, by Charles Symmons D.D., em 4, New-York 1853 - 1 volume.

1820 - Wortes the of Jereny Bentham newfirst collectid; mader the superintendence of hisexeenter John Bowrig, em 4, Edimbourg 1838 - 13 volumes.

1821 - Almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno d 1862, editor B. de Mattos, em 4, S. Luiz 1862 - 1 volume.

1822 - História completa das inquisições da Italia, Hespanha e Potugal, em 4, - 1 volume.

1823 - Genio do bem, jornal da infancia, em 4, Lisboa 1853 - 1 volume.

1824 - Mulher (a) por F. P. de Siqueira Barreto, em 8, Lisboa 1852 - 1 volume.

- 1825 - Portugal e a Italia ou enlace da dynastia de Bragança com a dynastia de Saboya por José Miguel Ventura, em 4, Lisboa - 1 volume.
- 1826 - Synopse do pronunciamento nacional em Santarem, em 4, Lisboa 1846 - 1 volume.
- 1827 - Autopsia dos partidos politicos e guardas-quebras dos governos ou ensaios sobre as continuas resoluções de Portugal, em 4, Lisboa 1847 - 1 volume.
- 1828 - Livro Azul (o) - 1 volume.
- 1829 - Collecção das leis e resoluções provinciais do Pará promulgadas e sancionadas no anno de 1843 - 1 volume.
- 1830 - Debates do parlament Britanico e documentos àcerca dos negocios de Portugal, em 4, Lisboa 1847 - 1 volume.
- 1831 - Jardim litterario, em 4, Lisboa 1849, 1 volume.
- 1832 - Ephemerides nauticas ou diaria astronomico para o anno de 1792, publicada por ordem da Academia Real das Sciencias, em 4, Lisboa 1790 - 1 volume.
- 1833 - Primeiras linhas de chimica e botanica pelo Dr. Agostinho Albano da Silveira Pinto, em 4, Porto 1827 - 1 volume.
- 1834 - Tratado elementar da analyse mathematica por J. A. J., em 4, Lisboa 1802 - 1 volume.
- 1835 - Encyclopedie d' l'ingenieur ou dictionaire des ponts le chans sus, par J. R. Delaistre, em 4, Paris 1802 - 1 volume.
- 1836 - Atlas universal des sciences, par Henri Deuval, em folio, Paris 1847 - 1 volume.
- 1837 - Worko (the) of Virgil, translate Christo english verse, by mr. Dry dem, em 4, London 1772 - 4 volumes.
- 1838 - Mysteries (the) of London (romance) translated from the frenck, by Hery C. Deming, em 4, New York 1845 - 1 volume.
- 1839 - Caracteres (les) de Zeophraste avec les caracteres ou les meurs de ce siecle, par mr. de la Brenjerer, em 8, Londres 1784, 1 volume.
- 1840 - D'um a outro pólo por Jaques Arago, em 4, Lisboa 1855 - 1 volume.
- 1841 - Insurreccion (l') du cap, du la perfidie d'ennuoir, par mr. E. V. Saisné de Tours, em 8, Paris 1822 - 1 volume.
- 1842 - Verdadeira (a) opinião publica em folio, pará 1863 - 1 volume.
- 1863 - Compendio elementar de leitura da lingua nacional por Luiz Alfredo Monteiro Baena, em 8, Pará 1863 - 1 volume.
- 1864 - apontamentos sobre a ultima eleição da provincia do Amazonas, por um curioso, em 4, Pará 1863 - 1 volume.
- 1845 - Amor e Saudades poesia de J. R. d'Oliveira Sanctos, em 44, S. Luiz (Mam) - 1863 - 1 volume.
- Secretaria do gabinete de leitura do Pará - 16 de janeiro de 1864 - Antonio N. M. Baena, 1º secretário.²⁰⁸

Nessa relação se nota a ocorrência visível de livros no original inglês e francês, algo que ocorria de maneira reduzida até 1860. A presença de vários títulos de periódicos como é o *Almanak Administrativo do Rio de Janeiro* e do Maranhão e a redução do gênero romance a *Mysteries (the) of London (romance) translated*

²⁰⁸ *Diario do Gram-Pará*. 21/01/1864. p. 3. col. 2,3,4. Avizos diversos.

from the french, by Hery C. Deming, em 4, New York. Os demais estavam distribuídos entre ciência, religião, política e jurídicos como desejavam os dirigentes.

Mesmo que se admita uma regularidade mensal ou quinzenal de aquisições se teria uma média de 44 volumes anunciados por listagem, considerando a primeira e a última aquisição, excetuando às vezes em que eram divulgadas listas menores. Notar-se-á que desde a publicação da primeira lista até o fechamento da agremiação em 1873, o acervo estaria composto por, aproximadamente, 7.392 volumes. No entanto, essa estimativa não se sustenta ao se verificar que nesse mesmo ano o acervo do Gabinete de Leitura comprado por José João Ribeiro apresentava-se com “somente 4.139 volumes quase todos encadernados e um bom numero de mappas, atlas, illustrações e colleções de jornaes da capital, será installada e começará a funcionar no dia 1.º de julho próximo.”²⁰⁹

Dessa maneira, é coerente afirmar que a composição do acervo auxiliou na delimitação das preferências de leitura dos paraenses na segunda metade do século XIX, mesmo que naquele espaço não estivessem representados todos os leitores.

2.7. Movimentação Literária

A partir de novembro de 1858, o corpo administrativo do Gabinete de Leitura decidiu divulgar o movimento mensal de empréstimos de livros:

Gabinete de Leitura

Por decisão tomada em sessão da directoria do gabinete de leitura, se passa a publicar mensalmente o movimento da respectiva bibliotheca a contar do mez de julho pp.

Sahirão para leitura.

Em julho – 215 volumes.

Em agosto – 158 volumes.

Em setembro – 156 volumes.

Em outubro – 172 volumes.

Não se comprehendem nos livros á cima (nem se comprehenderão ulteriormente em idénticas publicações) os livros que forão(ou forem) consultados no gabinete, cujo numero se não sabe

²⁰⁹ Essa informação da quantidade de volumes consta da Biblioteca Popular, a qual será fundada em 1873 após comprar o acervo do gabinete no mesmo ano. Cf. *A Regeneração*. anúncio do dia 25/06/1873.

exactamente, mas se estima em cerca do mesmo numero dos livros sahidos.²¹⁰

A movimentação de empréstimo, sem mencionar os volumes consultados *in loco*, no ano de 1858 oscilou entre 150 e 200 volumes emprestados para um total de 82 sócios e 21 subscritores. Isso significa um uso intenso do espaço e a procura por leituras que pareciam lhes envolver. Ou seja, esse espaço tornou-se um “útil estabelecimento”, conforme declarou Francisco Gonçalves de Medeiros Branco em 1859.

No ano de 1861, por exemplo, não houve registro da quantidade de livros emprestados nem foram anunciadas listas de livros que chegavam, somente notas sobre reuniões e essas também só saíram até maio, embora os jornais tivessem circulado regularmente durante todo o ano.

Algumas vezes esse movimento era publicado semestralmente como em 1864, ocasionado provavelmente por questões burocráticas oriundas da imprensa, uma vez que dela dependia a divulgação das atividades do Gabinete:

Gabinete de Leitura

Do gabinete de leitura recebemos a seguinte comunicação:

"Nota dos livros que saíram do gabinete, para leitura, durante o segundo semestre de 1863:

| | |
|---------------|-------------|
| Julho..... | 432 volumes |
| Agosto..... | 444 volumes |
| Setembro..... | 477 volumes |
| Outubro..... | 459 volumes |
| Novembro..... | 422 volumes |
| Dezembro..... | 496 volumes |

2.730 volumes

Gabinete de leitura do Pará 9 de janeiro de 1864 - Antonio N. M. Baena, 1 ° secretário.²¹¹

Percebe-se que em 1863, o volume de empréstimos aumenta significativamente se considerarmos o ano em que se inicia a divulgação da movimentação literária, como denominavam essa sessão das atividades. Alguns desses números podem parecer exagerados, todavia devemos considerar as informações

²¹⁰ *Diário do Gram-Pará*, 16/11/1858. n° 261. p. 3. col. 1. Pará

²¹¹ 12/01/1864. p.1.col.1,2. Avizos diversos.

condizentes com a verdade, uma vez que havia a obrigatoriedade de entregar um relatório de atividades da instituição.

Comparando a movimentação desde 1858 a 1864, excetuando o biênio de 1861-1862, o qual não há referência sobre os empréstimos ou os livros comprados, tem-se um aumento relevante indo de 999, 3008, 1011 e 2730 volumes respectivamente, sendo que este intenso fluxo de empréstimo parece ocorrer, principalmente no segundo semestre de cada ano com exceção de 1860, cujo fluxo ocorreu no primeiro semestre, como se pode verificar no gráfico a seguir:

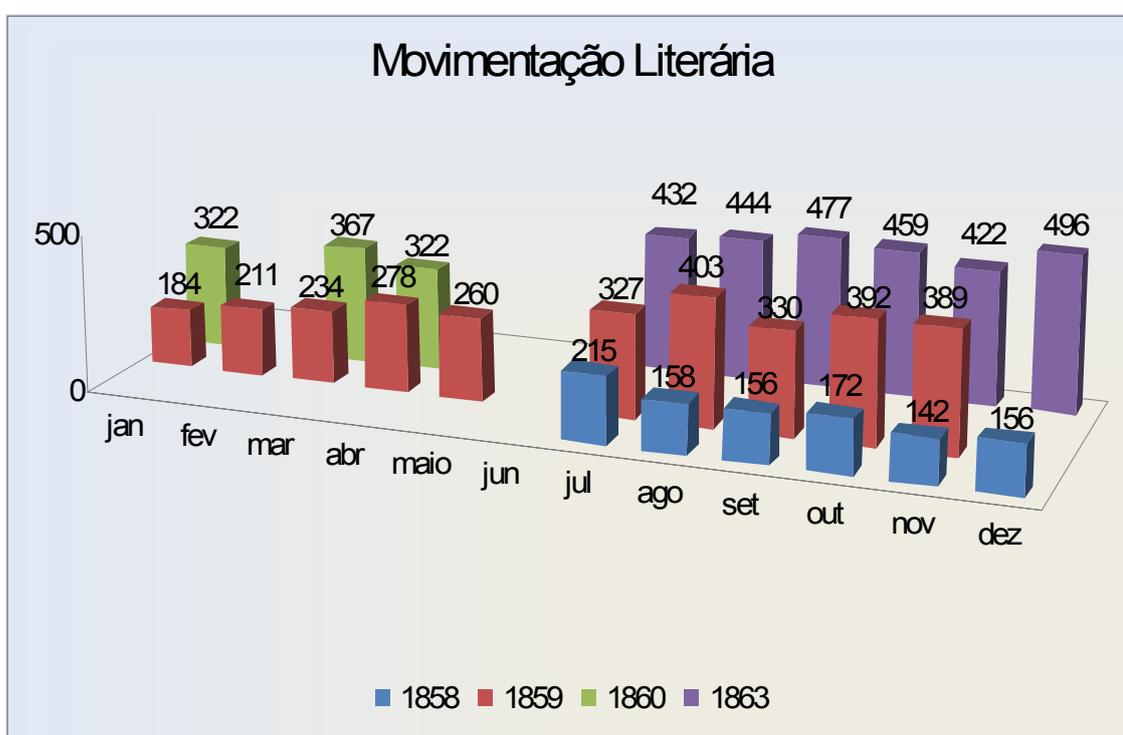


Figura 21 – Gráfico elaborado a partir de dados retirados de periódicos *Diário do Gram-Pará*, *Gazeta Oficial*, *A Época*, *Diário do Commercio*.

O gráfico acima é demonstrativo do movimento literário do gabinete extraído das folhas dos jornais *Diário do Gram-Pará*, *Gazeta Oficial*, *A Época*, *Diário do Commercio*. Ao analisar esse movimento se percebe que no ano de 1863, cuja movimentação de empréstimos é surpreendente de 2730 volumes em apenas seis meses, notar-se-á que coincidentemente neste ano a imigração europeia foi elevada devido ao incentivo do governo em fixá-la. É também deste ano a discussão sobre a regularização da navegação pelo Rio Amazonas, bem como a liberação da

navegação a vapor. Isso significa que conjuntamente às transformações sociais, políticas e econômicas a população efetivava mudanças na sua frequência de leitura e, conseqüentemente nas suas práticas culturais. Supõe-se, dessa forma que o público leitor era, como já foi referido, maiormente de romances, das chamadas “leituras inúteis” e corrompedora da alma.

É nesse sentido que os dados sobre a movimentação literária confirmam a presença de leitores interessados no acervo do Gabinete repleto, principalmente de prosa ficção como eram os romances, novelas, contos, narrativas de viagem e crônicas. Os relatórios da diretoria apontam para esse número considerável de obras de recreio.

Assim, conforme se pode constatar o Gabinete de Leitura foi um dos principais “responsáveis pela difusão e circulação de romances”,²¹² haja vista esse espaço ter existido isoladamente por um longo período não restando ao paraense outra instituição facilitadora da leitura.

O Gabinete não era uma sociedade Literária como outra qualquer que tenha existido durante o XIX. Foi um lugar destinado à leitura, à satisfação, a sociabilidade e a instrução da população paraense reunida a comunidade portuguesa instalada na cidade. No entanto, se ele foi, por aproximadamente 10 anos, a única instituição do gênero na cidade por que não persistiu ou por que não se encontrou documento oficial ou dito legais sobre a sua existência? Essa casa de leitura só teria uma concorrente em 1867 quando foi fundado o Grêmio Literário Português.

²¹² Artigo de Márcia Abreu o rei e o sujeito

2.7. Biblioteca Popular

O Gabinete Português de Leitura vivenciou durante toda a sua existência, como já foi mencionado, inúmeras crises econômicas, pois era muito difícil manter um lugar para leitura, conforme se pode inferir por meio dos relatórios de 1859 e 1864, sendo necessário o auxílio dos sócios para o bom funcionamento. Esse fator, parece ter sido o mais relevante na história de sua decadência, porquanto somente em 1867 terá um concorrente que se intitulava também fruto da comunidade portuguesa, assim como o gabinete. E em 1871, é instituída em prédio próprio a Biblioteca e Arquivo Público, fazendo concorrência ao, até então, único recinto de leitura da província.²¹³

Em 1861 não chegou ao conhecimento das associações da província a lei imperial n. 1083 de 22 de agosto de 1860 que obrigava as diversas companhias e sociedades a apresentarem seus estatutos sob a forma de lei, a fim de serem aprovados o regulamento de funcionamento. A instituição que não apresentasse seus estatutos teria que pagar multa de 1 a 5 % de seu capital social e aquelas que não tivessem os seus sócios arcaíam com a mesma, como se pode constatar abaixo:

No paragrapho primeiro do artigo segundo da lei, vinha expresso que “as companhias ou sociedades anonymas, nacionais ou estrangeiras, suas caixas filiaes ou agencias, que se incorporassem ou funcionassem sem autorização concedida por lei ou decreto do poder executivo, e approvação de seus estatutos ou escripturas de associação, além de incorrerem na pena do art. 10 do decreto n. 575 e 10 de janeiro de 1849, pagariam, as que tivessem capital social a multa de 1 a 5% do mesmo capital, e as que o não tivessem a de 1:000\$ a 5:000\$, pelas quaes multas, assim como por todos os actos das referidas sociedades, ficariam solidariamente responsáveis os sócios que as organisassem ou tomassem parte em suas deliberações, direcção ou gerencia, e as pessoas que directa ou indirectamente as promovessem.

Esta disposição era applicável aos montes-pios, às sociedades de socorros mútuos, às caixas econômicas e a toda e qualquer sociedade sem firma social, administrada por mandatários, ainda que fosse beneficente.

²¹³ Conforme relatório provincial de 1863, o Colégio Paraense funcionava em uma sala alugada do convento do Carmo e, posteriormente, em prédio maior seria chamado de Lyceo Paraense. Desde sua fundação este colégio funcionava como instituição de Ensino secundário e existiu isoladamente por muito tempo.

O parágrafo oitavo do citado artigo segundo, regulava, entretanto, o caso para a *Beneficente*, declarando que as companhias e sociedades anônimas que ao tempo funcionassem sem autorização e aprovação dos seus estatutos ou escrituras de associação, seriam obrigadas a solicitá-la dentro do prazo e pela forma que o governo determinasse em seus regulamentos.²¹⁴

Todas as sociedades mútuas que funcionavam apenas com licença da polícia para realizar suas reuniões se viram obrigadas a reformular seus estatutos e submetê-los para serem reconhecidos. Bem, mas o que isso tem a ver com o Gabinete Português de Leitura? Tendo sido provavelmente fundado no seio da Sociedade Portuguesa Beneficente, como já foi apresentado, deparou-se com o fato de que a própria sociedade de socorros mútuos, apesar de ter um estatuto, não o havia concluído nem o apresentado ao governo, obtendo apenas uma licença da polícia para realizar suas reuniões. Diante da problemática legal, essa sociedade só apresentaria seus estatutos em 1864 devido a questões financeiras.

Em 1861, ano em que se tem conhecimento sobre a lei, o Gabinete não anunciou nenhuma movimentação literária, muito menos listas com as obras existentes no acervo. Durante todo o ano aparecem somente notas sobre reuniões de diretoria, induzindo supor que se estava deliberando sobre a implicância da lei e sobre os estatutos da sociedade de leitura.

Perscrutando os relatórios provinciais apresentados à Assembléia Legislativa desde o ano de 1857 a 1875 não foi encontrado uma única referência sobre a aprovação dos estatutos, ao contrário do que ocorrerá com o Grêmio Literário Português, que tem seus estatutos aprovados em 1868 pelo presidente da província Raimundo De Lamare.

O que isso significa? Que não possuindo capital para empreitar o reconhecimento de seu regimento, assim como ocorreu com a Beneficente, teve sua extinção decretada tanto por possíveis dissidências por parte dos sócios e subscritores que como exige a lei poderiam acabar arcando com a multa quanto por dissidências políticas, pois logo depois de aprovado os estatutos, a Beneficente engendraria a criação de outro Gabinete Português de Leitura, desta feita, denominado Grêmio Literário Português.

²¹⁴ VIANNA, Arthur. **História da Benemérita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará**. Ampliação do resumo escrito por Arthur Vianna em 1904. Publicação comemorativa do 60º aniversário da Sociedade. Belém: Livraria Gillet de Torres & Cª, 1914. pp.43-44

Nesse sentido, diante de tantos fatores que colaborariam para a sua extinção, em 1873, os livros que compunham o acervo do Gabinete Português de Leitura do Pará foram vendidos para o comerciante e também antigo sócio José João Ribeiro.

Ganhando o título de Biblioteca Popular, a biblioteca particular com “idênticos” objetivos, conforme afirmava seu proprietário, foi criada com uma única diferença do extinto Gabinete de Leitura, agora os livros seriam alugados sob a quantia 4\$000 réis por trimestre:

Illm. Snr. – Tendo adquerido, por compra, toda livraria do extinto Gabinete de Leitura, firmamos entre nós um contracto de sociedade sob a firma J. J. Ribeiro & C.^a e fundamos na casa n. 23 da Travessa do Pelourinho (atual Travessa 7 de Setembro) um estabelecimento idêntico com o título BIBLIOTHECA POPULAR, tendo por fim principal proporcionar aos habitantes desta cidade leituras instructivas e agradáveis, mediante condições as mais favoráveis. A Bibliotheca, que por emquanto com somente 4, 139 volumes quase todos encadernados e um bom numero de mappas, atlas, illustrações e colleções de jornaes da capital, será installada e começará a funcionar no dia 1.º de julho próximo. [...]

I. Os assignates pagam 4\$000 por trimestre e tem direito de lêr as obras da Bibliotheca, ou dentro da mesma, ou em seus domicílios particulares; n’este ultimo caso não podem exigir mais de um volume de cada vez, nem receber outro sinão depois de entregue tiverem levado. O pagamento é sempre adiantado.²¹⁵

No Almanak administrativo de 1874 não se encontra mais a referência ao Gabinete, em seu lugar aparece a Biblioteca Popular cujo direcionamento tencionava ser o mesmo do Gabinete, isto é, um empreendimento de caráter associativo com uma biblioteca disponibilizada ao uso de seus sócios e subscritores mediante o pagamento de uma mensalidade.

BIBLIOTHECA POPULAR

(Travessa De Pelourinho)

este estabelecimento, antigo Gabinete de Leitura, hoje, propriedade dos srs. José João Ribeiro & C.^a, aluga livros para leitura. Alem da rica bibliotheca do gabinete, possui hoje muitas obras modernas, de que seus actuaes proprietarios fiserão aquisição, de sorte que sobe a 2,000 o numero de obras em mais de 6000 volumes.

²¹⁵ Conferir Jornal *A regeneração*, anúncio do dia 25/06/1873.

Inscreverão-se até fins de novembro de 1873 cento e oitenta assignantes, os quaes pagão 4,000 rs. trimestralmente e tem direito a ter sempre um volume em sua casa ou consultar qualquer obra ou jornal da bibliotheca.

Durante os cinco mezes, desde 1 de julho a 30 de novembro de 1873, que este estabelecimento funciona, sahirão para leitura 4,866 volumes e fizerão-se mais de quinhentas consultas.²¹⁶

Contudo, verifica-se, no regimento da Bibliotheca, que o sócio deveria pagar por cada volume emprestado na medida em que fosse requerido assim como faziam os gabinetes de leitura na França e em Portugal:

Os prazos para a leitura de qualquer livro são os marcados no §9º das disposições regulamentares do extinto Gabinete de Leitura.

As obras da Bibliotheca, com excepção das que estiverem sendo lidas pelos assignantes, podem ser dadas em aluguel mediante as seguintes clausulas.

1.^a- O locatario antes de receber ou levar para sua casa qualquer obra, deve depositar na Bibliotheca o valor marcado no livro ou no 1.º vol. Da obra e pagará 1\$000 por 1 até 10 dias de leitura, 2\$000 por 11 até 20 dias de leitura, 3\$000 por 21 até 30 dias de leitura, e assim por diante.

2.^a – A importância do aluguel será deduzida da somma depositada sendo, o resto entregue ao locatário quando restituir a obra.

3.^a – Si a obra não for restituída ou si for com falta de folhas ou de estampas, ou com outro defeito que a prejudique, será ella considerada vendida ao locatário que então não terá direito de receber o resto da somma depositar.²¹⁷

O empreendimento de José João Ribeiro como não tinha necessariamente o mesmo objetivo “civilisatório” e “instrutivo” do anterior estabelecimento de leitura. Por isso, a divulgação do movimento literário tomava um caráter publicitário, pois ao demonstrar que eram muitas as pessoas que emprestavam obras e que esse número de assinantes só aumentaria com o tempo, ele estava tentando induzir futuros assinantes para comporem, junto aos demais a lista desses homens que haviam escolhido fazer parte desse negócio que os enriqueceria culturalmente. Desde o título do empreendimento é apelativo de um estabelecimento criado para o público mais variado possível e com o mais variado gosto de leitura.

²¹⁶ *Almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1874*. Pará: Typ. de B. de Mattos, 1874, p. 174.

²¹⁷ Conferir *Jornal A regeneração*, anúncio do dia 25/06/1873.

No excerto a seguir, retirado do jornal *A Regeneração*, identifica-se essa estratégia publicitária, em que o apelo publicitário parte desde o tipo de leituras que se poderia encontrar no local até ao investimento civilizador que era associar-se ou subscrever-se na biblioteca popular:

Dos Srs. assignantes, 42 levaram obras para ler em seus domicilios; não contando com a leitura diaria dos jornaes, 26 assignantes, consultaram obras de sciencias na Bibliotheca; 128 volumes sahiram para a leitura, sendo:

| | |
|----------------------|-----|
| Romances | 100 |
| Histórias | 13 |
| Litteratura: | 42 |
| Sciencias | 4 |
| | 129 |

Fez-se aquisição de 42 obras em 72 volumes, de Joaquim M. Macedo e José de Alencar, que ficam á disposição dos Srs. assignantes. Breve publicaremos o nome destas obras.

Bibliotheca Popular.
 Foi animador o movimento litterario desta casa, durante o mez proximo findo. Sahiram para leitura fora do Gabinete 935 volumes, que foram lidos por cento e cincoenta e cinco senhores assignantes.

Eis o numero dos volumes por classificação.

| | |
|-----------------------|----------|
| Romances | 833 vol. |
| Historia | 44 » |
| Litteratura | 85 » |
| Sciencia | 23 » |
| | 985 » |

Cento e vinte e oito pessoas consultaram durante o mez diversas obras.
 A bibliotheca possui cento e oitenta e cinco volumes.

Figura 22: anúncios retirados do jornal *A Regeneração*, 1874.

Organizar a movimentação por gênero lido quais sejam: romances, histórias, literatura e ciências, indicava a variedade presente no estabelecimento do que agradaria a qualquer categoria de leitor, desde aquele que procurasse somente entretenimento até os que procurassem se instruir. Por esse motivo, a aquisição de romances e novelas de José de Alencar e Joaquim Manoel de Macedo, autores bastante lidos naquele momento.

Ou seja, diferente do Gabinete de Leitura, a Biblioteca Popular era realmente uma biblioteca particular disponível àquele público apto a pagar pela leitura, enquanto que o gabinete era uma associação que apesar de ter uma subscrição não significava dizer que seu uso era particular, pois pressupunha uso público.

Assim, como já foi mencionado algumas crises fizeram ruir o Gabinete ao ponto que a diretoria tenha resolvido dissolver a associação, talvez por não serem mais a única portuguesa desde 1867, ou porque tivesse, agora, na província uma

Biblioteca Pública cujo fim era instruir e educar. Quanto aos membros do Gabinete de Leitura, é provável que, como se pode verificar na listagem de sócios do Grêmio Literário, tenham migrado para esse, uma vez que era a instituição legal que representaria a comunidade portuguesa do período.

O caráter inovador de instituições como o Gabinete de Leitura possibilitou o acesso à leitura, por meio de um pagamento, e a democrática frequência às suas instalações. Ali, estavam bem expressas as preferências de leitura pelo gênero romance, uma vez que, conforme se pode perceber nos relatórios de diretoria, não eram Literatura. Entretanto, essa leitura de obras prazerosas e de entretenimento se consagraria como as preferidas do público composto por uma miscigenação cultural no século XIX paraense.

É lamentável que não se tenha encontrado os registros de empréstimo tampouco o nome dos usuários, pois, ali, poder-se-ia definir com maior precisão um perfil de leitor e que tipo de leitura se fazia. Embora ao se observar a composição do acervo até 1864, pode-se constatar que grande parte era romance, e a partir daí definir que tipo de leitura havia.

A História do leitor parece apagada se formos observar essa ausência de marcas. Contudo, esse fato, não impede que se tente delinear o seu perfil, que se apresentou semelhante aos demais estudos já realizados sobre os leitores do Brasil desde o início do século XIX. Isto é, um leitor preferencialmente de romance, embora o gênero não fosse bem visto por vários setores sociais, mas que o ritmo acelerado das mudanças ocasionadas pela imigração induzia a essas leituras corriqueiras e *amenas*.

CONCLUSÃO

Após toda essa discussão se percebe que a circulação de livros, em boa medida, estava relacionada à autorização do que circulava, seja por órgãos ligados à Igreja seja pelos próprios leitores, ditando quais suas preferências de acordo com o que recebiam de informações por meio dos jornais.

Dessa forma, a imprensa foi, durante todo o processo de fixação estrangeira e de urbanização da cidade de Belém, a principal responsável pela divulgação do que se pensava e lia em todo o Império, afinal não por acaso que as querelas políticas, religiosas e pessoas foram veiculadas nas folhas locais.

A imprensa era o veículo difusor de cultura, difusor de leitura. Assim, por meio de suas páginas, viram-se anunciadas as modificações sociais e as fundações de espaços democratizadores da leitura como as livrarias e os gabinetes de leitura.

Sabe-se que “a leitura possui uma história”²¹⁸ e conjuntamente a essa História há formas de sua apropriação pelos leitores de determinada sociedade e determinado grupo, pois em cada conjunto de indivíduos, a leitura representa uma identidade cultural. Segundo Robert Darnton, o ato de ler constitui “um fenômeno social”,²¹⁹ no qual as diferentes maneiras de ler e se expressar estão presentes.

Nesse sentido o crescimento do mercado livreiro e o surgimento de espaços voltados para leitura funcionaram como vulgarizadores de uma cultura letrada, cujo representante estaria em uma Europa dita civilizada.

Diante disso, procurou-se avaliar como que esse incremento livreiro foi o responsável por modificações sociais e culturais numa cidade onde o discurso de carência foi uma constante durante toda a primeira metade do século. Com a chegada de novos livros e homens influenciados por idéias capitalistas e ao mesmo tempo iluministas, a implementação no sistema educacional tornou-se uma das principais reivindicações, conquanto era na educação do povo que estaria a “evolução” e inserção da província no contexto intelectual do império, uma vez que, economicamente, já era importante para as rendas do tesouro imperial.

Em linhas gerais os registros sobre a história da imprensa no Pará parecem ter omitido a existência de algumas tipografias e de homens que injetaram

²¹⁸ DARNTON, Robert. História da leitura. In: BURKE, Peter. Trad. de LOPES, Magda. **A Escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, p. 200.

²¹⁹ Ibidem, p. 203.

vigor ao mercado de livros na cidade, pois mesmo no trabalho de Ernesto Cruz que estuda as tipografias existentes de 1840 a 1876, ou no Catálogo Paraoras, não encontrei referências à existência da Tipografia Comercial ou da Oficina de encadernação de Levindo Ribeiro ou a importante atuação de Rabello Guimarães para a fixação da imprensa diária.

A implantação de jornais diários muito tem a ver com a ação de agentes estrangeiros proporcionada pela navegação. A fixação de jornais, por eles operados como o *Diário do Gram-Pará*, *Diário de Belém*, *Jornal do Pará* e outros de menor circulação, mas de grande importância para a veiculação de informação, auxiliou na formação de um público leitor.

O discurso de insuficiência, de falta de informações de todo gênero, de carência de espaços que favorecessem ou estimulassem a aplicação aos estudos, a formação e a permanência de intelectuais na cidade até 1870 ecoava como lugar comum da enunciação. Conforme se pôde apurar, o simples fato de verificarmos a ocorrência de livreiros e tipógrafos, preocupados em se estabelecerem nesse mercado, a partir de 1850, indicava que os mesmos visualizavam a atividade livresca como um negócio promissor, desmentindo que somente depois de 1870 haveria uma injeção de ânimo na imprensa e no mercado cultural da cidade.

Uma vez evidenciada a expansão do mercado livreiro foi quase inevitável a instituição de espaços onde o livro pudesse circular como esse produto de civilidade e cultura. O exemplo dos gabinetes de leitura de cidades como Recife e Rio de Janeiro, em que a colônia portuguesa havia instituído uma sociedade cujo propósito foi promover a cultura entre os membros da comunidade, serviram de inspiração para, também em Belém se fundar um estabelecimento no qual os portugueses do norte do Brasil pudessem conviver socialmente e adquirir cultura.

As transformações ocorridas a partir de 1850, dessa forma – desde a fundação da imprensa diária, a imigração estrangeira, a cultura de extração da borracha, a implementação do mercado livreiro e tipográfico, a concorrência estabelecida para impressão, venda e consumo dos bens culturais como sejam os livros e a fundação de espaços públicos de leitura – alicerçaram a efervescência cultural e intelectual que ocorreria nas últimas décadas do século XIX em Belém.

Portanto, com essa pesquisa foi possível reescrever uma parte da História não contada e nunca dantes referida. Espaços como tipografias, livrarias, armazéns, Gabinetes de Leitura, Bibliotecas, associações beneficentes e outras foram

fundamentais para o registro da existência de livros nas estantes, mesmo que entre fumo de rapé e uma conversa, fizeram parte do cotidiano da população oitocentista.

Nomes importantes como Manoel Gomes d'Amorim, Antonio José Rabello Guimarães, Godinho Tavares, José Maria da Silva, Levindo Ribeiro, Carlos Seidl cumpriram papel fundamental para a aproximação de livros e leitores. Foram os protagonistas dessa história de Livros e Homens.

Essa pesquisa, contudo, longe de exaurir as possibilidades por onde o livro passou, leva a crer que muito há ainda que se pesquisar, abrindo caminhos para continuação de estudos aqui principiados. Tem-se certeza, a partir dos títulos de livros, quais leituras circulavam, mas ainda resta saber como eram lidos esses livros.

BIBLIOGRAFIA

TEORIA, CRÍTICA, HISTÓRIA DO LIVRO E DA LEITURA E HISTÓRIA LITERÁRIA

ABREU, Márcia (org). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

_____. Literatura de folhetos nordestina. In SÜSSEKIND, Flora & DIAS, Tânia (org).

A Historiografia Literária e as Técnicas da Escrita: do manuscrito ao hipertexto. Rio de Janeiro: Edições Casa Rui Barbosa: Vieira e Lent, 2004, p. 424-434.

_____. **Os Caminhos dos Livros**. São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 2003.

_____. Rumos da Ficção no Brasil oitocentista. In: **Moara**: Revista dos cursos de Pós-graduação em Letras da UFPA. Nº 21, p. 7-31, jan./jun., 2004.

_____. **O rei e o sujeito**: considerações sobre a leitura no Brasil colonial. Disponível em: www.iel.unicamp.br/memoria. Acesso em 24 mar 2008.

_____. Leituras no Brasil Colonial. In: **Remate de Males**: revista do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP, nº 22, Campinas – SP, 2002, p. 131-163. Disponível em: www.iel.unicamp.br/memoria. Acesso em 20 abr 2008.

ANDERSON, Benedict R.. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AUGUSTI, Valéria. **Um leitor sem qualidades**. Disponível em: www.alb.com.br/anais16/sem03pdf/sm03ss16_07.pdf. Acesso em: 18 jul. 2008.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Jornal e Literatura**: a imprensa brasileira no século XIX. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma História Social da mídia**: de Gutenberg à Internet. 2 ed. Trad. DIAS, Maria Carmelita Pádua. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2006

BRITO, Eugênio Leitão de. **História do Grêmio Literário Português e Recreativo Português**. Belém: Grafisa, 1997.

_____. **Os portugueses no Grão-Pará**. Belém: Conselho da comunidade Luso-brasileira do Pará, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 2vls. São Paulo: Martins, 1964.

_____. **Iniciação à Literatura Brasileira**. 3ed. São Paulo: Humanitas, 1999.

_____. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T. A Queiroz, 2000, p. 73-88.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no ocidente. In: ABREU, Márcia (org.) **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil/ Fapesp, 1999 (Coleção História da Leitura).

_____. Comunidade de Leitores. In: _____. **A ordem dos Livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

_____. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger et All. **Práticas da Leitura**. Trad. de NASCIMENTO, Cristiane. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

_____. **Os Desafios da Escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COSTA, Maria Lucilena Gonzaga. **Gazeta Oficial: Periódico Paraense Noticioso e Literário entre 1858 a 1866**. Dissertação de mestrado apresentado ao curso de Mestrado em Letras – Estudos Literários da Universidade Federal do Pará. Belém, 2008.

COUTINHO. Afranio. **Introdução à Literatura Brasileira**. 8 ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1976.

DARNTON, Robert. História da leitura. In: BURKE, Peter. Trad. de LOPES, Magda. **A Escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

DIAS, Tânia. Os primeiros jornais brasileiros e o público leitor. In: SÜSSEKIND, Flora & DIAS, Tânia (org). **A Historiografia Literária e as Técnicas da Escrita**: do manuscrito ao hipertexto. Rio de Janeiro: Edições Casa Rui Barbosa: Vieira e Lent, 2004, p. 642-651.

DOYLE, Plínio. **História da revista e jornais Literários**. Rio de Janeiro: MEC/ Fundação Casa de Rui Barbosa, 1976.

EL FAR, Alessandra. **Páginas de Sensação**: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924). São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FERREIRA, Paulo Roberto. **Mais de 180 anos de imprensa na Amazônia**. Disponível em:

http://www2.metodista.br/unesco/hp_unesco_redealcar55completo.html. Acesso em: 24 jul. 2006.

FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. **Palácio de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro (1870-1920)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

FISHER, Steven Roger. A visão do Pergaminho. In: **História da Leitura**. São Paulo: Editora da UNESP, 2006, p. 129-185.

FONSECA, Martinho da. **Catálogos**. Sua importância bibliográfica: Boletim da Soc. de Bibliófilos Barbosa Machado, Lisboa, 1913.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **Página de livro, página de jornal**. In SÜSSEKIND, Flora & DIAS, Tânia (org). **A Historiografia Literária e as Técnicas da Escrita: do manuscrito ao hipertexto**. Rio de Janeiro: Edições Casa Rui Barbosa: Vieira e Lent, 2004, p. 622-630.

Ginzburg, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 [1976].

GOMES, Sonia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na Primeira República**. São Paulo: Pioneira; Brasília: INL/ fundação Nacional Pró-memória, 1983, p.18.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: T. A. Queiroz / EDUSP, 1985.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Formação da Leitura no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **O preço da leitura: leis e números por detrás das letras**. São Paulo: Ática, 2001.

MACHADO, Ana Maria. **A Audácia dessa mulher**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1999.

MACHADO, Ubiratan. **Etiqueta de livros no Brasil: subsídios para uma história das livrarias brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

MARTINS, Ana Luiza. **Gabinetes de Leitura da Província de São Paulo: a pluralidade de um espaço esquecido (1847-1890)**. Dissertação de Mestrado em História Social, apresentada à Universidade de São Paulo. São Paulo, 1990.

MARTINS, Wilson. **A Palavra escrita: História do Livro da Imprensa e da Biblioteca**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MATTOS, Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de. **Da ideologia à arquitetura, um projeto além mar: os Gabinetes Portugueses de Leitura no Brasil**. In: 19&20 - A

revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume II, n. 2, abril de 2007. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/19e20/>. Acesso em: 30 dez 2008.

NEVES, Lúcia Maria Bastos P. & FERREIRA, Tania Maria Bessone da Cruz. **Livreiros no Rio de Janeiro: intermediários culturais entre Brasil e Portugal ao longo do oitocentos**. Disponível em: http://www.realgabinete.com.br/coloquio/3_coloquio_outubro/paginas/16.htm. Acesso em: 22 set. 2008.

QUEIROZ, Juliana Maia de. **A circulação de romances nos catálogos das livrarias Garnier e Laemmert**. In: Anais do XI Encontro Regional da ABRALIC. São Paulo, 2007. Disponível em: www.abralic.org.br/enc2007/anais/16/251.pdf. Acesso em: 28 jan. 2008.

RIZZINI, Carlos. **O livro, o jornal e a tipografia no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

SALES, Germana Maria Araújo. **Palavra e sedução: uma leitura dos prefácios oitocentistas (1826-1881)**. 2003. Tese (doutorado). Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, Campinas, 2003.

SCHAPOCHNIK, Nelson. **Os Jardins das Delícias: Gabinetes Literários, Bibliotecas e Figurações da Leitura na Corte Imperial**. Tese de Doutorado, FFLCH / Universidade de São Paulo, 1999.

SEMERARO, Cláudia Marino. **História da Tipografia no Brasil**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo/ Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do governo do Estado de São Paulo, 1979.

SERRA, Tânia Rebelo Costa. **Antologia do romance - Folhetim (1839 a 1870)**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

_____. **Memória Cultural e a Construção da Identidade Cultural Brasileira: o Cânone Literário Romântico Oficial**. In: Cerrado: Revista do Curso de Pós-Graduação em Literatura. n 8, ano7: Universidade de Brasília, 1998.

SOARES, Maria Angélica Lau P. **Visão da Modernidade: a presença britânica no Gabinete de Leitura (1837-1838)**. Dissertação de Mestrado, FFLCH/ Universidade de São Paulo, 2006.

TINHORÃO, José Ramos. **Os romances em folhetim no Brasil: 1830 à atualidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1994.

WATT, Ian. **A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

WITTMANN, Reinhard. Existe uma revolução da leitura no final do século XVIII ? In: CAVALLO, Guglielmo & CHARTIER, Roger. **História da Leitura no mundo ocidental**. Trad. CAVALCANTI, Claudia & All. São Paulo : Ática, 1999. p. 135-163.

ZILBERMAN, Regina; MOREIRA, Maria Eunice. **O berço do cânone**: textos fundadores da história da literatura brasileira. Porto Alegre: 1988.

HISTÓRIA DO PARÁ

ALMEIDA, Conceição Maria Rocha de. **O Termo Insultuoso**: ofensas verbais, história e sensibilidades na Belém do Grão Pará (1850-1900). Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará: Belém, 2006.

COELHO, Geraldo Mártires. **Letras & Baionetas**: Novos documentos para a História da Imprensa no Pará. Belém: CEJUP, 1989.

_____. **O violino de ingres**: leituras de história cultural. Belém: Paka-Tatu, 2005.

CRUZ, Ernesto. **História de Belém**. 2 vol. Belém: Universidade Federal do Pará: Coleção Amazônia, serie José Veríssimo, 1998.

_____. **História do Pará**. Belém: Governo do Estado do Pará, 1973.

_____. **Obras públicas**. Vol I. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 1967.

_____. **Procissão dos Séculos**: vultos e episódios da História do Pará. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 1952.

_____. **Ruas de Belém**: significado histórico de suas denominações. 2 ed. Belém: CEJUP, 1992.

ROQUE, Carlos. **História de “A Província do Pará”**. Belém: Mitograph editora, 1976.

SALLES, Vicente. **Épocas do teatro no Grão-Pará ou apresentação do teatro de época**. Tomo I. Belém: UFPA, 1994.

_____. **Marxismo, Socialismo e os Militantes Excluídos**. Belém: Paka-Tatu, 2001.

_____. **Memorial da Cabanagem**: esboço do pensamento político-revolucionário no Grão Pará. Belém: CEJUP, 1992.

_____. **O negro na formação da sociedade paraense**. Belém: Paka-Tatu, 2004.

SARGES, Maria Nazaré. **Riquezas produzidas na belle époque**: Belém do Pará (1870- 1912). Belém: Paka – Tatu, 2000.

SOUZA, Márcio. **Breve história da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1984.

WEISTEN, Bárbara. **A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)**; tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Hucitec/ USP, 1993. (Estudos históricos, 20)

FONTES PRIMÁRIAS

LIVROS

ALENCAR, José de. **Ao correr da pena**. 4 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, sem ano.

_____. **Como e porque sou romancista**. 1ª edição 1873. Disponível em <www.virtualbooks.com.br>. Acesso em 24 maio 2008.

Almanak administrativo, mercantil e industrial para o ano bissexto de 1868. Pará: Typ. de B. de Mattos, 1868.

Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará. Tomo VIII. Belém: Tipografia e Encadernação do Instituto Lauro Sodré, 1913.

Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará. Tomo XII. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1981.

AZEVEDO, José Eustachio de. **Literatura Paraense**. Belém: Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves; Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

BAENA, Antonio Ladislao Monteiro. Resposta ao Ilmo. e Exm. Sr. presidente do Pará Herculano Ferreira Penna. **Revista do IHGB**, tomo X, p. 97, primeiro trimestre 1848.

_____. **Ensaio corográfico sobre a Província do Pará**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2004. p.210. Disponível em [Http://www.senado.gov.br/web/conselho/conselho.htm](http://www.senado.gov.br/web/conselho/conselho.htm). Acesso em 20 mar 2008.

BARATA, Manoel. **Formação Histórica do Pará**: obras reunidas. Edição comemorativa do sesquicentenário da adesão do Pará à Independência política do Brasil. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1973.

_____. **A Antiga produção e Exportação do Pará**: estudo histórico-econômico. Belém: Tipografia da Livraria Gillet, 1915.

BELÉM DA SAUDADE: a memória da Belém do início do século em cartões-postais. Belém: Secretaria Estadual de Cultura, 1996.

BORGES, Ricardo. **Vultos notáveis do Pará**. 2 ed. Belém: CEJUP, 1986.

BRAGA, Theodoro. **Apostilas de História do Pará**. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 1915.

- CACCAVONI, Arthur. **Álbum descritivo Amazônico**. Genova: F. Armanino, 1899.
- CARNEIRO, Daniel Augusto Moraes. **A tipografia e a divulgação e publicação literária no Pará**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Língua e Literatura Vernáculas, da UFPA. Belém, 2003.
- Catálogo da Secção de **Obras Raras da Biblioteca Arthur Vianna séculos XVII-XIX**. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.
- Catálogo de **Jornais Paraoaras**: Belém: Biblioteca Pública do Pará; Imprensa Oficial do Estado, 1985.
- Catálogo dos Expositores da **Segunda Exposição Nacional**: contendo em forma de tabella a numeração inserta no catalogo dos produtos. Rio de Janeiro: Tipografia Perseverança, 1866.
- CRUZ, Ernesto. **História da Associação Comercial do Pará**: centenário de sua fundação 1864-1964. Belém: Imprensa Universitária do Pará, 1964.
- _____. **História da Biblioteca e Arquivo públicos do Pará**. Belém, 1871.
- MEIRA, Clóvis et Alli. **Introdução à Literatura no Pará**. Vol 1. 1ed. Belém: Academia Paraense de Letras, 1990.
- MOURA, Ignacio. Anuário de Belém em comemoração do seu tricentenário (1616-1916): Histórico, literário e comercial. Belém: Imprensa Oficial, 1915.
- PARÁ. **Álbum de Belém de 1902**. Paris: Philippe Renouard, 2002.
- PARÁ. **Álbum do Estado do Pará** organizado por Augusto Montenegro. Paris: Jean Chaponet, 1908.
- REGO, Clóvis Moraes de. **A Mina Literária Nortista de Eustachio de Azevedo e n' "O Pará Literário"**, de Theodoro Rodrigues. Belém-PA: UFPA, 1997.
- RODRIGUES, Hildebrando. **Álbum do Pará**. Belém: Typ. Novidades, 1939.
- BARATA, Manoel. **Formação Histórica do Pará**: obras reunidas. Edição comemorativa do sesquicentenário da adesão do Pará à Independência política do Brasil. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1973.
- SANTA ROSA, Henrique. **Álbum do Pará em 1899** na administração do Governo de Sua Excelência o Sr. Dr. José de Paes de Carvalho. Belém: s/d.
- VIANNA, Arthur. **A Bibliotheca e Archivo Público**: resumo histórico. In: Annaes da Bibliotheca e Archivo Público do Pará. Tomo I. Belém: Tipografia de Alfredo Augusto Silva, 1902.

_____. **História da Benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará.** Ampliação do resumo escrito por Arthur Vianna em 1904. Publicação comemorativa do 60º aniversário da Sociedade. Belém: Livraria Gillet de Torres & C^a, 1914.

_____. **Relatório '1899' Biblioteca Publica.** Pará - Milano: F. Chiatti & C. Editores, 1899.

PERIÓDICOS

O Incentivo (1851)

Adejo Literário (1855-1858)

Colombo (1869-?)

O Colono de Nossa Senhora do Ó (1855-1858)

Diário de Belém (1868-1892)

Diário do Comércio (1854-1859)

Diário do Gram-Pará (1853-1892)

O Director (1856-1857)

A Epocha (1853-?)

A Estrella do Norte (1863-1869)

Gazeta Official (1858-1866)

Jornal do Pará (1862-1878)

O Liberal do Pará (1869-1888)

13 de Maio (1840-1862)

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N. 10. Rio de Janeiro. 1946.

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N. 11. Rio de Janeiro. 1947.

RIHGB (Revistas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro)

Revista Trimensal do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil. Tomo XXVIII: parte segunda. Rio de Janeiro: R. L. Garnier – Livreiro-editor, 1865.

Revista Trimensal do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil. Tomo XXIX: parte segunda. Rio de Janeiro: R. L. Garnier – Livreiro-editor, 1866.

Revista Trimensal do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil. Tomo XXX: parte segunda. Rio de Janeiro: R. L. Garnier – Livreiro-editor, 1867.

Revista Trimensal do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil. Tomo XXXI: parte segunda. Rio de Janeiro: R. L. Garnier – Livreiro-editor, 1868.

Revista Trimensal do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil. Tomo XXXII: parte segunda. Rio de Janeiro: R. L. Garnier – Livreiro-editor, 1869.

Revista Trimensal do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil. Tomo XXXIII: parte segunda. Rio de Janeiro: R. L. Garnier – Livreiro-editor, 1870.

RELATÓRIOS E DISCURSOS

BELÉM. Conselho Municipal. Relatórios apresentados ao... pelo intend. Antônio José de Lemos, 1897-1912.

Discurso pronunciado pelo Exmo. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, na solemne inauguração da Bibliotheca Publica, fundada na mesma provincia, no dia 25 de março de 1871. Pará: Typ. do Diario do Gram-Pará, 1871.

PARÁ. Anexos ao Relatório do Exmo. Sr. Doutor Ambrosio Leitão da Cunha, vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 08 de dezembro de 1858. Pará: Typ. Comercial de Antonio José Rabello Guimarães, 1858, p. 05. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Doutor João Antonio de Miranda, presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 15 de agosto de 1840. Pará: Typ. de Santos & Menor, 1840.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Tenente-coronel Manoel de Frias e Vasconcelos, presidente da Província do Pará, dirigida à Assembléia Legislativa da Província do Pará, no dia 01 de outubro de 1859. Pará: Typ. Comercial de A.J.R.Guimarães, 1859.

PARÁ. Relatório apresentado a assemblea geral da Real Sociedade Portuguesa Beneficente no Pará, em sessão de 28 de abril de 1895 pelo seu presidente Ricardo Ferreira Lopes. Pará: Typografia de Pinto Barbosa & Comp., 1895.

PARÁ. Relatório da comissão da Praça do Comercio do Pará. Belém: Tipografia do Jornal da Tarde, 1884.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Desembargador Joaquim da Costa Barradas, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 17 de março de 1887. Pará: Typ. do Diário de Notícias, 1887, p. 07. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Doutor Abel Graça, vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial, no dia 15 de agosto de 1870.

Pará: Typ. *Diário do Gram-Pará*, 1870, p. 14. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Doutor Ambrosio Leitão da Cunha, vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 15 de agosto de 1858.

Pará: Typ. Comercial de Antonio José Rabello Guimarães, 1858, p. 13. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Doutor Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, presidente da Província do Pará, apresentado ao Exmo sr. Vice-presidente Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis ao passar-lhe a administração, no dia 12 de maio de 1860.

Pará: Typ. Comercial de Antonio José Rabello Guimarães, 1860, p. 11. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Doutor Francisco Carlos de Araújo Brusque, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 01 de novembro de 1863.

Pará: Typ. de Frederico Carlos Rhossard, 1863, p. 11. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Doutor João da Silva Carrão, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 07 de abril de 1858.

Pará: Typ. do Diário do Comércio, 1858, pp. 42-43. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Doutor João Antonio de Miranda, presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 4 de novembro.

Pará: Typ. de Santos & Menor, 1840. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Doutor Bernardo de Souza Franco, vice-presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 14 de abril de 1841.

Pará: Typ. de Santos & Menor, 1840. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Doutor Bernardo de Souza Franco, Vice-presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 14 de

abril de 1842. Pará: Typ. de Santos & Menor, 1840. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Silva Pontes, presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 15 de novembro de 1842. Pará: Typ. de Santos & Menor, 1842. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Coronel José Thomas Henrique, presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 15 de agosto de 1843. Typ. de Santos & Menor, 1843. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Desembargador Manoel Paranhos da Silva Vellozo, presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 15 de agosto de 1844. Pará: Typ. de Santos & Menor, 1844. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Doutor João Martia de Moraes, vice-presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 15 de agosto de 1845. Pará: Typ. de Santos & Menor, 1845. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Doutor José Maria de Moraes, vice-presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 15 de agosto de 1846. Pará: Typ. de Santos & Menor, 1846. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Doutor João Maria de Moraes, vice-presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 15 de agosto de 1847. Pará: Typ. de Santos & Menor, 1847. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 8 de março de 1847. Pará: Typ. de Santos & Menor, 1847. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Conselheiro Jeronimo Francisco Coelho, presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 1 de outubro de 1848. Pará: Typ. de Santos & Menor, 1848. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Conselheiro Sebastião do rego Barros, presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 29 de maio de 1856. Pará: Typ. de Santos & Menor, 1856. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Henrique de Beaurepaire Rahan, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 15 de agosto de 1856. Pará: Typ. de Santos & Filhos, 1856. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Henrique de Beaurepaire Rahan, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 15 de agosto de 1857. Pará: Typ. de Santos & Filhos, 1857. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Henrique de Beaurepaire Rahan, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 27 de outubro de 1857. Pará: Typ. de Santos & Filhos, 1857. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Carvalho Reis, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 8 de agosto de 1860. Pará: Typ. Commercial Antonio José Rabello Guimarães, 1860. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Dr. Francisco Carlos de Araújo Brusque, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 17 de agosto de 1861. Pará: Typ. do Diário do Gram-Pará. 1861. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Angelo Thomaz do Amaral, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 4 de maio de 1861. Pará: Typ. de Santos & Filhos, 1861. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Dr. Francisco Carlos de Araújo Brusque, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 1 de setembro de 1862. Pará: Typ. de Frederico Carlos Rhossard, 1862. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no

dia 1 de novembro de 1863. Pará: Typ. de Frederico Carlos Rhossard, 1863. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Dr. Couto de Magalhães, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 15 de agosto de 1864. Pará: Typ. do Diário do Gram-Pará, 1864. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Barão do Arary, vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 1 de outubro de 1866. Pará: Typ. do Jornal do Amazonas, 1866. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Vice-Almirante e Conselheiro de Guerra Joaquim Raimundo de Lamare, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 15 de agosto de 1867. Pará: Typ. de Frederico Rhossard, 1867. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Pedro Leão Vellozo, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 9 de abril de 1867. Pará: Typ. de Frederico Rhossard, 1867. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Barão do Arary, vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 1 de junho de 1867. Pará: Typ. de Frederico Rhossard, 1867. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Mensagem do Exmo. Sr. Visconde de Arary, vice-presidente da Província do Pará, na abertura da Assembléia Legislativa Provincial, no dia 15 de agosto de 1868. Pará: Typ. do Diário do Gram-Pará, 1868. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Anexos ao Relatório do Exmo. Sr. Vice-almirante e conselheiro de guerra Joaquim Raimundo de Lamare, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 6 de agosto de 1868. Pará: Typ. do Diário do Gram-Pará, 1868. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Joaquim Raimundo de Lamare, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia

6 de agosto de 1868. Pará: Typ. do Diário do Gram-Pará, 1868. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Conego Manoel José de Siqueira Mendes, vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 28 de setembro de 1868. Pará: Typ. do Diário do gram-Pará, 1868. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Conego Manoel José de Siqueira Mendes, vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 18 de outubro de 1868. Pará: Typ. do Diário do gram-Pará, 1868. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 16 de maio de 1869. Pará: Typ. do Diário do gram-Pará, 1869. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Coronel Manoel Pinto Guimarães, segundo vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 8 de novembro de 1869. Pará: Typ. do Diário do gram-Pará, 1869. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Dr. Abel Graça, quarto vice-presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 15 de agosto de 1870. Pará: Typ. do Diário do gram-Pará, 1870. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 17 de abril de 1870. Pará: Typ. do Diário do gram-Pará, 1870. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

PARÁ. Relatório do Exmo. Sr. Dr. Abel Graça, presidente da Província do Pará, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Pará, no dia 15 de agosto de 1871. Pará: Typ. do Diário do gram-Pará, 1871. Disponível em: <http://www.crl.edu/content/brazil/jain.htm> . Acesso em 15 mar 2008.

DICIONÁRIOS

SILVA, Innocencio Francisco da. **Diccionario Bibliographico Portuguez**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858.

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1893 -1902.

Dictionnaire de L'Académie française. Disponível em: <http://portail.atilf.fr/cgibin/dico1look.pl?strippedhw=Cabinet&dicoid=ACAD1694&headword=&dicoid=ACAD1694>. Acesso em 18 maio 2008.

HOUAISS, Antonio & VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

ANEXO I

| PERIÓDICOS QUE CIRCULARAM NO PERÍODO DE 1853-1870 | | | | | |
|---|---|--------|--|--|--|
| Nº | Periódico | Cidade | Tipografia | Anos disponíveis | Rolo |
| 01 | <i>Adejo Literário</i> (1855-1858) | Belém | Typ. comercial | 27/12/1857 | Arq. 1 GAV. 5 |
| 02 | <i>Colombo</i> (1869-?) | Belém | Typ. do Jornal do Amazonas | 25/04/1869 | JD ARQ 1 |
| 03 | <i>O Colono de Nossa Senhora do Ó</i> (1855-1858) | Belém | Typ. do Colono de Nossa Senhora do Ó; Ilha das Onças; Typ. da Colônia e Povoação Agrícola e Industrial de N.S. do Ó. | 1856 1858 | ARQ. 1 GAV. 5 |
| 04 | <i>Diário de Belém</i> (1868-1892) | Belém | Typ. do Diário de Belém | 1868 1869 1870 | 083 084 085 |
| 05 | <i>Diário do Comércio</i> (1854-1859) | Belém | Typ. do Diário do Comércio | 1859 (jan./jun) | 136 |
| 06 | <i>Diário do Gram-Pará</i> (1853-1892) | Belém | typ. De J.J. Mendes Cavalleiro; Typ.do Gram-Pará; Typ. Da Estrella do Norte | 1857 1858 1860 1861 1863 1864 1867 1867 1868 1868 | DGP-01 DGP-02 DGP-03 DGP-03 DGP-04 DGP-05 DGP-08 DGP-09 DGP-10 DGP-11 |
| 07 | <i>O Director</i> (1856-1857) | Belém | Typ. Da Sociedade denominada "Propagadora dos conhecimentos Úteis" | 1857 | ARQ.1 GAV. 5 |
| 08 | <i>A Epocha</i> (1853-?) | Belém | Typ. d'Observador | 1859 | 121 |
| 09 | <i>A Estrella do Norte</i> | Belém | Typ. do Jornal do Amazonas; Typ. d'A Estrella do Norte | 1863-1865 (jan./fev.) | 141 |
| 10 | <i>Gazeta Official</i> (1858-1866) * | Belém | Typ. Commercial | 1858 1859 1860 | 124 126 127 |
| 11 | <i>Jornal do Pará</i> (1862-1878) | Belém | Typ. de Santos & Irmãos | 1867 1868 1869 1870 | 016 017 018 019 |
| 12 | <i>O Liberal do Pará</i> | Belém | Typ. do Jornal do Amazonas; Typ. d'O Liberal do Pará | 1869 1870 | 099 100 |
| 13 | <i>13 de Maio</i> (1840-1862) | Belém | Typ. de Santos & Irmãos; Typ. de Santos & Menor | 1853 1854 1855 1856 1861 | 003 003 004 005 125 |

ANEXO II

| | Nome da Tipografia | Proprietário ou impressor | Periódicos ou documentos que publicaram. | Endereços das tipografias |
|----|---|---|--|---|
| 01 | Tipografia de Santos & Irmãos | Honório José dos Santos, Cypriano José dos Santos | <i>Jornal do Pará</i> (1862-1878) <i>Treze de maio</i> <i>Revista Mensal do Atheneu Paraense</i> (1860-1861) | Rua d'Alfama, n 15; rua S. João, canto da Estrada de S. José |
| 02 | Tipografia Commercial | Antonio José Rabello Guimarães | <i>Gazeta Official</i> (1858-1866); <i>O Adejo Literário</i> (1855-1858). <i>Voz do Povo</i> (1860) <i>O Guajará</i> (1860) <i>O Checheo</i> (1862) <i>A Bomba</i> (1862); Relatórios e Fallas provinciais (1858-1860) | Rua da Cadeia n 6AA(1860) Travessa de S. Mateus 2 AA (1859) Rua dos Mercadores n 6AA(1860) rua formosa caza n 31(1857) |
| 03 | Tipografia do <i>Diário de Belém</i> | Antonio Francisco Pinheiro. | <i>Diário de Belém</i> | Rua Formosa e a partir do dia 24 de setembro de 1868 mudou para a tipografia da Rua Nova de Sant'Anna, n 44 |
| 04 | Tipografia do <i>Jornal do Amazonas</i> | sob direção de D. Antonio de Macedo Costa | <i>A Estrella do Norte</i> (1863-1869), mais tarde <i>A Boa Nova</i> (1871-1883); <i>Colombo</i> (1869) <i>O Liberal do Pará</i> (1869-1889); <i>Curupyra</i> (1858-1861) | Travessa das Mercês, n23 |
| 05 | Tipografia de J. J. Mendes Cavalleiro. | J. J. Mendes Cavalleiro. | <i>Diário do Gram-Pará</i> (1853-1866) <i>O velho brado do Amazonas</i> (1850-1853) | Não Identificado |
| 06 | Tipografia da Estrella do Norte | Sociedade Fé e Luz sob direção de D. Macedo Costa | <i>A Estrella do Norte</i> ; <i>Diário do Gram-Pará</i> (1853-1866) <i>A Boa Nova</i> (1871-1883); | Largo da Sé |
| 07 | Tipografia de | Frederico Carlos | <i>A Epocha</i> (1859) | Travessa de São |

| | | | | |
|----|---|--|--|--|
| | Frederico Carlos Rhossard | Rhossard | relatórios oficiais (1862-1867) | Matheus, casa n 22 |
| 08 | Tipografia do <i>Diário do Commercio</i> | Impressor José Joaquim de Sá | <i>Diário do Comercio</i> (1854-1859) <i>O Paraense</i> (1857) | Rua Formosa, nº 05 |
| 09 | Oficina tipográfica de b. de Mattos | B. de Mattos | Impremia almanaque administrativo e material enviado por Carlos Seidl | Funcionava no Maranhão |
| 10 | Tipografia do Diário do <i>Gram-Pará</i> | Frederico Carlos Rhossard | Relatórios oficiais (1868-?) <i>Diário do Gram-Pará</i> (1867-1892) <i>Recreio da Tarde</i> (1861) | Travessa de S. Matheus casa 29 |
| 11 | Tipografia da Sociedade propagadora dos conhecimentos uteis | Sociedade Propagadora dos conhecimentos úteis | <i>O Director</i> (1856-1857) | Não identificado |
| 12 | Tipografia do Colono de Nossa Senhora do Ó | José de Ó de Almeida | <i>O Colono de Nossa Senhora do Ó</i> (1856-1857) | Largo do Carmo |
| 13 | Tipografia do Observador | M. J. de Deos, em abril de 1859 passa a ser de propriedade de Frederico Carlos Rhossard e em outro endereço. | <i>A Epocha</i> (1853-1859) <i>O Observador</i> (1851-1855) | Rua Formosa casa nº34 tv. São Matheus casa 22 |

ANEXO III

| | Lojas que vendiam livros | Endereço |
|----|---|--|
| 01 | Armazém de Francisco Henriques de Mattos | Rua do Norte n. 19 AA |
| 02 | Armazém de J.J Dias da Costa | Rua açougue n. 7. |
| 03 | Armazém de João A. Correa & C. ^a | Não identificado |
| 04 | Armazém da rua dos Innocentes n. 50 | Rua dos Innocentes n. 50 |
| 05 | Armazém de Magalhães & Freitas | Não identificado |
| 06 | Casa de Bentes e Alirio | Travessa das Mercês |
| 07 | Casa de Santos & Irmãos | Rua d'Alfama, n 15. |
| 08 | Casa da rua Santo Antonio casa n. 43 | Rua Santo Antonio casa n. 43 |
| 09 | Casa de Magalhães & Almeida | Rua Boa Vista |
| 10 | Livraria Commercial, de Antonio José Rabello Guimarães. | Rua Formosa, n. 31. Travessa de São Matheus, nº 2 AA. Rua dos Mercadores nº 6 AA. |
| 11 | Livraria de José Maria Amaral | Rua dos Cavalleiros. Travessa da Rosa |
| 12 | Livraria de Carlos Seidl & C. ^a | Travessa dos mercadores, 6 bb Travessa da Companhia Travessa do Pelourinho (loja de livro) Rua Nova de Sant'Anna, canto da Travessa de São Matheus (Encadernação) |
| 13 | Livraria Novo Progresso, de Joaquim Ferreira da Silva. | Travessa da Companhia, n. 1 |
| 14 | Loja de Godinho Tavares & C ^a | Ver-o-pezo |
| 15 | Loja de João Baptista da Costa Carneiro | Rua dos Mercadores, 40 bb. |
| 16 | Loja de Julio Lopes da Cunha | Não identificado |
| 17 | Loja de Bernardo Freire d'Oliveira & C. ^a | Rua dos Mercadores 11 bb. |
| 18 | Loja de Azevedo | Rua das flores canto da travessa dos Mirandas. |
| 19 | Loja de Manoel Gomes de Amorim | Ver-o-pezo |
| 20 | Loja de José Maria da Silva | Calçada do Collegio n.19 |
| 21 | Loja de Francisco Antonio de Moraes | Não identificado |
| 22 | Oficina de encadernação e Papelaria Nacional, de Levindo Antonio Ribeiro. | Travessa do Pelourinho nº 22 bb. Travessa do Pelourinho 16 A |
| 23 | Oficina de encadernação de Francisco da Costa Junior | Rua Formosa. |
| 24 | Boa fé, de Sobral Fiel & C ^a . | Rua da Cadeia N. 16 BB |

ANEXO IV - CATÁLOGO DE LIVROS À VENDA DA LIVRARIA DE MANOEL GOMES D'AMORIM, publicado nos dias 24/01/1864; 25/01/1864; 26/01/1864; 27/01/1864. p. 4 no jornal *Diário do Gram-Pará*.

Catálogo de livros à venda da livraria de Manoel Gomes d'Amorim publicado nos dias 24/01/1864; 25/01/1864; 26/01/1864; 27/01/1864. p. 4 no jornal Diário do Gram-Pará.

- A -

| | |
|---|--------|
| Arte de cozinha, 1 vol. enc..... | 1\$600 |
| Arminha e Theotonio ou a consorte, fiel, historia verdadeira..... | 320 |
| Arte de amar, ou preceitos w regras amatorias para agradar às damas..... | 400 |
| Analise sobre a escripturação commercial, ou tratado breve para se aprender a escripturação..... | 1\$000 |
| Assumpção, poema composto em honra da Santa Virgem 1 vol. enc..... | 3\$000 |
| Assessor forense ou Formulário de todas as acções commerciaes, por Carlos Antonio Cordeiro, 1 vol. enc..... | 8\$000 |
| Arte do alfaiate, ou tratado completo do corte de vestuário 1 vol..... | 3\$000 |
| Amazonas e as costas Atlanticas d'America meridional por Maury..... | 500 |
| Avizo de 19 de Junho de 1849..... | 320 |
| Almanak Familiar dos ricos e pobres, para 1861 – trata de agricultura, história, medicina &&..... | 320 |
| Aristocracia e Dinheiro, drama por C. de Lacerda 1 vol. br..... | 1\$000 |
| André o Feiticeiro, por E. Miricoust..... | 640 |
| Arte de Natação ou manual completo do Nadador..... | 600 |
| Amazonas, 1ª e 2ª parte, por E. Carey 2 vol. br..... | 3\$600 |
| A mesma obra encadernada..... | 5\$000 |
| Atlas de geografia do abbade Gauther..... | 6\$000 |
| Archivo Pittoresco, e 1862, jornal de instrucção e recreio, ornado de numerosas estampas 1 vol. enc..... | 6\$500 |
| Apontamentos sobre as formalidades do processo civil por P. Bueno 1 vol. enc..... | 6\$000 |
| Apontamentos de direito financeiro brasileiro, por Pereira de Barros 1 vol. enc..... | 6\$000 |
| Abecedário jurídico commercial 1 vol. enc..... | 8\$000 |
| Dito jurídico 1 vol..... | 5\$500 |
| Advogado commercial ou arte de requerer no juízo commercial 1 vol. enc..... | 3\$000 |
| Actos, attribuições, deveres e obrigações dos juizes de paz 1 vol. enc..... | 3\$000 |
| Adições à doutrina das acções &..... | 2\$000 |

| | |
|--|--------|
| Arte poética de Horacio..... | 2\$500 |
| Amor e melancolia por Castilho..... | 3\$200 |
| Alguns fructos da leitura e da experiência, offerecido à mocidade 2 vol..... | 3\$200 |
| Aventureiro portuguez 2 vol..... | 5\$000 |
| Amigo do Castello 1 vol..... | 2\$500 |
| Alma do justo 2 vol. enc..... | 2\$500 |
| Adições ao manual do tabellionato do sr. José H. Corrêa Telles..... | 1\$200 |
| Anathema por C. C. Branco..... | 3\$000 |
| André Chenier por Mery..... | 3\$000 |
| Amor e pátria, primeiros versos de Francisco J. Ferreira..... | 3\$000 |

– B –

| | |
|---|--------|
| Bravo, romance de F. Cooper..... | 1\$200 |
| Brasileiras célebres por J. Norberto..... | 2\$000 |
| Breve tratado de musico-grafia..... | 1\$000 |
| D. Branca ou a conquista do Algarve, por Garrett..... | 2\$500 |
| Biographia de homens distinctos, 1 vol..... | 2\$500 |
| Bosquejo metrico dos acontecimentos mais importantes da historia de Portugal, por A. J. Vial..... | 2\$500 |
| Balança política do globo, um grande mappa colorido..... | 2\$400 |

– C –

| | |
|---|--------|
| Compendio de economia política, precedido d'uma introdução histórica e seguido d'uma biographia dos economistas &&, 1 vol. enc..... | 1\$600 |
| Compendio da historia universal, por J. B. Clogeras, 2 vol. enc..... | 8\$000 |
| Código criminal do Império do Brazil anotado pelo dr. Carlos Antonio Cardozo, 1 vol. enc..... | 4\$000 |
| Consultor jurídico, por J. M. P. de Vasconcellos, 1 vol. enc..... | 7\$000 |
| Catecismo do aprendiz maçon seguido da abertura e encerramento da loja &..... | 400 |
| Compendio de geographia para o estudo dos alumnos do imperial Collegio Pedro 2.º, 1 vol. enc..... | 2\$500 |
| Cartas sobre a educação das meninas por uma sr. ^a americana..... | 1\$600 |
| Camilla ou subterrâneo..... | 400 |
| Considerações sobre a celebra-morbus, por M. C. Pereira de Sá..... | 200 |

| | |
|--|---------|
| Consultor civil por Carlos Antonio Cordeiro..... | 8\$000 |
| Curso elementar de philosophia pelo sr. abbade Barbe..... | 7\$000 |
| Collecção de accordãos que contém materia legislativa, proferidos pelo supremo tribunal de justiça, desde a sua installação por Corte Real e Castelo Branco, 2 vol. enc..... | 10\$000 |
| Carotin, por Paul e Kock 3 vol..... | 5\$000 |
| Contos de Cõnego Schmid, 1 vol. enc. Com uma estampa..... | 1\$600 |
| Curso de estudos elementares, ou colecção de tratadinhos separados contendo as mais úteis noções acerca dos primeiros ramos dos conhecimentos humanos por Camillo Trinocq 12 vol. enc..... | 12\$000 |
| Compendio de grammatica portugueza de 1. ^a idade, por Cyrilo Dilermando da Silva..... | 2\$000 |
| Compendio da historia universal, por J. José da Rocha, comprehendendo a historia antiga e a media, 2 vol. enc..... | 4\$800 |
| Capital, circulação e bancos, 1 grosso vol..... | 6\$000 |
| Castanheira ou a Brites Papagaia, entremez..... | 320 |
| Breves observações sobre a continuação política da monarchia portugueza por Silvestre Pinheiro Ferreira..... | 2\$000 |
| Considerações sobre as causas da grandeza e a decadência dos romanos, por Montesquieu, offerecido à Nação Brasileira..... | 1\$600 |
| Catecismo de doutrina christã pelo cõnego Fernandes Pinheiro..... | 1\$000 |
| Cubridor experto dos 7 graus do rito francez ou moderno..... | 400 |
| Compendio caligraphico, ou regras geraes de caligraphia, offerecidas à mocidade brasileira..... | 1\$000 |
| Conversão d'um agiota, comedia..... | 500 |
| Catecismo da diocese do Maranhão..... | 1\$000 |
| Collecção de apontamentos jurídicos sobre os processos extra-judiciaes por Trindade..... | 6\$000 |
| Consolidação das leis civis..... | 15\$000 |
| Cartas interessantes do papa Ganganeli, 4 vol. (3 a 6)..... | 4\$500 |
| Collecção de escalas, exercícios, passagens e prelúdios d'uma difficuldade progressiva para piano, para uzo dos discípulos que desejavam fazer progressos rápidos &..... | 2\$000 |
| Código criminal do império do Brazil, augmentado..... | 2\$000 |
| Dito dito por Josino..... | 4\$000 |
| Compendio de historia para uzo das escalas por Doria, 2 vol..... | 5\$000 |
| Código penal do Império do Brazil com observações pelo dr. Azevedo..... | 5\$500 |

| | |
|---|---------|
| Constituição política do império do Brazil, seguida do acto adicional..... | 2\$400 |
| Código do processo de 1. ^a instituição por Josino..... | 6\$000 |
| Costumes de Portugal, em francez e inglez, 1 vol. com est. (grande)..... | 16\$000 |
| Conselheiro fiel do povo..... | 4\$000 |
| Código dos juizes de paz, 1 grosso vol..... | 10\$000 |
| Catão, tragédia por Garret..... | 2\$000 |
| Cartilhas de doutrina christã, de diversos autores, a 400, 500 e..... | 800 |
| Compendio universal de todas as sciencias e artes, 1 vol. enc..... | 2\$000 |
| Cabana irlandeza, 2 vol. enc. Com estampas..... | 3\$500 |
| Cozinheiro imperial ou nova arte do cozinheiro e copeiro, 1 vol. enc..... | 3\$200 |
| Caricaturas à pena esbocetos litterarios em prosa e verso, 1 vol. enc..... | 2\$500 |
| O caramujo, romance histórico..... | 2\$000 |
| Cartas d'Eco a Narcizo, por Castilho..... | 2\$600 |
| Creação do mundo, ou explicação da obra dos 6 dias, com est..... | 3\$500 |
| Collecção preciosa da maçonaria..... | 5\$000 |
| Cartas de Heloisa e Abelardo, 2 vol. enc..... | 4\$500 |
| Costumes dos romances, 1 vol..... | 1\$800 |
| Companheiros de Jehn, por Alexandre Dumas, 2 vol. enc..... | 5\$000 |
| Cantos matutinos por F. G. De Amorim, 1 vol. enc..... | 4\$500 |
| Cantos, por Gonçalves Dias, 1 vol. enc..... | 5\$000 |
| Crimes espantosos, 2 vol. com estampas..... | 6\$000 |
| Chouriceiro e salsicheiro prático em todos os seus ramos..... | 1\$200 |
| Compendio da historia do Brazil pelo general A. Lima..... | 3\$500 |
| Compendio elementar de geographia geral e especial do Brazil, por Pompeo..... | 5\$500 |
| Cartas selectas do padre Antonio Vieira, 1 vol. com retrato..... | 2\$000 |
| Corographia portugueza por J. I. Roquete..... | 2\$500 |
| Correcção da carographia..... | 2\$500 |
| Cornelio Nepos, 1 vol. enc..... | 2\$500 |

– D –

| | |
|---|--------|
| Diccionario das flores, fructas, ervas, &&..... | 320 |
| Dote de Suzanhinha, romance..... | 1\$000 |
| Deveres dos romances ou moral do christinismo, por Silvio Pelico..... | 1\$600 |
| Diccionario das palavras de Cornelio Nepos pelo dr. Rego..... | 1\$600 |

| | |
|--|---------|
| Diccionario portuguez e Italiano e vice-versa por A. Bordo, 2 vol..... | 14\$000 |
| Diccionario musical, por Raphael C. Machado..... | 4\$000 |
| Diccionario jurídico commercial de Ferreira Borges..... | 6\$500 |
| Desperanza, por A. Vermorel..... | 1\$500 |
| Diccionarios portuguez de Moraes Constancio, Fonseca e Roquete..... & | |
| Digesto Brasileiro, 1 vol..... | 8\$500 |
| Dante e a Divina comédia, por José Silvestre Ribeiro, 1 vol..... | 3\$500 |
| Diccionario portuguez, francez e vice-versa, por J. I. Roquete..... | \$ |
| Dialogo sobre a historia romana..... | 600 |
| Descobertas e conquistas dos portuguezes na África, Ásia e America, 3 vol. com est. enc..... | 5\$000 |
| Doceira brasileira, 2 vol. enc..... | 2\$000 |
| Dois amores, pelo dr. Macedo, 2 vol. enc..... | 5\$500 |
| Diamante do commendador, 2 vol enc..... | 4\$500 |
| Diccionario de bom gosto ou linguagem das flores, 1 vol. dourado..... | 2\$500 |
| Diccionario inglez de Vieira..... | 2\$500 |

– E –

| | |
|--|---------|
| Ensaio sobre a arte de ser feliz, 1 vol. enc..... | 1\$600 |
| Elementos de arithmetica por Ávila..... | 2\$000 |
| Eco de Guerra, 1 vol. enc..... | 3\$000 |
| Ensaio sobre o direito administrativo pelo V. de Uruguay 2 vol. enc..... | 12\$000 |
| Exposição histórica da maçonaria no Brazil, M. J. de Menezes..... | 1\$600 |
| Episódios da historia pátrias contados à infância, pelo cônego Fernandes Pinheiro..... | 2\$000 |
| Elisa ou a virtuosa Castro..... | 500 |
| Elementos de álgebra para uzo dos collegios, 1 vol. (grande)..... | 3\$000 |
| Dito de álgebra para uzo dos collegios, 1 vol. (pequeno)..... | 2\$600 |
| Dito por Ottoni..... | 3\$600 |
| Dito por Manso Preto..... | 3\$600 |
| Essai sur la Psychelogie..... | 2\$000 |
| Ensaio sobre alguns sinônimos da língua portugueza, por frei Francisco de S. Luiz.... | 3\$000 |
| Estudos sobre o credito rural e hypothecario, pelo dr. Lacerda Werneck..... | 6\$000 |
| E' perigoso ser rico, comedia por Cesar de Lacerda..... | 500 |

| | |
|---|---------|
| E' melhor não experimentar, comedia..... | 1\$000 |
| Elementos de arithmetica, por Menna Apparicio..... | 1\$200 |
| Escolhidos e réprobos, romance 3 vol. brochuras..... | 5\$000 |
| Ensaio sobre o administrativo pelo V. de Uruguay, 1 vol. Encadernado..... | 14\$000 |
| Ecole des moeurs, ou reflexions morales et historiques, 6 vol. enc..... | 4\$000 |
| Enciclopédia do riso e da galhofa 1.ª parte, 1 vol. enc..... | 3\$500 |
| Elementos de lógica de Balmes..... | 1\$800 |
| Elementos de philosophia racional para uso das escolas por Doria..... | 3\$000 |
| Eurico por Alexandre Herculano..... | 2\$500 |
| Escola política..... | 1\$600 |
| Ensaio litterarios por Pereira Rodrigues..... | 2\$000 |
| Encadernado, romance histórico, 4 vol. enc..... | 6\$000 |
| Estrellas funestas por Camillo Castello – Branco..... | 2\$500 |
| Estrellas propiciais, pelo mesmo..... | 2\$000 |
| Experiência da amizade, conto moral de Marmontal..... | 320 |
| Exposição industrial do porto em 1861 por A. Luciano..... | 1\$000 |
| Explicação de syntaxe, por Dantas..... | 2\$000 |
| Elementos de geometria, pelo Marques de Paranaguá..... | 3\$900 |

- F -

| | |
|---|--------|
| Formulário dos trabalhos das juntas de qualificação dos votantes, conselho de recursos &&, por J. M. de Vasconcellos..... | 1\$000 |
| Fome, vingança e justiça, romance..... | 420 |
| Força de uma paixão, historia verdadeira..... | 320 |
| Fantasma branca, opera em 3 actos pelo dr. Macedo..... | 1\$500 |
| Flores silvestres, poesias de Bittencourt Sampaio..... | 2\$500 |
| Fé catholica ou o símbolo dos apóstolos, pelo cônego Luiz Gonçalves dos Santos, 3 vol. enc..... | 5\$000 |
| Factos do espírito humano, pelo dr. Domingos J. G. Magalhães..... | 6\$000 |
| Formulário do processo das quebras..... | 3\$000 |
| Flores sem fructos, por Almeida Garrett..... | 2\$500 |
| Fellippa de Vilhena, pelo mesmo..... | 2\$500 |
| Família Briançon ou o campo, a fabrica e a herdade..... | 2\$500 |

| | |
|--|--------|
| Fanny, estudo por E. Feydeau, tradução de C. C. Branco, da décima oitava edição..... | 2\$800 |
| Filha de Arcediago por C. C. Branco..... | 2\$500 |
| Fabulas de La Fontaine em francez 1º vol. com est..... | 1\$600 |
| Fabulas de La-fontaine em portuguez 2º vols. Enc..... | 3\$000 |

- G -

| | |
|--|--------|
| Grammatica da língua italiana por José Fallitti..... | 2\$000 |
| Guia theorica e pratica das moléstias venéreas, por Chomet 1 vol. enc..... | 3\$000 |
| Guia theorica e pratica para aprender com facilidade a tocar o Piano forte por Burgmuller..... | 6\$000 |
| Guia theorica e praticas de juizes municipaes de orphãs 2º vol enc..... | 8\$000 |
| Guia de jardineiro, horticultor e lavrador..... | 5\$500 |
| Guia pratica do povo no foro civil e criminal..... | 4\$000 |
| Guia do processo policial e criminal..... | 4\$000 |
| Gram. Filosofica da língua portugueza por Sousa Barbosa..... | 5\$000 |
| Gram. Filosofica (compendio) pelo padre Duarte..... | 2\$800 |
| Dita (novíssima) da língua ingleza por João A. Dias..... | 2\$000 |
| Grammatica ingleza por D. José d' Urcullu..... | 2\$500 |
| Grammatica franceza, theorica e pratica por Monteverde..... | 3\$000 |

- H -

| | |
|--|---------|
| Historia d'um morto..... | 600 |
| Historia sagrada illustrada para uso da infância, pelo cônego Fernandes Pinheiro | 2\$000 |
| Harmonias brasileiras, cantos nacionaes por M. Soares..... | 3\$000 |
| Historia do Brasil traduzida do inglez de R, Southey 6º vols enc..... | 36\$000 |
| Historia da princeza Magalona..... | 320 |
| Historia da imperatriz Porcina..... | 320 |
| Herança do Chancelar, comedia..... | 1\$600 |
| Homens de mármore, drama em 5 actos..... | 1\$600 |
| Historia d'uma moça rica, drama..... | 2\$600 |
| Historia do consulado e do império por Thiers, 11 vols com es.ts..... | 15\$000 |
| Historia do imperador Carlos Magno..... | 2\$000 |

| | |
|--|--------|
| Historia romana desde a fundação de Roma até a decadência do império do occidente por GoldSmith..... | 5\$000 |
| Historia jocosa do celebre Pae-Pae..... | 2\$500 |
| Historia de Manon Lescaut, pelo Abbade de Prevost..... | 2\$500 |
| Historia do descobrimento d'America por Campe 2º vols. com est enc..... | 5\$000 |

- I -

| | |
|---|---------|
| Illusão, experiência e sonogando, máximas e pensamentos d'um velho da terra de Santa Cruz..... | 1\$200 |
| Infortúnios e amores de Luiz de Camões..... | 400 |
| Ira ou tição do inferno por E. Sue..... | 3\$000 |
| Inveja pelo mesmo..... | 5\$000 |
| Joana de Nápoles, romance histórico..... | 2\$500 |
| Inglezes no Brasil comedia..... | 500 |
| Izabella Orsini, Duqueza de Braciano, historia traduzida do italiano..... | 1\$500 |
| Indicador Penal, por S. Ramos..... | 3\$500 |
| Jornal das Famílias, publicação illustrada, recreativa e artística, anno de 1863, 12 números..... | 12\$000 |
| Índice alfabético do cod. Criminal, por Liberato..... | 2\$000 |
| Ivanhoé, romance histórico por W.Scott 2 vols enc..... | 4\$500 |
| D. Ignez de Castro, romance histórico..... | 2\$000 |
| Joanninha a Feiticeira por Alexandre Dumas..... | 1\$000 |
| José Estevão, esboço histórico por Freitas e Oliveira..... | 4\$000 |
| Jardim da mocidade, contos moraes de Schmid para educação da infancia 3 vols..... | 1\$500 |
| D. Jayme, Poema romântico histórico por T. Ribeiro..... | 4\$000 |
| Iris clássico, offerecido aos mestres e aos alumnos das escolas brasileiras, por Castilho José..... | 2\$500 |

- L -

| | |
|---|--------|
| Lucíola, ou um perfume de mulher, romance..... | 2\$000 |
| Lisarda ou a Dama infeliz..... | 400 |
| Livro do infante D. Pedro de Portugal que andou as sete partidas do mundo..... | 500 |
| Lições moraes e Religiosas para uso das escolas d'instrução primaria, com aprovação do exm. Bispo capetão-mór, conde Irajá..... | 2\$000 |

| | |
|--|--------|
| Leituras em verso, ou poesias selectas para uso da infância de ambos os sexos..... | 2\$500 |
| Língua franceza, ensinada pelo systema de Orlendorff para uso dos brasileiros 1 vol. Enc..... | 4\$000 |
| Luxo e Vaidade, comedia original pelo Dr. Macedo..... | 3\$200 |
| Lucrece, virgile, valerins Flacus, (oeuvres completes)..... | 6\$000 |
| Liberdade do commercio e a proteção da industria por F. da Silveira | 4\$000 |
| Livro dos jurados, obra indispensável aos juizes de facto, e útil a todas as classes da sociedade..... | 3\$000 |
| Fr. Luiz de Souza, por Garrett..... | 2\$500 |
| Lendas e narrativas por Alexandre Herculano 2 vols enc..... | 5\$000 |
| Lições de poética Nacional para uso da mocidade por Francisco Freire de Carvalho..... | 2\$500 |
| Lendas, tradições e contos hespanhoes, por B. Aranha 2 vols. enc..... | 5\$000 |
| Lógica de codilac..... | 1\$800 |
| Lunário Perpetuo..... | 2\$000 |
| Luxuria, por E. Sue..... | 2\$000 |
| Lamoriciere, Pio 9º e Antonelli..... | 2\$500 |
| Lusiadas de Camões, com esta. coloridas..... | 4\$000 |
| Lusiadas e os cosmos ou Camões e Humboldt por José Silvestre Ribº..... | 2\$500 |

– M –

| | |
|---|---------|
| Manual do edificante..... | 6\$000 |
| Manual homeopático pelo dr. Emilio Gemon..... | 4\$000 |
| Manifesto de G . . . O . . . B | 400 |
| Manual do cidadão em um governo representativo, ou princípios de direito público constitucional por Silv. Pinheiro Ferreira 3 vols. br..... | 6\$000 |
| Marta, lindo romance por Max Val Rey, 3 vol. enc..... | 5\$000 |
| Marido apoquentado, comedia..... | 500 |
| Marquez de Pombal, romance histórico..... | 1\$600 |
| Manual dos juizes de direito ou collecção dos netos, attribuições e deveres desta autoridade por J. M. de Vasconcellos..... | 5\$000 |
| Manual dos promotores públicos..... | 4\$000 |
| Macarronea latina portugueza, quer dizer dizer apontoada de versos macarroneos &&.... | 2\$000 |
| Miseráveis, por V. Hugo, 10 vol. brochura..... | 13\$000 |

| | |
|---|---------|
| Methodo de Flute de Devienne..... | 8\$000 |
| Dito complete pour Violon..... | 8\$000 |
| Methodo elementaire de Violon par M. Fauvel..... | 4\$000 |
| Manual de negociantes..... | 5\$000 |
| Manual de appellações e agravos por um bacharel formado..... | 6\$000 |
| Manual de stylo, composições e recitação para uzo das aulas de 3.º anno de portuguez..... | 2\$000 |
| Manual do leigo em matéria civil e criminal..... | 3\$200 |
| Manual do processo commercial..... | \$ |
| Dito, dito com o processo das quebras..... | \$ |
| Mohicanos de Paris, romance por Alexandre Dumas, 9 vol. enc..... | 9\$000 |
| Manual encyclopedico..... | 2\$000 |
| Methodo facilimo enc. e em br..... | \$ |
| Manuscriptos, por D. Ventura..... | \$ |
| Monge de Cister por Alexandre Herculano..... | 5\$000 |
| Memórias d'além da campa, por Chateaubriand, 5 vol. enc..... | 7\$000 |
| Memorial Fluminense para 1864..... | 1\$000 |
| Mil e uma noites contos arábicos, 8 vol. enc..... | 9\$000 |
| Mistérios de Paris por E. Sue..... | 10\$000 |
| Manual dos jogos, ou collecção dos jogos mais uzados na boa sociedade..... | 2\$500 |
| Modelos para os meninos, com estampas..... | 2\$500 |
| Moral da infância..... | 2\$500 |
| Máximas e sentenças moraes por Roche Foucauld..... | 2\$000 |
| Memória sobre a moeda portugueza, e sua origem, uzos e abuzos..... | 500 |
| Maravilhas do gênio do homem 2 vol. enc..... | 6\$000 |
| Mistérios de Coimbra 1 vol. enc..... | 1\$200 |
| Moreninha pelo dr. Macedo..... | 3\$500 |
| Moço Louro pelo mesmo 2 vol..... | 5\$500 |
| Memórias do cárcere por C. C. Branco 2 vol. enc..... | 5\$000 |
| Monge negro 1 vol. enc. com est..... | 6\$000 |
| Mundos novos, viagem anedotica no oceano pacífico..... | 2\$800 |
| Memórias da litteratura contemporanea (sic) por Lopes de Mendonça..... | 3\$000 |
| Mistérios dos conventos 2 vol. encadernado..... | 5\$500 |
| Mensageira dos amantes ou cocar de frexas amatorias..... | 2\$000 |

| | |
|---|--------|
| Manual abreviado da missa e da confissão 1 vol. dourado..... | 2\$000 |
| Matador de leões, com est..... | 2\$500 |
| Melodias, cantos da adolescência por João Joaquim A. Braga..... | 1\$200 |
| Mimo a infancia ou manual da historia sagrada para uzo das creanças que frequentam as aulas tanto em Portugal, como no Brasil por Monteverde..... | 2\$500 |
| Methodo fácil de escripturar os livros por partidas singelas e dobradas, por Degrande..... | 6\$000 |

- N -

| | |
|---|---------|
| Noções elementares d'Ontologia por Silvestre Pinheiro Ferreira..... | 500 |
| Novo systema para estudar a língua latina, por Castro Lopes..... | 5\$000 |
| Ninguém jugue pelas apparencias, comedia..... | 1\$000 |
| Novo methodo da grammatica latina por A. P. de Figueiredo (Maranhão)..... | 500 |
| Noite de carnaval, romance de Jules David..... | 800 |
| Novo almanack de utilidade para 1861, contendo muitas cousas interessantes..... | 320 |
| Nouvel atlas potatif contenant la geographie universal etc..... | 4\$000 |
| Novíssimo dicionário de sinônimos da língua port. Por Lacerda..... | 4\$000 |
| Novos elementos d'economia política e estatística por l'orjaz de Sampaio 3 vol. enc..... | 9\$000 |
| Novo advogado do povo..... | 4\$000 |
| Nova collecção de receitas úteis a todas as famílias..... | 10\$000 |
| Noites romanas no sepulchro dos Scipiões 2 vol. enc. com est. coloridas..... | 2\$000 |
| Nova Castro, tragédia por J. B. Gomes Junior 1 vol enc. com est. coloridas..... | 2\$000 |
| Nova Castro, br. (Paris)..... | 600 |
| Nova Castro, br (Lisboa)..... | 400 |
| Neta do Arcediago por C.C. Branco..... | 2\$000 |
| Nebulosa, pelo dr. Macedo..... | 4\$500 |
| Noticia histórica do duque de Palmella por Lopes de Mendonça..... | 2\$000 |
| Noites do castello, ciúmes do Bardo e etc. Por Castilha..... | 2\$500 |
| Novo secretario commercial, ou methodo de escrever toda a espécie de cartas..... | 3\$000 |
| Novo manual epistolar ou secretario de cartas familiares..... | 3\$000 |
| Novo methodo theorico da lingua franceza por Burgain Novissimo guia de conversação em francez e portuguez com a pronuncia inaugurada, pelo mesmo autor..... | \$ |
| Novo mestre inglez ou grammatica latina, décima edição de roquette..... | 2\$000 |
| Nova grammatica franceza de Sevene. 2 vols. enc..... | 5\$000 |
| Noções elementares de geografia geral para os alunos do 1.º anno dos liceus..... | 1\$600 |

– O –

| | |
|---|---------|
| Obras litterarias e políticas de J. M. Pereira Sa Silva, 2 vols. enc..... | 10\$000 |
| Observações sobre a constituição do Imperio do Brazil e sobre a carta constitucional do Reino de Portugal, por Silvestre Pinheiro Ferreira..... | 2\$000 |
| Oito dias no castello, extracto das memórias de um mancebo, por Frederico Soulié..... | 3\$000 |
| Orador maçon Brasileiro..... | 1\$000 |
| Outono, collecção de poesias por Antonio Feliciano de Castilho..... | 4\$000 |
| Obras completas de Bocage, 6 volumes..... | 18\$000 |
| Ornamentos da memória..... | 2\$000 |
| Oráculo da moças ou modernissima collecção de predicções e vaticinios, contendo 1280 chistosos e variadas respostas, a 80 escolhidas perguntas..... | 2\$500 |
| Orthographia da língua portugueza pelo systema de Madureira..... | 3\$200 |

– P –

| | |
|--|---------|
| Projecto do codigo politico para a nação portugueza por Silvestre Pinheiro Ferreira..... | 2\$000 |
| Projecto d'um systema de providencias para a convocação das côrtes geraes e restaurações da côrte constitucional, Por Silvestre Pinheiro Ferreira..... | 3\$000 |
| Projecto de ordenações para o reino de Portugal pelo mesmo 3 grau. vol. BR..... | 6\$000 |
| Por causa de meia pataca comedia..... | \$500 |
| Projecto d'um banco de socorro e seguro mutuo por Silvestre Pinheiro Ferreira..... | \$500 |
| Pelaio ou a vingança d'uma afronta, Drama..... | 1\$000 |
| Pratica civil e commercial pelo dr. Joaquim J. Ramalhe..... | 11\$000 |
| Preleções d'economia plitica pelo dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque..... | 6\$000 |
| Peregrinação pela província de S. Paulo em 1860 e 61 por A. E. Zaluar..... | 6\$000 |
| Pedro, drama de Mendes Leal..... | 1\$600 |
| Pai prodigo, comedia..... | 1\$000 |
| Praxe forense ou direito pratico Proc. Civil brasileiro..... | 10\$000 |
| Perolas da salões, collecção de 12 modinhas. modernas. Para canto..... | 6\$000 |
| Panorama, 8 volumes enc. de 1837 a 1844 — (Não é preciso tecer encômios a esta magnífica encyclopedia)..... | 32\$000 |
| Primeiras linhas sobre a proc. Civil brasileiro por Souza, 2 vol. enc..... | 16\$000 |
| Primeiras linhas, sobre o processo orfanológico..... | 6\$000 |
| Primeiras linhas sobre o proc. civil brasileiro por Souza Pinto 3 vol..... | 14\$000 |
| Poesias, por A. Herculano..... | 2\$500 |

| | |
|---|--------|
| Piloto romance maritimo por Cooper 4 vol. enc..... | 5\$500 |
| Poesias satiricas de Bocage..... | 1\$600 |
| Perigos do enthusiasmo ou illusões da vida, traduzido por uma senhora 2 vols..... | 3\$000 |
| Pacotilha poetica, ou collecção completa de sortes para as noutes de fogueira..... | 2\$000 |
| Preceptor dos meninos..... | 2\$500 |
| Paulo e Virgínia ou estudos da natureza..... | 2\$000 |
| Preceitos da vida humana, ou obrigações do homem e da mulher..... | 2\$000 |
| Poesias selectas nos diversos generos de composição poetica por Midosi..... | 3\$000 |
| Providencia, romance historico..... | 2\$500 |
| Passeios e fantasias por J.C. Machado..... | 2\$500 |
| Prato de arroz doce, por T. de Vasconcellos..... | 2\$500 |
| Progresso pelo christianismo, conferencia de N. S. de Paris pelo revd. Padre Felix..... | 2\$000 |

- Q -

| | |
|--|--------|
| Quadros d'alma ou a mulher a travez dos séculos..... | 4\$500 |
|--|--------|

- R -

| | |
|--|--------|
| Raphael e a Fornarina por Mory..... | 1\$600 |
| Revelações, poesias de E. A. Zaluar..... | 5\$000 |
| Regulamento das cartas judiciais por J. M. P. De Vasconcellos..... | 1\$000 |
| Ritual funebre maçonico, adoptado para os enterros e exequias dos maçons brasileiros.... | \$500 |
| Resumo chronologico das resoluções do G . . . O . . . Br . . . | 1\$000 |
| Ritual para a inauguração d'um novo templo maçonico..... | \$500 |
| Regulador maçonico do rito moderno, offerecido para uso das officinas deste rito ao G . . . O . . . do Brasil..... | 4\$000 |
| Remixado o guerrilheiro, ou os ultimos dez annos de sua vida, drama..... | 1\$000 |
| Roda da Fortuna, comedia br..... | \$800 |
| Resumo da gistoria do antigo testamento, para educação da mocidade por Schmid..... | 1\$000 |
| Revista contemporanea de Portugal e Brasil, cada anno enc. | 7\$000 |
| Regimento das camaras municipaes 1 vol. enc..... | 2\$500 |
| Dito dito em br,..... | 4\$500 |
| Regimento das cartas judiciais..... | 1\$000 |
| Reinado e ultimos momentos de D. Pedro 5º 1 vol. com est..... | 1\$600 |
| Roberto ou a dominação dos agiotas, Poema heroico-comico..... | 2\$500 |

| | |
|--|--------|
| Rosa, romance pelo dr. Macedo..... | 5\$500 |
| Recordações de Paris e Londres, por Julio Cezar Machado..... | 2\$500 |
| Romance d'um homem rico por C. C. Branco..... | 2\$500 |
| Romance de um rapaz pobre por Octavio Feuillet..... | 2\$500 |
| Reflexões sobre a língua portugueza por F. José Freire..... | 3\$000 |

- S -

| | |
|--|--------|
| Soberba por E. Sue..... | 7\$000 |
| Sophia primtemps por Dumas..... | 3\$000 |
| Systema metrico decimal..... | \$400 |
| Simplicidades de Bertoldinho filho do sublime e astuto Bertoldo..... | \$640 |
| Segredos da natureza..... | 1\$600 |
| Segredo de triunfar das mulheres, seguido dos signaes que annunciam propensão ao amor..... | 2\$500 |
| Senhora de Preto, por Schimid..... | 2\$500 |
| Scenas contemporaneas da vida academica..... | 3\$000 |
| Sombras e luz, romance do reinado de D. Manoel..... | 2\$500 |
| Sermões do Padre Malhão..... | 4\$500 |
| Saudades de minha Patria por João de Aboim..... | 3\$200 |
| Salambó 2 vols. enc..... | 5\$000 |
| Sciencia do bom homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna..... | \$500 |
| Selecta Latina..... | 2\$000 |

- T -

| | |
|--|---------|
| Testamento que fez Manoel Braz, mestre Sapateiro..... | \$320 |
| Torre em concurso, comedia burlesca pelo dr. Macedo..... | 1\$500 |
| Tratado pratico dos Bancos por James William Gilbart 3 vol..... | 16\$000 |
| Theoria do Direito penal offerecida ao Sr. D. Pedro II. Por Silva Ferrão 8 vol. enc..... | 28\$000 |
| Tratado de Testamentos e sucessões &..... | 6\$000 |
| Tito livio, historia romana..... | 4\$500 |
| Trez Mosteiros por Dumas..... | 7\$000 |
| Thezouro de meninas por Roquete..... | 3\$000 |
| Tratado de Jogo de voltarete..... | 2\$000 |
| Tratado de metrificacão portugueza..... | 1\$000 |

| | |
|---|--------|
| Tratado elementar da pontuação da língua portugueza..... | 1\$000 |
| Trez irmãs, por C. C. Branco..... | 2\$500 |
| Trovador, Collecção de poesias contemporâneas..... | 3\$000 |
| Taboas reductivas de medidas estrangeiras a varas brasileiras e destas a varas quadradas para uso dos que trabalham nas alfândegas e dos que se applicam ao commercio.... | 4\$500 |
| Tributo á memoria do Sr. D. Pedro 5.º por Castilho..... | 2\$000 |
| Tratado completo da conjugação dos verbos francezes regulares e irregulares..... | 2\$600 |
| Titi Livri excerta..... | 2\$000 |

- U -

| | |
|--|--------|
| Um drama nas montanhas por Xavier de Montepin..... | 1\$800 |
| Uma Marqueza por E. Mericomt..... | 1\$600 |
| Uma pagina da vida dos Borgias..... | 640 |
| Um poeta..... | 2\$000 |

- V -

| | |
|--|---------|
| Vinte e nove, honra e gloria, Drama por Julio Cesar Machado..... | 1\$000 |
| Vida em Lisboa, comedia Drama por Julio Cesar Machado..... | 1\$000 |
| Visconde de Bragelone por Alexandre Dumas 9 vol. enc..... | 17\$000 |
| Vinte annos depois por Dumas 5 volume..... | 9\$000 |
| Viagens na minha terra por Garrett 2 vol..... | 5\$000 |
| Viajante da mocidade pelas 5 partes do Vimondo..... | 2\$500 |
| Vida de D. João de Castro..... | 2\$000 |
| Viagens do capitão Cook..... | 2\$000 |
| Viagens na terra alheia, por Teixeira de Vasconcellos..... | 3\$000 |
| Versos de Bulhão Pato..... | 3\$500 |

Constantemente se recebem livros de Lisboa e Rio de Janeiro, e manda-se vir qualquer encomenda, mediante adiantamento convencionado.

ANEXO V

| Livros anunciados por Godinho Tavares de 1857-1861 | | | | | |
|--|---|-------|---------------|-------|-------------------------------------|
| | Título | Autor | Nacionalidade | Preço | Qtde/ Formato |
| 1. | Maria espanhola | X | X | X | X |
| 2. | Marqueza de Bella-Flor com estampas | X | X | X | X |
| 3. | Constantino e Joanninha ou os Jacobinos Polacos, romance histórico | x | X | X | X |
| 4. | Cabana do Tio Thomas | X | X | X | X |
| 5. | Escravo branco | X | X | X | X |
| 6. | Cortezão de Paris | X | X | X | X |
| 7. | Eulália ou o amor filhial | X | X | X | X |
| 8. | Recordações d'uma viagem | X | X | X | X |
| 9. | Marqueza de Camba | X | X | X | X |
| 10. | Rainha aventureira | X | X | X | X |
| 11. | Irmãos da Costa | X | X | X | X |
| 12. | Roza de Castro | X | X | X | X |
| 13. | Roda da fortuna | X | X | X | X |
| 14. | A voz da verdade | X | X | X | X |
| 15. | Funeral de Napoleão | X | X | X | X |
| 16. | Uma noticia acerca de Vasco da Gama | X | X | X | X |
| 17. | Descrição histórica do Brazil | X | X | X | X |
| 18. | Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez | X | X | X | X |
| 19. | Diccionario portuguez portátil | X | X | X | X |
| 20. | Secretário universal ou methodo de escrever toda a espécie de cartas | X | X | X | X |
| 21. | Código do bom tom | X | X | X | X |
| 22. | Historia de Portugal, desde os tempos primitivos até a morte da Snra. D. Maria II (1853) | X | X | X | 1 grosso vol. ornado de 60 gravuras |
| 23. | Mil e uma noites | X | X | X | |
| 24. | Orador sagrado | X | X | X | 2 vls. Enc |
| 25. | Os dois primeiros annos da Revista Contemporanea de Portugal e brazil, com estampas finas | X | X | X | X |
| 26. | Conselheiro dos amantes | X | X | X | X |
| 27. | Diccionario da fabala | X | X | X | X |
| 28. | Diccionario de bom gosto | X | X | X | X |
| 29. | História do descobrimento da America | X | X | X | X |
| 30. | Maximas do marquez de Maricá | X | X | X | X |
| 31. | Noute do carnaval | X | X | X | X |
| 32. | Heroismo do amor | X | X | X | X |
| 33. | Simão de Nantua | X | X | X | X |
| 34. | Tratado do jogo do voltarete | X | X | X | X |
| 35. | Paulo e Maria, comedia | X | X | X | X |

| | | | | | |
|-----|--|-------------------|-----------|-----------------|--------------|
| 36. | Mensageiro dos amantes | X | X | X | X |
| 37. | Biblioteca maçónica | X | X | X | X |
| 38. | Vida de Jezus Christo | X | X | X | X |
| 39. | Novo mimo de minha filha (ou coleção de desenhos para bordados de todos as qualidades) | X | X | X | X |
| 40. | Livros de sortes | X | X | X | X |
| 41. | Mysterios do futuro ou traslado completo da arte de advinhar | X | X | X | X |
| 42. | Sal a bordo da barda Nereide | X | X | X | X |
| 43. | Uma viagem pela litteratura contemporanea | X | X | 600 | 1 vol. |
| 44. | Hercules preto, romance original portuguez | X | X | 1\$ | 1 vol. encd. |
| 45. | O padre e a Bailarina, romance | X | X | 150 0 | 2 vol. br |
| 46. | O Manual as horas | X | X | 3\$ 250 0 | |
| 47. | Escravo branco, romance | X | X | 4\$ | 2 vol. encd. |
| 48. | Camões e o João, Scena Dramática | X | X | 800 | 1 vol. br. |
| 49. | Estudos Economicos | X | X | 600 | 1 vol. br. |
| 50. | Systema Social do Barão d'Holback | X | X | 250 0 | 2 vol. encd. |
| 51. | Vida de Talleirand | X | X | 3\$ | 2 vol. encd. |
| 52. | Historia dos Crimes do Governo Inglez | X | X | 200 | 1 vol. encd. |
| 53. | Gloria | E. Sue | Francês | | |
| 54. | O Tonel de Diogenes | X | X | 800 | 1 vol. encd. |
| 55. | O Conde de Sombrinel | X | X | 100 0 | 1 vol. encd. |
| 56. | Os Amores d'um louco | X | X | 250 0 | 2 vol. encd. |
| 57. | Diccionario Geographico | X | X | | |
| 58. | Os Amores da Duqueza de Berry | X | X | 600 | 1 vol. br. |
| 59. | Nova Guia do Viajante em Lisboa | X | X | 160 0 | 1 vol. encd. |
| 60. | Adelina e Mauricio, romance | X | X | 250 0 | 2 vol. |
| 61. | Joanna a louca, romance | X | X | 600 | 1 vol. br. |
| 62. | História da Grécia antiga | Goldsmith | Inglês | X | X |
| 63. | História romana | Goldsmith | Inglês | X | X |
| 64. | Arte poética de Horário Flacco | Horácio Flacco | X | X | X |
| 65. | Ignez de Castro, romance | X | X | X | X |
| 66. | Ignez de Castro; tragedia | X | X | X | |
| 67. | Viagem da India por terra | X | X | X | 1 vol. |
| 68. | O padre e a Bailarina, romance | Maximian o Perrin | Português | X | 2 vol. |
| 69. | Novo diccionario da marinha de | | X | X | 1 vol. |

| | | | | | |
|-----|--|---------------------------|------------|------|---------------|
| | guerra e mercante, dedicado ao infante D. Luiz. | | | | |
| 70. | O tonel de Diogenes | X | X | X | 1 vol. |
| 71. | Satyras e epystolas de Quintino Horacio Flacco | Quintino Horacio Flacco | X | X | 1 vol. |
| 72. | Os mysterios da polícia e das prisões | X | X | X | 1 vol. |
| 73. | Commentario do conde de Tracy ou espirito das leis de Montesquieu | X | X | X | 1 vol. |
| 74. | O Italiano | X | X | X | 3 vol. |
| 75. | Os dois retratos | X | X | X | 1 vol. |
| 76. | Obras Poeticas de Nicolau Tolentino | Nicolau Tolentino | | X | 2 vol. |
| 77. | Cantos de Gonçalves Dias | Gonçalves Dias | Brasileiro | X | X |
| 78. | Caramuru, poema | Santa Rita Durão | Brasileiro | X | X |
| 79. | Tratado de Geographia Universal de Balbi, conforme os últimos tratados, sendo inteiramente novos e originaes os artigos de Portugal e Brasil, com um Atlas de 10 mappas coloridos, nova edição, 1848 | Balbi | Brasileiro | X | X |
| 80. | Paulo e Verginia | Bernardin de Saint-pierre | Francês | X | X |
| 81. | Condessa de Charny | A. Dumas | Francês | 5\$ | 8 vol. br. |
| 82. | Vinte annos depois com lindas estampas litographadas | A. Dumas | Francês | X | X |
| 83. | Ascanio ou o reinado de Francisco 1º | A. Dumas | Francês | X | X |
| 84. | Rainha Margol | A. Dumas | Francês | X | X |
| 85. | Os quarenta e cinco | A. Dumas | Francês | X | X |
| 86. | Guerra das mulheres | A. Dumas | Francês | X | X |
| 87. | Albina | A. Dumas | Francês | X | X |
| 88. | A Pomba | A. Dumas | Francês | X | X |
| 89. | Visconde de Bragelone | A. Dumas | Francês | X | X |
| 90. | Conde de Monte-Christo | A. Dumas | Francês | X | X |
| 91. | Tres Mosqueteiros | A. Dumas | Francês | 5\$ | 4 vol. br. |
| 92. | Luiz XIV e seu Século | A. Dumas | Francês | 7\$ | 4 vol. encd. |
| 93. | Ângelo Pitou | A. Dumas | Francês | 3 \$ | 8 vol. br. |
| 94. | Consciência | A. Dumas | Francês | 1500 | 1 vol. encd. |
| 95. | Collar da rainha | A. Dumas | Francês | 16 | 1 vol. |
| 96. | O memórias d'um Medico | A. Dumas | Francês | 18\$ | 11 vol. encd. |
| 97. | Cinq Mars, romance histórico | Alfredo de Vigny | Francês | 3\$ | 3 vol. encd. |
| 98. | Methodo de Burgain | Burgain | Francês | X | X |

| | | | | | |
|------|--|---------------------------|---------|----------|--|
| 99. | Methodo de escriptorar os livros | Degrange | Francês | X | X |
| 100. | Máximas pelo duque de la Rochefolcauld | Duque de la Rochefolcauld | Francês | X | X |
| 101. | André, o Feiticeiro romance | E. Miricoust | Francês | 600 | 1 vol. br. |
| 102. | Mistérios de Paris | E. Sue | Francês | | |
| 103. | Miss Mary | E. Sue | Francês | | |
| 104. | O Judeu errante | E. Sue | Francês | | |
| 105. | Thereza romance | E. Sue | Francês | 120 0 | 1 vol. encd. |
| 106. | Riquezas e honras, romance | E. Sue | Francês | 360 0 | 2 vol. encd. |
| 107. | Bertha romance historias | E. Sue | Francês | 160 0 | 1 vol. encd. |
| 108. | Arthur, romance | E. Sue | Francês | 360 0 | 2 vol. encd. |
| 109. | Paula Monti, romance | E. Sue | Francês | 800 | 1 vol. br. |
| 110. | Os Ferreiros , romance | F. Soulie | Francês | 100 0 | 1 vol. encd. |
| 111. | O Bezerro d'ouro | F. Soulié | Francês | 4\$ | 2 vol. encd. |
| 112. | Geographia de Gaultier | Gaultier | Francês | X | X |
| 113. | Fables de la Fontaine | La Fontaine | Francês | X | X |
| 114. | Welfe Berdo, romance | La Fontaine | Francês | 15\$ | 1 vol. encd. |
| 115. | História dos Girondinos | Lamartine | Francês | 6\$ | 1 vol. em folio traduzido em Portuguez |
| 116. | Pedreiro | Lamartine | Francês | | X |
| 117. | Historia dos Gerondinos | Lamartine | Francês | 450 0 | 1 vol. em folio encd. |
| 118. | A Revolução franceza de 1848 | Lamartine | Francês | 360 0 | 2 vol. encd. |
| 119. | O Deportado | Méry | Francês | 150 0 | 1 vol. encd. |
| 120. | Grammatica franceza | Montever de | Francês | | X |
| 121. | Grammatica portuguesa | Montever de | Francês | | X |
| 122. | Saldo de contas a meia noite, romance, Br. | Paul Feval | Francês | 600 | X |
| 123. | Filho do diabo | Paul Feval | Francês | | X |
| 124. | Guia de conversação portuguez, francez | Roquete | Francês | | X |
| 125. | Thesouro de meninos | Roquete | Francês | | X |
| 126. | Manual da Missa e Horas Mariannas | Roquete | Francês | | X |

| | | | | | |
|------|--|-----------------------|----------|------|----------------------|
| 127. | Nossa Senhora de Paris | Victor Hugo | Francês | 2\$ | 1 vol. em 4º encd |
| 128. | Han de Islândia | Victor Hugo | Francês | 2500 | 3 vol. encd. |
| 129. | Hervanaria, romance | Visconde d'Arincourt | Francês | 2500 | 2 vol. encd. |
| 130. | Ipsiboé, romance | Visconde d'Arincourt | Francês | 2500 | 2 vol. encd. |
| 131. | Rebeldes | Visconde d'Arincourt | Francês | 2\$ | 2 vol. encd. |
| 132. | O Renegado | Visconde d'Arincourt | Francês | 2\$ | encd. |
| 133. | Nodoa de Sangue | Visconde de Arincourt | Francês | X | X |
| 134. | Diccionario de Fonseca e Roquete | Fonseca e Roquete | Francês | X | X |
| 135. | Diccionario portuguez francez, e vice-versa | Fonseca e Roquete | Francês | X | X |
| 136. | Tulipa Preta | A. Dumas | Francês | X | 1 vol. |
| 137. | O salteador | A. Dumas | Francês | X | 2 vol. |
| 138. | Paula Monty | E. Sue | Francês | X | 1 vol. |
| 139. | Glorias, Riquezas e Honras | E. Sue | Francês | | 2 vol. |
| 140. | A menina do 5º andar | P. e Kock | Francês | X | 3 vol. |
| 141. | Os martyres, ou triumpho da religião christã, poema de Chateaubriand | Chateaubriand | Francês | X | 2 vol. |
| 142. | A família Gogo | P. e Kock | Francês | X | 2 vol. |
| 143. | Georgeta | P. e kock | Francês | X | 2 vol. |
| 144. | Cavalheiro da casa vermelha | A. Dumas | Francês | X | 3 vol. |
| 145. | Ipsiboé | Visconde d'Arincourt | Francês | X | 2 vol. |
| 146. | Rebeldes | Visconde d'Arincourt | Francês | X | 2 vol. |
| 147. | O renegado | Visconde d'Arincourt | Francês | X | 2 vol. |
| 148. | Guerra das mulheres | A. Dumas | Francês | X | X |
| 149. | Vigia de Coat-Ven | E. Sue | Francês | 800 | 1 grosso v. brochado |
| 150. | Natureza das couzas | Tito Lucrecio Gaio | Francês? | 2400 | 1 vol. encd. |
| 151. | O Piloto | F. Cooper | Inglês | X | X |

| | | | | | |
|------|--|-------------------------------|-----------|----------|----------------------|
| 152. | Os puritanos da Escossia, 4 vol. 3\$ enc, | Scult | Inglês | X | X |
| 153. | Waverley, 4 vol. 2500 encd. em 1 vol. br. 1\$ | Scult | Inglês | X | X |
| 154. | Grammatica ingleza | Ureulbe | Inglês | X | X |
| 155. | Ivanhoé, 4 vol. 3\$ encd. | Walter Scott | Inglês | X | X |
| 156. | O Talisman, na Palestina | Walter Scott | Inglês | X | 3 vol. |
| 157. | O misantropo | Walter Scott | Inglês | X | 1 vol. |
| 158. | Os dois Angelos | Hogan | Inglês? | 250 0 | 2 vol. encd. |
| 159. | História de D. Quixote de la Mancha | Cervantes | Italiano | 250 0 | 1 vol. em 4º encd. |
| 160. | Historia de portugal | ? | Português | 7\$ | |
| 161. | Revista Universal Lisbonense | Periódico | Português | 20\$ | 10 vol. encd. |
| 162. | Revista Universal Lisbonense | Periódico | Português | 30\$ | 11 vol. encadernados |
| 163. | Melodias, Cantos da Adolescencia | João Joaquim d'Almeida Braga | Português | 1\$ | 1 vol. br. |
| 164. | Origem da inquisição em Portugal | Alexandre Herculano | Português | X | X |
| 165. | O monge de Cister | Alexandre Herculano | Português | X | X |
| 166. | Eurico | Alexandre Herculano | Português | X | X |
| 167. | Cartas de Echo a Narcizo | Antonio Feliciano de Castilho | Português | X | X |
| 168. | Poesias d'Augusto Palmeirim | Augusto Palmeirim | Português | 240 0 | 1 vol. encd. |
| 169. | Obras completas de Bocage | Bocage | Português | 13\$ | 6 vols. encd. |
| 170. | Obras de Bocage | Bocage | Português | 15\$ | 6 vol. encd. |
| 171. | Mistérios de Lisboa | Camillo C. Branco | Português | X | X |
| 172. | Lusíadas, edicção riquíssima augmentada com a vida do poeta. | Camões | Português | X | X |
| 173. | Luziadas | Camões | Português | X | X |
| 174. | Poesias de Campello | Campello | Português | X | X |
| 175. | Diccionario poético | Candido Luzitano | Português | X | X |
| 176. | Diccionario de Constancio | Constancio | Português | X | X |
| 177. | Segredo do Capitão | Emilio Souvestre | Português | 600 | 1 vol. br. |
| 178. | Diccionario commercial | Ferreira | Português | X | X |

| | | | | | |
|------|---|---------------------------------------|-----------|------|---|
| | | Borges | | | |
| 179. | Eugenio romance marítimo | Francisco Maria Bordalo | Português | X | X |
| 180. | Um passeio de sete mil legoas | Francisco Maria Bordalo | Português | 1200 | 1 vol. br. |
| 181. | Licções de poetica | Freire de Carvalho | Português | X | X |
| 182. | Alfageme de Santarém | Garret | Português | X | X |
| 183. | D. Branca | Garreth | Português | X | X |
| 184. | Flores sem fruto | Garreth | Português | X | X |
| 185. | Folhas cahidas | Garreth | Português | X | X |
| 186. | Frei Luiz de Sousa | Garreth | Português | X | X |
| 187. | Catão | Garreth | Português | X | X |
| 188. | A sobrinha do marquez | Garreth | Português | X | X |
| 189. | Viagens na minha terra | Garreth | Português | X | X |
| 190. | Poesia de José Maria da Costa e Silva | José Maria da Costa e Silva | Português | 3500 | 3 vol. encd. |
| 191. | Memórias de Literatura contemporânea | Lopes de Mendonça | Português | 3800 | 1 vol. encd. |
| 192. | Noticia historica do duque de Palmela | Lopes de Mendonça | Português | | 1 volume, magnificament e impresso |
| 193. | Direita civil | Luiz Teixeira | Português | 8\$ | 3 vol encd. |
| 194. | Diccionario de Moraes | Moraes | Português | | |
| 195. | Biblia Sagrada, contendo o antigo e novo testamento, traducção do padre Antonio Pereira de Figueiredo, nova edição, autorisada por s. exm. o cardeal patriarca de Lisboa, com o texto latino ao lado, enriqueada com varias notas pelo mesmo traductor e por D. Felipe Seio de S. Miguel, Bispo de Segovia, Bossuet & | Padre Antonio Pereira de Figueires do | Português | 14\$ | 2 grossos vol. in folio ornados de grande quantidade de gravura |
| 196. | Sermões do padre Antonio Vieira | Padre Antonio Vieira | Português | | 8 vol. Encd |
| 197. | Geographia de Pompeo | Pompeo | Português | | |
| 198. | A Mocidade de D. João V | Rabello da Silva | Português | 1500 | 2 vol. encd. |
| 199. | Filhos de Minha mulher | Roch | Português | | |
| 200. | Obras de Sá de Miranda, clássico portuguez. | Sá de Miranda | Português | 2\$ | 1 vol. encd. |
| 201. | Dante e a Devina, comedia | Silvestre Ribeiro | Português | X | X |

| | | | | | |
|------|--|-------------------------------------|-----------|---|----------------------------|
| 202. | Diccionario portuguez e inglez | Vieira | Português | X | X |
| 203. | Apontamentos de uma viagem de Lisboa à China, e da China à Lisboa | Carlos J. Caldeira | Português | X | 2 vol. |
| 204. | Direito Civil | Luiz Teixeira | Português | X | 3 vol. |
| 205. | Onde está a felicidade? | Camillo C. Branco | Português | X | 1 vol. |
| 206. | Pensamento, Maximas, proverbios | Conselheiro Bastos | Português | X | 2 vol. |
| 207. | Obras de Gil Vicente | Gil Vicente | Português | X | 1 vol. |
| 208. | Obras de Francisco de Moraes | Francisco de Moraes | Português | X | 3 vol. |
| 209. | Mystérios do Porto | | Português | X | 1 vol. |
| 210. | A vingança | Camillo C. Branco | Português | X | 1 vol. |
| 211. | Encyclopedia das escolas de Instrucção primaria, composta por distinctos escriptores | Direção de José Maria Latino Coelho | Português | X | 1 vol. |
| 212. | Scenas da Foz | Camillo C. Branco | Português | X | 1 vol |
| 213. | Novo guia do viajante em Lisboa e seos arredores Cintra, Collares e Mafra | | Português | X | 1 vol. Ornada com estampas |
| 214. | Vida de fr. Bartholomeo dos martyres | Fr. Luiz de Souza | Português | X | 2 vol. |
| 215. | Meditações ou discursos religiosos | Conselheiro Bastos | Português | X | 1 vol. |

ANEXO VI

| LIVROS DO GABINETE DE LEITURA ATÉ JUNHO DE 1864 | | | |
|--|--------------|--|---------------|
| Qtde | Nº no acervo | Obra/ autor | Nº de volumes |
| 1. | 509 | Décadas, por João de Barros e Couto | 24 v. |
| 2. | 510 | História de Portugal, La Cleds | 16 v. |
| 3. | 511 | Queixote do século XVIII, D. João Sinheriz | 4 v. |
| 4. | 512 | Mathilde no monte Carmello, M. P. C. d'A. | 2 v. |
| 5. | 513 | A Bananeira, Frederico Soulié | 2 v. |
| 6. | 514 | Cing Mars, conde Alfredo Vigny | 2 v. |
| 7. | 515 | Vida de Frenck | 2 v. |
| 8. | 516 | O solitário, Visconde d'Arlincourt | 3 v. |
| 9. | 517 | Luiz de Winchestre | 2 v. |
| 10. | 518 | A. Maury, Alexandre Dumas | 3 v. |
| 11. | 519 | O Tumulo | 2 v. |
| 12. | 520 | Amanda e Oscar, A. V. de C. e Souza | 6 v. |
| 13. | 521 | Chronica de Clanindo, João de Barros | 3 v. |
| 14. | 522 | Vida de Jesus Christo, Luiz Augusto Rebello da Silva | 2 v. |
| 15. | 523 | Joven Ciciliano | 4 v. |
| 16. | 524 | O salteador saxônio, Hipólito Vangeois | 1 v. |
| 17. | 525 | Barbarinski | 1 v. |
| 18. | 526 | Theatro, Garret | 6 v. |
| 19. | 527 | Ullysséa, Gabriel Ferreira de Castro | 1 v. |
| 20. | 528 | Julia ou os Subterrâneos, Anna Radcliffe | 2 v. |
| 21. | 529 | Chronica de Palmeirim, Francisco de Moraes | 3 v. |
| 22. | 530 | Os Cavalleiros de Cysne, Mme de Genlis | 4 v. |
| 23. | 531 | Evaristo e Theodora, D. Francisco Grinaud | 4 v. |
| 24. | 532 | Dous Casemiros | 2 v. |
| 25. | 533 | Celina | 6 v. |
| 26. | 534 | Leis Extravagantes, Duarte Nunes de Leão | 1 v. |

| | | | |
|-----|-----|--|------|
| 27. | 535 | História Romana, Goldsmith | 2 v. |
| 28. | 536 | Sybaritas | 2 v. |
| 29. | 537 | Vida dos Robinson | 2 v. |
| 30. | 538 | Os Portugueses n'Africa | 4 v. |
| 31. | 539 | Almocreve de petas, José Daniel Rodrigues da Costa | 3 v. |
| 32. | 540 | Colleção de Constituições | 4 v. |
| 33. | 541 | Jacques d'Artevelle, Visconde d'Arlincourt | 2 v. |
| 34. | 542 | As noites Romanas | 2 v. |
| 35. | 543 | História de Carlos XII, Voltaire | 2 v. |
| 36. | 544 | O renegado por Visconde d'Arlincourt | 2 v. |
| 37. | 545 | Ipsiboé, Visconde d'Arlincourt | 2 v. |
| 38. | 546 | Novo Gulliver, Fontaines | 2 v. |
| 39. | 547 | Os esfolladores, Visconde d'Arlincourt | 2 v. |
| 40. | 548 | Mathilde, Mme. Cottin | 4 v. |
| 41. | 549 | Cavalleiro d'Harmental, Alexandre Dumas | 4 v. |
| 42. | 550 | João Sbogar, Carlos Nodier | 2 v. |
| 43. | 551 | Embaixada á China, C. F. Vanderveld | 1 v. |
| 44. | 552 | Uma família Corsa, Alexandre Dumas | 1 v. |
| 45. | 553 | Nova Castro | 1 v. |
| 46. | 554 | Cantatas de Rousseau | 1 v. |
| 47. | 555 | Revista Americana | 1 v. |
| 48. | 556 | Archivo americano | 1 v. |
| 49. | 557 | O assassino ou a Torre e a Capella, D'Oglou | 1 v. |
| 50. | 558 | Candido ou Optimismo | 1 v. |
| 51. | 559 | Castello dos mortos ou a filha do salteador | 2 v. |
| 52. | 560 | C. d'Alberto ou o esqueleto ambulante | 1 v. |
| 53. | 561 | Kean ou a desordem e o gênio, (drama) | 1 v. |
| 54. | 562 | História dos salteadores celebres | 2 v. |
| 55. | 563 | H. de Henrique Percy, Princeza Braon | 1 v. |
| 56. | 564 | Tribunal Mysteriozo | 1 v. |

| | | | |
|-----|-----|---|-------|
| 57. | 565 | Leandro ou o pequeno cazal | 2 v. |
| 58. | 566 | Maria ou as hollandezas | 1 v. |
| 59. | 567 | Menino da praça nova | 2 v. |
| 60. | 568 | Mathilde ou memórias de um jovem | 8 v. |
| 61. | 569 | Segredo da confissão | 1 v. |
| 62. | 570 | Martim ou o engeitado, E. Sue | 3 v. |
| 63. | 571 | Hariadam barba roxa (drama) | 1 v. |
| 64. | 572 | Barba azul ou o aventureiro | 1 v. |
| 65. | 573 | Casinos, B. de Humboldt | 3 v. |
| 66. | 574 | Dramas Mysteriosos, F. Soulié | 6 v. |
| 67. | 575 | Apontamentos d'Antony | 1 v. |
| 68. | 576 | Obras completas de Bocage | 6 v. |
| 69. | 577 | Poesias de Palmeirim | 1 v. |
| 70. | 578 | Um anno na corte | 2 v. |
| 71. | 579 | Leal Conselheiro | 1 v. |
| 72. | 580 | Condessa de Charny por A. Dumas | 9 v. |
| 73. | 581 | Voz da natureza sobre a origem dos governos | 2 v. |
| 74. | 582 | Palavras d'um crente | 1 v. |
| 75. | 583 | Superstições descobertas | 1 v. |
| 76. | 584 | Confissão publica de Voltaire | 1 v. |
| 77. | 585 | Paraíso perdido por Milton | 2 v. |
| 78. | 586 | Visconde de Bragelonne por A. Dumas | 10 v. |
| 79. | 587 | Philosophia Racional, D. J. A. M. de Torres | 1 v. |
| 80. | 588 | Geographia, Thomaz P. de Souza Brazil | 1 v. |
| 81. | 589 | Cours de Themas | 1 v. |
| 82. | 590 | Titi Livii Palawini, D. D. Lallemand | 1 v. |
| 83. | 591 | Selecta, Henzet | 1 v. |
| 84. | 592 | História d'Alexandre o Grande, Lecluse | 2 v. |
| 85. | 593 | Introducção de la Philosophie, Gravezand | 1 v. |
| 86. | 594 | Lei das eleições | 1 v. |

| | | | |
|------|-----|---|-------|
| 87. | 595 | Nova lei da guarda nacional | 1 v. |
| 88. | 596 | Os mysterios do Christianismo, padre Vasconcellos | 1 v. |
| 89. | 597 | Observações sobre a virtude da latinidade | 1 v. |
| 90. | 598 | Arte versificatoria, Joaquim José M. da Silva | 1 v. |
| 91. | 599 | Almanak do Maranhão | 1 v. |
| 92. | 600 | O Brazil político | 1 v. |
| 93. | 601 | A noite do Castello, por A. F. de Cast. | 1 v. |
| 94. | 602 | Illustração Luzo Brasileira | 1 v. |
| 95. | 603 | O Amnistiado | 1 v. |
| 96. | 604 | Manifesto d'um caixeiro | 1 v. |
| 97. | 605 | Apontamentos biographicos, C. Cabral | 2 v. |
| 98. | 606 | Beatriz e o Aventureiro, por Contazzi | 1 v. |
| 99. | 607 | Caramuru, por Durão | 1 v. |
| 100. | 608 | D. Maria d'Alencastro, por M.L., Drama | 1 v. |
| 101. | 609 | Demônio do meio dia | 1 v. |
| 102. | 610 | Duas Dianas, por A. Dumas | 1v. |
| 103. | 611 | Derradeiro Mohiano, por F. Cooper | 4 v. |
| 104. | 612 | De um a outro pólo | 2 v. |
| 105. | 613 | Eliza ou a Portugueza virtuosa | 1 v. |
| 106. | 614 | O Emigrado, por A. de Vilhena | 1 v. |
| 107. | 615 | Eva, por M. D. G. | 3 v. |
| 108. | 616 | Gilberto e Gilberta, por E. Sue | 2 v. |
| 109. | 617 | Historia de Napoleão, por Mr. Norrins | 4 v. |
| 110. | 618 | Historia de Portugal, por Mendonça | 13 v. |
| 111. | 619 | Ivanhoé, drama | 1 v. |
| 112. | 620 | Lord Cliston | 1 v. |
| 113. | 621 | Lord das ilhas, por Walter Scotte | 1 v. |
| 114. | 622 | Manual de Raspail | 1 v. |
| 115. | 623 | Manual de Raspail, por Sinis | 3 v. |
| 116. | 624 | Mysterio de Lisboa, por Castello Branco | 2 v. |

| | | | |
|------|-----|--|-------|
| 117. | 625 | Mil e uma noite, por Gallam | 2 v. |
| 118. | 626 | Mil e um quarto de hora | 3 v. |
| 119. | 627 | Memória d'além da campa, Chateaubriand | 14 v. |
| 120. | 628 | Mulher cazada, por Machado | 1 v. |
| 121. | 629 | Mysterios do Castello d'Udolpho, A. Radclif | 6 v. |
| 122. | 630 | Mysterio de Lisboa, por Ogan | 2 v. |
| 123. | 631 | Methodo de embalsemar pássaros, por Francisco A. Carvalho | 1 v. |
| 124. | 632 | Obras Poéticas da Marqueza de Alorna | 3 v. |
| 125. | 633 | Panegírico do Márquez de Pombal | 1 v. |
| 126. | 634 | A procura d'uma mulher, P. de Kock | 1 v. |
| 127. | 635 | Pagem d'Aljubarrota, por M. Leal, drama | 1 v. |
| 128. | 636 | Scena da vida contemporânea, L. de Mendonça | 1 v. |
| 129. | 637 | Tratado de Corographia de Portugal | 1 v. |
| 130. | 638 | Vida em Lisboa, por J. Cezar Machado | 2 v. |
| 131. | 639 | Verginia, Affonso e Corina | 1 v. |
| 132. | 640 | Chronica de D.Maria 2ª | 1 v. |
| 133. | 641 | Palavra do Rei, por A. C. de Lacerda, drama | 1 v. |
| 134. | 756 | The rize and progress of religion in the Soul by Philips Drod dredge | 15 v. |
| 135. | 757 | The Ilcoly War made by Shaddy upon Diabalue by Johan Bunyan | 1 v. |
| 136. | 758 | The life of comodara oliver Hagar Perry by A. S. Meackenzie | 2 v. |
| 137. | 759 | Belisairs par Marmontel | 1 v. |
| 138. | 760 | Impressionesof América | 2 v. |
| 139. | 761 | Phanphelts Sermons, by ver. Wan. B. O. Penbotly | 2 v. |
| 140. | 762 | The literary history of the midole ages by Rev. J. Berington | 1 v. |
| 141. | 763 | Discourses by Wan Ellery Charing | 1 v. |

| | | | |
|------|-----|---|-------------|
| 142. | 764 | A Sens of Discourses on the Christian revolution & by Tom Chalmers | 1 v. |
| 143. | 765 | The Collegians a tale of Garrya-wen by Gerald Griffin Esq' | 1 v. |
| 144. | 766 | Comps and Bamak Room, or the British Army as it by a Sargent of the XIII Light Infantry | 1 v. |
| 145. | 767 | Cinterbuoy Tales, by Miss Lee | 1 v. |
| 146. | 768 | The Searman is friend, by R. H. Dana | 1 v. |
| 147. | 769 | Denemark delincated, by Andersen Fridborg | 1 v. |
| 148. | 770 | The history of the Veiga of Philip I(?) Heing of Spain | 2 v. |
| 149. | 771 | The history of Franch revolution, by Tiers Transtated, by Fred Shoberl | 2 v. |
| 150. | 772 | Black Wood's Edinburgls magazines | 56 folhetos |
| 151. | 773 | História da inquisição com estampas | 1 v. |
| 152. | 774 | Revista histórica de Portugal | 1 v. |
| 153. | 775 | Memórias históricas e philosophicas da revolução do Porto | 1 v. |
| 154. | 776 | Luiza de Lammermoor, drama trágico | 1 v. |
| 155. | 777 | Celestina ou os esposos sem o serem | 4 v. |
| 156. | 778 | Hernani, drama lyrico | 1 v. |
| 157. | 779 | Diccionario geographico de Portugal | 1 v. |
| 158. | 780 | Compendio d'arithmetic, por T.L. Ferreira | 1 v. |
| 159. | 781 | Os mysterios de Paris, por E. Sue | 1 v. |
| 160. | 782 | A Harpa do Crente | 1 v. |
| 161. | 783 | Olgiato, tragédia por D.J.P. de Magalhães | 1 v. |
| 162. | 784 | Inspirações poéticas, por F.J. Corrêa | 1 v. |
| 163. | 785 | Vert-Vert, poema de Gresset | 2 v. |
| 164. | 786 | Odes pindaricas de A.D. da cruz e Silva | 1 v. |
| 165. | 787 | Bajazeto, tragédia de J. Racine | 1 v. |

| | | | |
|------|-----|---|------|
| 166. | 788 | Tentativas poéticas | 1 v. |
| 167. | 789 | Gemidos poéticos | 1 v. |
| 168. | 790 | Curso de Rhetorica offerecido á mocidade Paraense por *** | 1 v. |
| 169. | 791 | Obras de Francisco de Moraes | 3 v. |
| 170. | 792 | Ditas de Luiz de Camões | 3 v. |
| 171. | 793 | Ditas de Gil Vicente | 3 v. |
| 172. | 794 | Ditas de Francisco d'Andrade | 1 v. |
| 173. | 795 | Ditas de Bernadim Ribeiro | 1 v. |
| 174. | 796 | Ditas de D. Francisco Child Rolim de Moura | 1 v. |
| 175. | 797 | Cartas familiares, históricas, políticas e críticas, discursos sérios e jocosos por Francisco Xavier de Oliveira | 3 v. |
| 176. | 790 | Les Valets du Couer por Her. De Montepin | 1 v. |
| 177. | 791 | Discurso ou memoria sobre a intrusão dos francezes de Cayena nas terras do Cabo do Norte em 1836, por Antonio Ladislau Monteiro Baena | 1 v. |
| 178. | 792 | . Curso de Rhetorica offerecido á mocidade Paraense por *** | 1 v. |
| 179. | 793 | . Curso de Rhetorica offerecido á mocidade Paraense por *** | 1 v. |
| 180. | 792 | . Virgilio Brasileiro ou a traducção do Poeta latino, por Manoel Odorico Mendes | 1 v. |
| 181. | 802 | Journal off agriculture, Johu S. Skimer | 2 v. |
| 182. | 803 | The Farmes Library, A. Petzholtd | 2 v. |
| 183. | 804 | Civil Engineer End Architect's Journal | 1 v. |
| 184. | 805 | Digesto Portuguez, por Correia Telles | 1 v. |
| 185. | 806 | Roteiro dos Delegados e Sub- Delegados de Polícia, por J. M. P. de Vasconcelos | 1 v. |
| 186. | 807 | Novo Adevogado do Povo, idem | 1 v. |

| | | | |
|------|-----|--|------|
| 187. | 808 | Roteiro dos Órphãos, idem | 2 v. |
| 188. | 809 | Códigos de Posturas da Illm. Câmara Municipal da Corte | 1 v. |
| 189. | 810 | Almanak do Ministério da Guerra, 1857 | 1 v. |
| 190. | 811 | Dsicurso dirigido ao Instituto Histórico Geographico do Brazil | |
| 191. | 915 | Tadeu De Varsvia | 2 v. |
| 192. | 916 | Simple historia | 1 v. |
| 193. | 917 | Mathildes (continuação d'antecedente) | 1 v. |
| 194. | 918 | Um lenda de Montros | 1 v. |
| 195. | 919 | Wadsthoch ou o cavalleiro | 2 v. |
| 196. | 920 | A despozada | 3 v. |
| 197. | 921 | O Mosteiro | 3 v. |
| 198. | 922 | Os puritanos da Escócia | 4 v. |
| 199. | 923 | Quintino Durward | 4 v. |
| 200. | 924 | O Medidor de terrenos | 4 v. |
| 201. | 925 | Henrique e Amélia | 2 v. |
| 202. | 926 | Leonia, ou os desfarces | 2 v. |
| 203. | 927 | Duas despozadas | 4 v. |
| 204. | 928 | História da Torre de Vincennes | 1 v. |
| 205. | 929 | História Da Torre De Nesle | 1 v. |
| 206. | 930 | História da Reforma Protestante | 1v. |
| 207. | 931 | História das fações que agitavam a França & | 3 v. |
| 208. | 932 | História de Cromwel | 1 v. |
| 209. | 933 | História dos crimes do Governo Inglez | 1 v. |
| 210. | 934 | História da Revolução Francesa | 6 v. |
| 211. | 935 | História de Theodozio o Grande | 1 v. |
| 212. | 936 | História da vida e conquista da religião de Mafoma | 1 v. |
| 213. | 937 | História Do Conde De Cominges | 1 v. |
| 214. | 938 | Georgeta | 1 v. |

| | | | |
|------|------|--|------|
| 215. | 939 | História da Imaginações Estravagantes | 1 v. |
| 216. | 940 | História de Clara Harlowe | 13 v |
| 217. | 941 | Historia da Inglaterra | 4 v. |
| 218. | 942 | O Vigário de Wakfeld | 1 v. |
| 219. | 943 | O Gênio do Cristianismo | 1 v. |
| 220. | 944 | A Judia no Vaticano | 1 v. |
| 221. | 945 | Domingos ou o Sineirosinho | 4 v. |
| 222. | 946 | Elmonda ou a menina do Hospício | 3 v. |
| 223. | 947 | O médico e a menina emigrada | 3 v. |
| 224. | 948 | Um Homem Sério | 1 v. |
| 225. | 949 | O Padrasto | 3 v. |
| 226. | 1797 | Ensaio sobre a arte musical, pelo mesmo sr. – Em 16, Pará 1863. | 6 v. |
| 227. | 1798 | Fé, Esperança e Caridade, por Antonio Flores. – Em 8, Porto 1852. | 6 v. |
| 228. | 1799 | Menina do 5º andar, por Paulo de Kock – em 8, Lisboa 1857 | 3 v. |
| 229. | 1800 | Arabesque (une) par Mr. L. Halivy, A. Royer, A. De Bast, G. Janety Archardet, Madame Gatti de Gamond. – Em 8, Bruxelles 1841 | 2 v. |
| 230. | 1801 | Gabinet (le) litteraire collection universelle des meilleurs romans modernes. – Em 8, Paris 1838. | 4 v. |
| 231. | 1802 | Scènes de la Chounannerie, nouvelle edition – Em 8, Paris 1858. | 1 v. |
| 232. | 1803 | Grinalda, semanario instrutivo e recreativo – Em 4, Pará 1863 | 1 v. |
| 233. | 1804 | Systema eleitoral da constituição do Império do Brazil, pelo desembargador Joaquim Rodrigues de souza – Em 4, Maranhão 1863 | 1 v. |
| 234. | 1805 | Almanak historico de lembranças coordenadas e | 1 v. |

| | | | |
|------|------|--|------|
| | | ecriptas por Cezar Augusto Marques para 1862; em 4, S. Luiz. 1861 - 1 volume. | |
| 235. | 1806 | Dito administrativo, Meercantil e industrial do Rio de Janeiro para o anno de 1847, em 4, Rio de Janeiro, 1847 | 1 v. |
| 236. | 1807 | Dito para 1852 | 1 v. |
| 237. | 1808 | Dito para 1853 | 1 v. |
| 238. | 1809 | Dito para 1855 | 1 v. |
| 239. | 1810 | Cartas Selectas do padre Antonio Vieira, ordenadas e correctas J.J. Rouquett, em 4, Pariz 1838 | 1 v. |
| 240. | 1811 | Ditas de um americano sobre as vantagens dos governos republicanos federativos; em 4, Rio de Janeiro, 1833 | 1 v. |
| 241. | 1812 | Colleção de varios escriptos ineditos politicos e litterarios de alexandre de Gusmão, publicado por J. M. T. de L., em 4, Porto 1841 | 1 v. |
| 242. | 1813 | Obras oratorias do padre mestre Frei Francisco do Monte Alverne, em 4, Rio de Janeiro, 1854 | 4 v. |
| 243. | 1814 | Tratado de medicina e de outros variados interesses do Brasil e da humanidade, por F. Raphael Nogueira Penedo, em 4, Rio de Janeiro 1858 | |
| 244. | 1815 | Meditações dos discursos religiosos pelo Conselheiro Bastos, em 4, Lisboa 1843 | 2 v. |
| 245. | 1816 | Abréjé de toutes tes sciences, em 4 | 1 v. |
| 246. | 1817 | Profission de foi dèx-nerviène inele, por Eugène Pelletan, em 4, Paris 1852 | 1 v. |
| 247. | 1818 | Traité élémentaire de physique expérimentale et appliqué e de méteirologie, par Ponot huitieme edition, em 4, Paris 1857 | 1 v. |
| 248. | 1819 | Dramatie Woso the and pocenss of Welliam Shakerpeare, with nots, original and selecte dand | 1 v. |

| | | | |
|------|------|--|-------|
| | | introductory remarks to-day Plover, by Samuel Wellerling F. S. A. and a life of the poet, by Charles Symmons D.D., em 4, New-York 1853 | |
| 249. | 1820 | Wörterbuch des Jeremy Bentham zuerst gesammelt; unter der Aufsicht des Superintendenten John Bowring, em 4, Edimbourg 1838 | 13 v. |
| 250. | 1821 | Almanak administrativ, mercantil e industrial para o anno de 1862, editor B. de Mattos, em 4, S. Luiz 1862 | 1 v. |
| 251. | 1822 | História completa das inquisições da Italia, Hespanha e Portugal, em 4 | |
| 252. | 1823 | Genio do bem, jornal da infancia, em 4, Lisboa 1853 | 1 v. |
| 253. | 1824 | Mulher (a) por F. P. de Siqueira Barreto, em 8, Lisboa 1852 | 1 v. |
| 254. | 1825 | Portugal e a Italia ou enlace da dynastia de Bragança com a dynastia de Saboya por José Miguel Ventura, em 4, Lisboa | 1 v. |
| 255. | 1826 | Synopse do pronunciamento nacional em Santarem, em 4, Lisboa 1846 | 1 v. |
| 256. | 1827 | Autopsia dos partidos politicos e guardas-quebras dos governos ou ensaios sobre as continuas resoluções de Portugal, em 4, Lisboa 1847 | 1 v. |
| 257. | 1828 | Livro Azul (o) | 1 v. |
| 258. | 1829 | Collecção das leis e resoluções provinciais do Pará promulgadas e sancionadas no anno de 1843 | 1 v. |
| 259. | 1830 | Debates do parlamento Britanico e documentos acerca dos negocios de Portugal, em 4, Lisboa 1847 | 1 v. |
| 260. | 1831 | Jardim litterario, em 4, Lisboa 1849 | 1 v. |
| 261. | 1832 | Ephemerides nauticas ou diaria astronomica para o anno de 1792, publicada por ordem da Academia Real das Sciencias, em 4, Lisboa 1790 | 1 v. |
| 262. | 1833 | Primeiras linhas de chimica e botanica pelo Dr. | 1 v. |

| | | | |
|------|------|---|------|
| | | Agostinho Albano da Silveira Pinto, em 4, Porto 1827 | |
| 263. | 1834 | Tratado elementar da analyse mathematica por J. A. J., em 4, Lisboa 1802 | 1 v. |
| 264. | 1835 | Encyclopedie d' l'ingenieur ou dictionnaire des ponts le chans sus, par J. R. Delaistre, em 4, Paris 1802 | 1 v. |
| 265. | 1836 | Atlas universal des sciences, par Henri Deuval, em fooli, Paris 1847 | 1 v. |
| 266. | 1837 | Worko (the) of Virgil, translate Christo englisk verse, by mr. Dry dem, em 4, London 1772 | 4 v. |
| 267. | 1838 | Mysteries (the) of London (romance) translated fronsthe frenck, by Hery C. Deming, em 4, New York 1845 | 1 v. |
| 268. | 1839 | Caracteres (les) de Zeophraste avec les caracteres ou les meurs de ce siecle, par mr. de la Brenjerer, em 8, Londres 1784 | 1 v. |
| 269. | 1840 | D'um a outro pólo por Jaques Arago, em 4, Lisboa 1855 | 1 v. |
| 270. | 1841 | Insurrection (l') du cap, du la perfidie d'ennuoir, par mr. E. V. Saisné de Tours, em 8, Paris 1822 | 1 v. |
| 271. | 1842 | Verdadeira (a) opinião publica em folio, pará 1863 | 1 v. |
| 272. | 1863 | Compendio elementar de leitura da lingu nacional por Luiz Alfredo Monteiro Baena, em 8, Pará 1863 | 1 v. |
| 273. | 1864 | apontamentos sobre a ultima eleição da provincia do Amazonas, por um curioso, em 4, Pará 1863 | 1 v. |
| 274. | 1845 | Amor e Saudades poesia de J. R. d'Oliveira Sanctos, em 44, S. Luiz (Mam) - 1863 | 1 v. |

ANEXO VII

1. Adolpho J. Kaufus – 1 volume
2. Agostinho José d'Almeida
3. Albino José Ferreira
4. Antonio da Costa Neves
5. Antonio José de Pinho
6. Antonio José Rabello Guimarães
7. Antonio Nicolau Monteiro Baena
8. Antonio Rodrigues Guelhas
9. Apparicio José G. Pereira
Casitiço
10. Bento da Costa Leite
11. Berlamino de Mattos (do
Maranhão)
12. Bernardo Ferreira de Oliveira
13. Carlos Ferreira dos Santos Silva
14. Carlos Manoel de Souza Trovão
15. Domingos Antonio Raiol
16. Donatien Barreau
17. Feliciano de Souza e Azevedo
18. Francisco Antonio Cardoso
19. Francisco Borges de Abreu
20. Francisco Gonçalves de
Medeiros Branco
21. Francisco Liborio Fernandes
22. Francisco Manoel Teixeira
23. Francisco Raimundo Furtado
24. Frederico Bento d'Almeida
25. Frederico Carlos Rhossard
26. Henrique Roberto Rodrigues
27. Januario Antonio Moraes
28. João Baptista Beckman
29. João Gualberto da Costa Cunha
30. João José de Souza
31. João Wilkens de Mattos –
32. Joaquim Dias de Canto e Mello
33. Joaquim Ferreira da Silva Porto
34. Joaquim José Ferreira Porto
35. Joaquim R. de Souza Bastos,
36. José Agostinho da Silva Rebello
37. José Coelho da Gama e Abreu
38. José da Mota Marques
39. José João Ribeiro
40. José Joaquim da Fonseca
41. José Maria do Amaral
42. M. J. Valente de Abreu
43. Manoel Baptista Bittencourt,
44. Manoel Lopes Horta
45. Manoel Pereira
46. Roberto Joaquim Alves
47. Sabino d'Almeida e Silva
48. Sebastião José Salgado
Guimarães
49. Theodoro Joaquim d'Almeida
50. Vicente Carmino Leal
51. Vicente Tedeschi